



FAMA

Faculdade Metropolitana de Anápolis

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC
PSICOLOGIA**

3º EDIÇÃO

ANÁPOLIS – GO

INSTITUTO METROPOLITANO DE EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA
FACULDADE METROPOLITANA DE ANÁPOLIS – FAMA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC PSICOLOGIA

3º EDIÇÃO

ANÁPOLIS – GO
2023

ADILSON GERALDO DE OLIVEIRA JUNIOR
Presidente do Conselho Pedagógico – COP

ADILSON GERALDO DE OLIVEIRA JUNIOR
Diretor Geral

WALLACE NASCIMENTO PORTILHO DE FARIA
Diretor de Relacionamentos

DOUGLAS HENRIQUE PEREIRA LIMA
Diretor Financeiro

REINAN DE OLIVEIRA DA CRUZ
Procurador Institucional e Secretário Acadêmico

RODRIGO NASCIMENTO PORTILHO DE FARIA
Coordenador Acadêmico

ELAINE FERREIRA DE OLIVEIRA
Coordenadora de Estágios

KARINY PEREIRA RAMIRO
Coordenadora de Recursos Humanos

LUIZA SAHIUM
Gerente de Marketing

CHRISTIANI LOURDES MELO NEWAR
Bibliotecária

GETÚLIO GOMES JUNQUEIRA
Coordenador da Comissão Própria de Avaliação – CPA

RENATA BRANDÃO
Coordenadora de Laboratórios

KALINE OLIVEIRA DA CUNHA PESSOA
Coordenação de Curso

ALVINAN MAGNO LOPES CATÃO
EMERSON ADRIANO SILL
KALINE OLIVEIRA DA CUNHA PESSOA
MARCIA SUMIRE KUROGI DINIZ
RAFAEL DE ALMEIDA MOTA
Núcleo Docente Estruturante – NDE

AUTORES

KALINE OLIVEIRA DA CUNHA PESSOA
REINAN DE OLIVEIRA DA CRUZ

ORGANIZADORES

ALVINAN MAGNO LOPES CATÃO
EMERSON ADRIANO SILL
MARCIA SUMIRE KUROGI DINIZ
KALINE OLIVEIRA DA CUNHA PESSOA
RAFAEL DE ALMEIDA MOTA

3º Edição – outubro de 2023.

AVISO LEGAL

Este documento pode conter informações confidenciais e/ou privilegiadas. Se você não for o destinatário ou a pessoa autorizada a receber este documento, não deve usar, copiar ou divulgar as informações contidas ou tomar qualquer ação baseada nessas informações.

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

F143p Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA.
Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia / Kaline Oliveira da Cunha Pessoa; Reinan de Oliveira da Cruz - 3. ed. – Anápolis, 2023.

315 p.

Formato: PDF

ISBN: 978-65-00-86437-3

1. Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia 2. Ensino Superior 3. PPC I. PESSOA, Kaline Oliveira da Cunha II. CRUZ, Reinan de Oliveira da III. Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA V. Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

CDU: 159.9

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca – FAMA – GO
Bibliotecária: Christiani Lourdes Melo Newar – Faculdade FAMA | CRB-1 3603.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. PERFIL INSTITUCIONAL	11
2.1. DADOS INSTITUCIONAIS	11
2.2. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	16
2.3. CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO	17
2.3.1. AS CARACTERÍSTICAS DO ESTADO DE GOIÁS E DA CIDADE DE ANÁPOLIS	17
2.3.2. DEMOGRAFIA E O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH DE GOIÁS E ANÁPOLIS.....	18
2.3.3. DISTRITO AGROINDUSTRIAL DE ANÁPOLIS – DAIA	20
2.3.4. PORTO SECO.....	21
2.4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
2.4.1. POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	24
2.4.2. POLÍTICA E PRÁTICAS DE PESQUISA E/OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL.....	26
2.4.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	28
2.4.4. POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	30
2.4.5. POLÍTICAS DE DIFUSÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	31
2.4.6. POLÍTICAS DE GESTÃO	32
2.4.7. RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	33
2.4.8. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE.....	37
2.4.9. POLÍTICAS PARA DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL.....	47
2.4.10. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.....	49
2.4.11. INCLUSÃO SOCIAL	51
2.4.12. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	53
2.4.13. POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS	53
2.4.14. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	53
2.4.15. POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL	54
2.4.16. POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL	54
2.4.17. COMPROMISSO COM VALORES MORAIS E ÉTICOS	54
3. PERFIL DO CURSO	56
3.1. BASE LEGAL DO CURSO	59
3.1. JUSTIFICATIVA DO CURSO	60
3.2. FORMA DE ACESSO AO CURSO	63
3.2.1. VESTIBULAR	63

3.2.2. EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM.....	63
3.2.3. PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS – PROUNI.....	63
3.2.4. TRANSFERÊNCIA	64
3.2.5. PORTADOR DE DIPLOMA	64
3.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	65
3.3.1. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EXPANSÃO	67
3.3.2. IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI	67
3.3.3. IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	68
3.4. OBJETIVOS DO CURSO.....	70
3.4.1. OBJETIVO GERAL	70
3.4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	70
3.5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	71
3.6. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO CURSO.....	74
3.7. PROPOSTA CURRICULAR	77
3.7.1. PRINCÍPIOS CURRICULARES	80
3.8. ESTRUTURA CURRICULAR	82
3.8.1. MATRIZ CURRICULAR	85
3.8.2. CONTEÚDOS CURRICULARES	91
3.8.3. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	96
3.9. METODOLOGIA DE ENSINO.....	96
3.9.1. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS OU CASOS.....	100
3.9.2. APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS DE MONITORIA	101
3.9.3. APRENDIZAGEM ORIENTADA PARA A COMUNIDADE.....	102
3.9.4. APRENDIZAGEM ATIVA.....	102
3.9.5. APRENDIZAGEM MEDIADA POR TECNOLOGIA	104
3.10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	107
3.10.1. ESTÁGIO BÁSICO.....	109
3.10.2. ESTÁGIO ESPECÍFICO	112
3.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	113
3.12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	118
3.13. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	121
3.14. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	124
3.15. APOIO AO DISCENTE.....	126
3.15.1. PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA	127
3.15.2. PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA, INSTRUMENTAL, COMUNICACIONAL E DIGITAL.....	128
3.15.3. PROGRAMA DE MONITORIA.....	130
3.15.4. PROGRAMA DE NIVELAMENTO.....	130
3.15.5. PROGRAMA DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS.....	132
3.15.6. NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO – NAP	133

3.15.7. PROGRAMA DE INCENTIVO PARA PARTICIPAÇÃO EM CENTROS ACADÊMICOS, ATLÉTICAS E LIGAS ACADÊMICAS	134
3.15.8. PROGRAMA DE INTERCÂMBIOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS	136
3.15.9. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	137
3.15.10. PROGRAMA DE BOLSAS	138
3.15.11. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC	140
3.15.12. PROGRAMAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	141
3.16. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	143
3.16.1. GESTÃO DO CURSO	143
3.16.2. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	144
3.16.3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA	146
3.17. ATIVIDADES DE TUTORIA	148
3.17.1. PROFESSOR/TUTOR	151
3.18. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	157
3.18.1. EXERCÍCIO DA TUTORIA	157
3.18.2. HABILITAÇÕES E EXPERIÊNCIA DOS TUTORES	158
3.18.3. ATIVIDADES EXERCIDAS PELOS TUTORES	159
3.19. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	160
3.20. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	163
3.21. MATERIAL DIDÁTICO.....	166
3.22. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	168
3.22.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INSTITUCIONAL	170
3.22.2. AVALIAÇÕES DE APRENDIZAGEM.....	171
3.23. NÚMERO DE VAGAS	173
4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	176
4.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	176
4.1.1. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOS PROFESSORES E TUTORES	177
4.1.2. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E DE TUTORES	178
4.1.3. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	179
4.1.4. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	181
4.1.5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	182
4.1.6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	182
4.1.7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	183

4.1.8. EXPERIÊNCIA, TITULAÇÃO E FORMAÇÃO NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	183
4.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.	184
4.2.1. ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO NDE.....	184
4.2.2. COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NDE	185
4.3. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	186
4.4. COORDENAÇÃO DE CURSO.....	188
4.4.1. ATUAÇÃO E COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR.....	189
4.4.2. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	191
4.5. COLEGIADO DE CURSO.....	192
4.6. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO	194
4.7. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA... 196	
5. INFRAESTRUTURA	197
5.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	197
5.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	198
5.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	198
5.3.1. SALA DE APOIO AOS PROFESSORES.....	199
5.4. SALAS DE AULA	199
5.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	200
5.6. BIBLIOTECA	201
5.6.1. SERVIÇOS E ACERVO.....	202
5.6.2. BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES	202
5.6.3. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS.....	203
5.6.4. BIBLIOTECA VIRTUAL	204
5.7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS	204
5.7.1. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA.....	205
5.7.2. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	208
5.8. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	209
5.9. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	210
5.10. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVÊNIO	
.....	212
REFERÊNCIAS.....	214
ANEXO 01 – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	216
ANEXO 02 – PROJETO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DOCENTE DO PSICÓLOGO PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO	285

ANEXO 03 – EMENTÁRIO – FORMAÇÃO DOCENTE DO PSICÓLOGO PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO	305
REFERÊNCIAS.....	314

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Graduação em Psicologia constitui-se em importante ferramenta de gestão educacional. É elaborado por meio de elementos que demonstram todo o planejamento e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e apresenta a concepção, finalidade, organização curricular e outras informações pertinentes às diretrizes curriculares estabelecidas para o curso.

O Curso de Psicologia da FAMA, ao mesmo tempo em que alicerça a base técnico-científica necessária à execução das atividades inerentes da profissão, cria estímulos à imaginação e a criatividade de seus alunos, de modo a que saibam exercitar o raciocínio lógico e analítico, despertando-lhes, inclusive, a compreensão da necessidade de contínuo aperfeiçoamento profissional.

O profissional graduado em Psicologia da FAMA serão profissionais psicólogos hábeis ao exercício profissional competente, ético e que atuem a partir da compreensão das múltiplas determinações dos fenômenos psicológicos, tendo por base uma visão crítica dos fenômenos socioeconômicos e políticos, com vistas à promoção da qualidade de vida dos seres humanos nas esferas individuais e coletivas e comprometidos com as demandas sociais.

Para tanto, o Curso de Bacharelado em Psicologia deverá chegar ao final do curso qualificado para a atuação profissional, oferecendo subsídios teóricos e experiências práticas integradas desde o início da formação. A partir de uma formação com ênfase em processos clínicos e socio institucionais, espera-se que, ao finalizar o curso de graduação, o egresso esteja apto a uma atuação crítico reflexiva, reconhecendo a diversidade de perspectivas epistemológicas, que permita inserir-se nos diferentes campos de atuação da Psicologia.

Enfim, o PPC do Curso de Psicologia tem um delineamento didático pedagógico compatível e integrado ao Plano de Desenvolvimento Institucional, curricular e metodológico dos diversos cursos oferecidos pela FAMA. O principal diferencial deste projeto pedagógico é a reformulação da filosofia de formação do profissional de Psicologia que busca adotar uma formação compatível com as atuais necessidades do mercado de trabalho, bem como às exigências de mobilidade interna e externa, sugeridas e incentivadas pelo MEC.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

No ano de 2014, a Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA iniciou um processo de densidade significativa na sua estrutura organizacional. Este processo se iniciou a partir da mantenedora, onde a constituição societária foi mudada, passando para o controle integral da família Oliveira.

A partir desta alteração no quadro societário, algumas mudanças foram realizadas no âmbito da mantida. Desde alterações de cunho gerencial e processual até em nível de estrutura organizacional.

Para a construção deste aditivo de PDI, todos os gestores e setores da IES foram envolvidos, partindo do princípio da democracia, transparência, ética e respeito.

A metodologia utilizada que norteou esta construção tomou como base a ampla participação com a realização de reuniões setoriais em nível das áreas acadêmica e técnica-administrativa. Houve também o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, desde os alunos, professores e a sociedade civil.

A mantenedora teve papel fundamental nesta construção, apoiando todos os processos e indicando as principais estratégias que orientaram este documento.

2.1. DADOS INSTITUCIONAIS

A Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA tem como mantenedor o Instituto Metropolitano de Educação e Cultura Ltda – IMEC, CNPJ 08.814.347/0001-80, que é pessoa jurídica de direito privado, com finalidades educacionais, sendo fundado em 11 de maio 2007.

Tanto o mantenedor quanto a IES estão localizados na Avenida Fernando Costa, nº 49, Vila Jaiara, CEP 75.064-760, Anápolis-GO. O IMEC está registrado na Junta Comercial do Estado de Goiás NIRE nº 52202396595. A FAMA tem credenciamento por meio da Portaria MEC nº 338 de 2010 publicada no DOU em 25/03/2010 e credenciamento publicado na Portaria MEC nº 527/2016 (DOU – 22/06/2016). Em 2019 a instituição submeteu pedido de renovação do credenciamento institucional junto ao INEP/MEC por meio do processo no 201927746, em tramitação, demonstrando que a instituição está de acordo com as

normativas estabelecidas pelo Ministério da Educação, e atuando na promoção de ensino de qualidade.

Tabela 01. Dados da Mantenedora

Instituto Metropolitano de Educação e Cultura Ltda – IMEC	
Razão Social	Instituto Metropolitano de Educação e Cultura Ltda – IMEC
Código da Mantenedora	3550
Representante Legal	Adilson Geraldo de Oliveira Júnior
E-mail	adilson.junior@faculdefama.edu.br
Endereço	Avenida Fernando Costa nº 49, Vila Jaiara
Cidade	Anápolis – GO CEP: 75.064-780
Telefone/FAX	(62) 3310-0000
Inscrição Municipal	56990
CNPJ	08.814.347/0001-80
Categoria Administrativa	Pessoa Jurídica de Direito Privado com Fins Lucrativos - Sociedade Civil
Junta Comercial	7ª Alteração Contratual na Junta Comercial do Estado de Goiás – JUCEG, NIRE nº 52202396595 por despacho em 13/08/2019

Fonte: FAMA (2023)

A FAMA está sediada no município de Anápolis com população de 391.772 habitantes (IBGE, 2020) e com área territorial de 934.146 km². Está inserida no contexto da mesorregião do Noroeste da microrregião de Anápolis, fazendo divisa com os Estados do Distrito Federal, Tocantins, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Bahia.

Tabela 02. Dados da Mantida

Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA	
Nome Mantida	Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA
Código da Mantida	11.544
Endereço	Avenida Fernando Costa nº 49, Vila Jaiara
Cidade	Anápolis - GO CEP 75.064-780
Telefone/FAX	(62) 3310-0000
Diretor Geral	Adilson Geraldo de Oliveira Júnior
e-mail	adilson.junior@faculdefama.edu.br
Diretor Financeiro	Douglas Henrique Pereira Lima
e-mail	douglas.lima@faculdefama.edu.br
Procurador Institucional	Reinan de Oliveira da Cruz
e-mail	reinan.cruz@faculdefama.edu.br
Site institucional	http://www.faculdefama.edu.br/

Fonte: FAMA (2023)

A cidade de Anápolis está a 48 km da capital, Goiânia, por meio de pista duplicada da BR-153, que liga a cidade ao sul e ao norte do país. Ainda conta com as

rodovias federais BR-060, que liga Anápolis a Brasília por meio de pista dupla e BR-414, que liga Anápolis à Brasília por meio de Corumbá de Goiás, e a rodovias estaduais GO-222 em direção a Nerópolis e GO-330 em direção para Leopoldo de Bulhões. Este entroncamento, pode ser considerado uma das maiores ligações rodoviárias do país, estando a pouco mais de 130 km da Capital Federal.

Pela facilidade de deslocamento da população residente no entorno da cidade de Anápolis, faz parte da área de atuação da FAMA os municípios de Araçu, Brazabranes, Campo Limpo de Goiás, Caturaí, Damolândia, Heitorai, Inhumas, Itaberaí, Itaguari, Itaguaru, Itauçu, Jaraguá, Jesúpolis, Nova Veneza, Ouro Verde de Goiás, Petrolina de Goiás, Santa Rosa de Goiás, São Francisco de Goiás, Taquaral de Goiás perfazendo uma população de aproximadamente 232.570 habitantes (IBGE, 2020).

A grande população atendida por esta instituição (FAMA) pode ser justificada pelo fato de estar localizada no centro do Brasil, mais precisamente no Estado de Goiás, um dos Estados com maior poder de atração de investimentos no país. Em se tratando das atividades agrícolas e pecuárias, Anápolis é formada por pequenas propriedades agrícolas (minifúndios), sendo que a maior parte das propriedades possui até 100 hectares. Atualmente os principais produtos agrícolas manejados na região são soja, arroz, milho e feijão. A horticultura é bastante desenvolvida e a fruticultura, que tem recebido fortes incentivos, está em franca expansão. A pecuária tem como ponto forte o rebanho bovino, representando 90% da atividade, composto principalmente por gado leiteiro de raças especializadas.

Além das atividades agropecuárias, a produção industrial vincula-se às riquezas econômicas da região e por isso predomina a agroindústria. Destacam-se em Anápolis as indústrias alimentícias, cerâmicas, de bebidas, alcooleira, de torrefação de café, confecções, calçados, chapéus, casas pré-fabricadas e papel. Outras indústrias não ligadas à agroindústria são as de baterias, serralherias, transformadores, produtos de limpeza, estrutura metálicas, recapagem de pneus, artefatos de cimento amianto, colchões e artigos metalúrgicos. Uma área que se destaca na região de Anápolis é o Polo Químico-Farmacêutico sendo o segmento industrial em maior crescimento no município.

Como toda região, possui além das diversas atividades predominantes no Estado de Goiás o desenvolvimento do comércio relacionado com a história da cidade, que remonta ao seu surgimento, como ponto de descanso de tropeiros. O comércio local se concentra em atividades atacadistas e varejistas e com um setor de prestação de serviços bem desenvolvido, que atende também a população local e toda a região do Vale do São Patrício (ao Norte), do entorno de Brasília e Distrito Federal (a Nordeste), região Metropolitana de Goiânia (ao Sul), região da Estrada de Ferro (a Sudeste), a toda região Oeste até a fronteira com o Estado do Mato Grosso, além de boa parte do Estado do Tocantins, com quem guarda íntimos laços históricos e culturais. Destacam-se também os serviços de transportes, médico e odontológico, bancário, educacional em todos os níveis, assistência técnica elétrica e eletrônica, decoração, comunicações, conservação e vigilância.

Estes dados demonstram que o Estado de Goiás se destaca pela localização privilegiada com bom clima e belezas naturais e pela população hospitaleira que valoriza a cultura e as tradições, caminhando assim, para o desenvolvimento econômico.

Visando contribuir para todo este desenvolvimento do Estado, a FAMA tem como missão “Promover o desenvolvimento integral da pessoa humana e sociedade, atuando nas diversas áreas do conhecimento, por meio da educação responsável, qualidade, inovação, sustentabilidade e ética”.

A Instituição de Ensino Superior (IES) prioriza as suas ações fundamentais na integração de todas as atividades acadêmicas da Instituição, corporificada pelas ações sinérgicas de seus diferentes órgãos e setores, sendo considerada pré-requisito para o alcance da qualidade pretendida no ensino, na pesquisa e na extensão e com linhas de atuação voltadas para o ensino de bacharelados, tecnólogos e licenciaturas, na modalidade presencial e com pleito para a modalidade EaD.

Os objetivos da FAMA estão concentrados em oferecer aos seus educandos uma sólida base de conhecimentos, conceitos, posturas e práticas profissionais de maneira a capacitar os estudantes ao desenvolvimento de suas habilidades e competências. Neste sentido, a FAMA forma cidadãos com habilidades e maturidade para o mercado de trabalho, sendo uma instituição aberta e transparente com canais

de manifestação livres de todas as correntes do pensamento em clima de liberdade, responsabilidade e respeito aos direitos individuais e coletivos.

Portanto, a FAMA contribui para o processo de desenvolvimento regional, pois, oferece àqueles que vão em busca de um aprendizado de qualidade a oportunidade de se tornarem profissionais competentes e competitivos de acordo com o perfil do trabalhador e com foco nas demandas regionais.

A FAMA define-se a partir de sua própria vocação, a qual se dirige para a integração e o desenvolvimento da comunidade local, da cidade, da região e, também, em nível nacional. O que se pretende é que a Instituição seja cada vez mais inovadora inserida em seu contexto histórico e geográfico e conhecedora profunda da realidade e dos problemas que a envolvem, sem, no entanto, desconsiderar as questões nacionais e internacionais.

Em consonância com sua Missão, a FAMA estabeleceu como finalidades complementares ao seu Projeto Institucional um conjunto de ações que visa a:

- I. Concretizar a interação da FAMA com os segmentos da sociedade, por meio de programas de ensino, de pesquisa e de extensão;
- II. Estimular o intercâmbio direto e sistemático entre as diversas ciências, áreas do saber e disciplinas, a fim de assegurar o caráter multidisciplinar na organização dos projetos pedagógicos;
- III. Aperfeiçoar o desempenho das funções básicas de uma Instituição de Ensino Superior, por meio de programas permanentes de qualificação docente e técnico-administrativa; e,
- IV. Assumir sua responsabilidade local e regional sem, no entanto, se ausentar das questões mais amplas.

Nesse sentido, a FAMA desenvolve os Projetos Pedagógicos dos Cursos definindo como fundamental a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como o atendimento à universalidade de campo de saber e à formação de profissionais criativos e intelectualmente independentes.

2.2. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A FAMA foi criada em decorrência de estudos realizados em âmbito municipal e regional, e em 2007, os sócios fundadores observaram que havia necessidade de uma nova Instituição de Ensino Superior no município de Anápolis. A demanda crescente por desenvolvimento econômico, cultural e social impulsionou a criação de uma instituição que pudesse atender de forma integral alunos, tanto de Anápolis como de cidades circunvizinhas, que buscavam excelência no ensino, visando a profissionalização de alto nível.

Dessa forma, os sócios fundadores criaram em 2007 o IMEC – Instituto Metropolitano de Educação e Cultura Ltda., uma entidade jurídica de direito privado com fins educacionais, constituída na forma do Código Civil Brasileiro e das Leis que regulam a matéria, fundado em 11 de maio de 2007, devidamente registrado em plena conformidade com os dispositivos legais pertinentes, possuindo sede central e foro na cidade de Anápolis, Estado de Goiás.

A sede do IMEC (mantenedora) foi estabelecida na Avenida Fernando Costa, nº 49, Vila Jaiara, Anápolis, Estado de Goiás. Os sócios fundadores foram Maria Odete de Oliveira e Adilson Geraldo de Oliveira. A Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA, IES mantida pelo IMEC, localizava-se no mesmo endereço da mantenedora.

Por decisão dos sócios fundadores, em 01 de junho de 2007, constituiu-se formalmente o corpo dirigente do IMEC e da FAMA. Com ampla experiência em Gestão do Ensino Superior, os membros dirigentes, elaboraram o projeto de credenciamento da FAMA e conduziram o processo de construção dos primeiros cursos. Nessa etapa, professores convidados de cada área específica, desenvolveram os projetos dos cursos. Além de estarem envolvidos na elaboração e coordenação atuavam como professores.

Hoje, o quadro societário é outro e, assim como outros organismos econômicos dinâmicos, a equipe se renovou em função das necessidades do mercado e das mudanças que são imputadas às IES face aos contextos econômicos, sociais, culturais, ambientais, tecnológicos e normativos.

A FAMA foi credenciada em 2010, por meio da Portaria nº 338, de 24 de março de 2010, Recredenciada em 2016, pela Portaria nº 527, de 22 de junho de 2016, e

visando o desenvolvimento institucional e sua missão, em agosto de 2023, através da Portaria nº 1.641, de 18 de agosto de 2023, a FAMA obteve o seu credenciamento para oferta de cursos na modalidade a distância. A FAMA atualmente possui 26 cursos em funcionamento.

A instituição iniciou seu processo de Recredenciamento Institucional em novembro de 2019 e pretende, a partir do processo de avaliação, solicitar a transformação da organização acadêmica credenciamento como Centro Universitário. Assim, atendendo a legislação o presente PDI cumpre todos os requisitos legais e normativos, inclusive já com a denominação de Centro Universitário Metropolitano de Educação e Cultura – UNIMEC.

2.3. CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO

2.3.1. As características do Estado de Goiás e da cidade de Anápolis

Goiás é um Estado privilegiado em extensão territorial e recursos hídricos. Com 340.111,783 km², representando 4,0% do território nacional, é o sétimo Estado do país em extensão territorial, sendo contemplado com três regiões hidrográficas: Região Hidrográfica Tocantins/Araguaia, Região Hidrográfica do São Francisco e Região Hidrográfica do Paraná.

Seu solo é predominantemente do grupo latos solo, o relevo é de baixa declividade, em sua maior parte é formado por terras planas (chapadões), e sua vegetação é predominantemente formada por cerrado. Em se tratando do clima, o Estado possui duas estações bem definidas, um período chuvoso e outro com baixos índices pluviométricos.

Já, em relação às bacias hidrográficas, compõe-se pelo Ribeirão João Leite, Rio das Antas, Ribeirão Piancó, Córrego Traíras, Córrego Tiririca, Rio Padre Sousa, entre outros.

Anápolis é o terceiro maior município em população do Estado de Goiás e o segundo maior em arrecadação de impostos, compondo a região mais desenvolvida do Centro-Oeste brasileiro, o eixo Goiânia-Anápolis-Brasília. Localiza-se também na mesorregião mais desenvolvida de Goiás, denominada "Centro Goiano".

2.3.2. Demografia e o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de Goiás e Anápolis

O Estado de Goiás é o mais populoso do Centro-Oeste. Conforme levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico, Goiás tem 7.055.228 habitantes e densidade demográfica é de 20,74 habitantes/km² (2022).

Tabela 03. Dados Estatísticos do Estado de Goiás

Dados do Estado de Goiás	
Capital	Goiânia
População censo [2022]	7.055.228 pessoas
População em 2010	6.003.788 pessoas
Área da unidade territorial	340.242,859 km ²
Área Urbanizada [2019]	2.005,27 km ²
Densidade demográfica (hab./km ²)	20,74 habitantes por km ²
Rendimento nominal mensal domiciliar <i>per capita</i> da população residente [2022]	R\$ 1.619
Total de Veículos [2022]	4.542.235 veículos
Número de Municípios	246
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) [2021]	

Fonte: IBGE (2023)

Na década 2010/2020, foi constatada uma estimativa na taxa de crescimento populacional de 1,4% no Estado de Goiás. Um dos principais fatores que explica o crescimento da população é o crescente número de imigrantes que Goiás vem recebendo, principalmente nas últimas décadas.

Os dados do Censo Demográfico de 2022 revelaram a continuidade do processo de diminuição do volume da população rural em Goiás. Em 2000, a população rural era de 606.583, passando para 489.074, em 2011, com queda de 19,4%. Antes o recuo foi de 21,3% na comparação 2000/1991, revelando redução no êxodo rural. A população urbana em 2000 era de 4.396.645, passando para 5.420.714 habitantes, em 2011, com um incremento de 1.024.069 habitantes na área urbana.

A Região Centro-Oeste, com sua intensa mobilidade populacional interestadual apresentada no período entre 1995 a 2005, também sugere uma razoável estabilidade nas suas principais trajetórias migratórias a partir de 2010, sendo que na projeção de Taxa Líquida de Migração para 2020 este índice diminui de

6,30/1000 habitantes para 5,15/1000 habitantes, perfazendo um saldo migratório anual de 36.299.

A região Centro-Oeste concentra as ramificações em poucos centros e consolida redes de atendimento importantes como a de Goiânia e Brasília, que apresentam alcances que se estendem aos estados limítrofes. Goiânia atende a Goiás, Tocantins, Bahia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e, mesmo com um atendimento mais limitado, também faz a rede de Brasília, Minas Gerais e Bahia.

O crescimento das áreas urbanas é um indicador importante para os gestores públicos, isto porque, a infraestrutura da cidade, segurança e educação devem ser reavaliadas à medida que os centros urbanos se expandem. Uma maneira de se avaliar a qualidade dos centros urbanos é por meio do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM), do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), é um índice que serve de comparação entre os países, com objetivo de medir o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população. O relatório anual do IDH é elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), órgão da ONU. O IDH vai de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Quanto mais próximo de 1, mais desenvolvido é o país. Este índice também é usado para apurar o desenvolvimento de cidades, estados e regiões.

O resultado do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) brasileiros é calculado com base nos dados do Censo Demográfico, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O último IDHM calculado no Brasil mostra que Anápolis ocupa apenas a 850ª posição no ranking nacional, embora o seu índice do IDH, de 0,737 esteja acima da média de Goiás (0,735) e do Brasil (0,730).

Tabela 04. Dados Gerais do Estado de Goiás

Especificações	População Residente (mil habitantes)	Densidade Demográfica	IDH
Anápolis	398.817	426,24	0,737
Goiás	7.055.288	20,74	0,737
Brasil	203.062.512	23,86	0,754

Fonte: IBGE (2023)

2.3.3. Distrito Agroindustrial de Anápolis – DAIA

O Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) foi criado em 8 de setembro de 1976 com o objetivo de agregar valor à produção agropecuária e mineral da região. A posição estratégica da cidade contribuiu para que a intenção inicial fosse suplantada. Contando com uma área de 593 hectares, é limítrofe com a BR-060/153 e com a GO-330, além de ser interligado ao Porto de Santos por um ramal da Ferrovia Centro Atlântico e ser o marco zero da ferrovia Norte-Sul, ainda em construção.

O grande impulso deste projeto veio em meados da década de 1980 quando o governo estadual instituiu o programa de incentivos fiscais fomentar, concedendo crédito de ICMS às indústrias que se instalassem em Goiás. O programa passou por várias reformulações, se adequando às constantes mudanças ocorridas na economia brasileira, num período marcado pela escalada inflacionária e pela recessão. Ainda assim, num campo minado de adversidades, o DAIA se consolidou como o principal polo de indústria goiana devido não só aos incentivos fiscais oferecidos, como também, e fundamentalmente, pelas suas condições de infraestrutura e localização e aos pontos-chaves para facilitar o escoamento da produção.

Atualmente, o Distrito é a sede do Polo Farmacêutico Goiano, com mais de 20 empresas, entre elas, pode-se citar os Laboratórios Teuto Brasileiro, Brainfarma (Hypera Pharma), Geolab, Champion, Vitamedic, Fresenius Kabi, Laboratório Genoma, FBM Farma, Infinity Pharma e muitos outros, que juntos empregam mais de dez mil pessoas.

Além da grande quantidade de laboratórios farmacêuticos e de indústrias químicas, o DAIA ainda possui uma Estação Aduaneira do Interior (EADI) e diversas outras empresas, entre as quais Adubos Araguaia, Fertilizantes Mitsui, Granol, Baby Mania Fraldas Descartáveis, Roan Alimentos, Beraca Sabará Químicos e Ingredientes, Companhia Metalgraphica Paulista, Transportes Gabardo, RGLog Logística e Transporte, DHL Logistics, Vigor Alimentos, Colatex, Plastubos, Doce Vida Alimentos, CAO A Montadora e outras.

Além disso, conta com sistema de captação e tratamento de água própria com capacidade para 590.000 metros cúbicos, sistema exclusivo de energia elétrica, agências bancárias e localização privilegiada, no coração do Brasil, o que permite

mais suporte e estrutura física para as empresas instaladas - ou que pretendem se instalar - para realizar ótimos negócios.

Fora da área do Distrito Industrial, ainda existem empresas de grande porte, tais como AMBEV, Arroz Brejeiro, Plumatex, Havan, Belma Alimentos, Uniphar Indústria Farmacêutica, dentre outras.

2.3.4. Porto Seco

Inaugurado em 23 de setembro de 1999, o Porto Seco (como é chamada a Estação Aduaneira Interior – EADI) já se constitui na melhor alternativa para conectar Goiás com o universo da economia globalizada, sendo considerado pela comunidade goiana o maior salto qualitativo e quantitativo para o desenvolvimento no Estado nas atividades de comércio exterior e serviços correlatos.

A Estação Aduaneira do Interior (EADI ou Porto Seco) é localizada no quilômetro Zero da Ferrovia Norte-Sul, a ponta norte da Ferrovia Centro Atlântica (que se ligará com o quilômetro Zero da Ferrovia Norte Sul), a Plataforma Multimodal (em construção) e o Entrepasto da Zona Franca de Manaus.

A estrutura física do Porto Seco, concessão da Receita Federal para a empresa Luiz José Ferreira S/A, é constituída por agências da Receita Federal, Banco do Brasil, Ministério da Agricultura e Ministério da Saúde, além de escritórios, salas de reunião, galpões, câmaras frias e graneleiros para armazenagem das mercadorias.

Instalado no Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), a Estação Aduaneira Interior (EADI) é uma alternativa real para o comércio de importação e exportação no Centro-Oeste.

A criação das chamadas EADIs faz parte de uma estratégia de descentralização adotada pelo Governo Federal para agilizar o desembaraço de mercadorias importadas ou a exportar, reduzir os custos operacionais e aliviar a sobrecarga dos portos e aeroportos nacionais.

Basicamente, as vantagens do Porto Seco concentram-se na desburocratização do sistema, flexibilizando a estocagem e comercialização dos produtos, devido a uma legislação específica que regulamenta suas atividades,

permitindo que tanto o importador como o exportador possam usufruir dessas facilidades.

Outro ponto positivo refere-se à localização estratégica. Cravado no coração do Centro-Oeste, o Porto Seco de Anápolis pode atender todos os Estados da região Norte e Centro-Oeste, sendo Anápolis uma cidade trevo com entroncamento para todas as regiões do país, facilitando acesso aos países do Mercosul.

2.4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A ciência, na concepção contemporânea, tem uma nova conotação: a de ser um processo de investigação, consciente de todas as suas limitações e do esforço crítico de submeter à renovação constante seus métodos e suas teorias. A atitude científica atual é a atitude crítica. Cada ramo da ciência procura definir que métodos são mais confiáveis, que possibilitam eliminar mais facilmente o erro e, principalmente proporcionam melhores condições de crítica objetiva desenvolvida pela comunidade científica. A ciência é concebida, hoje, como um processo altamente criativo e crítico. Estamos muito longe do dogmatismo e do cientificismo. O conhecimento é visto como algo que está sendo continuamente revisto, reconstruído. Não há verdades inquestionáveis. Não há procedimentos de investigação indiscutíveis. Não há provas evidentes fornecidas por experimentos cruciais conclusivos.

A produção do conhecimento é um projeto humano, que exige superação de limites do já imaginado e que se enriquece no processo crítico e polêmico que se instaura na intromissão da rede do pluralismo teórico. Na concepção contemporânea da ciência, portanto, é preciso evitar, em nome de uma única teoria da realidade, deixar de analisar e confrontar outros enfoques teóricos e de observar a própria realidade. O referencial teórico-técnico tem de estar em constante revisão e recriação, procurando definir criticamente, para cada ramo da ciência, que métodos são mais confiáveis e pertinentes ao seu objeto de estudo, proporcionam melhores condições de crítica sistemática e objetiva desenvolvida pela comunidade científica.

Se, epistemologicamente, a opção da FAMA recai sobre esse novo paradigma científico, as atividades de ensino - inseridas nos projetos pedagógicos de seus cursos - têm de estar em consonância com ele. Isto equivale a dizer que traçar objetivos de

ensino não pode mais equivaler a objetivar conteúdo, característica própria da pedagogia tradicional e da ciência dogmática; consiste antes em identificar situações-problema com as quais o aluno deverá lidar, para o que deverá acessar, sistematizar (selecionando, descrevendo, analisando, sintetizando, etc.) e utilizar os conhecimentos disponíveis e necessários.

Dentro dessa ótica, o foco de ensinar desloca-se para as relações do aprendiz com a situação-problema, ou seja, para as competências de descrevê-la, analisá-la e interpretá-la à luz dos conhecimentos necessários e disponíveis, sistematizando-os, ou ainda, quando for o caso, questionando-os, tornando, eles próprios, uma situação-problema. Fundem-se assim, no ensino, o processo científico e o pedagógico: uma pedagogia que, fundamentada no processo científico, traduz-se essencialmente pelo ato de facilitar, de criar condições para que o aluno aprenda a produzir conhecimento cientificamente. E, assim, parece inevitável que o objetivo de habilitar o aprendiz a estar apto para lidar com essa nova realidade implicará - como já começa a fazê-lo - um redimensionamento não só da didática do ensinar como também do aprender.

O foco do processo desloca-se do produto para a competência do fazer, do reter para o pensar, do repetir para o transformar, do manter para intervir. Em outras palavras: parece inevitável que o ensino deva orientar-se para que o aprendiz possa construir-se e reconstruir-se como sujeito crítico. Remetendo à visão epistemológica do ensino antes referida, parece inevitável que o ato pedagógico venha então a orientar-se pelos postulados da ciência contemporânea, fazendo do ensino a aprendizagem do fazer científico.

Como salienta Demo (1993), diante dessa marca dos tempos que se chama de modernidade, o aprendiz deverá ser capaz de desenhar e efetivar projeto próprio e moderno de desenvolvimento, construindo um posicionamento positivo, autossuficiente, criativo, crítico e sempre renovado. Reflete-se a projeção de um novo paradigma de ciência e de educação de cujas relações deverão resultar modificações estruturais no ato de ensinar, nos processos que o compõem, menos por força de construções teóricas do que por exigência da própria realidade contemporânea, seja ela econômica, social, cultural, científica ou tecnológica, necessidades básicas de aprendizagem a serem consideradas doravante na construção de um modelo institucional de ensino, na formação profissional, bem como no planejamento

curricular: Um deles é a capacidade de resolver problemas, que abarca outras dimensões, como flexibilidade e adaptabilidade a novas situações.

O outro é a capacidade de decisões fundamentadas, que remetem à habilidade de selecionar informações relevantes, seja no trabalho, na área cultural ou no exercício da cidadania política. Finalmente, uma terceira e mais importante delas, é a capacidade de continuar aprendendo, única forma pela qual o resultado da ação educativa pode responder à contínua diversificação e mudança nas demandas de aprendizagem da sociedade.

A FAMA defende um ensino superior tendo como parâmetros os compromissos com a qualidade da formação intelectual de seus alunos, com a qualidade da sua produção científica, tecnológica, artística e filosófica e, principalmente, com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade. Por isso, formar profissionais competentes pressupõe-se refletir a realidade e encarar os desafios instalados a partir dos problemas locais, regionais e nacionais, em observância aos valores civilizatórios como a paz, a justiça, a democracia e a solidariedade humana.

2.4.1. Políticas de Ensino de Graduação

A FAMA mantém cursos de graduação na modalidade presencial, assim como manterá na educação a distância, organizados em três áreas do conhecimento:

- A. Escola de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- B. Escola de Ciências Exatas, Tecnológicas e Agrárias;
- C. Escola de Ciências Biológicas e da Saúde.

O Curso de Graduação em Psicologia da FAMA está inserido na área de conhecimento da Escola de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, para tanto, estabelece como políticas de ensino de graduação:

- I. Manter estudos constantes da carga horária dos cursos de graduação, de modo a atender o mínimo exigido pelas diretrizes curriculares que orientam cada curso, deixando eventuais especializações para programas a serem desenvolvidos em cursos de pós-graduação lato sensu;

- II. Garantir que, nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, haja lugar para a prática da monitoria, as atividades científico-culturais e artísticas, os estágios curriculares e extracurriculares e a participação em projetos de extensão junto à comunidade acadêmica e à comunidade externa;
- III. Flexibilizar os currículos dos cursos de graduação de modo a conter interdisciplinaridade, definir conteúdos teóricos básicos e práticas profissionalizantes essenciais para a constituição de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, na perspectiva do “aprender a aprender”;
- IV. Estabelecer procedimentos para o bom andamento de estágios, TCCs, exercício da monitoria e demais atividades práticas que integram o currículo dos cursos;
- V. Aprimorar ações de nivelamento de conteúdos que deveriam ter sido adquiridos pelos alunos no ensino médio, principalmente no que tange às competências necessárias para a expressão escrita em língua portuguesa e fundamentos de matemática, cálculo, física, química e biologia;
- VI. Aprimorar, na organização curricular de cada curso de graduação, a disciplina de formação sociocultural e ética de forma a despertar a consciência sobre os acontecimentos do seu entorno social;
- VII. Adotar estratégias didático-pedagógicas adequadas ao fomento da capacidade empreendedora do aluno e que favoreçam o atendimento educacional especializado;
- VIII. Organizar um sistema de acompanhamento do aluno egresso, dos cursos de graduação, vistos não só como instrumentos de avaliação dos resultados finais do processo ensino-aprendizagem, como também de apoio para o prosseguimento dos estudos, na perspectiva da educação continuada;
- IX. Manter políticas para a renovação dos recursos materiais, equipamentos, laboratórios e biblioteca de acordo com as necessidades demonstradas nos projetos pedagógicos dos cursos;
- X. Atualizar sistematicamente os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, a partir de suas avaliações internas e externas;
- XI. Aprimorar a metodologia de ensino a distância nos cursos ofertados;

- XII. Analisar a evolução dos cursos existentes para a redefinição do PDI, respeitando seu período de vigência;
- XIII. Dar continuidade aos cursos de capacitação específicos para as áreas de didática e metodologia do ensino aos docentes;
- XIV. Acompanhar a adequação dos currículos às novas exigências sociais, observadas as diretrizes curriculares para os cursos de graduação;
- XV. Estimular a prática de elaboração e recursos didáticos por meio do uso de novas tecnologias de comunicação e informação;
- XVI. Aprimorar os instrumentos de avaliação do desempenho escolar do corpo discente e da avaliação dos docentes pelos discentes, com o propósito de aperfeiçoar o programa de avaliação institucional;
- XVII. Aprimorar as ações integradoras das teorias e das práticas profissionais;
- XVIII. Acompanhar o tempo efetivo de dedicação dos alunos às atividades acadêmicas e de produção científica realizada;
- XIX. Aprimorar e incentivar o uso adequado da biblioteca e dos laboratórios como meio de aprendizagem;
- XX. Aprimorar os programas de incentivo à leitura para o corpo docente e discente.

2.4.2. Política e Práticas de Pesquisa e/ou Iniciação Científica, de Inovação Tecnológica e de Desenvolvimento Artístico e Cultural

A FAMA, enquanto organização acadêmico-administrativa não voltada à pesquisa, para a educação presencial tem por objetivo o ensino e a difusão do saber científico por meio do ensino-aprendizagem de qualidade e da extensão, contudo, considera importante que um profissional esteja preparado para a constante atualização e para uma educação permanente. Em torno da produção e da difusão do saber científico socialmente comprometido, giram as diferentes atividades da iniciação à pesquisa, do ensino e da extensão, desde as atividades de sala de aula à orientação de trabalhos de iniciação científica, estágios, simpósios, encontros, atividades culturais, sociais e políticas.

Porém, a FAMA futuramente, após seu credenciamento em andamento para Centro Universitário, tratará de inserir ações de iniciação científica para a modalidade

a distância, ouvida a entidade mantenedora, incentivar e apoiar, a qualquer tempo, a investigação científica, diretamente ou por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos, bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de eventos acadêmico-científicos, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e da difusão da cultura, ampliando, desse modo, o entendimento do ser humano e do meio em que vive.

Cabendo destacar, no entanto, que muitas dessas iniciativas já têm sido desenvolvidas na IES, porém especificamente para os cursos de graduação ofertados na modalidade presencial e que estão na previsão da expansão quando do credenciamento em Centro Universitário.

É objetivo da FAMA produzir conhecimento científico, humanístico, de inovação tecnológica, artístico e cultural. Para tanto, deve:

- Promover condições para o desenvolvimento da pesquisa acadêmico-científica nas diversas áreas do conhecimento;
- Realizar programas de iniciação científica, nas áreas de saber da Faculdade;
- Dar visibilidade interna e externa à pesquisa; e,
- Realizar ações artísticas/culturais, por meio de palestras, semanas de cursos, aulas práticas e eventos sociais, integrando corpo acadêmico e comunidade externa.

É importante registrar que a FAMA tem incentivado nos cursos presenciais, pelo seu corpo docente e discente trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares que têm induzido práticas de pesquisa e/ou iniciação científica e, dessa forma, essas ações têm-se traduzido em mecanismos de transmissão do conhecimento para a comunidade, inclusive provendo elementos de qualidade de vida entre outros.

2.4.2.1. Práticas Investigativas

A instituição procura estimular o desenvolvimento de práticas investigativas, nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, especialmente, nas atividades de elaboração dos trabalhos de conclusão de curso.

Procura, ainda:

- I. incentivar projetos específicos, mantendo convênio e intercâmbio com instituições congêneres, criando o ambiente ideal para o desenvolvimento de práticas investigativas no intuito de aprimorar a qualidade do ensino e prestar serviços à comunidade;
- II. estimular e apoiar a iniciação científica, por meio de um programa de iniciação científica, que se traduz em uma atividade de investigação, realizada por estudantes da graduação e da pós-graduação, visando ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade;
- III. atuar, na área de extensão, identificando situações-problemas na sua região de abrangência, com vistas à oferta de cursos de extensão e da prestação de serviços técnicos nas áreas em que atuar.

2.4.3. Políticas de Extensão

O Direcionamento da extensão na FAMA está em operar com a ciência, com a cultura, com o saber, devendo haver uma troca constante entre a instituição e o seu meio. O desenvolvimento cultural pode ocorrer por meio de eventos com significado regional e nacional, de serviços e de cursos, gerando um processo de produção do conhecimento novo, promovendo, assim, a ação comunitária, parte integrante das atividades da Faculdade.

As atividades de extensão estão vinculadas aos processos de ensino e, a partir dessa concepção, objetiva o desenvolvimento de programas e projetos integradores entre a Faculdade e a comunidade, de cunho educativo, científico, tecnológico ou artístico-cultural, seja de forma integralizadora das atividades de ensino, seja como ação comunitária desenvolvida com a finalidade de intensificar as inter-relações transformadoras da sociedade. A Faculdade manterá atividades de extensão, abertas à participação da população, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às suas áreas de atuação, com objetivo de contribuir de modo efetivo para o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional.

As atividades de extensão refletem o enraizamento da FAMA no contexto social, sendo base para o desenvolvimento de programas de ensino e para a produção do saber, visando à valorização e a estimulação da criação e da difusão da arte e da cultura. Não se trata de uma prestação de serviços, mas são ações comunitárias que objetivam transformar a realidade, sob o enfoque dos resultados provindos das atividades de ensino e de pesquisa.

A política de Extensão Universitária da FAMA está estabelecida em atendimento aos princípios de cidadania: equidade, justiça, respeito e dignidade, ética nas relações, responsabilidade institucional e social e se orienta pelas diretrizes do Plano Nacional de Educação, bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação. Nesse sentido a política de extensão universitária define-se para:

- I. consolidar a extensão universitária como processo acadêmico indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- II. promover a integração do ensino e da pesquisa com as demandas institucionais e sociais, priorizando atividades práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais, como as relacionadas com a área de educação, saúde e habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação da renda;
- III. incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política;
- IV. reconhecer as ações de extensão como atividades complementares nos projetos pedagógicos dos cursos de ensino superior;
- V. incentivar e apoiar as atividades culturais, artísticas e desportivas;
- VI. divulgar e apoiar a produção acadêmica;
- VII. enfatizar a utilização de tecnologias para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação, incluindo a educação continuada a distância;
- VIII. apoiar as atividades voltadas para a produção e preservação cultural e artística como relevantes para o desenvolvimento local e regional;
- IX. estimular a inclusão da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável como componentes da atividade de extensão;

- X. viabilizar a prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão.

Em cumprimento ao artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), as Atividades de Extensão da FAMA têm por objetivo:

- incentivar, aprovar e desenvolver projetos de pesquisas na área de atuação da Instituição;
- elaborar e implantar projetos de Atividades de Extensão Universitária;
- divulgar projetos e pesquisas desenvolvidos na instituição;
- promover parcerias, quando pertinente, que viabilizem o desenvolvimento de pesquisas e projetos de Extensão.

2.4.4. Políticas de Pós-graduação Lato Sensu

Tendo como finalidade a produção e a difusão do saber científico, a FAMA se engaja ativamente e criticamente no processo do conhecimento por meio da pós-graduação *lato sensu*. O ordenamento básico do ensino de Pós-graduação está previsto no Regimento Geral da Faculdade cujas normas gerais balizam o desenvolvimento dos cursos e programas a serem implantados.

Responsável por formar profissionais capacitados e aptos a responder aos anseios da Instituição e da sociedade, avançando sempre no "saber", a pós-graduação da Faculdade, observada a legislação vigente, se volta para a implantação e para o desenvolvimento de: cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização de interesse regional e nacional.

Os cursos e programas de pós-graduação visam incutir nos egressos o compromisso de aperfeiçoamento pessoal permanente, diante do desenvolvimento nacional, bem como torná-los aptos à promoção do trabalho com a sociedade. A FAMA, consciente de seu papel social, se dispõe a avaliar os programas de pós-graduação de maneira interna e externa e a sua efetividade, com a finalidade constante do aprimoramento da qualidade e relevância científico-política dos seus serviços e, nesta proposta de estar sempre atendendo a realidade, ampliará a

proposta de cursos de Pós-Graduação *lato-sensu*, no nível de especialização nas áreas que evidenciar necessidades.

Os cursos de especialização, pós-graduação *lato-sensu*, terão por finalidade proporcionar formação técnica, científica e cultural, ampla e aprofundada, nos diferentes ramos do saber, cujas normas e procedimentos para organização e funcionamento são aprovados pelo Conselho Superior, observada a legislação superior.

2.4.5. Políticas de Difusão da Produção Acadêmica

A FAMA busca pela criação, manutenção e dinamização de ações sistemáticas para o estímulo ao desenvolvimento da pesquisa por docentes e discentes, por meio de palestras, seminários, reuniões e outros eventos. Estimulando parcerias e financiamentos junto a agências de fomento, conseguirá ampliar os horizontes, enriquecer as trocas de experiências com a concessão de auxílio financeiro para o desenvolvimento projetos, divulgação dos resultados das pesquisas em periódicos e/ou eventos científicos nacionais e/ou internacionais, realização de simpósios, encontros e demais eventos destinados ao debate de temas científicos, submetidos a avaliação da entidade mantenedora.

O corpo docente da FAMA participa regularmente de atividades de publicações científicas, produção de materiais didático-pedagógicos, artísticos e culturais, como autores, orientadores e coorientadores. A instituição trabalha com previsão de apoio para atender à meta de qualidade de produção dos docentes em pelo menos 50% destes com no mínimo de 9 produções nos últimos 3 anos. Não é uma demanda fácil para Faculdades isoladas, entretanto, será sempre desejo da IES auxiliar tal produção com fins de expansão da IES rumo a transformação em Organização Acadêmica Superior (Centro Universitário) no próximo quinquênio do PDI.

As ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas serão realizadas de forma pontual, de acordo com as áreas de atuação dos cursos da Instituição. A FAMA pretende criar um centro editorial, que terá como função:

- I. difundir, por meio de edição, coedição ou reedição de obras de significativo valor científico, tecnológico e cultural, o conhecimento produzido FAMA ou na sociedade;
- II. promover intercâmbio com editoras, com sistemas de bibliotecas e com entidades congêneres;
- III. estimular, sobretudo na comunicação universitária, a produção, circulação e a tradução de obras de interesse científico, cultural e didático;
- IV. editar materiais gráficos e não gráficos aprovados por um Conselho Editorial, a ser criado;
- V. publicar prioritariamente trabalhos acadêmicos, revistas temáticas, publicações específicas de interesse institucional, artigos, dissertações, monografias, além de dar suporte a outras produções originárias de pesquisa, ou obras de relevância artística e cultural;
- VI. promover concursos, eventos, reuniões científicas e culturais; e
- VII. consultadas as devidas instâncias, filiar-se a associações de classe nacionais e internacionais.

2.4.6. Políticas de Gestão

Conforme descrito no regimento interno da FAMA, a relação da mantenedora e mantida permitirão a mantida executar o seu objetivo educacional e a mantenedora o seu objetivo social de promover a educação.

A gestão acadêmica dos cursos da FAMA, por sua vez, tem como foco a qualidade didático-pedagógica, coerente com sua missão, e fundamentada nos resultados dos processos de avaliação desenvolvidos na instituição, abrangendo a avaliação instituição e a avaliação do desempenho dos discentes. Cada etapa do processo avaliativo contribui para a construção de uma compreensão global da instituição e de seu processo educativo, com vistas ao desenvolvimento de uma formação acadêmica e profissional de qualidade.

A análise dos processos avaliativos possibilita a identificação de fragilidades ou discordâncias com os objetivos de formação da instituição, bem como as potencialidades que podem enriquecer o processo educativo. Tal análise contribui

com o planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas inovadoras e relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

São objetos de análise e intervenção da gestão acadêmica os diferentes processos, programa e ações no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, em conformidade às normativas institucionais e à legislação em vigência acerca do ensino superior. Nesse sentido, são observadas questões relacionadas a: processos de avaliação institucional e de cursos, processos de admissão, promoção e desligamento docente, formação continuada dos docentes, processos de admissão discente, evasão acadêmica, projetos de pesquisa e de extensão, dentre outros.

As Políticas de Gestão preveem o acompanhamento e avaliação dos cursos, considerando os projetos pedagógicos e as diversas atividades que compõem o funcionamento de cada curso. Em relação ao trabalho das coordenações de curso, a gestão acadêmica acompanha o plano de trabalho anual dos coordenadores, documento que registra as formas de atendimento às demandas do curso, à relação com docentes e discentes, a gestão da potencialidade do corpo docente, bem como possibilita a identificação de indicadores de desempenho.

Em relação ao trabalho dos docentes, é papel da gestão acadêmica o acompanhamento do plano de trabalho dos docentes, documento que registra as atividades de ensino, pesquisa, extensão, administrativas, de formação continuada e de produção intelectual. Além do acompanhamento do plano de trabalho, a gestão acompanha os processos de avaliação do trabalho docente, por meio da avaliação institucional coordenada pela CPA.

Toda documentação acadêmica deverá ser aprovada pelo Conselho Superior da instituição após aprovado em menor instância pelos órgãos colegiados de cada curso.

2.4.7. Responsabilidade Social

A localização geográfica da FAMA não deixa dúvidas sobre a dimensão da responsabilidade que lhe compete assumir para dar sentido e significado à sua missão de contribuir para a inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social na cidade de Anápolis, região metropolitana de Goiânia e no Estado de Goiás.

Os dados socioeconômicos da região e os problemas ambientais que nela persistem são argumentos muito contundentes para justificar o planejamento do desenvolvimento regional FAMA apoiado em projetos voltados para transformação do seu perfil econômico e social, por meio do fomento à pluralidade econômica, à inclusão social, à segurança urbana, à recuperação do ambiente, em especial das áreas degradadas, à melhoria da circulação e dos transportes e a valorização da cultura. Nesse contexto, para a FAMA, uma instituição que assume papel decisivo na formação de recursos humanos em nível superior, a responsabilidade social não é uma opção e sim uma necessidade e porque não reconhecer, um desafio.

Além disso, a FAMA, atenta às transformações do cenário educacional brasileiro e interessada em alinhar-se com o governo e a sociedade no que concerne à responsabilidade social das instituições educacionais, entende que deve orientar a sua atuação no sentido de tornar-se mais e mais uma instituição de educação que dá significado à solidariedade e à socialização do conhecimento e que está em sintonia com a realidade que a circunda e justifica.

Ciente dessa realidade e convencida de que assumir compromissos para contribuir para desenvolvimento social da sociedade e é essencial para a sua própria consolidação, o Centro Universitário Metropolitano de Educação e Cultura – IMEC dará continuidade às ações de responsabilidade social que vem desenvolvendo desde a sua criação.

No entanto, detém experiência que lhe permite ir além e fazer da responsabilidade social um mecanismo consistente para aprimorar o ensino. Isto porque:

- responsabilidade social requer atitudes frente à exclusão social, ao desrespeito ao ambiente e à corrupção. Inegável o papel desses componentes nos projetos pedagógicos dos cursos superiores brasileiros.
- responsabilidade social é via de mão dupla, que não pode ser praticada apenas internamente. Então, quando a FAMA celebra parcerias, oferecendo preços diferenciados a organizações e empresas, está na verdade exercitando uma estratégia de inclusão que favorece a formação, pois coloca seus alunos frente à realidade do mundo do trabalho trazida pela

parceria. Inegável a contribuição que a diversidade das ocupações traz ao processo de formação.

Assim, a FAMA define ações institucionais especialmente relacionadas a aspectos da responsabilidade social. São elas:

- pautar os custos da oferta educacional em níveis compatíveis com a realidade socioeconômica dos alunos;
- adotar políticas de ação afirmativa como mecanismo de inclusão social;
- habilitar-se a integrar parcerias com órgãos governamentais que viabilizem a permanência do aluno na escola mediante financiamento estudantil;
- orientar e oferecer aos alunos oportunidades para desenvolver a consciência de seu papel e compromisso como cidadão que integra uma comunidade que precisa viver e ser tratada com mais respeito e seriedade para sentir-se digna;
- promover a participação da sociedade nos programas e projetos acadêmicos desenvolvidos pela FAMA mediante a inserção de seus representantes em órgãos colegiados de natureza consultiva e deliberativa e pela realização de atividades nas áreas de educação, esporte, saúde, cultura, e tecnologia para a inclusão social;
- integrar-se a ações locais, regionais e nacionais em defesa do meio ambiente, mediante a realização de estudos e atividades que se alinhem às políticas públicas definidas para a região;
- promover o bem-estar social como estratégia de desenvolvimento institucional tanto para a comunidade interna quanto para a comunidade em que se insere a FAMA;
- orientar e prestar serviços voltados à inovação tecnológica para aumentar a competitividade e assegurar a sustentabilidade de micro e pequenas empresas locais;
- incentivar o voluntariado entre os colaboradores e alunos.

Na descrição dos programas associados ao cumprimento das metas institucionais para o período compreendido por este PDI podem ser identificadas as diferentes ações que a FAMA utilizará para operacionalizar a responsabilidade social.

Em consonância com os compromissos estabelecidos em sua missão, valores e visão, e alinhado com a legislação específica que institui o SINAES, a FAMA tem criado condições objetivas para o desenvolvimento, ampliação e consolidação de ações de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade. Isso ocorre por meio de suas políticas que incentiva a incorporação dos princípios da sustentabilidade na cultura e no cotidiano organizacional, não apenas por meio de atividades pedagógicas, mas inclusivamente no cotidiano das relações entre os diversos atores institucionais e desses com a comunidade externa. Também por meio de programas, serviços e ações, diversas práticas são orientadas e estimuladas com o envolvimento de estudantes, docentes, funcionários e corpo diretivo da FAMA, visando atender a três objetivos:

- possibilitar aos estudantes a percepção do propósito social incorporado em suas respectivas formações profissionais;
- cumprir com o papel Institucional em favor do desenvolvimento sustentável da sociedade;
- fomentar a reflexão fundamentada no conhecimento adquirido dentro do ambiente acadêmico que busque a interação permanente e sistemática com a realidade social.

Para a concretização desses objetivos, é fundamental o estabelecimento de parcerias com outras instituições por meio de redes de ações integradas e colaborativas, para que a Instituição assegure o cumprimento de seus propósitos sociais, ao mesmo tempo em que contribua para o fortalecimento das bases de sustentabilidade da sociedade. Os esforços empreendidos pela FAMA em prol da sustentabilidade estão associados a Programas Institucionais de Responsabilidade Social, desenvolvidos organizados e conduzidos com a participação ativa de estudantes, docentes, colaboradores técnicos e administrativos. Adicionalmente, as diretrizes de responsabilidade social institucional contemplam ações e projetos Acadêmicos desenvolvidos pelos cursos que integram a Instituição, por meio de ações previstas nos projetos pedagógicos dos cursos e/ou planos de ensino de disciplinas, por intermédio de atividades extensionistas e de atendimento a demandas da comunidade, articulando conhecimentos e recursos institucionais, práticas

pedagógicas, na construção do espírito solidário e socialmente responsável que permeia a formação profissional.

No que concerne às relações com a sociedade e o meio ambiente a FAMA compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais regionais, à promoção da sustentabilidade e da inclusão. As ações de promoção da sustentabilidade ambiental são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero. No âmbito operacional, a Instituição adota e estimula boas práticas na defesa do meio ambiente em seu cotidiano, por meio da utilização racional de energia, com opção por lâmpadas de baixo consumo, separação de resíduos para posterior coleta seletiva.

2.4.8. Educação Inclusiva e Acessibilidade

O processo de formação humana visa preparar indivíduos que assumam papéis sociais e o uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades, disponíveis onde profissionais, cidadãos, professores (as) e estudantes se realizam socialmente. Portanto, o que se busca no projeto da instituição é a preparação de sujeitos com competência nas situações vivenciais e em contextos sócios-culturais onde se realiza sua vida coletiva, diversa e inclusiva.

Em consonância com esta perspectiva, vale ressaltar que na Constituição Federal - Brasileira (1988) em seu artigo 5º, “[...] todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, [...] garantindo o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança”.

Por sua vez, a LDB, Lei nº. 9394/96, no art. 58, diz que “entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portador de deficiências”.

Desde a aprovação da Declaração de Salamanca, em 1994, questões referente à teoria e a práticas inclusivas vêm sendo discutidas. A partir de 1999, com a aprovação da portaria nº 1.679, o tema acessibilidade também passou a fazer parte do cenário dessas discussões, pois o direito de ir e vir tornou-se um elemento importante para auxiliar a inclusão social.

O termo acessibilidade tem sido utilizado para determinar se os ambientes construídos como parques, casas, prédios, os espaços e as instalações permitem o livre acesso das pessoas, em especial, pessoas com deficiências. Acessibilidade é a resposta física a perguntas como: como posso chegar até o prédio? Como entrar e me movimentar dentro daquele prédio? Como utilizar as instalações? Tendo em vista que todas as instalações construídas deveriam a ser acessíveis a todas as pessoas.

Conforme Mantoan (2003), o termo inclusão se constitui com um “conceito revolucionário”, que tem como meta retirar todas as barreiras que sustentam a exclusão em nossa sociedade, com vistas a permitir que todos possam agir e interagir com autonomia e dignidade no meio em que vivem.

Assim, o termo acessibilidade entendido como: utilização, com segurança e independência de edificações, espaços urbanos e mobiliários por pessoas com deficiência, sinaliza o efeito da inclusão sobre as concepções arquitetônicas. Nesse sentido, a inclusão é uma motivação para os sistemas de ensino repense sua estrutura física e elaborem projetos, segundo os preceitos do chamado "Desenho Universal".

Esse novo conceito visa atender às necessidades de todos (homens, mulheres, crianças, velhos), isto é, abranja os aspectos antropométricos, ergométricos que assegurem a todas as pessoas se terem acesso, se locomoverem e acomodarem, independentemente de suas capacidades físicas e mentais, bem como acesso a produtos possam ter peças opcionais, de modo que permitir o uso de acessórios para atender as necessidades emergentes de pessoas com diferentes necessidades.

A relação do estudante com deficiência com o ensino, em especial o ensino superior é um processo interativo, no qual se devem considerar conjuntamente as suas características e as solicitações, recursos e possibilidades tanto nos aspectos arquitetônicos, quanto pedagógicos. Esta relação encontra-se condicionada pelo reconhecimento de direitos da pessoa com deficiência (PCD).

2.4.8.1. Acessibilidade Metodológica

Em se tratando da acessibilidade metodológica, entende-se como sendo a ausência de barreiras nos aspectos metodológico e teórico. Neste sentido, as coordenações dos cursos e seus docentes possuem um papel fundamental a partir do momento que são responsáveis pelo surgimento ou não destas barreiras.

Com o intuito de proporcionar facilidades de conhecimentos o Curso de Graduação em Psicologia através de seus docentes utiliza-se de ferramentas ou técnicas que diversificam os conteúdos curriculares, e flexibilizam os recursos para que o processo de ensino e aprendizagem flua de forma adequada para todos os acadêmicos, principalmente para as pessoas com deficiência. Neste caso, os professores do curso recorrem a formas diferentes de apresentação do conteúdo como exposição de slides com tamanho de letra maior, leituras de textos, textos e provas com tamanho de letra ampliado, permissão para gravar suas falas nas aulas e outras alternativas necessárias para o adequado aprendizado. Ou seja, a FAMA possui como prioridade o aprendizado do aluno através dos diversos métodos, técnicas, ou teorias utilizadas.

Já, a acessibilidade instrumental se refere a superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho, de estudo, de lazer e de vida diária através da aquisição de recursos de tecnologia assistiva.

Neste sentido, a FAMA busca promover uma comunicação interpessoal adequada que permita a transmissão de conhecimento através de laboratórios de informática, software específico, quando necessário.

Estabelecer meios para os quais o acadêmico com deficiência possa obter acesso digital e comunicacional é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem. Em relação a acessibilidade digital compreendida pela ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas o Curso de Graduação em Psicologia disponibiliza ações, caso necessário, que visam facilitar a compreensão do conteúdo apresentado em sala de aula ou em outros momentos de aprendizagem, tendo como meio a disponibilização de colaboradores e docentes aptos para serem interpretes de LIBRAS.

As ações apresentadas acima proporcionarão a inclusão educacional através da diversificação curricular metodológica, a flexibilização do tempo e de recursos favorecendo assim a aprendizagem dos acadêmicos com deficiência, sendo todas as atividades desenvolvidas e acompanhadas, quando existirem, pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico da FAMA e pelas coordenações dos cursos.

Todas as propostas de inclusão das pessoas com deficiências realizadas pela FAMA, estão de acordo com as normativas abaixo:

2.4.8.2. Acessibilidade Física, Pedagógica, Atitudinal e das Comunicações

A FAMA apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física e pedagógica para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação.

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma ou diferencial cognitivo, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como a inserção da pessoa com deficiência ou diferencial cognitivo num estabelecimento de ensino, mas proporcionar-lhe condições de aquisição do conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP.

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas e régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) que já é realizada para todos os atendentes, o intérprete em LIBRAS para acompanhamento do mesmo durante o período de aula, na realização de provas e atividades que possam complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva.

2.4.8.3. Adaptabilidade para Pessoas com Mobilidade Reduzida

Para atender a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, a Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA possui as seguintes características em suas novas instalações:

- I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo – vias públicas, estacionamentos, e entre outros;
- II. Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- III. Disponibilização de rampas com corrimãos facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida;
- IV. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- V. Disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- VI. Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- VII. Ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico;
- VIII. Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público, sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis: a) entradas; b) áreas e vagas de estacionamento de veículos; c) áreas acessíveis de embarque/desembarque; d) sanitários; e) áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência; f) áreas

reservadas para pessoas em cadeira de rodas; e g) equipamentos exclusivos para o uso de pessoas portadoras de deficiência.

2.4.8.4. Adaptabilidade para Portadores de Deficiência Visual

Para atender a pessoas com cegueira ou baixa visão, perfil do aluno que ainda não existe na IES, a mesma poderá providenciar, conforme demanda, os seguintes recursos:

- I. Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, linha ou “display” braille, Reglete e punção (Atendimento Educacional Especializado - AEE);
- II. Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- III. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas;
- IV. Softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz (AEE);
- V. Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- VI. Lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação e régua de leitura (AEE);
- VII. Scanner acoplado a um computador;
- VIII. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formato digital, em áudio, em Braille e com fontes ampliadas (AEE);
- IX. Ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (AEE);
- X. Circuito fechado de televisão (CCTV): aparelho acoplado a um monitor de TV monocromático ou colorido que amplia até 60 vezes as imagens e as transfere para o monitor (AEE);
- XI. Sorobã – instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas (AEE);
- XII. Assegurar à pessoa portadora de deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo;

- XIII. Profissionais intérpretes de escrita em braile;
- XIV. O uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual;
- XV. Uso de sinalização tátil (Braille) posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas, e entre outros;
- XVI. O uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). No auditório, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea permitem o controle individual de volume e possuem recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências; e
- XVII. O uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos.

2.4.8.5. Adaptabilidade para Portadores de Deficiência Auditiva

A FAMA assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- I. Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez e especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- II. Adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

- III. Aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- IV. Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos portadores de deficiência auditiva;
- V. O uso do símbolo internacional de pessoa com surdez deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez);
- VI. O uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, deve estar associado e sincronizado aos alarmes visuais intermitentes, de maneira a alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). Nas salas de espetáculos, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea, quando houver, devem permitir o controle individual de volume e possuir recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências;
- VII. Inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior. Além de já constar como disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional;
- VIII. Disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva;
- IX. Uso de Dicionário Ilustrado em Libras (AEE); e
- X. Uso de tecnologias assistidas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (*telecommunications device for the deaf* – telefone de texto para surdos), etc. (AEE).

2.4.8.6. Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A FAMA respeita e defende os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que concede a este segmento os mesmos direitos conquistados pelas

peças com deficiência, abrangendo desde a reserva de vagas em empregos públicos e privados, o direito à educação e até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas, é ainda mais representativa no campo da inclusão, levando em conta, que muito pouco se faz para esse segmento. É bem verdade que as pessoas com autismo e seus familiares ainda sofrem o perverso abandono da sociedade que, ao virar-lhes as costas, transferem-lhes o ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da coletividade, principalmente do setor público.

Do ponto de vista legal, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada por:

- I. Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; e
- II. Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

- I. A intersectorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- II. A participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- III. A atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;
- IV. O estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência

(Estatuto da Criança e do Adolescente) ; a responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;

- V. O incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis;
- VI. O estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

- I. A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
- II. A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
- III. O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
- IV. O diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
- V. O atendimento multiprofissional;
- VI. A nutrição adequada e a terapia nutricional;
- VII. Os medicamentos;
- VIII. Informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;

O acesso:

- I. À educação e ao ensino profissionalizante;
- II. À moradia, inclusive à residência protegida;
- III. Ao mercado de trabalho;
- IV. À previdência social e à assistência social.

2.4.9. Políticas para Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural

A FAMA entende que a responsabilidade social de uma instituição perpassa somente do assistencialismo, ou em uma visão acadêmica, ou simplesmente fazer extensão. Dentro de seu projeto institucional, a Faculdade contempla o ensino e a extensão. O fazer destas ações, naturalmente leva ao cumprimento da responsabilidade social de uma instituição de ensino superior.

Uma empresa só é responsável socialmente quando se envolve de maneira forte, solidária e participativa com todo o grupo de seu relacionamento. Fornecedores, clientes, alunos, comunidade interna (corpo docente e corpo técnico-administrativo) e comunidade externa (população do entorno, filhos dos colaboradores, entidades públicas, ONG 's, governo local) têm o interesse especial da Faculdade. Este relacionamento acontecerá em todos os níveis e momentos.

Confere-se à Faculdade um relevante papel social na medida em que adota uma postura de investigação científica do contexto, detectando as causas determinantes dos problemas bem como as reais necessidades da sociedade, tornando-se, assim, um local de crítica e de transformação social. E pode a Faculdade participar deste processo, de levantar problemas, pesquisar as alternativas de solução e muitas vezes implantar a solução do problema apresentado. Nesse direcionamento, a FAMA estabelece as relações indissociáveis entre ensino (utilização dos problemas referentes às questões sociais como conteúdo do saber, formando alunos competentes, conscientes, críticos, aptos a gerar uma sociedade mais justa e humana); e a extensão (trata-se de um campo de produção e divulgação, onde de forma generalizada permite o acesso ao saber).

Quanto aos princípios éticos, estabelecem-se relações que contemplam cada indivíduo numa escala humana, relevando a linha da cidadania (emancipação e liberdade), da igualdade e da equidade. Não se pode em momento algum desvincular o trabalho acadêmico de uma proposta ética. Na extensão e no ensino, a ética é elemento permanente e valorizado para que a FAMA tenha em seus atos um exemplo para a sociedade de sua região de abrangência. O trabalho acadêmico tem o compromisso de promover a dignidade do homem e de erradicar qualquer forma de

discriminação e de desrespeito à vida humana. Essa prática transparece nas relações entre lideranças e liderados, professores e alunos, professores e funcionários, alunos e funcionários, comunidade universitária e comunidade regional, sociedade e meio ambiente.

Consciente do seu papel social e ético, a FAMA se dispõe a avaliar sempre sua atuação, objetivando o aprimoramento da qualidade e a relevância científico-cultural dos seus serviços. A Faculdade, ao formar bem seu aluno e colocar um bom profissional no mercado, ao realizar um evento de divulgação de conhecimento, ao informar o resultado de suas pesquisas, ao democratizar os resultados de suas avaliações internas e externas, ao praticar a extensão, estará preocupada com a sociedade em que se insere. Isto é responsabilidade social.

A FAMA tem como foco de suas ações de responsabilidade social seis pilares mestres:

- I. inclusão em todos os aspectos e visões;
- II. uma preocupação com seu discente;
- III. o olhar para os colaboradores;
- IV. o egresso de seu trabalho; e,
- V. o foco no meio ambiente e na sustentabilidade;

A articulação da FAMA e a integração com a sociedade ocorrem pela extensão universitária, por meio de programas, projetos de extensão, eventos e cursos de extensão, da cooperação interinstitucional e da prestação de serviços.

Faz parte do projeto institucional tratar das questões relativas à promoção dos direitos humanos, inclusão, educação ambiental e da igualdade étnico-racial por meio de conteúdos disciplinares institucionalizados, a qual é desenvolvida em todos os seus cursos de graduação, caracterizados em ementa curricular, focado no estudo e interpretação sobre os acontecimentos sociais, políticos, econômicos, culturais e atualização permanente sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento. Estudo dos valores éticos e culturais que permeiam as relações dos homens na sociedade contemporânea, focando as relações étnico-raciais, a história e a cultura afro-brasileira e indígena e reflexão crítica acerca das políticas de afirmação e resgate histórico da população brasileira. Políticas públicas de inclusão social; formação da identidade nacional brasileira e das políticas educacionais de

valorização das diversidades e dos direitos humanos. Políticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade.

É objetivo da FAMA criar condições para a formação profissional superior com cidadania, por meio de:

- I. Defesa e difusão da paz, da justiça, da liberdade, da igualdade e da solidariedade;
- II. Estimular a participação e o comprometimento do corpo social da Instituição em todo o processo de planejamento, organização e gestão institucional;
- III. Qualificar os servidores para o atendimento dos estudantes portadores de necessidades educativas especiais;
- IV. Promover de forma transversal as temáticas: Direitos Humanos, Relações Étnico Raciais e Educação Ambiental em todos os cursos e disciplinas, além de serem contempladas de maneira específica em determinados componentes curriculares de todos os cursos; e,
- V. Promover por meio de componente curricular obrigatório ou optativo a disciplina de LIBRAS, Licenciaturas e Bacharelados respectivamente. Em adequação ao Decreto nº 5.626/2005, Capítulo II, art. 3º, § 2º e a Lei 10.436/2002.

2.4.10. Desenvolvimento Econômico e Social

A FAMA mantém convênios que possibilitam aos estudantes da região acesso ao Ensino Superior com mensalidades subsidiadas. Esses convênios ressaltam a preocupação da entidade de ensino em contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região.

Ainda, consciente de sua responsabilidade social, a FAMA tem procurado exercer um papel preponderante quanto à sua contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região, uma vez que sua missão, objetivos, princípios básicos de ação e responsabilidades estão baseados em uma visão cristã e solidária da educação e, para tanto vem adotando a prática de políticas afirmativas que tem beneficiado um significativo número de alunos, que participam dos seguintes programas conjunto com sua parceira a Organização das Voluntárias de Goiás - OVG. A OVG é uma instituição estadual de cunho social e educacional. É consciente de que

o fator embrionário da pobreza, da exclusão social e da criminalidade, se encontra na falta ou escassez da educação, a qual funciona como o início de um ciclo que gera capacidade, desenvolvimento, riqueza e qualidade de vida, e que a educação gera qualificação para o mercado de trabalho e gera, também, o desenvolvimento o qual, por sua vez, gera melhorias na qualidade de vida, o que possibilitará às novas e futuras gerações o acesso à educação.

Assim, renova o ciclo de desenvolvimento de um município, de um estado e do país, e com o objetivo de inserir, na região de abrangência das instituições parceiras, mecanismos que possam subtrair as regiões e municípios da inércia e das amarras que os impedem de alcançar um salto qualitativo social e implantou os Projetos Sociais juntamente com as organizações Parceiras.

No entanto, acreditando que, em Responsabilidade Social na área educacional, não pode existir doação e, sim, reciprocidade, a Faculdade também leva os seus alunos, como contrapartida social, a realizar prestação de serviços em creches, asilos, hospitais, associações de moradores, agrovilas, associações de produtores rurais, escolas municipais e estaduais e instituições beneficentes.

Como projeto de responsabilidade social a instituição visa:

- I. Ampliar a integração entre a FAMA e comunidade de Anápolis, atingindo a população carente e dando oportunidade para educação;
- II. Desenvolver parcerias com Instituições públicas e privadas, objetivando o intercâmbio, a operacionalização de programas e projetos voltados para a educação;
- III. Operacionalizar Projetos de Extensão que possibilitem novas dimensões do processo de formação da Faculdade, favorecendo a construção de novos conhecimentos dos alunos a partir de sua escolha profissional;
- IV. Estimular propostas, projetos e ações que visem à maior participação da sociedade do município e da região de abrangências no campo da cultura, da arte, da ciência e tecnologia; e,
- V. Contribuir na teoria e na prática, para elaboração e análise nas políticas públicas de valorização do patrimônio natural, cultural e social do município de Anápolis e região, por meio de programas de ensino, pesquisa e extensão.

A FAMA realiza ainda eventos em locais públicos, com a brinquedoteca itinerante, orientação sobre elaboração de currículos, orientações em saúde, jurídicas, etc. Comprova-se, dessa forma, a importância da relação desta Faculdade com a comunidade regional na qual está inserida.

Por todo o exposto, podemos entender que existe um alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo, articulando os objetivos e valores da IES, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas e inovadoras.

2.4.11. Inclusão Social

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual e deficiência de alguma forma, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como sendo a inserção da pessoa portadora de deficiência num estabelecimento de ensino, mas deve proporcionar-lhe condições de aquisição de conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado, para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo Psicopedagógico.

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição proporciona além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva. Os cursos de Licenciatura que vierem a ser ofertados pela Instituição incluirão a disciplina “Libras” em seus currículos. A disciplina será oferecida como optativa aos estudantes de todos os cursos de graduação (presencial e a distância), de graduação tecnológica e superiores de formação específica oferecidos pela Instituição.

A Faculdade é uma instituição que cumpre um relevante papel social. Nesse aspecto, um dos valores da FAMA é ser uma instituição comprometida com a inclusão social. Coerente com este princípio, a Instituição desenvolve uma atuação efetiva no atendimento às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.

A instituição considera que essa atuação faz parte do compromisso ético de promoção da diversidade, do respeito às diferenças e da redução das desigualdades, reconhecendo a potencialidade das pessoas com deficiência e provendo-lhes condições de desenvolvimento pessoal, profissional e social. Incorporar a diversidade em seu ambiente, combatendo o preconceito e valorizando a diversidade é um princípio que faz parte da missão da Instituição e de sua vocação integradora.

No quesito mobilidade, as pessoas com deficiência são atendidas com as constantes adaptações na estrutura física das instalações, garantindo a acessibilidade autônoma às pessoas com mobilidade reduzidas. As adaptações encontram-se nos acessos aos edifícios, eliminação de barreiras arquitetônicas, corredores de acesso, salas de aula, sala dos professores, instalações sanitárias, laboratórios e instalações administrativas.

Adicionalmente, o planejamento arquitetônico contempla a instalação de piso com faixa tátil de orientação para portadores de deficiência visual, além de programação visual explícita, para atendimento aos portadores de deficiência auditiva.

2.4.12. Educação das Relações Étnico-Raciais

A FAMA observa e contempla, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

A FAMA compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais e à promoção igualdade étnico-racial.

As ações de promoção de igualdade étnico-racial são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

2.4.13. Políticas de Direitos Humanos

A FAMA observa e contempla as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos graduação, de modo transversal, contínuo e permanente, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

2.4.14. Políticas de Educação Ambiental

A FAMA integra a Educação Ambiental nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas em todos os seus cursos graduação, de modo transversal, contínuo e permanente, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012.

2.4.15. Políticas para o Desenvolvimento Nacional Sustentável

Mesmo sendo uma entidade vinculada à iniciativa privada, a FAMA cumpre, sempre que aplicável, com todas as exigências relativas ao Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto N° 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa N° 10, de 12/11/2012.

2.4.16. Políticas para o Desenvolvimento Nacional Sustentável

Mesmo sendo uma entidade vinculada à iniciativa privada, a FAMA cumpre, sempre que aplicável, com todas as exigências relativas ao Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto N° 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa N° 10, de 12/11/2012.

2.4.17. Compromisso com Valores Morais e Éticos

A FAMA favorece os formandos no desenvolvimento de valores que acentuem as suas capacidades latentes, contribuindo para o exercício de uma postura ética caracterizada por um consciente desabrochar da própria liberdade:

- I. consciência da dignidade humana, dos deveres e direitos do cidadão;
- II. respeito à convivência democrática;
- III. exercício da solidariedade, do respeito mútuo e do amor à verdade, à justiça, à beleza e à bondade;
- IV. respeito pelos sentimentos, pelas crenças e pelos ideais do outro;
- V. desenvolvimento de dimensões ético-morais;
- VI. capacidade de analisar criticamente aspectos morais significativos;
- VII. capacidade de reconhecimento de normas de convivência social e familiar, respeitando a liberdade de consciência e de atuar no mundo segundo as necessidades e aspirações de cada um;
- VIII. atitudes de solidariedade e cooperação;

- IX. atitude dialógica, favorecendo a contribuição e a tomada de decisões em grupo;
- X. identificação da própria maneira de pensar, ser e sentir, dos valores pessoais, dos próprios projetos e filosofias de vida;
- XI. aperfeiçoando-se como agente de mudança e transformação qualitativa da realidade;
- XII. capacidade para eleger uma hierarquia de valores e agir de forma autônoma, em consonância com eles.

O desenvolvimento das competências ético-morais será operacionalizado através de uma ação compartilhada e transdisciplinar, em que esses conteúdos possam transitar por todo o trabalho pedagógico, atravessando todo o processo de aprendizagem dos formandos, sem confundir-se com uma disciplina curricular, nem perder sua importância unificadora e transformadora.

3. PERFIL DO CURSO

O Curso de Graduação em Psicologia da FAMA foi autorizado pela Portaria nº 254, de 12 de abril de 2018, publicada no D.O.U em 13 de abril de 2018 – Edição: 71 – Seção: 1 – Página 59, com a finalidade de suprir a grande demanda por profissionais competentes na área da Psicologia na região Centro-Oeste, principalmente nas cidades de Anápolis e região.

O curso teve sua primeira turma iniciada no segundo semestre de 2018 com 16 alunos ingressantes, sob a coordenação do Profa. Marcia Sumire Kurogi Diniz a qual permaneceu até o mês de dezembro de 2020 no cargo. Após, a Profa. Dra. Heren Nepomuceno Costa Paixão assumiu a coordenação do curso, permanecendo até o mês de março de 2022 e assim, a Profa. Me. Kaline Oliveira da Cunha Pessoa assumiu e permanece no cargo até hoje.

A primeira turma realizou colação de grau no dia 23 de agosto de 2023, onde 14 alunos participaram do evento institucional, sendo então liberados para o mercado de trabalho, profissionais com habilidades e competências para assumir as diversas áreas de atuação.

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 5 de 15 de março de 2011 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Psicologia no Art. 3º determina que o curso de graduação em Psicologia tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, e deve assegurar uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

- I. construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- II. compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- III. reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;

- IV. compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- V. atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- VI. respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- VII. aprimoramento e capacitação contínuos.

Ainda na mesma resolução, no Art. 10 determina que pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em ênfases curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia e o Art. 11 estabelece que a organização curricular do curso de Psicologia deve explicitar e detalhar as ênfases curriculares que adotará, descrevendo-as detalhadamente em sua concepção e estrutura

Para atingir o sucesso no processo de aprendizagem em sua total integralidade, estabelecido pelas resoluções, são ofertadas 120 (cento e vinte) vagas anuais para funcionamento do curso com regime de matrícula semestral. Cada período letivo tem a duração de 20 semanas com, no mínimo, 100 dias letivos e integralização mínima de 05 anos.

Tabela 05. Dados gerais do curso

Curso de Graduação em Psicologia	
Nome do Curso	Curso de Graduação em Psicologia
Processo E-mec	202224309
Modalidade	Presencial
Grau	Bacharel
Portaria de Autorização	Portaria nº 254, de 12 de abril de 2018
Quantidade de Vagas Anuais	120 (cento e vinte) Vagas

Turno de Funcionamento	Noturno
Regime de Matrícula	Semestral – Cada período letivo tem a duração de 20 semanas com, no mínimo, 100 dias letivos
Carga Horária do Curso	4.050 Horas/relógio
Integralização	Limite Mínimo: 05 anos (10 semestres) Limite Máximo: 08 anos (16 semestres)
Coordenador de Curso	Kaline Oliveira da Cunha Pessoa
Site institucional	psicologia@faculdefama.edu.br

Fonte: FAMA (2023)

O Ensino Superior no Brasil é oferecido por universidades, centros universitários, faculdades, institutos superiores e centros de educação tecnológica. Entre 2010 e 2020, o número de instituições de educação superior aumentou, passando de 2.377 para 2.457 Instituições. Dessas, 2.153 (87,6%) são privadas e 304 (12,4%), públicas. As instituições privadas registraram 3,2 milhões de ingressantes, o que corresponde a 86% do total.

A abertura e a ampliação de Instituições de Ensino Superior no Brasil e em Anápolis têm orientado discursos locais que destacam ser a cidade “pólo de educação”. Atualmente, a UniEvangélica; Faculdade Raízes; Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA; Fundação do Instituto Brasil – FIBRA; Faculdade Católica de Anápolis; Faculdade de Tecnologia – SENAI; Universidade Estadual de Goiás – UEG; Faculdade Anhanguera entre outras, oferecem diversos cursos superiores presenciais, atendendo à demanda local e regional.

O número de vagas ampliou-se na cidade de Anápolis, por força da abertura de novos cursos, mas também em função da ampliação de vagas em cursos já existentes. Enquanto em 1991, o total de vagas, em Anápolis, era de 1.020, sendo 480 em instituição pública e 540 vagas em Instituições privadas. Em 2000, o número total eleva para 1.975 vagas, sendo 1.105 em IES privadas e 920 na única instituição pública da cidade àquela época. Para 2010, o INEP registra um total de 7.339 vagas, das quais, 6.184 estão em instituições privadas. Das vagas para ensino superior oferecidas em Anápolis, 84,26% estão em instituições privadas de ensino.

Diante do exposto, o crescimento institucional é voltado para suprir a demanda por elevação de escolarização de grandes contingentes de trabalhadores na

Microrregião de Anápolis e outras cidades que dependem dela para a formação em nível superior.

3.1. BASE LEGAL DO CURSO

A elaboração do projeto teve como referências legais:

- Resolução CNE/CES Nº 5 de 15 de março de 2011 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Psicologia;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais;
- Lei nº 11.645, de 10/03/2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e o Decreto nº 4.281, de 25/06/2002 que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Sendo assim, o funcionamento do Curso de Bacharelado em Psicologia, proposto pela Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA, fundamentado na Resolução CNE/CES Nº 5 de 15 de março de 2011, contempla os elementos

estruturais propostos, além de outros aspectos considerados indispensáveis para a composição desta tão importante estrutura.

A formação do Bacharel em Psicologia não deve ser baseada apenas em modelos tecnicistas e mecanismos que enfatizam somente o “como fazer”, no entanto, o acadêmico necessita de uma formação adequada que possibilite a busca da eficácia por meio do pensamento sistêmico e zetético, com uma visão holística, do senso interdisciplinar, da leitura global e da ação culturalmente adaptada.

Nesse sentido, a instituição promove a inclusão como fator crítico de sucesso em seu PPC, com o compromisso de envolver docentes e alunos na permanente construção do conhecimento, constituindo assim o emblema sob o qual enfeixa o próprio sentido e o alcance dos fins teleológicos perseguidos, que por vias de consequência projetam uma estratégia de fomento à iniciação científica.

A Resolução CNE/CES Nº 5 de 15 de março de 2011 veio consolidar a necessidade de estabelecer para os Cursos de Graduação em Psicologia o favorecimento de uma conciliação da realidade de um mercado de trabalho diversificado cada vez mais competitivo e em expansão, com a formação de um profissional que alie os conhecimentos e instrumentos específicos da sua área a uma ampla e consistente visão da realidade humana, social, política e econômica do país.

Este projeto, ao buscar a adequação das demandas, utiliza-se de uma das bases curriculares do curso, que diz respeito à ideia de formar profissionais aptos a atenderem às demandas da realidade tanto nacional quanto regional. Também evidencia na proposta curricular, a importância da conjugação de conhecimentos científicos e intelectuais com o desenvolvimento de um conjunto de habilidades humanas.

Enfim, os esforços empreendidos visam ao cumprimento do Projeto Pedagógico amplamente analisado, com o intuito de cumprir o objetivo da instituição e atender o projeto de vida do aluno.

3.1. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O PPC do Curso de Graduação em Psicologia apresenta os instrumentos e ações necessárias que coincidam com a realidade de nossa sociedade e com o perfil

do aluno ingressante, tendo como objetivo possibilitar a formação de profissionais qualificados com rigor científico, intelectual e ético.

Goiás é um dos Estados com maior poder de atração de investimentos no País por possuir uma alta economia, infraestrutura em constante desenvolvimento e investimentos sociais e ambientais. Todos esses aspectos são determinantes no processo de atração de investidores nacionais e internacionais, proporcionando assim novos postos de trabalho e a necessidade de uma grande variedade de profissionais em diversas áreas, incluindo o Psicólogo.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao ano de 2020 a cidade de Anápolis tem aproximadamente 391.772 habitantes em uma área territorial de 934,146 km² e seu nível de escolarização é de 96,3% entre crianças de 06 a 14 anos.

O município de Anápolis possui intensas atividades ligadas à indústria e à saúde humana. Assim sendo, os órgãos públicos e as empresas privadas encontram-se aptos a absorver estagiários em formação e egressos dos cursos da FAMA. Além disso, é importante ressaltar que, Anápolis concentra também grande parte dos serviços públicos da região, cuja demanda é crescente.

De acordo com as necessidades da região, Anápolis busca estar em constante processo de implantação de serviços visando a saúde da comunidade. Sendo assim, implantou um novo sistema de saúde no início de 1998 e, com a descentralização dos atendimentos, aumentou a oferta dos serviços prestados e o quantitativo populacional atendido. A Secretaria Municipal de Saúde conta com mais de 60 unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF), com 02 Hospitais de Urgências (HEANA e Hospital Municipal Alfredo Abrahão); 02 Centros de Saúde que são unidades de referência para atendimento de 24 horas, sendo eles: UPA Pronto Atendimento Alair Mafra e UPA com perfil Pediátrico Lineu Gonzaga; 03 Centros de Apoio Psicossocial, CAPS Crescer, CAPS AD, CAPS Vida ativa; 01 Hospital Dia do Idoso; 01 Centro de Internação Leblon; 01 Unidade de Saúde da Mulher e SAMU. E alguns hospitais filantrópicos e conveniados com o SUS.

Anápolis possui doze instituições de Ensino Superior presencial, sendo que, destas, três ofertam o curso de graduação em Psicologia. É importante salientar que diante da atual atuação no âmbito da saúde da população Anapolina é necessário que

tenhamos profissionais capacitados e habilitados, justificando a existência e o reconhecimento do curso na FAMA, a partir de um diagnóstico em que foram identificadas importantes referências para sua implantação e permanência.

Nessa perspectiva, com estudo combinado dos dados econômicos, educacionais, agregados com os dados sociais do Estado de Goiás podemos afirmar a necessidade de profissionais da saúde e, por sua vez, a necessidade de avançar na oferta de educação como estratégia prioritária de diminuição das diferenças regionais e como ferramenta de desenvolvimento sustentável para a região.

Diante do exposto, é evidente que campo de atuação do Psicólogo é amplo, emergente e em transformação constante, exigindo um profissional em aprendizagem contínua, capaz de desenvolver ações estratégicas para o diagnóstico de problemas, busca de soluções e tomada de decisões na sua área de competência.

Vale ressaltar que a resolução do Conselho Nacional de Saúde número 287, de 08 de outubro de 1998, considera que o Psicólogo integra as 14 categorias de profissionais de Saúde, devendo colaborar para atender ao Sistema de Saúde vigente no País, contribuindo com a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferências e integrar equipes de trabalho.

Nessa perspectiva, o Psicólogo tem atuado em equipes multiprofissionais nos campos da saúde e de gestão de pessoas, destacando-se nas áreas hospitalar, clínica, organizacional, educacional, pesquisa, docência, dentre outras. Adicionalmente, tem sido observada a incorporação do Psicólogo na gestão dos serviços de saúde mental, onde os profissionais vêm ocupando cargos de direção e coordenação das políticas públicas, contribuindo com o fortalecimento das ações regionais para melhoria da qualidade da saúde da população.

Frente a todos os dados apresentados, sabemos que o Curso de graduação em Psicologia da FAMA beneficia e contribui com o desenvolvimento da instituição e da cidade de Anápolis. A pluralidade e a diversidade estão garantidas tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo da instituição que tem como objetivo oferecer aos seus educandos uma sólida base de conhecimentos, conceitos, posturas e práticas profissionais, de maneira a capacitá-los no desenvolvimento das habilidades e competências demandadas.

Neste sentido, a FAMA forma cidadãos com grande habilidade e maturidade para o mercado de trabalho, sendo uma instituição aberta e transparente, com canais de manifestação livres, de todas as correntes do pensamento, em clima de liberdade, responsabilidade e respeito aos direitos individuais e coletivos.

Portanto, a FAMA contribui para o processo de desenvolvimento regional, pois oferece àqueles que vão em busca de um aprendizado de qualidade a oportunidade de se tornarem profissionais competentes e competitivos de acordo com o perfil do trabalhador voltado para as demandas regionais.

3.2. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O ingresso no Curso de Bacharel em Psicologia na IES se estabelece nos termos da Legislação Brasileira e, para tanto, possui cinco formas distintas, a saber:

3.2.1. Vestibular

O Concurso Vestibular é um processo seletivo de ingresso na IES, em que é avaliado o domínio do candidato sobre conteúdos e competências pertinentes ao ensino médio. Todo candidato que tenha concluído o ensino médio ou equivalente, ou que estejam em processo de conclusão até o início das atividades letivas, pode participar da seleção. O processo seletivo se realiza de maneira tradicional ou agendada.

3.2.2. Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM

Outra forma de acesso se dá por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do Governo Federal, que possibilita o ingresso pela nota dos últimos 05 anos, desde que seja igual ou superior a 400 pontos.

3.2.3. Programa Universidade para Todos – PROUNI

O Programa Universidade Para Todos (PROUNI) do Governo Federal também possibilita o ingresso de alunos de baixa renda nas Faculdades particulares e comunitárias credenciadas pelo Ministério da Educação com bolsas integrais ou parciais. Para se candidatar é necessário ter concluído o ensino médio ou estar cursando a última série e atender aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação.

3.2.4. Transferência

A Transferência Externa é indicada para alunos regularmente matriculados, ou com matrícula trancada em outra IES, cujo curso seja devidamente autorizado ou reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC).

Tais alunos podem solicitar Transferência Externa, em um processo que está condicionado à existência de vagas no curso pretendido. Caso o número de candidatos seja superior ao número de vagas, o candidato será submetido a um processo seletivo específico.

O aluno matriculado em um dos cursos da FAMA poderá solicitar transferência interna para outro curso, dentro dos prazos previstos no Calendário Escolar, condicionado ao oferecimento de vagas, após ter cumprido pelo menos um período letivo na IES, no momento da solicitação. Existe a necessidade de os alunos ter cursado pelo menos um período pelo fato de a análise ser realizada considerando as informações dos períodos já cursados pelo aluno e ter cumprido as exigências complementares estabelecidas pelo curso de destino.

3.2.5. Portador de Diploma

Candidatos portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo MEC podem solicitar Reaproveitamento de Curso. Esta é uma forma de ingresso em que o candidato portador de diploma de nível superior devidamente reconhecido solicita isenção do vestibular para ocupar uma vaga nos cursos da FAMA. Este processo está condicionado à existência de vaga no curso pretendido. Caso o número de vagas seja inferior ao número de candidatos será realizado um processo seletivo específico.

3.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa constantes do PDI, estão implantadas no Curso de Graduação em Psicologia da FAMA por atividades articuladas ao ensino que, em conjunto com as atividades curriculares, favorecem a prática dos conhecimentos teóricos aprendidos durante sua vida acadêmica e que contribuem para a reflexão e confirmação da sua escolha profissional.

A filosofia do Curso de Psicologia está voltada para resgatar os valores humanistas e oferecer uma base sólida de conhecimento teórico-prático, social e ético, além de uma visão holística, de modo a atender ao mercado de trabalho e à sociedade. O curso organiza-se em um saber amplo de modo a construir e socializar as organizações, e sua gestão por meio da valorização dos potenciais humanos e da otimização dos recursos ambientais e institucionais, em benefício da sociedade.

O processo de planejar e implementar cursos para a educação superior exige, dos que assumem essa tarefa, a consideração de diferentes aspectos, não só relativos à eleição de conteúdos e procedimentos adequados à profissão que se quer formar, mas também quanto às concepções e fundamentos que orientam essas escolhas.

Esses aspectos, no entanto, devem articular-se de modo a construir um todo sincronizado e coerente, que em sentido *stricto* cumpra os objetivos e metas para a construção, de modo efetivo, de uma formação sólida e autônoma para os egressos da FAMA.

O Curso de Graduação em Psicologia da FAMA traz consigo um elenco de inovações, as quais conferem uma dinâmica singular ao Projeto Pedagógico do Curso – PPC, para assegurar uma maior amplitude do direcionamento dos conteúdos a serem ministrados e nas práticas consideradas fundamentais para uma conservar a identidade com as ciências da área da Psicologia.

Buscando assegurar uma maior funcionalidade para a sua proposta, a FAMA sustenta as suas bases inovadoras em três pilares, a saber: o ensino, a pesquisa e a extensão. A articulação desses pilares por certo confere uma maior solidez ao plano pretendido, qual seja o de assegurar a interatividade entre a teoria e a prática,

conferindo ao futuro profissional da Psicologia, ferramentas que por certo em muito contribuirão para a realização profissional.

A partir do exposto, são políticas de ensino do Curso de Graduação em Psicologia:

- I. Oferta de um ensino de graduação generalista, pluralista e interdisciplinar, admitindo as formações profissionais específicas e considerando que constituem a base da atuação profissional sólidos conhecimentos dos diversos campos do saber relacionados com cada profissão;
- II. Formação superior caracterizada pela flexibilização dos currículos, pela ação integrada entre a teoria e a prática, pela titulação e qualificação dos docentes e pela adequação da infraestrutura como meios permanentes de aprendizagem;
- III. Articulação dos projetos institucionais aos interesses da realidade local e regional, concebendo-os em observância às diretrizes curriculares e padrões de qualidade nacionais;
- IV. Desenvolvimento da análise e ampliação da compreensão crítica dos discentes sobre a realidade, particularmente a realidade do mercado profissional que o discente/egresso irá atuar;
- V. Promoção da interdisciplinaridade por meio da desconstrução progressiva da visão compartimentalizada do saber;
- VI. Concepção do conhecimento científico como um conhecimento mutável e em construção, ou seja, sujeito as contestações e mudanças;
- VII. Desenvolvimento da consciência crítica e incentivo ao espírito investigativo, de colaboração, aptidão e competência para o trabalho em equipe;
- VIII. Disseminação de princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo;
- IX. Implementação de instrumentos, estratégias e práticas de avaliação da qualidade e dos processos de ensino-aprendizagem;
- X. Implementação de programas de desenvolvimento acadêmico, de monitoria e de iniciação científica, visando ao aprimoramento da aprendizagem do

discente, sempre sob a orientação de docentes compatíveis com a atividade em curso;

- XI. Adoção de mecanismos especiais voltados para a recuperação das deficiências de formação do ingressante, e ainda mecanismos que evitem a repetência e a evasão; e,
- XII. Inclusão de atividades complementares nas matrizes curriculares dos cursos de graduação, visando ao aproveitamento das experiências científicas e culturais extraclasse, vivenciadas ao longo do curso, dentro e fora da instituição.

3.3.1. Política Institucional de Expansão

A dimensão didático-pedagógica do PPC complementa-se com uma infraestrutura voltada para o ensino, a pesquisa e a extensão (nos respectivos níveis estabelecidos pelo PDI), além da disseminação e produção de conhecimentos.

A FAMA prima pela modernidade, acessibilidade e constante atualização de suas instalações físicas, como: laboratórios totalmente equipados, específicos para cada área do conhecimento; biblioteca com espaço para estudos individual e em grupo, além de acervo disponibilizado via Internet e acervo físico, equipamentos de informática, infraestrutura de segurança, condições de acesso para pessoas com deficiências, além de salas de conferência e/ou auditórios.

A gestão da Infraestrutura é feita por meio da Diretoria institucional, que operacionaliza as decisões tomadas conjuntamente por diversos profissionais, dentre eles, Coordenadores de Cursos e Supervisores responsáveis pelos outros setores acadêmico-administrativos.

3.3.2. Implementação das Políticas Institucionais Constantes no PDI

O planejamento econômico-financeiro da FAMA é elaborado por uma equipe multidisciplinar, sob a coordenação e supervisão de sua Diretoria. Sua elaboração leva em consideração a experiência dos Diretores na Gestão de IES, resultando na adoção de indicadores de receitas e despesas compatíveis com a realidade

observada na grande maioria das IES brasileiras. O Planejamento Econômico-Financeiro encontra-se detalhado no PDI e no Plano Diretor Financeiro.

O planejamento busca atender à diversidade do sistema de educação superior e respeitar a identidade das instituições que o compõem. Considera, assim, as especificidades das diferentes organizações acadêmicas, a partir do foco conferido ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e aos processos de avaliação institucional (interna e externa). O instrumento está organizado em cinco eixos:

- Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional;
- Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional;
- Eixo 3 – Políticas Acadêmicas;
- Eixo 4 – Políticas de Gestão; e,
- Eixo 5 – Infraestrutura.

3.3.3. Implementação das Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Buscando assegurar uma maior funcionalidade para a sua proposta, o Curso de Graduação em Psicologia da FAMA sustenta as suas bases inovadoras em três pilares, a saber: o ensino, a pesquisa e a extensão. A articulação desses pilares por certo confere uma maior solidez ao plano pretendido, qual seja o de assegurar a interatividade entre a teoria e a prática, conferindo ao futuro operador da área da Psicologia, ferramentas que por certo em muito contribuirão para a realização profissional.

O PPC do Curso de Graduação em Psicologia contempla em sua proposta a formação inicial, a continuidade do aprendizado e o desenvolvimento permanente do educando. O curso apresenta um currículo integrado às necessidades de mercado, em constante análise e atualização, sendo orientado para a confecção das melhores ações entre teoria e prática, o que pode ser comprovado por suas atividades interdisciplinares, presentes em diversos momentos do curso e pela flexibilidade do currículo desenvolvida por meio das Atividades Complementares e Disciplinas Optativas. Assim sendo, seguindo o PDI, o curso possui várias políticas institucionais para garantir o alcance do perfil do egresso definido neste projeto.

Portanto, a relação da missão com a área de atuação da IES pode ser detalhada conforme demonstrado a seguir:

Tabela 06. Missão e sua relação com a área de atuação da FAMA

Características da Missão	Relação com a Área de Atuação da FAMA
<p>Desenvolvimento integral da pessoa humana</p>	<p>A FAMA tem como a sua principal atuação o desenvolvimento integral da pessoa humana. Este desenvolvimento se dá por meio do ensino realizado nos cursos da FAMA, pelas políticas de ensino, de extensão, de pesquisa, pela dinâmica de cada curso, pela gestão acadêmica e pela extensão que acontece nas diversas atividades promovidas pela IES.</p> <p>O termo integral tem sentido para a FAMA, pois a IES se propõe à formação de cidadãos, de profissionais qualificados e preparados para o mercado de trabalho, além da formação das competências e habilidades exigidas para cada curso.</p> <p>A FAMA preza pelo desenvolvimento pessoal de seus diversos <i>stakeholders</i>. No caso do grupo de alunos dos cursos de graduação, estes recebem diversas oportunidades de desenvolvimento pessoal, desde cursos de extensão para dar suporte ao curso de graduação, como por exemplo, cursos de Excel, Excel avançado, interpretação de texto etc, até cursos de desenvolvimento interpessoal, entre outros.</p> <p>Com relação ao corpo docente e Técnico-Administrativo, a FAMA propicia capacitações contínuas visando ao desenvolvimento pessoal de seus colaboradores.</p>
<p>Desenvolvimento da sociedade</p>	<p>A FAMA entende que ao desenvolver a pessoa humana de maneira integral, esta ação ecoa na sociedade e, neste sentido, traz elementos de transformação. Além das diversas atividades desenvolvidas pela IES com impacto direto na sociedade, sendo considerada uma instituição cidadã.</p> <p>A FAMA entende que quando se investe na educação de adultos, a sociedade (e as famílias destes adultos), de maneira geral, receberá os benefícios e, neste sentido, ter-se-á a evolução da humanidade, começando pela inserção local, regional, nacional e até internacional de seus alunos na comunidade.</p>
<p>Atuação em diversas áreas do conhecimento</p>	<p>A FAMA possui cursos que fazem parte das diversas áreas de conhecimento e pretende ampliar este universo com o pedido de mais cursos conforme estabelecido no Planejamento Institucional.</p>
<p>Foco na Educação Responsável, Inovação e Sustentabilidade</p>	<p>A FAMA tem foco na educação responsável, cidadã, inclusiva e que tem o objetivo de transformar a sociedade de maneira equânime. Também, utiliza-se de elementos de inovação para os seus processos de gestão, visando sempre a sustentabilidade.</p>
<p>Foco nos Valores</p>	<p>Dentre os valores definidos pela FAMA, os principais são: Ética, Respeito, Honestidade e Transparência. Estes valores fazem parte da cultura da FAMA. Ações têm sido empreendidas no âmbito da gestão de pessoas para a incorporação dos valores, como por exemplo: promoção entre os colaboradores de <i>feedback</i> contínuo com vistas ao aprimoramento profissional do colaborador.</p> <p>Com o corpo discente, os cursos têm implementado estratégias de aperfeiçoamento técnico e profissional como, por exemplo: <i>feedbacks</i> aos alunos com relação ao seu desempenho acadêmico por meio de apresentações etc.</p>

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2023)

Todas as ações desenvolvidas são comprovadas através de ferramentas, como por exemplo: a política de ensino pode ser percebida através do índice de aprovação dos alunos e das atividades avaliativas, a política de extensão através dos projetos e relatórios das ações desenvolvidas, estas que podem ser em relação às ações sociais, às publicações e participações dos docentes e discentes em apresentações em congressos, seminários e outros. E, por fim, as políticas de pesquisa podem ser verificadas através dos artigos e resumos desenvolvidos no Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), ou também nos relatórios de atuação dos estágios supervisionados a partir dos relatórios de campo.

3.4. OBJETIVOS DO CURSO

3.4.1. Objetivo Geral

O Curso de Psicologia da FAMA possui como objetivo geral formar psicólogos hábeis ao exercício profissional competente, ético e que atuem a partir da compreensão das múltiplas determinações dos fenômenos psicológicos, tendo por base uma visão crítica dos fenômenos socioeconômicos e políticos, com vistas à promoção da qualidade de vida dos seres humanos nas esferas individuais e coletivas e comprometidos com as demandas sociais.

3.4.2. Objetivos Específicos

- I. Oferecer formação acadêmica generalista, integrando as dimensões social, biológica, psicológica, política e ecológica;
- II. Desenvolver um processo acadêmico que propicie sólida competência técnica e consistente formação humanística;
- III. Propiciar formação técnico-científica que, pela crítica e investigação ética, possibilite a produção e difusão do conhecimento em psicologia;
- IV. Desenvolver atividades teórico-práticas que oportunizem a intervenção responsável e competente;

- V. Proporcionar formação voltada para promoção da saúde mental e para o desenvolvimento humano;
- VI. Estimular o senso crítico dos alunos frente às contradições dos saberes psicológicos;
- VII. Discutir o papel social do psicólogo nas diversas áreas de atuação;
- VIII. Desenvolver uma perspectiva crítica quanto à origem, à evolução histórica e ao desenvolvimento da psicologia como ciência e profissão, caracterizando as implicações de determinados momentos históricos, culturas e tradições;
- IX. Conhecer a Legislação que regulamenta o Exercício da Profissão, bem como o seu Código de Ética de Psicologia;
- X. Desenvolver pesquisa, vinculando as atividades de ensino e pesquisa de forma que possa desenvolver uma postura investigativa/reflexiva frente à atividade educativa.
- XI. Desenvolver uma visão holística o ser humano, capaz de enxergar o processo de promoção, manutenção e recuperação da saúde de maneira ampliada, crítica e reflexiva;
- XII. Desenvolver a habilidade de tomar decisões pautadas na ética e no rigor científico e intelectual;
- XIII. Estimular e promover atividades de saúde pública de forma individual e coletiva;
- XIV. Desenvolver a consciência de que o conhecimento técnico necessita de aprimoramento de forma sistemática e continuada;
- XV. Trabalhar de forma multiprofissional e multidisciplinar nos diferentes segmentos do exercício profissional, prezando pelo trabalho em equipe.

3.5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O graduado em Psicologia da FAMA tem como perfil do formando o Psicólogo, com formação acadêmica social, crítica e intelectual suficiente para atuar em todos os setores da psicologia.

O Curso de Psicologia da FAMA está direcionado para a atuação profissional, oferecendo subsídios teóricos e experiências práticas integradas desde o início da

formação. A partir de uma formação com ênfase em processos clínicos e socio institucionais, espera-se que, ao finalizar o curso de graduação, o egresso esteja apto a uma atuação crítico reflexiva, reconhecendo a diversidade de perspectivas epistemológicas, que permita inserir-se nos diferentes campos de atuação da Psicologia.

Espera-se que o egresso seja capaz de atuar com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, em uma prática atenta aos preceitos éticos da profissão de psicólogo e que leve em conta as múltiplas determinações dos fenômenos e processos psicológicos.

Ele deve, portanto, ser capaz de desenvolver procedimentos de avaliação e análise, prevenção e intervenção, mantendo o posicionamento crítico que enfatize a questão da cidadania e da sociedade da qual faz parte. Desta forma, o psicólogo deve ser capaz de atuar profissionalmente, seja em nível individual, grupal, de comunidade ou instituições, e de atuar em conjunto com profissionais de outras áreas de conhecimento, sempre que a correta intervenção profissional ensejar. No aprofundamento da íntima relação entre teoria e prática, deve também ser capaz de associar a prática profissional à produção de conhecimento.

O curso de Psicologia da FAMA desenvolve no profissional condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

- a) o respeito à diversidade humana;
- b) a ética profissional;
- c) a postura crítica e reflexiva;
- d) a responsabilidade social; e
- e) o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

Além dos campos de atuação o profissional formado pela FAMA deve ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de temáticas emergentes exploradas pelos órgãos de representação de classe e pautas de discussão da categoria. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais da área profissional da psicologia, para identificação e resolução de

questões, visando qualidade de vida dos seres humanos nas esferas individuais e coletivas.

Nesse cenário, o psicólogo formado na FAMA terá o seguinte perfil:

- Ético nas interações em grupo/individuais ou através das atividades inter/multiprofissionais.
- Reflexivo, crítico e analítico nas questões de atuação e desafios profissionais, diagnósticos e avaliações dos fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental, afetiva e social;
- Comprometido na atuação de diferentes níveis de ação, preventivo ou terapêutico, através de orientações, aconselhamentos psicológico e psicoterápico.
- Científico em relação a escolha, uso de instrumentos e procedimentos de coleta de dados assim como análises, relatos, pareceres, laudos e apresentações de trabalhos em público.
- Flexível para lidar com a diversidade de problemas e contextos de atuação.

Ou seja, a proposta visa formar cidadãos qualificados a fim de contribuir de forma crítica e ética na sociedade Anapolina e da região, visando o bem-estar psicológico deste ser humano inserido em uma sociedade altamente mutante.

Nesse sentido, determinados aspectos históricos e regionais implicam em dinâmicas de formação acadêmico-profissionais próprias e, considerando as características locais da cidade de Anápolis e da região, o Curso de Graduação em Psicologia da FAMA propicia as condições necessárias para que o egresso esteja apto a atuar nesse contexto. Para isso, são ofertadas ênfases que, em diálogo com as demandas sociais gerais e locais, contemplam as variadas dimensões da atuação profissional do psicólogo

Dessa forma, o egresso da Faculdade FAMA é formado para consciente de sua responsabilidade social, analisar e ampliar sua atuação profissional, situando-a histórica e regionalmente.

3.6. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO CURSO

Atualmente é imprescindível que as Instituições de Ensino Superior proporcionem um ambiente no qual o acadêmico possa desenvolver suas habilidades e competência de acordo com a demanda do mercado de trabalho, mais específico, da sua profissão. Ou seja, proporcionar aos discentes competências e habilidades para o exercício profissional e que possa interagir nos mais diversos espaços de atuação.

As competências esperadas para a formação em Psicologia devem ser entendidas como a capacidade de mobilizar saberes, habilidades, atitudes, bem como lidar com os fatores contextuais, transformando-os em ação efetiva diante dos desafios profissionais que lhe serão apresentados, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia vigentes. As competências que devem ser desenvolvidas pelo acadêmico de Psicologia dizem respeito aos conhecimentos requeridos para o exercício profissional no que tange à:

- I. **Atenção à saúde:** os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- II. **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III. **Comunicação:** os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- IV. **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- V. **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos

recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

- VI. **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

As competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. São elas:

- I. analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- II. analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- III. identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- IV. identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- V. escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- VI. avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- VII. realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- VIII. coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças

individuais e socioculturais dos seus membros;

- IX. atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- X. relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- XI. atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- XII. realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- XIII. elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- XIV. apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- XV. saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

As competências, básicas, devem se apoiar nas habilidades de:

- levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Nesse contexto, o Curso de Graduação em Psicologia pretende desenvolver competências necessárias para a realização das especificidades da profissão a partir das necessidades do campo de atuação, aplicando conhecimentos teóricos que alicerçam a prática e o exercício da profissão.

3.7. PROPOSTA CURRICULAR

A proposta curricular para o Curso de Graduação em Psicologia, estabelece expressamente as condições para sua efetiva conclusão e integralização curricular. Seguindo o regime semestral. O curso está organizado para alcançar seus objetivos tendo em vista, além das legislações vigentes aplicadas ao ensino superior, o Regimento da FAMA e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como determinado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O currículo do curso foi concebido na perspectiva da educação continuada, como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração da teoria e da prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências.

A organização curricular seguiu os princípios de:

- I. Flexibilização;
- II. Interdisciplinaridade;
- III. Acessibilidade Metodológica;
- IV. Contextualização.

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais. A flexibilização traz a possibilidade de suavizar a estrutura curricular do Curso, favorecendo ao aluno a realização de percursos formativos diferenciados, possibilitando a escolha dentre as múltiplas atividades acadêmicas que são oferecidas pela Faculdade, tais como: visitas técnicas, cursos de extensão, vídeos, dentre outras.

A flexibilização curricular permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, num período finito de tempo, tendo como base a diversidade e o dinamismo.

No curso, o universo de atividades complementares se estrutura dentro e fora da FAMA e são organizadas, articuladas não só às atividades específicas desenvolvidas pelas disciplinas (seminários direcionados ao conteúdo programático, visita de profissionais à sala de aula para debates sobre técnicas e tecnologias específicas, atividades externas para a produção e captação de material etc.), como também às atividades do próprio curso, com vias a promover o feedback entre mercado e academia.

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber. Supera uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. O ensino baseado na interdisciplinaridade tem poder estruturador, pois, as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos alunos serão organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender. Adicionalmente, as disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso.

A contextualização busca a adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social. Para atender a esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

O currículo foi idealizado de forma que haja o sequenciamento lógico das disciplinas, objetivando preparar os acadêmicos para atuar em diferentes áreas de conhecimento do curso. Ressalta-se que este sequenciamento possibilita a formação paulatina e continuada do profissional desejado. A carga horária de cada disciplina foi baseada nos conteúdos programáticos necessário para a formação do profissional, assim como na sua complexidade e importância para atingir o perfil profissional desejado. Verifica-se que nos semestres letivos existe uma distribuição ponderada de horas para as disciplinas, permitindo aos alunos do curso o desenvolvimento pleno, tanto de suas atividades de ensino, quanto das atividades de extensão e iniciação científica. Todas as etapas de formação visam fornecer ao profissional uma bagagem com todas as habilidades e conhecimentos que o tornarão apto a atender os objetivos delineados quando da concepção do curso.

No que concerne à carga horária total do curso, a mesma é condizente com toda a bagagem de conhecimentos que o profissional precisa desenvolver com vistas à sua inserção no mercado de trabalho e atendendo inteiramente a legislação vigente. Objetivamente, as atividades são desenvolvidas no curso, valorizando metodologias inovadoras que não se restrinjam a aulas expositivas, e que, efetivamente, permitam o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação, bem como, atendem a acessibilidade pedagógica e atitudinal e promovam a interdisciplinaridade, a articulação teórico-prática e a flexibilidade curricular.

Estas são as principais prioridades da Coordenação do Curso, objetivando a formação do profissional capaz de colocar em ação os conhecimentos e valores adquiridos para desempenhar com eficácia e eficiência as competências profissionais adequando às necessidades do mercado de trabalho.

Para o Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Metodológica e Instrumental, destacam-se as políticas institucionais de acessibilidade para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e para atendimento aos alunos com deficiência ou com dificuldades específicas de aprendizagem e o Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico (NAP).

A identidade da formação do Curso de Psicologia está conferida através de um Núcleo Comum e das Competências. O núcleo comum da formação em Psicologia estabelece uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica

para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. As competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida.

Pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em ênfases curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia. No curso de Psicologia da FAMA são ofertadas duas ênfases curriculares, que permitem a realização de percursos diferenciados aos nossos alunos:

- a) Psicologia e Processos clínicos, que envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos;
- b) Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde, que consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.

As ênfases curriculares foram estruturadas articulando as dimensões universais, da formação em psicologia enquanto campo científico, particulares, voltadas às demandas regionais da comunidade local, e singulares, de forma a atender, também, os projetos de vida e interesses de cada aluno.

3.7.1. Princípios Curriculares

A partir do estabelecimento de diretrizes, a FAMA definiu os princípios a seguir, que constituem os pressupostos teórico-metodológicos do currículo de seu Curso de Bacharelado em Psicologia:

3.7.1.1. Ética e Cidadania

No que diz respeito à formação social ou humanística e ética do aluno, o projeto curricular apresenta não apenas conteúdos exclusivos de cunho social, mas sugere uma interação das unidades temáticas a esses aspectos, uma vez que todos os docentes deverão estar engajados no processo educacional. Assim, a consciência social, ética, de cidadania, de humanismo, serão abordadas em todas as unidades temáticas, sendo de responsabilidade de todos os docentes.

3.7.1.2. Incentivo à Prática Investigativa

Durante sua formação, o aluno poderá trabalhar dentro do espírito científico que se desenvolve gradativamente, com o exercitar da metodologia científica no tratamento dos conteúdos, quer seja nas unidades temáticas ou atividades complementares.

3.7.1.3. Concentração das matérias curriculares em conteúdo da área profissional

As áreas básicas e profissionalizantes e sua localização no currículo precisam ser atendidas de forma dinâmica e permanente, integrada durante todo o transcorrer do curso; isto é, na solução de cada situação concreta de Direito, deve existir obrigatoriamente um enfoque abrangente que comporte todos os segmentos das áreas básicas e profissionalizantes pertinentes, respeitando e suprindo o nível de estágio do conhecimento do aluno.

3.7.1.4. Relação orgânica entre teoria e prática

A prática no Curso de Educação Física - Bacharel em nenhum momento deverá dissociar-se da teoria. A busca pela melhoria do desempenho educacional e a resolução dos problemas educacionais devem estar sempre alicerçadas em sólido conhecimento científico.

3.7.1.5. Interdisciplinaridade

Os docentes das disciplinas ministradas para o Curso de Educação Física - Bacharel devem ser articulados para constantemente revisarem a dinâmica de integração e a eficácia no processo de aprendizagem, demonstrando que a estrutura curricular do curso está organizada de forma a promover o trabalho integrado entre as diversas áreas que compõem a matriz curricular. As situações geradas a partir desta integração irão proporcionar um ambiente de diálogo entre saberes de diferentes campos do conhecimento, alterando substancialmente a prática pedagógica dos professores que, por força das exigências curriculares, passarão a trabalhar de forma mais integrada e coletiva.

3.7.1.6. Flexibilidade curricular

O aluno terá a possibilidade de garantir a plenificação do seu currículo por meio de atividades complementares, a exemplo de: monitorias e estágios extracurriculares; programas de iniciação científica; estudos complementares; cursos realizados em áreas afins; participação em eventos científicos no campo da educação; cursos sequenciais correlatos à área; e outros.

3.8. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA está construída na perspectiva interdisciplinar do processo ensino/aprendizagem, onde o objetivo maior é proporcionar, durante todo o curso, situações problema e projetos interdisciplinares para que o aluno vivencie a prática.

A interdisciplinaridade não é um saber único e organizado, nem uma reunião ou abandono de disciplinas, mas uma forma de se conceber o conhecimento, que as disciplinas, isoladamente, não conseguem atingir e que surge da comunicação entre elas. Para que se obtenha esse olhar interdisciplinar do conhecimento é necessário ensino, pesquisa, as mudanças de comportamento, o trabalho em equipe e, principalmente, um projeto que oportunize a sua ação.

A interdisciplinaridade do Curso de Psicologia na FAMA integra os conteúdos das disciplinas em comum, tornando a concepção de conteúdos de forma unitária. As disciplinas específicas e básicas estabelecem uma complementaridade entre si. As disciplinas em contato são modificadas, e passam a depender claramente umas das outras, resultando no enriquecimento recíproco e na transformação de suas metodologias de pesquisa e conceitos.

Já a Transdisciplinaridade trabalha os temas transversais dos novos parâmetros curriculares incluindo Ética, História, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Educação Ambiental, Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais, Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Saúde, Diversidades e Orientação sexual. Estes expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania e correspondem a questões importantes e urgentes para a sociedade brasileira de hoje, presentes em diferentes formas na vida cotidiana.

Assim, no Curso de Graduação em Psicologia esses temas são trabalhados em disciplinas específicas e obrigatórias, perpassando, também, entre as disciplinas de núcleo básico e, até mesmo, entre as disciplinas específicas do curso, além de estarem contemplados nos programas de extensão da instituição.

Além destes temas, também são desenvolvidos os temas locais, que visam tratar de conhecimentos vinculados às características regionais do futuro profissional. Eles devem ser recolhidos a partir do interesse específico de determinada realidade, podendo ser definidos no âmbito do estado, cidade ou da região. Uma vez feito esse reconhecimento dos temas, dá-se o mesmo tratamento que outros temas transversais.

A estrutura curricular flexível no curso de psicologia é expressa por diferentes estratégias de desenvolvimento da prática pedagógica, a saber: aulas expositivas, atividades de laboratório e de campo; organização de debates, exercícios e trabalhos nas aulas teóricas e práticas. Recursos adicionais como vídeos, aulas com recursos

computacionais e uso de projetor multimídia, visitas técnicas, palestras, seminários e trabalhos de campo complementam o desenvolvimento do curso e integram a teoria e a prática.

Dentre as possibilidades de oferta do currículo, em face da perspectiva de flexibilização, a FAMA optou pela oferta semestral. Vale lembrar que o semestre é entendido como sendo um conjunto didático-pedagógico sistematicamente organizado para o desenvolvimento de competências profissionais significativas.

A carga horária total do curso é de 4.050 horas/relógio, atendendo ao proposto na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Estão compostas, ainda na carga horária total do curso, os Estágios Supervisionados, que estão divididos em básico e específico, que perfazem, ao todo, 15,80% da carga horária total do curso e as Atividades Complementares que correspondem a mais de 3,46% da carga horária total do curso.

A formação em Psicologia exige que a proposta do curso articule os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes: Fundamentos epistemológicos e históricos; Fundamentos teórico-metodológicos; Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional; Fenômenos e processos psicológicos; Interfaces com campos afins do conhecimento; e, Práticas Profissionais.

Em relação à estrutura curricular são considerados aspectos gerais, como a preocupação em se garantir uma sólida formação acadêmico-profissional, e regionais, para estabelecer o egresso no mercado de trabalho.

A identidade da formação do Curso de Psicologia está conferida através de um Núcleo Comum e das Competências. O núcleo comum da formação em Psicologia estabelece uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. As competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida.

Pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em ênfases curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia. No curso da FAMA são ofertadas duas ênfases curriculares, que permitem a realização de percursos diferenciados aos seus alunos:

- a) *Psicologia e Processos clínicos*, que envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos;
- b) *Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde*, que consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.

As ênfases curriculares foram estruturadas articulando as dimensões universais, da formação em psicologia enquanto campo científico, particulares, voltadas às demandas regionais da comunidade local, e singulares, de forma a atender, também, os projetos de vida e interesses de cada aluno.

3.8.1. Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso de Psicologia da FAMA está construída baseada no processo ensino/aprendizagem. Em cada período são ofertados conteúdos que contemplam os ciclos de formação, ocorrendo agrupamentos interdisciplinares de duas, três ou mais disciplinas durante o semestre. Essa articulação ocorre de forma similar entre os diferentes semestres e entre os ciclos. Sendo que as interdisciplinaridades ocorrem entre disciplinas oferecidas num mesmo período,

enquanto que as transdisciplinaridades ocorrem entre disciplinas oferecidas em períodos letivos anteriores.

Outro aspecto que o colegiado do Curso de Graduação em Psicologia trabalhou para que a estrutura curricular do curso pudesse ser integralizada, foram as aulas práticas. Estas podem tanto envolver experiências realizadas nos laboratórios, na Clínica de Psicologia, bem como atividades extraclasse, que permitam aos alunos visualizarem a prática associando-a aos conteúdos teóricos apresentados em sala de aula. A avaliação destas aulas é realizada por meio de análise da produção do aluno, geralmente entregue na forma de relatórios, estudos de caso e ou seminários, além das provas.

Por fim, para além das atividades acadêmicas que compõem as disciplinas obrigatórias e complementares, o colegiado desenvolve programas de extensão, visando envolver os alunos e professores nas atividades de forma integrada e interdisciplinar.

No Curso de Graduação em Psicologia da FAMA está prevista a oferta de disciplinas na modalidade de Ensino à Distância – EaD. Estas disciplinas propiciam ao aluno a possibilidade de aprender com seus pares por meio de várias mídias e tecnologias, sem horários e locais determinados, o aluno pode escolher o melhor momento para aprendizagem, dentro dos princípios da autorregulação.

O Curso de Psicologia da FAMA atende a Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação presenciais. Neste contexto o curso oferta 400 Horas/Relógio de disciplinas nesta modalidade, que corresponde à 9,88% da carga horária total da matriz curricular, com o objetivo de dinamizar as formas de aprendizado, garantindo aos alunos acesso à metodologias inovadoras e tecnológicas, que se revelem como oportunidade pedagógica para construção de aprendizagens em ambiente virtual, garantido a possibilidade de acompanhamento do conteúdo a partir de qualquer lugar com acesso à internet.

Tabela 07. Matriz Curricular do Curso de Graduação em Psicologia
MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

1º SEMESTRE								
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT	EAD	TC	
Anatomia Humana	35	15	**	**	**	**	**	50
Atividades Complementares I	**	**	30	**	**	**	**	30
Biologia Celular	**	**	**	**	**	50	**	50
Introdução a Psicologia e Processos Psicológicos Básicos	50	**	**	**	**	**	**	50
Língua Portuguesa	**	**	**	**	**	50	**	50
Projeto Integrador I	**	**	**	**	60	**	**	60
Psicologia Aplicada à Saúde	50	**	**	**	**	50	**	100
Psicologia do Desenvolvimento	50	**	**	**	**	**	**	50
	185	15	30	0	60	150	0	440

2º SEMESTRE								
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT	EAD	TC	
Anatomia Humana Aplicada	35	15	**	**	**	**	**	50
Atividades Complementares II	**	**	30	**	**	**	**	30
Estatística e Métodos Quantitativos	**	**	**	**	**	50	**	50
Filosofia, Ética e Direitos Humanos	**	**	**	**	**	50	**	50
Fundamentos da Psicanálise	50	**	**	**	**	**	**	50
Fundamentos da Teoria Social	50	**	**	**	**	**	**	50
Metodologia Científica	**	**	**	**	**	50	**	50
Projeto Integrador II	**	**	**	**	60	**	**	60
	135	15	30	0	60	150	0	390

3º SEMESTRE								
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT	EAD	TC	
Análise Experimental do Comportamento	35	15	**	**	**	**	**	50
Atividades Complementares III	**	**	20	**	**	**	**	20
Fisiologia Humana	50	**	**	**	**	**	**	50
Projeto Integrador III	**	**	**	**	60	**	**	60

Psicologia com Base Fenomenológica	35	15	**	**	**	**	**	50
Psicologia da Personalidade I	35	15	**	**	**	**	**	50
Psicologia do Desenvolvimento Aplicada	35	15	**	**	**	**	**	50
Sociologia, Antropologia e Relações Étnico-raciais	**	**	**	**	**	50	**	50
Total	190	60	20	0	60	50	0	380

4º SEMESTRE								
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT	EAD	TC	
Análise do Comportamento I	35	15	**	**	**	**	**	50
Atividades Complementares IV	**	**	20	**	**	**	**	20
Estágio Básico I	**	**	**	40	**	**	**	40
Fisiologia Humana Aplicada	50	**	**	**	**	**	**	50
Projeto Integrador IV	**	**	**	**	60	**	**	60
Psicologia da Personalidade II	35	15	**	**	**	**	**	50
Psicologia Organizacional e do Trabalho I	50	**	**	**	**	**	**	50
Psicologia Social	50	**	**	**	**	**	**	50
Responsabilidade Social e Meio Ambiente	**	**	**	**	**	50	**	50
Total	220	30	20	40	60	50	0	420

5º SEMESTRE								
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT	EAD	TC	
Análise do Comportamento II	35	15	**	**	**	**	**	50
Atividades Complementares V	**	**	20	**	**	**	**	20
Estágio Básico II	**	**	**	40	**	**	**	40
Neuropsicologia	35	15	**	**	**	**	**	50
Processos e Métodos de Investigação Psicológica I	35	15	**	**	**	**	**	50
Projeto Integrador V	**	**	**	**	70	**	**	70
Psicologia Organizacional e do Trabalho II	35	15	**	**	**	**	**	50
Psicologia Social Aplicada	35	15	**	**	**	**	**	50
Total	175	75	20	40	70	0	0	380

6º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT	EAD	TC	
Administração Estratégica de Gestão de Pessoas	50	**	**	**	**	**	**	50
Atividades Complementares VI	**	**	20	**	**	**	**	20
Estágio Básico III	**	**	**	40	**	**	**	40
Processos e Métodos de Investigação Psicológica II	35	15	**	**	**	**	**	50
Projeto Integrador VI	**	**	**	**	70	**	**	70
Psicologia Jurídica	35	15	**	**	**	**	**	50
Psicologia do Trânsito e Mobilidade Humana	35	15	**	**	**	**	**	50
Psicologia em Unidades Intensivas	35	15	**	**	**	**	**	50
Total	190	60	20	40	70	0	0	380

7º SEMESTRE								
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT	EAD	TC	
Estágio Básico IV	**	**	**	40	**	**	**	40
Psicologia do Esporte	35	15	**	**	**	**	**	50
Projeto Integrador VII	**	**	**	**	70	**	**	70
Psicodiagnóstico	35	15	**	**	**	**	**	50
Psicologia da Saúde	35	15	**	**	**	**	**	50
Psicologia Escolar	35	15	**	**	**	**	**	50
Psicopatologia	35	15	**	**	**	**	**	50
Total	175	75	0	40	70	0	0	360

8º SEMESTRE								
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT	EAD	TC	
Aconselhamento Psicológico	35	15	**	**	**	**	**	50
Estágio Supervisionado Específico I	**	**	**	160	**	**	**	160
Grupos, Teorias e Práticas	35	15	**	**	**	**	**	50
Projeto Integrador VIII	**	**	**	**	70	**	**	70
Disciplina Específica da Ênfase I ou II	50	**	**	**	**	**	**	50
Psicologia Clínico-Hospitalar	35	15	**	**	**	**	**	50
Ética Profissional e Legislação	35	15	**	**	**	**	**	50
Total	190	60	0	160	70	0	0	480

9º SEMESTRE Ênfase Psicologia e Processos Clínicos								
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT	EAD	TC	
Disciplina Optativa I	50	**	**	**	**	**	**	50
Estágio Supervisionado Específico II	**	**	**	160	**	**	**	160
Psicologia e Pessoas com Deficiência	35	15	**	**	**	**	**	50
Trabalho de Conclusão de Curso I	**	**	**	**	**	**	50	50
Disciplina Específica da Ênfase I ou II	50	**	**	**	**	**	**	50
Teorias e Técnicas Psicoterápicas	35	15	**	**	**	**	**	50
Total	170	30	0	160	0	0	50	410

10º SEMESTRE Ênfase Psicologia e Processos Clínicos								
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT	EAD	TC	
Disciplina Optativa II	50	**	**	**	**	**	**	50
Estágio Supervisionado Específico III	**	**	**	160	**	**	**	160
Psicofarmacologia	35	15	**	**	**	**	**	50
Trabalho de Conclusão de Curso II	**	**	**	**	**	**	50	50
Disciplina Específica da Ênfase I ou II	50	**	**	**	**	**	**	50
Saúde Pública e Epidemiologia	35	15	**	**	**	**	**	50
Total	170	30	0	160	0	0	50	410
Total Geral	1800	450	140	640	520	400	100	4050

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	H/A	(%)
PRESENCIAL	2.250	55,56
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	140	3,46
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	640	15,80
EXTENSÃO	520	12,84
ENSINO À DISTÂNCIA - 100%	400	9,88
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	100	2,47
CARGA HORÁRIA	4.050	100

3.8.2. Conteúdos Curriculares

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 5 de 15 de março de 2011 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, a formação do Psicólogo exige que a proposta do curso articule os conhecimentos, habilidades e competências a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do Brasil, estabelece-se no seu Art. 5º os eixos estruturantes que asseguram o caráter generalista do curso de psicologia, aqui já considerando a proposta do Conselho Nacional de Saúde fixada pelo Parecer Técnico nº 346/2018 na Resolução Nº 597, de 13 de Setembro de 2018, que são:

- I. **Fundamentos epistemológicos e históricos** que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia. Contempla esse eixo as seguintes disciplinas: Introdução à Psicologia e Processos Psicológicos Básicos; e, Fundamentos da Teoria Social.
- II. **Fundamentos teórico-metodológicos** que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia. Contempla esse eixo a seguinte disciplina: Metodologia Científica; e, Trabalho de Conclusão de Curso I.
- III. **Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional**, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional. Contempla esse eixo as seguintes disciplinas: Processos e Métodos de Investigação Psicológica I; Processos e Métodos de Investigação Psicológica II; Psicodiagnóstico; e, Aconselhamento Psicológico.
- IV. **Fenômenos e processos psicológicos** que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais

e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente. Contempla esse eixo as seguintes disciplinas: Análise do Comportamento I; Análise do Comportamento II; Análise Experimental do Comportamento; Fundamentos da Psicanálise; Neuropsicologia; Psicologia com Base Fenomenológica; Psicologia da Personalidade I; Psicologia da Personalidade II; Psicologia do Desenvolvimento; Psicologia do Desenvolvimento Aplicada; Psicologia Social; Psicologia Social Aplicada; Teorias e Técnicas Psicoterápicas; Psicopatologia; Psicologia Aplicada a Saúde; e, Grupos, Teorias e Práticas.

- V. **Interfaces com campos afins do conhecimento** para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos. Contempla esse eixo as seguintes disciplinas: Biologia Celular; Língua Portuguesa; Filosofia, Ética e Cidadania; Anatomia Humana; Anatomia Aplicada; Estatística e Métodos Quantitativos; Fisiologia Humana; Fisiologia Humana Aplicada; Sociologia e Antropologia e Relações Étnico-raciais; Responsabilidade Social e Meio Ambiente; Psicofarmacologia; e, Saúde Pública e Epidemiologia.
- VI. **Práticas profissionais** voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins. Contempla esse eixo as seguintes disciplinas: Administração Estratégica e Gestão de Pessoas; Ética Profissional e Legislação; Psicologia Clínico-Hospitalar; Psicologia Escolar; Psicologia da Saúde; Psicologia e Pessoas com Deficiência; Psicologia em Unidades Intensivas; Psicologia Organizacional e do Trabalho I; Disciplinas Específicas das Ênfases I e II; Psicologia Organizacional e do Trabalho II; Psicologia Jurídica; Psicologia do Esporte; e, Psicologia do Trânsito e Mobilidade Humana.

De acordo com o Art. 6º da mesma resolução, a identidade do Curso de Psicologia no país é conferida através de um núcleo comum de formação, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos. Acrescenta-se ainda, no Art. 10º, que, pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e pelo contexto de inserção profissional, a formação em Psicologia deve diferenciar-se em ênfases curriculares que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia.

Dessa forma, e considerando as ênfases ofertadas pelo curso de psicologia da FAMA, o aluno tem acesso a um percurso formativo completo que vai do básico ao específico, podendo optar pela área de maior interesse para o desenvolvimento de habilidades distintas durante o Estágio Supervisionado Específico.

O Estágio Supervisionado tem como objetivo proporcionar ao estudante experiências práticas que complementam o seu aprendizado, de forma a aperfeiçoar o seu processo de formação profissional e humana. O Estágio Obrigatório tem suas especificidades contempladas no Plano de Ensino e Aprendizagem, que respeita as determinações das Diretrizes Curriculares e do Projeto Pedagógico do Curso, assim como todos os dispositivos legais Federais e os fixados pelo Ministério da Educação.

As Atividades Complementares estão relacionadas ao contexto do curso que contribuem na formação profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. No Curso de Graduação em Psicologia da FAMA, as Atividades Complementares estão previstas na matriz curricular do 1º ao 6º período, perfazendo uma carga horária total 200 Horas/Relógio, que corresponde a 4,94% da carga horária total da matriz.

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade obrigatória para a integralização do Curso de Psicologia e tem como objetivo propiciar aos acadêmicos a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido; o aprofundamento temático; o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada; o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de seu objeto de estudo e a discussão e uso de conceitos pertinentes ao quadro teórico escolhido, acompanhados ou não de uma pesquisa empírica. As disciplinas do TCC estão consolidadas na matriz curricular do curso nos últimos semestres em Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II com carga horária 60 Horas cada.

Tabela 08. Componentes Curriculares do Curso de Psicologia

EIXOS DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS
FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS	Introdução a Psicologia e Processos Psicológicos Básicos
	Fundamentos da Teoria Social
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICO	Metodologia Científica
PROCEDIMENTOS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL	Processos e Métodos de Investigação Psicológica I
	Processos e Métodos de Investigação Psicológica II
	Aconselhamento Psicológico
	Psicodiagnóstico
FENÔMENO E PROCESSOS PSICOLÓGICOS	Análise do Comportamento I
	Análise do Comportamento II
	Análise Experimental do Comportamento
	Fundamentos da Psicanálise
	Neuropsicologia
	Psicologia com base fenomenológica
	Psicologia da Personalidade I
	Psicologia da Personalidade II
	Psicologia do Desenvolvimento
	Psicologia do Desenvolvimento Aplicada
	Psicologia Social
	Psicologia Social Aplicada
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas
	Grupos, Teorias e Práticas
	Psicologia aplicada a Saúde
Psicopatologia	
INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO	Anatomia Humana
	Anatomia Aplicada
	Biologia Celular
	Estatística e Métodos Quantitativos
	Fisiologia Humana
	Filosofia, Ética e Direitos Humanos
	Fisiologia Humana Aplicada
	Língua Portuguesa
	Responsabilidade Social e Meio Ambiente
	Sociologia Antropologia e Relações Étnico-Raciais
	Psicofarmacologia
	Saúde Pública e Epidemiologia
PRÁTICAS PROFISSIONAIS	Administração Estratégica e Gestão de Pessoas
	Ética profissional e legislação
	Psicologia Clínico-Hospitalar
	Psicologia Escolar

	Psicologia da Saúde
	Psicologia do Esporte
	Psicologia Jurídica
	Psicologia do Trânsito e Mobilidade Humana
	Psicologia e Pessoas com Deficiência
	Psicologia em Unidades Intensivas
	Psicologia Organizacional e do Trabalho I
	Psicologia Organizacional e do Trabalho II
	Disciplinas Específicas da Ênfase I
	Disciplinas Específicas da Ênfase II
PROJETO INTEGRADOR	Projeto Integrador I
	Projeto Integrador II
	Projeto Integrador III
	Projeto Integrador IV
	Projeto Integrador V
	Projeto Integrador VI
	Projeto Integrador VII
	Projeto Integrador VIII
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Estágio Básico I
	Estágio Básico II
	Estágio Básico III
	Estágio Básico IV
	Estágio Supervisionado Específico I
	Estágio Supervisionado Específico II
	Estágio Supervisionado Específico III
DISCIPLINAS OPTATIVAS	Disciplina Optativa I
	Disciplina Optativa II
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Trabalho de Conclusão de Curso II
Carga Horária Total	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Atividades Complementares I
	Atividades Complementares II
	Atividades Complementares III
	Atividades Complementares IV
	Atividades Complementares V
	Atividades Complementares VI
Carga Horária Total	
DISCIPLINAS OPTATIVAS	Gestalt Terapia
	Análise e Diagnóstico Organizacional
	Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho
	Técnicas Psicoterápicas em Psicodrama
	Tópicos Avançados I
	Tópicos Avançados II
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Fonte: FAMA (2023)

3.8.3. Ementas e Bibliografia

Os Conteúdos Curriculares do Curso de Graduação em Psicologia estão apresentados em ementário que, por sua vez, se distribuem por disciplina segundo a carga horária e as bibliografias, seguindo o critério a seguir: três títulos para a bibliografia básica e cinco títulos para a bibliografia complementar. Para cada disciplina são descritos, detalhadamente, os conteúdos a serem abordados na ementa (ANEXO 01).

3.9. METODOLOGIA DE ENSINO

A Metodologia de Ensino da FAMA fundamenta-se no Instrumento de Avaliação Institucional Externo, Presencial e à Distância (2017) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A estrutura do PPC do Curso de Psicologia da FAMA tem por base o tripé: ensino, pesquisa e extensão.

As metodologias do Curso de Psicologia da FAMA atendem ao desenvolvimento de conteúdo, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, relacionando estes com as práticas pedagógicas que devem estimular a ação discente em uma relação teórico-prática a partir de aspectos inovadores e embasado em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro das áreas de cada curso da FAMA.

Aliar a teoria à prática torna-se fundamental em mercado competitivo como o atual. Compreender a complexidade das organizações e do mercado é vital. Assim, é importante que haja a diversidade metodológica que possibilite a ampliação da visão e, conseqüentemente, a promoção da reflexão de forma sistêmica.

No Curso de Psicologia da FAMA são desenvolvidas diversas atividades respeitando a concepção do curso, bem como o que está preconizado em suas DCN e o que a IES, ao ouvir os docentes, NDE e coordenadores de curso entende como importante para favorecer o aprendizado do aluno, como: estágio, monitoria, atividades práticas nos laboratórios de uso geral e específicos, clínica escola especializada, desenvolvimento de projeto interdisciplinar, atuação em semana acadêmica, promoção de eventos científicos e organizacionais, exercícios, estudos

de caso, simulações e outras atividades educacionais. A diversidade de atividades amplia a visão do discente e o torna um profissional mais reflexivo.

A integração resultante do envolvimento nas atividades citadas é outro fator que promove a aprendizagem de forma efetiva, o que contribui com o processo ensino aprendizagem e o torna mais eficiente e eficaz. Participar das atividades desperta no discente o senso de que há diversos caminhos a seguir, as dificuldades podem ser superadas se bem administradas, o trabalho em equipe envolve habilidades, mas pode trazer resultados melhores e a compreensão de mundo de forma ampliada, que promove a melhoria do desempenho profissional.

As metodologias são estabelecidas em cada atividade e considerando a etapa de aprendizagem que o discente está, mas sempre de forma diversificada e com a aplicação de metodologias compatíveis com as atividades. Em vários Componentes Curriculares os discentes participam de diversos tipos de atividades com o uso de recursos tecnológicos: os docentes utilizam o laboratório de informática para desenvolver atividades diversas para a promoção do processo ensino-aprendizagem, envolvendo processo de tomada de decisão, registro de dados nas organizações e jogos pedagógicos, além do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem–AVA que diversifica as diferentes atuações no mundo digital e outras fontes de recursos tecnológicos próprios de cada curso.

Os Componentes Curriculares do Curso de Psicologia são desenvolvidos de forma integrada e primam sempre pelo alinhamento entre a teoria e a prática com o uso de metodologias ativas. O centro é o discente e o processo ensino-aprendizagem parte dos conhecimentos prévios e experiências, promove-se o debate do conteúdo e atividades diversas com metodologia diversificada que facilita a compreensão e assimilação do conteúdo.

A metodologia definida pela FAMA para desenvolver as atividades dos cursos de graduação está comprometida com a interdisciplinaridade e a contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. O processo de ensino e aprendizagem fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas que estimulam a autonomia intelectual e que buscam a efetiva participação do aluno nesse processo.

As práticas metodológicas do curso de Psicologia da FAMA estão fundamentadas na interação professor/aluno, mediada pelo conhecimento científico e pela realidade social. Esta postura implica em duas funções básicas: a função incentivadora e a função orientadora. Incentivadora garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender, e orientadora em relação ao processo de aprendizagem do aluno, orientando-o para que possa construir seu próprio conhecimento.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes.

Os componentes curriculares do Curso de Psicologia apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis. Pode envolver aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas, aulas práticas em laboratório, projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada, dentre outras.

Além disso, está prevista a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TIC's), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, softwares, suportes eletrônicos, tudo isso sincronizado entre o sistema acadêmico institucional e o Ambiente Virtual de Aprendizagem do Aluno (AVA). A cada semestre, o professor planeja o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo, de acordo com as especificidades do plano de ensino.

Os Projetos Integradores, por exemplo, possuem como fundamento a metodologia da problematização, inicia-se ao incitar o aluno a observar a realidade de modo crítico, possibilitando que o mesmo possa relacionar esta realidade com a temática que está estudando. Esta observação mais atenta permitirá que o estudante perceba por si só os aspectos interessantes, que mais o intrigue.

Deste modo é necessário assegurar a adoção de uma perspectiva crítico-social dos conteúdos que aborda não somente o que aprender, mas questionar o que, como, quando e porque aprender em uma dada realidade. Esta opção pedagógica põe em evidência os principais problemas postos pela prática social do meio ambiente e em consequência, conhecimentos e práticas necessárias para dominar uma efetiva intervenção nesta realidade.

As metodologias ativas também são inseridas em várias disciplinas ao longo do curso, o aluno é personagem principal, é o maior responsável pelo processo de aprendizado e ele não mais acompanha a matéria lecionada pelo professor somente por meio de aulas expositivas, com aplicação de avaliações e trabalhos. Sendo assim, o objetivo desse modelo de ensino é incentivar a comunidade acadêmica a desenvolver a capacidade de apropriação de conteúdos de maneira autônoma e participativa.

Além disso, estão previstos a utilização de Recursos Tecnológicos de Informação e Comunicação (TIC's) pela oferta de disciplinas na modalidade EaD. Estas disciplinas propiciam ao aluno a possibilidade de aprender com seus pares por meio de várias mídias e tecnologias, sem horários e locais determinado, o aluno pode escolher o melhor momento para aprendizagem, dentro dos princípios da autorregulação.

Os cursos da FAMA atendem a Portaria nº 2.117/2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presencial em até 40% da carga horária total do curso. Neste contexto o Curso de Psicologia oferta as disciplinas com o objetivo de dinamizar as formas de aprendizado, garantindo aos alunos acesso a metodologias inovadoras e tecnológicas, que se revelem como oportunidade pedagógica para construção de aprendizagens em ambiente virtual, garantido a possibilidade de acompanhamento do conteúdo a partir de qualquer lugar com acesso à internet.

Sendo assim, os diversos recursos que o Curso de Graduação em Psicologia da FAMA possui visam proporcionar a acessibilidade metodológica para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de forma inovadora para contribuir com o aprender a aprender do discente, favorecendo assim, sua autonomia na aprendizagem e na formação, conforme perfil do egresso.

3.9.1. Aprendizagem Baseada em Problemas ou Casos

Na aprendizagem baseada em problemas ou casos, o caso é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos. Nesta metodologia deve-se buscar:

- I. Aclarar o problema oferecido, explorando os dados apresentados e refletindo se existe alguma pergunta sobre a descrição do problema que possa ser formulada para melhor explicá-lo;
- II. Resumir os dados oferecidos no problema, especificando: o que é o problema? Do que trata o problema?
- III. Identificar os pontos importantes do problema, definindo quais são as áreas de conhecimento relevantes;
- IV. Identificar o conhecimento atual relevante ao problema, frente aos objetivos de aprendizagem propostos;
- V. Desenvolver hipóteses, a partir da explicação dos dados apresentados no problema;
- VI. Identificar o conhecimento adicional requerido para melhorar a compreensão do problema, baseado nas necessidades de aprendizagem individual e/ou grupal;
- VII. Identificar os recursos de aprendizagem apropriados, dentre uma diversidade: livros, periódicos, base de dados local ou remota, programas interativos multimídia, entrevistas com professores; profissionais ou usuários, vídeos, laboratórios, comunidade, isto é, quais são as fontes de recursos mais apropriadas à exploração deste problema?
- VIII. Procurar novos conhecimentos, utilizando recursos de aprendizagem apropriados, o que implica em ampliar os horizontes de busca além dos limites

institucionais (outras bibliotecas, outros acervos, outros locais passíveis de utilização no processo ativo de ensino-aprendizagem);

- IX. Sintetizar os conhecimentos prévios e novos em relação ao problema, isto é, baseado em sólidas evidências científicas, como pode explicar o problema agora?
- X. Repetir alguns ou todos os passos anteriores, se necessário;
- XI. Reconhecer o que foi identificado como uma necessidade de aprendizagem, mas que não foi adequadamente explorado, para incursões complementares;
- XII. Sintetizar os conhecimentos auferidos e, se possível, testar a compreensão do conhecimento adquirido por sua aplicação em outro caso ou problema.

Neste sentido, os discentes podem vivenciar situações práticas em sala de aula e em visitas técnicas conduzidas e orientadas por professores responsáveis por disciplinas específicas.

3.9.2. Aprendizagem em Pequenos Grupos de Monitoria

A aprendizagem baseada em problemas pode ocorrer tanto de maneira individual como em pequenos grupos. Porém, é no grupo de monitoria que o pensamento crítico pode ser encorajado e argumentos levantados, ideias podem ser construídas de maneira criativa, novos caminhos podem ser estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelhem a prática profissional futura.

O aluno deve desenvolver competências para tornar-se um integrante ativo, com contribuições para o grupo, seja este um grupo de aprendizagem, de pesquisa ou de trabalho formado por profissionais.

O grupo de monitoria representa, portanto, um laboratório para aprendizagem sobre a integração humana, onde alunos podem desenvolver habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e a consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo uma oportunidade para aprender a ouvir, a receber e assimilar críticas, e por sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo.

É um fórum onde os recursos dos membros do grupo são mais efetivos que a somatória das atividades individuais.

O grupo de monitoria promove a oportunidade para a auto avaliação, na qual o aluno pode analisar seu próprio progresso, seus pontos fortes e as áreas que requerem atenção.

Os grupos de monitoria são compostos por alunos e suas atividades orientadas pelo professor titular da disciplina.

3.9.3. Aprendizagem Orientada para a Comunidade

Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/situação de aprendizagem.

A interação com a comunidade é desenvolvida continuamente em todos os semestres do curso. Está inserida numa filosofia educacional baseada na comunidade, com trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Esta comunidade inclui grupos sociais, empresas, escolas e instituições sociais, entre outras.

A interação comunitária permite ao aluno trabalhar com membros da comunidade, não se restringindo somente à temática das Ciências Jurídicas estritas, mas estendendo-se em outros setores relacionados aos problemas existentes ou potenciais identificados. Os alunos conduzem, em equipes, pesquisas e atendimentos diversos na comunidade, desenvolvendo experiências em análise e solução de problemas.

A meta da interação comunitária é proporcionar aos alunos, por meio de um trabalho contínuo durante todo o curso de graduação, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional. Esta meta é alcançada a partir do desenvolvimento de atividades de extensão em comunidades-alvo.

3.9.4. Aprendizagem Ativa

O sistema educacional é muito dinâmico e requer uma avaliação constante nos modelos metodológicos utilizados, sobretudo quando o foco está na aprendizagem e diante de tamanho desafio devem ser conjugadas todas as ferramentas consideradas

necessárias, para que a mesma não desvie o seu curso, considerando assim o elevado padrão de eficiência em que deve estar colocado, conferindo como garantia a eficácia do processo.

Dentro de um panorama contínuo, constata-se que a civilização em seu tempo, sempre buscou estruturar-se dentro de um código de ética, para que o mesmo fosse norteador de todos os avanços pretendidos pela humanidade, não obstante considerar que a cada época e segundo os próprios momentos vivenciados, estes códigos poderiam se tornar mais exigentes e respaldados assim pelo elevado estigma da praticidade.

Com a pós-modernidade, os procedimentos não sofreram mudanças radicais no que concerne às premissas convergentes das relações pertinentes à própria cidadania, mas sim, este conjunto plasmado sob a égide do código de ética, amplia o seu cenário passando a compartilhar dos pressupostos do código de estética, logo estas relações tornam-se mais amplas e respaldadas por um princípio elevado de praticidade.

Na operacionalidade do sistema educacional, vale destacar que as necessidades individuais e as oportunidades sociais se integram, favorecendo a concepção de um bloco dinâmico, que por força de sua conjugação, uma grande atmosfera faz por estabelecer dentro da aprendizagem, considerando assim os mais elevados meios de sustentação da ordem operacional do conhecimento.

Com o advento da aprendizagem ativa, estrutura-se uma concepção no processo do ensino-aprendizagem, no qual o professor deixa de exercer o seu costumeiro papel de personagem ativo na transmissão do conhecimento e de igual forma o aluno perde o seu papel de personagem passivo na absorção do conhecimento.

Para garantia de êxito, na aprendizagem ativa a figura emblemática do professor passa a ocupar uma função pertinente a “curatela do conhecimento”, dando ênfase a todos os predicados gerados por força da criatividade, para assim oferecer aos estudantes um circuito próprio para integração de valores pertinentes não só a expansão do conhecimento, mas também ao desenvolvimento e ao aprimoramento de suas competências e habilidades, logo cada estudante torna-se detentor de um papel fundamental no processo: conhecer as suas potencialidades.

Os avanços assegurados pela própria tecnologia da informação conferem grande parceria para o sistema educacional e, sobretudo diante da aprendizagem ativa, pois a estruturação do conhecimento passa inevitavelmente pelas bases circunstanciais da informação, seja diante de fundamentos gerais ou diante de fundamentos específicos.

No portal “Aprendizagem Ativa” existe um encaminhamento circunstancial para o tema: *“Com a assimilação estabelecida, na aprendizagem ativa o professor parte das habilidades que pretende desenvolver em seus estudantes, mais do que no conteúdo a ser transmitido. Isso não significa que a centralidade do processo sai do professor e passa para o estudante, mais do que isto, ela passa a ser compartilhada. Caberá ao professor desenvolver atividades nas quais seus estudantes possam tanto ter contato com os conhecimentos necessários, quanto possam executar ações voltadas ao desenvolvimento de suas competências.”*

3.9.5. Aprendizagem Mediada por Tecnologia

A FAMA entende que as tecnologias interativas se tornaram imprescindíveis para o processo educativo, requerendo a utilização de ambientes, espaços virtuais e metodologias de ensino-aprendizagem não presenciais. Estamos vivendo um novo momento e essa atualização é vital para o alcance dos resultados almejados pelos cursos de graduação.

Neste sentido, visando a adoção da aprendizagem mediada por tecnologia nos cursos presenciais da Instituição, foram estabelecidas seguintes diretrizes:

- I. Adoção de estratégias didático-pedagógicas centrada no estudante, visando o desenvolvimento de atitudes empreendedoras, autônomas e diversificadas para sua formação no âmbito pessoal, profissional e de construção da cidadania.
- II. Conjugação do uso de tecnologias da informação e da comunicação configurada a partir de um sistema acadêmico-administrativo integrado, que atenda às necessidades dos planos de ensino, promovendo o desenvolvimento habilidades cognitivas e uma relação personalizada entre os envolvidos no processo educativo.

- III. Qualificação técnico-pedagógica continuada dos professores para que as práticas de ensino presencial e virtual integrem os projetos pedagógicos, o planejamento acadêmico e um sistema de avaliação compatível com a proposta pedagógica institucional e em conformidade com a legislação vigente.
- IV. Processo de ensino-aprendizagem semipresencial compreendido como um conjunto de atividades didáticas de ensino-aprendizagem centradas na autoaprendizagem, utilizando-se de tecnologias de comunicação remota, na qual o estudante constrói conhecimentos, desenvolve competências, adquire habilidades e promove atitudes, a qualquer tempo e lugar, conforme sua conveniência.

Na FAMA a operacionalização curricular dos cursos atende às normas fixadas pelo MEC, contidas nas diretrizes curriculares gerais e específicas, sem perder de vista as constantes e necessárias adaptações requeridas pelo mundo do trabalho e a sociedade em contínua mudança. A integralização da carga horária de cada curso ocorre por meio de atividades de ensino, iniciação científica e de extensão. Desta forma, a utilização de ambientes, espaços virtuais e metodologias de ensino-aprendizagem não presenciais configuram-se como estratégias competitivas inovadoras no desenvolvimento dos componentes curriculares.

O embasamento legal para essa prática é a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 que permite às FAMA oferta carga horária na modalidade de EaD de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

O atendimento à essa prerrogativa está alicerçado em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), comumente conhecido como sala de aula virtual onde as atividades das disciplinas são realizadas. Este ambiente conta com ferramentas tecnológicas que possibilitam o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e promove as interações necessárias entre os atores (estudante/professor responsável).

A FAMA utiliza a plataforma Moodle. Essa plataforma é flexível (permite inúmeros tipos de configurações e personalizações) e possui acesso móvel, além de

garantir disponibilidade a qualquer momento graças a sua hospedagem em nuvem. Vale destacar que dispõe de alguns recursos de acessibilidade, contribuindo, também, para uma educação inclusiva.

No AVA, são disponibilizados os materiais didáticos, livro texto, materiais complementares, atividades virtuais, videoaulas, etc. As formas de comunicação/interação é um elemento fundamental em qualquer ambiente educacional e em quaisquer processos de ensino e aprendizagem. Conta ainda com Chat: ferramenta de comunicação síncrona e pública; Pager: ferramenta de comunicação assíncrona que permite interações particulares e Fóruns de discussões.

As disciplinas são organizadas, normalmente em módulos, e subdividem-se em unidades de ensino e aprendizagem, possibilitando que o processo de avaliação também seja realizado por unidade. Com essa subdivisão é possível verificar o cumprimento, por parte dos estudantes, dos objetivos traçados na unidade (avaliação formativa) além de poder recuperá-lo a tempo, não prejudicando a continuidade de seus estudos. A avaliação permite, também, detectar e identificar deficiências na forma de ensinar, auxiliando professores na reformulação de seus trabalhos didáticos visando à melhoria contínua.

Além das atividades avaliativas virtuais desenvolvidas ao longo de um semestre letivo, são, também, aplicadas algumas atividades avaliativas processuais durante os encontros presenciais. As atividades avaliativas presenciais, assim como as virtuais, consideram o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes buscando articular os seus estudos com o exercício futuro da prática, em diferentes propostas, a considerar a natureza e objetivos da disciplina.

O desenvolvimento de atividades está vinculado ao sistema de frequência. É determinado que os estudantes tenham que obter minimamente 75% de frequência. Nessas disciplinas mediadas por tecnologia essa frequência é medida pela quantidade de atividades realizadas. O acesso ao conteúdo para os estudos e pesquisas se dá também na biblioteca virtual, Minha Biblioteca. A disponibilização deste virtual possibilita o acesso aos títulos das bibliografias constantes nos Planos de Ensino, bem como de outros materiais, por qualquer aluno, independentemente de sua localização geográfica. O acesso se dá pelo AVA de acordo as bibliografias definidas por cada disciplina do curso.

Especificamente, no curso de Psicologia os componentes a serem mediados por tecnologia são: Biologia Celular; Língua Portuguesa; Psicologia Aplicada à Saúde; Estatística e Métodos Quantitativos; Filosofia, Ética e Direitos Humanos; Metodologia Científica; Sociologia, Antropologia e Relações Étnico-Racial; e, Responsabilidade Social e Meio Ambiente; 400 Horas/Relógio o que representa 9,88% da carga horária total do curso.

3.10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado obrigatório do Curso de Psicologia da FAMA está em conformidade com a Lei de estágio 11.788 de 25 de setembro de 2008, seguindo ainda as Diretrizes Nacionais Curriculares e aquelas definidas no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia.

Os estágios são um conjunto de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora onde procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Neste sentido os estágios supervisionados visam assegurar o contato do aluno com situações, contextos e instituições, permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes aprendidos em sua formação se concretizem em ações profissionais. Regido por regulamento próprio da IES e considerando a importância da prática profissional, são utilizadas estratégias onde o aluno possa vivenciar o ensino ao seu mundo real de trabalho, objetivando:

- I. Apreender e refletir sobre tal realidade; propor e participar de todo processo relacionado ao exercício profissional;
- II. Articular a perspectiva do currículo com a realidade, utilizando-se das teorias existentes como possibilitadoras da reflexão e da ação no campo profissional e de formação humana.

Diante do exposto, o objetivo é proporcionar ao estudante experiências práticas que complementam o seu aprendizado, de forma a aperfeiçoar o seu processo de formação profissional e humana. O Estágio Curricular Supervisionado

obrigatório tem suas especificidades contempladas no Plano de Ensino e Aprendizagem, que respeita as determinações das Diretrizes Curriculares e do Projeto Pedagógico do Curso, assim como todos os dispositivos legais Federais e os fixados pelo Ministério da Educação.

A Instituição, por entender a dinâmica do mundo do trabalho e a dificuldade do estudante em iniciar essa atividade quando ingressa na vida acadêmica, apoia também a realização dos estágios não-obrigatórios. Nesse caso as horas desenvolvidas podem ser convalidadas como Atividades Complementares, quando couber.

Em ambos os Estágios, curricular e extracurricular, devem ser disponibilizados ao estudante, por meio da Coordenação de Estágios, a documentação necessária que regulamenta os direitos e deveres do estagiário, dando suporte, analisando, acompanhando e supervisionando as atividades desenvolvidas pelo estagiário de acordo com as disposições legais da Lei de Estágios.

Ainda hoje, percebe-se uma forte presença da concepção chamada de modelo da racionalidade técnica nos estudos sobre o Estágio Supervisionado, cabendo ainda ao Estágio Curricular a formação de valores e princípios de formação plena do homem e conhecimento teórico da atividade realizada. A mesma funciona como uma disciplina aplicada à atuação prática do profissional com uma inter-relação entre a teoria e a prática, que deverá atender aos seguintes objetivos:

- I. Possibilitar atividades teóricas e práticas de complementação da formação do estudante;
- II. Proporcionar ao estudante oportunidade de se qualificar, com vistas a um mercado cada vez mais exigente e seletivo;
- III. Estimular o aprendizado científico;
- IV. Estimular o aprendizado prático e o inter-relacionamento profissional;
- V. Orientar o estudante quanto às tendências de mercado que exigem do atual profissional um espírito empreendedor, capacidade de liderança, perseverança e habilidades de constantes atualizações para acompanhar o avanço do mercado.

O aluno do Curso de Psicologia da FAMA deverá empreender um olhar crítico a fim de caracterizar a realidade, tendo nas situações-problema as perspectivas de suas ações, as quais, certamente, necessitarão de teorias para solucioná-las. É na busca da superação das dificuldades que se encontrará a ampliação da formação acadêmica do profissional, seja ele qual for.

No que se refere aos estágios a natureza da aprendizagem é o principal diagnóstico para as atividades, tendo em vista o papel específico que o estágio tem na formação do aluno, ou seja, organizar e administrar condições para que esse possa apresentar e aprender as competências que dizem respeito ao exercício do trabalho na sociedade em condições que se assemelham aquelas que encontrarão quando tiver concluído seu curso e estiver atuando no meio já desligado do programa de qualificação formal.

Conforme Art. 22º da Resolução nº 5, de 15 de março de 2011 parágrafos 3º os estágios curriculares devem corresponder pelo menos 15% do total da carga horária do Curso de Graduação em Psicologia. Do total de 4.050 Horas/relógio do curso de Psicologia, o Estágio Curricular compreende um total de 640 horas, divididos em Estágio Básico e Estágio Específico, representando então, 15,80% da carga horária total do curso.

De acordo com CNE/CES nº 5 de 15 de março de 2011 pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em ênfases curriculares. Os estágios supervisionados foram então estruturados em dois níveis (básico e específico) cada um com sua carga horária própria, sendo o estágio básico uma prática das competências adquiridas do núcleo comum do curso e o estágio específico desenvolvido de acordo com as práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso.

O aluno a partir do quarto período obrigatoriamente deverá realizar estágios em todos os períodos, sendo eles distribuídos em:

3.10.1. Estágio Básico

Visam o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum de formação. O núcleo comum estabelece uma base homogênea para a formação no país, engloba a capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia enquanto campo de conhecimento e de atuação.

As atividades dos estágios são distribuídas ao longo do curso e as competências a serem desenvolvidas caminham de baixa para alta complexidade, acompanhando assim o processo de formação.

Na FAMA os estágios básicos são realizados do 4^o ao 7^o semestre e totalizam 160 horas/relógio e possuem como objetivo:

3.10.1.1. Estágio Supervisionado Básico I – Contexto da Saúde Mental

- Compreender o contexto da saúde mental brasileira, no recorte regional, em relação à Reforma Psiquiátrica e sob uma perspectiva antimanicomial.
- Vivenciar e refletir sobre as diferenças socioculturais e a complexa constituição da nossa sociedade;
- Refletir sobre o processo saúde-doença e o conceito de vulnerabilidade social;
- Refletir sobre o papel do Estado na assistência social e outras políticas públicas;
- Desenvolver a capacidade de observação, discriminação e interpretação crítica da realidade;
- Analisar criticamente perspectivas medicalizantes e psicologizantes do processo saúde-doença
- Refletir sobre questões éticas reais que se apresentam no cotidiano da comunidade;

3.10.1.2. Estágio Supervisionado Básico II – Contexto da Psicologia do trabalho e das organizações

- Refletir sobre os contextos organizacionais e o desenvolvimento de ações de prevenção e intervenção junto às questões de saúde do trabalhador;

- Compreender como se constitui a cultura organizacional
- Compreender os atravessamentos dos modos de produção na realidade do trabalho na sociedade moderna
- Analisar criticamente as formas de manejo e controle nas formas de organização do trabalho na sociedade contemporânea

3.10.1.3. Estágio Supervisionado Básico III – Contexto da Psicologia Educacional/Escolar

- Refletir sobre os contextos sociais e institucionais onde os problemas escolares se manifestam;
- Analisar criticamente o contexto da Psicologia Escolar/Educacional brasileira e no recorte regional, de forma refletindo sobre as práticas, as relações e as concepções produtoras de dificuldades escolares.
- Contribuir para que a escola cumpra seu papel de socialização do saber e de formação crítica;
- Refletir sobre a queixa e o fracasso escolar e a avaliação psicológica;
- Facilitar de forma crítica e reflexiva a implementação das políticas públicas;
- Romper com a tendência histórica da prática do psicólogo na educação de patologizar, medicalizar e produzir diagnósticos classificatórios.

3.10.1.4. Estágio Supervisionado Básico IV: Contexto da Psicologia da Saúde

- Refletir sobre o contexto da saúde de forma a promover uma articulação teórico-prática como base para a atuação do psicólogo na saúde;
- Pesquisar em livros/periódicos e consultar nas bases de dados disponíveis material referente à atuação do psicólogo no campo da saúde/hospitalar;
- Analisar o contexto da Psicologia da Saúde/Hospitalar, no recorte regional, em relação aos limites e possibilidades do profissional de psicologia neste campo.
-

3.10.2. Estágio Específico

O curso de Graduação em Psicologia ofertará duas ênfases curriculares assegurando assim a possibilidade de escolha por parte do aluno de uma ênfase curricular em cada semestre tendo como opção no Estágio I, II e III e em cada estágio o aluno poderá optar por uma ênfase curricular e uma modalidade a seguir:

- I. Psicologia e Processos Clínicos: Envolvem a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.
- II. Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde: Consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.

O aluno poderá desenvolver as atividades de estágio no Centro de Serviços-Escola de Psicologia, da Faculdade FAMA, participando dos projetos desenvolvidos neste espaço ou em instituições conveniadas, devendo cumprir 160 horas de estágio em cada semestre, com supervisão semanal.

A depender da conjuntura, serão ofertadas variadas modalidades de estágios para cada ênfase – “Processos clínicos” e “Processos de prevenção e promoção da saúde. O aluno fará a opção da ênfase e da modalidade a cursar no final do período anterior ao estágio, via edital interno a ser publicado e divulgado através dos meios de comunicação institucionais.

Concomitantemente à prática de estágio, o aluno irá se aprofundar teoricamente na ênfase escolhida, por meio das Disciplinas Específicas de cada ênfase, ministradas nos 8º, 9º e 10º Períodos.

3.10.1. Psicologia e Processos Clínicos

- **Modalidade 1:** Atendimento clínico individual.
- **Modalidade 2:** Atendimento clínico em grupos.
- **Modalidade 3:** Atendimento clínico em comunidades.

3.10.2. Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde

- **Modalidade 1:** Processos Educacionais: Intervenções no contexto escolar/educacional (equipe escolar, alunos e famílias)
- **Modalidade 2:** Processos Psicossociais e Saúde Mental: Intervenções no contexto da saúde mental em órgãos privados e da Rede de Atenção Psicossocial da região no SUS e no SUAS (CAPs, CREAS, etc.)
- **Modalidade 3:** Processos de Saúde Hospitalar: Intervenções no contexto da saúde em hospitais e outras instâncias do SUS e em instituições privadas conveniadas.
- **Modalidade 4:** Processos Organizacionais e de Trabalho: Intervenções no âmbito da do trabalho, treinamento e desenvolvimento de pessoal, saúde e qualidade de vida no trabalho, orientação e reorientação de carreira, saúde ocupacional e outras no âmbito organizacional.

3.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) são componentes curriculares que possibilitam o desenvolvimento de conhecimento e competências do aluno, adquiridas dentro ou fora do ambiente institucional, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, de caráter interdisciplinar, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As AC são práticas acadêmicas obrigatórias que enriquecem a formação do aluno dos Cursos de Graduação da FAMA em suas linhas de formação específicas e

a sua realização depende exclusivamente da iniciativa dos alunos, embora a IES ofereça oportunidades de aprendizado contemplando essas horas.

Caberá ao aluno participar de AC que privilegiem a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais. Tais atividades serão adicionais às demais atividades acadêmicas e deverão contemplar os grupos de atividades descritos em Regulamento próprio.

As AC possibilitam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades curriculares e extracurriculares, de interesse tanto para sua formação profissional e pessoal como forma de instrumento para promoção do enriquecimento do seu perfil como egresso.

As AC do Curso de Graduação de Psicologia da FAMA têm como objetivo ampliar a formação e a vivência acadêmica dos estudantes favorecendo práticas de autoaprendizagem. Elas privilegiam:

- I. A autonomia profissional e intelectual;
- II. Conhecimentos teórico-práticos por meio de atividades de pesquisa e extensão;
- III. Conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente da IES, bem como experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a área de formação dos alunos de cada curso;
- IV. Aprimorar a formação integral dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de competências, enriquecimento curricular, diversificação temática, aprofundamento interdisciplinar e aquisição de experiências e/ou conhecimentos não contemplados pelas disciplinas do curso e outros componentes curriculares, tornando o curso mais dinâmico, estimulando a capacidade criativa dos alunos e sua corresponsabilidade no processo formativo;
- V. Permitir um contato, já desde o início do curso, por parte do estudante, com as atividades e situações inerentes à carreira do egresso;
- VI. Qualificar o aluno, desenvolvendo de forma complementar aos demais componentes curriculares, competências procuradas pelo mercado, tais como perfil empreendedor, iniciativa, liderança, autoconhecimento, perseverança e habilidade em lidar com obstáculos, mudanças e transformações;

- VII. Proporcionar a vivência prática e situações que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional, bem como contribuir para o atendimento das necessidades da comunidade, participando de ações que sejam um incentivo ao exercício da cidadania;
- VIII. Dar visibilidade ao aluno e à Instituição.

As AC têm validade de até um ano a partir da data de emissão do documento comprobatório. Em situações em que a carga horária certificada for superior ao exigido no PPC dentro do prazo de entrega vigente, o aluno não poderá utilizar as horas restantes nos semestres subsequentes, mediante comprovante entregue e assinado pela secretaria acadêmica.

O acompanhamento e o controle das AC são de responsabilidade da coordenação de curso que deve:

- Reforçar as datas de entrega final de atividades complementares previstas em Calendário Acadêmico Institucional publicado semestralmente;
- Validar a entrega das atividades encaminhadas pelo aluno via Portal para organização e lançamento em sistema acadêmico via secretaria;
- Informar ao aluno a não convalidação de horas e devolver-lhe os documentos não aceitos, quando for o caso;
- Manter atualizados e organizados os registros dos comprovantes das atividades desenvolvidos pelos estudantes no Portal do Aluno;

Ao estudante compete:

- Cumprir o regulamento das Atividades Complementares;
- Receber orientação, quando necessário;
- Cumprir os prazos estabelecidos para a comprovação das ACs;
- Manter atitude ético-profissional no cumprimento e comprovação das ACs.

As atividades previstas podem ser cumpridas individualmente e/ou por grupos de alunos, desde que seja assegurada a participação efetiva de cada integrante mediante documentação comprobatória. Para convalidar as AC previstas em determinado semestre da matriz curricular é necessário que o estudante esteja

regularmente matriculado no curso. A entrega da documentação das atividades cumpridas deve ocorrer nos períodos especificados em calendário acadêmico vigente e aprovado pela Direção Acadêmica respeitando a dinâmica de cada curso. Excepcionalmente, o aluno poderá entregar todas as atividades cumpridas no último semestre do curso, mediante justificativa direcionada ao coordenador de curso e validada pela Direção Acadêmica. Para cada AC não cumprida da matriz curricular do curso, o estudante deverá:

- Entregar os documentos necessários para comprovar a realização de atividades com a carga horária exigida, no semestre a que se refere;
- Arcar com os ônus dos custos decorrentes da solicitação de convalidação fora de prazo;

No processo de avaliação, do desempenho do estudante, deve ser considerado:

- O seu compromisso na execução das AC;
- Os comprovantes apresentados para a convalidação das AC.

Os documentos serão encaminhados pelo aluno via Portal do Aluno, que procede a avaliação dos pedidos de convalidação pela Coordenação de Curso, expressando seu parecer e definindo o total de horas convalidadas em fluxo previsto no sistema. Após avaliação, será atribuído às AC em questão o conceito SUFICIENTE ou INSUFICIENTE. A Secretaria Acadêmica é responsável pela publicação do resultado no sistema acadêmico. Os alunos que ingressarem no curso por meio de transferência, também ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária das AC, podendo solicitar à coordenação o aproveitamento da carga horária executada na instituição de origem, desde que sejam equivalentes ao estabelecido no Regulamento próprio das AC. Alunos Portadores de Diploma, poderão solicitar na coordenação do curso o aproveitamento de disciplinas como parte das AC.

No curso de Psicologia da FAMA, as Atividades Complementares estão previstas do 1º ao 6º período com carga horária total de 140 Horas/relógio, sendo 30 horas nos 1º e 2º períodos e 20 horas do 3º ao 6º semestres, o que representa 3,45% da carga horária total do curso.

Tabela 09. Interdisciplinaridade x Inovação x Atividades Complementares

INTERDISCIPLINARIDADE X INOVAÇÃO X ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
<p>Atividades Complementares são atividades práticas e/ou teóricas, relacionadas ao contexto do curso que contribuem na formação profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade, desenvolvida pelo estudante após o ingresso no Curso, desde que guarde correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno. Em função disso, cabe ao estudante, ao longo de seu curso, procurar participar de uma gama variada de Atividades Complementares até atingir a carga horária prevista no seu currículo.</p>			
DISCIPLINA	PERÍODO	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Atividades Complementares I	1º	30	30
Atividades Complementares II	2º	30	30
Atividades Complementares III	3º	20	20
Atividades Complementares IV	4º	20	20
Atividades Complementares V	5º	20	20
Atividades Complementares VI	6º	20	20
CARGA HORÁRIA TOTAL			140
Temas de Formação Geral e Formação Específica interdisciplinares e inovadores correlacionados a área da Psicologia e outras áreas para a prática das Atividades Complementares – AC.			
FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS	Introdução a Psicologia e Processos Psicológicos Básicos Fundamentos da Teoria Social		
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICO	Metodologia Científica		
FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS	Processos e Métodos de Investigação Psicológica I Processos e Métodos de Investigação Psicológica II Aconselhamento Psicológico Psicodiagnóstico Análise do Comportamento I Análise do Comportamento II Análise Experimental do Comportamento Fundamentos da Psicanálise Neuropsicologia Psicologia com base fenomenológica Psicologia da Personalidade I Psicologia da Personalidade II Psicologia do Desenvolvimento Psicologia do Desenvolvimento Aplicada Psicologia Social Psicologia Social Aplicada Teorias e Técnicas Psicoterápicas Grupos, Teorias e Práticas Psicologia aplicada a Saúde Psicopatologia		
INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO	Anatomia Humana Anatomia Aplicada Biologia Celular		

	Estatística e Métodos Quantitativos Fisiologia Humana Filosofia, Ética e Direitos Humanos Fisiologia Humana Aplicada Língua Portuguesa Responsabilidade Social e Meio Ambiente Sociologia Antropologia e Relações Étnico-Raciais Psicofarmacologia Saúde Pública e Epidemiologia
PRÁTICAS PROFISSIONAIS	Administração Estratégica e Gestão de Pessoas Ética profissional e legislação Psicologia Clínico-Hospitalar Psicologia Escolar Psicologia da Saúde Psicologia do Esporte Psicologia Jurídica Psicologia do Trânsito e Mobilidade Humana Psicologia e Pessoas com Deficiência Psicologia em Unidades Intensivas Psicologia Organizacional e do Trabalho I Psicologia Organizacional e do Trabalho II

Fonte: FAMA (2023)

3.12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Os cursos da FAMA possuem a missão de formação de um profissional com conhecimentos especializados, flexibilidade intelectual, capacidade analítica para interpretar informações, competência para o trabalho em equipe e para a tomada de decisões no campo da atuação, com responsabilidade e comprometimento social.

Visando as competências acima, o projeto de formação acadêmica do curso de Psicologia proporciona dispositivos específicos de pesquisa, onde o futuro profissional possa de forma sistematizada, construir conhecimento, analisar e sintetizar a realidade que o cerca, de forma crítica, colaborando assim para a melhoria do atual estágio de desenvolvimento das ciências que envolvem o conhecimento e suas relações com a sociedade.

O objetivo do TCC é possibilitar ao estudante a experiência da pesquisa como atividade cotidiana através do desenvolvimento de um trabalho de pesquisa sobre tema de livre escolha do acadêmico, desde que relacionado ao curso.

O TCC visa propiciar aos acadêmicos: a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido; o aprofundamento temático; o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada; o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de seu objeto de estudo; a discussão e uso de conceitos pertinentes ao quadro teórico escolhido, acompanhados ou não de uma pesquisa empírica.

O TCC vai de encontro com as normativas estabelecidas pela Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, artigo 3º item I no qual o curso de Psicologia deve assegurar uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos: construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia. Ainda em relação a esta Resolução no Artigo 5º propõe que exista na formação do Psicólogo o eixo estruturante fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular obrigatório para os alunos do Curso de Psicologia da FAMA desenvolvido na modalidade de projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso. O TCC é uma atividade institucionalizada a partir de regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, a qual contém todos os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.

Os conteúdos para o desenvolvimento do TCC englobam:

- I. Regras de redação técnico científica;
- II. Elaboração do projeto para o TCC;
- III. Desenvolvimento do TCC;
- IV. Entrega do Relatório Parcial de desenvolvimento do aluno;
- V. Defesa do TCC.

As disciplinas do TCC estão consolidadas no último ano de formação do aluno, previsto na matriz curricular do curso no 9º período com Trabalho de Conclusão

de Curso I e no 10º período com Trabalho de Conclusão de Curso II perfazendo uma carga horária de 100 Horas/relógio.

O professor responsável pela disciplina de TCC é designado pelo coordenador de curso e é quem programa as atividades obrigatórias para os acadêmicos em fase de elaboração da atividade de acordo ao regulamento próprio: desde o número de sessões de orientação, critérios para orientador e orientando e os critérios e cronograma de apresentação do projeto de pesquisa, coleta dos dados e relatório final, onde a defesa pública que ocorre no final do último semestre do curso, definido em calendário próprio.

Também é de responsabilidade do professor de TCC identificar problemas e tomar providências relacionadas ao orientador (a) e ou orientando (a), além de definir os critérios para registro das avaliações do desenvolvimento do TCC e para uso da banca examinadora. A data e local da defesa pública do TCC serão divulgadas com antecedência pelo professor (a) do TCC e em caso de situações não previstas, as mesmas serão decididas junto ao NDE e coordenação de curso para as medidas cabíveis.

O (a) professor (a) orientador (a) do TCC será uma escolha do estudante, e seu aceite deverá ser registrado em formulário próprio previsto em regulamento e entregues ao professor de TCC. A orientação deve ser conduzida por professores que compõem o quadro permanente do curso de graduação em Psicologia.

Em relação ao (a) estudante a frequência das atividades de orientação agendada, pesquisa, reuniões e seminários são obrigatórios. Todas estas informações e a entrega da versão final e prazos estão detalhadas no regulamento e manual próprio para o TCC no qual é atualizado anualmente.

A carga horária das atividades de pesquisa será utilizada na construção e realização de seminários de pesquisa orientada, palestras sobre temas relacionados com os projetos a serem desenvolvidos e participação de eventos externos.

Em se tratando do TCC, a avaliação do (a) estudante se dará a partir da frequência às atividades programadas pelo coordenador do TCC; pela análise dos trabalhos científicos no final de cada semestre e pelo desempenho na apresentação da banca de defesa pública do TCC, conforme as regras definidas pelo Colegiado do Curso e que deverá constar nas normas de elaboração do TCC.

Os TCC's que obtiverem 90% de aproveitamento seguem para nosso repositório institucional próprio alimentado no site da instituição e devem ser uma ferramenta de incentivo a pesquisa que possibilita o aluno a publicar sua produção acadêmica através do Caderno de Pesquisa da IES ou de outro meio (Anais, revistas, congressos, entre outros).

3.13. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão universitária, como componente do processo educativo, fundamenta-se em uma abordagem de totalidade, mediante o debate, o estudo, a pesquisa, a elaboração e implementação de planos e propostas de interesse público, nas demais instituições sociais, situando o homem, historicamente, na sociedade, na política, na economia, cultura e no meio ambiente.

Os programas institucionais de extensão enriquecem o diálogo da Faculdade com a sociedade civil, o Estado e o mundo do trabalho, viabilizando seu compromisso social com o desenvolvimento regional. Esse diálogo é referenciado em metodologias de trabalho voltadas para a inclusão social. A FAMA mantém programas institucionais de extensão nas seguintes áreas temáticas: Educação, Cultura e Tecnologia; Meio Ambiente; Saúde; e, Gestão de Negócios e Empreendedorismo.

Metodologicamente, a Extensão desenvolve-se, inscrita nos processos educativos e formativos, nos cursos e áreas de conhecimento, envolvendo professores, alunos, funcionários e a sociedade, consolidando-se como práxis social inserida na realidade. Na FAMA, as atividades de extensão são direcionadas de acordo com as necessidades observadas junto à comunidade, sendo assim atualizadas semestralmente. O levantamento desta demanda bem como o planejamento, desenvolvimento e execução das atividades de extensão são feitos pelos coordenadores de curso juntamente com seu corpo docente.

As atividades de extensão oferecidas pela FAMA são, portanto, indissociáveis do processo ensino-aprendizagem, objetivando a superação e a distinção das perspectivas que limitam a Extensão à mera prestação de serviços, à transferência de conhecimentos e à difusão cultural. Com efeito, para realçar essa distinção, desenvolvem-se nos programas de extensão a investigação e a produção de

conhecimento, voltados para a qualificação do ensino e da pesquisa e como exigência do próprio sentido, razão e finalidade da instituição de ensino.

A extensão se configura como uma forma de intervenção que favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação profissional. Suas ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes

Visando à produção de conhecimento, a Extensão Universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo.

Apenas ações extensionistas com esses formatos permitem aos atores nelas envolvidos a apreensão de saberes e práticas ainda não sistematizados e a aproximação aos valores e princípios que orientam as comunidades.

Para que esses atores possam contribuir para a transformação social em direção à justiça, solidariedade e democracia, é preciso que eles tenham clareza dos problemas sociais sobre os quais pretendem atuar, do sentido e dos fins dessa atuação, do 'arsenal' analítico, teórico e conceitual a ser utilizado, das atividades a serem desenvolvidas e, por fim, da metodologia de avaliação dos resultados (ou produtos) da ação e, sempre que possível, de seus impactos sociais (FORPROEX, 2012).

Essa importante forma de produção/sistematização do conhecimento/saberes - a Extensão Universitária, nesse sentido, a estrutura curricular já está adequada nos termos da Resolução CNE/CES nº 7/2018.

- I. **Pontos de partida:** Indissociabilidade (teoria e prática como processo uno de formação; princípio orientador da produção acadêmica); e, Impacto e transformação social. Componente curricular estratégico que promove a integração de disciplinas de um determinado semestre (ou de semestres anteriores), em torno de um eixo temático, na elaboração de atividades de pesquisa e extensão a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula, com socialização e discussão dos resultados.

II. **Objetivos:**

- a) Garantir percentual mínimo de 10% da carga horária de todos os
 - b) cursos de graduação em atividades curriculares de extensão, a ser implantado no prazo determinado pela legislação (meta 12);
 - c) Potencializar o impacto na formação e no protagonismo dos acadêmicos;
 - d) Promover a interação dialógica com os territórios de inserção da IES, por meio de seus cursos de graduação;
 - e) Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
 - f) Garantir o desenvolvimento de atividades de extensão de forma orgânica, permanente e articulada, como proposta prevista no PPC e PDI;
 - g) Ampliar (e avaliar) os impactos social e acadêmico dos cursos.
- III. **Passo a Passo:** Determinado (s) o (s) eixo/linha (s) de trabalho do curso/área, mãos à obra:
- a) Delimitar os objetivos de aprendizagem e as competências relacionadas (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores);
 - b) Definir a “ementa”/abordagens temáticas do programa/projeto
 - c) (conteúdos programáticos relacionados);
 - d) Definir os objetivos comunitários a serem alcançados (resolutividade de problemas, demandas, necessidades verificadas);
 - e) Esboçar o processo avaliativo e respectivos roteiros/instrumentos.
- IV. **Metodologia Aprendizagem por projetos:**
- ETAPA 1 – Diagnóstico Situacional e Referencial Teórico (visita in loco, identificação de públicos e demandas, priorização de questões-problemas/temáticas do projeto, justificativa do projeto, delimitação de objetivos de aprendizagem e comunitários, referencial teórico);
 - ETAPA 2 – PLANO DE AÇÃO (definição da metodologia de trabalho, ações a serem desenvolvidas, papéis e atribuições - inclusive a participação dos públicos no desenvolvimento e avaliação das ações, cronograma de trabalho, equipe/parcerias, recursos);
 - ETAPA FINAL – RELATÓRIO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS E ANÁLISE DE RESULTADOS (Relato do Grupo de Trabalho e Relato Individual): As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma

que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

O Curso de Graduação em Psicologia permite o desenvolvimento de ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento. As atividades de extensão são planejadas envolvendo docentes, discentes, corpo técnico-administrativo e comunidade, utilizando a infraestrutura específica do curso, além de ambientes fora da Instituição ou outras instituições parceiras.

A FAMA desenvolve, também, atividades da extensão voltadas ao tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à Educação das Relações Étnico-Raciais, afrodescendentes e indígenas (Parecer CNE/CP nº 03/2004), Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01/2012) e Educação Ambiental e Sustentabilidade (Lei nº 9.795/1999 e Resolução CNE/CES nº 02/2012), bem como a Lei Federal 12.764/2012 que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Autismo e regulamentações decorrentes.

3.14. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) está formalizada por meio de convênio, conforme as DCN e/ou o PPC, viabiliza a formação do discente em serviço e permite sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

Objetivando a formação de um profissional capacitado ao exercício das atividades referentes à saúde humana, a FAMA dispõe de convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis (SEMUSA), órgão gestor do SUS neste município, com o intuito de desenvolver atividades práticas como: estágios supervisionados, práticas assistidas e visitas técnicas.

A cidade de Anápolis possui diversos setores para integrar o profissional em Psicologia junto ao sistema de saúde local pela SEMUSA onde os alunos podem:

- I. aplicar os conceitos de atuação em equipe multiprofissional, levando a desenvolver a responsabilidade, a ética, o respeito e o humanismo como profissional de saúde generalista;
- II. obter visão humanística do paciente, família e comunidade;
- III. diagnosticar, planejar e tratar de forma integrada usuários do SUS, estagiando nos postos de saúde e conhecendo as necessidades e o dia a dia do paciente de uma forma geral;
- IV. obter noções básicas da estrutura organizacional da Estratégica de Saúde da Família e do sistema de referência e contra referência.

Além de possibilitar ao acadêmico como futuro profissional analisar criticamente o processo da construção da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e suas relações com a área da Psicologia, o aluno pode conhecer a realidade das Unidades Básicas de Saúde, suas ações e limitações, assim como seu dia-a-dia. Aplicar a teoria de planejamento em saúde pública, vivenciando as contradições entre a teoria e a prática na ESF, conhecendo a realidade das áreas e micro áreas, a estrutura física e funcional das unidades de saúde e principalmente conhecer diferentes realidades e diferentes ambientes para repensar na humanização e no papel do ser humano em ajudar e querer bem ao próximo.

Os acadêmicos do curso de Psicologia possuem ambiente que apresenta demandas diferenciadas, demonstrando assim um campo rico de aprendizado já que existe uma grande demanda da população carente de atendimento nestas áreas onde os acadêmicos proporcionarão um conhecimento amplo no processo de ensino e aprendizagem, ampliando a relação no local onde proporcione um ambiente real de sua profissão.

O desenvolvimento das atividades práticas e de estágio curricular obrigatório da FAMA nas unidades de saúde vinculadas a SEMUSA são realizadas sob a supervisão de docentes da instituição, como também de preceptores da Secretaria Municipal de Saúde, conforme as cláusulas do convênio e de acordo com a demanda do campo disponibilizado.

A disponibilização das unidades, bem como o fornecimento de materiais e equipamentos de saúde necessários à realização dos atendimentos aos usuários e ao ensino dos alunos dos cursos são de responsabilidade da SEMUSA.

Para a FAMA fica a responsabilidade de orientação, supervisão e avaliação acadêmica dos alunos, bem como, a formação técnica dos mesmos, assumindo assim, toda e qualquer responsabilidade.

Esta abordagem proposta para a integração ensino-serviço contempla a relevância do processo ensino-aprendizagem, ressaltando que a instituição para além do compromisso com a sociedade de construir, preservar ou transmitir o saber, também tem o papel de contribuir para a prestação de serviços.

O diálogo estabelecido entre o trabalho e a educação tem papel decisivo no delineamento da percepção do estudante sobre o outro no cotidiano do cuidado, no qual profissionais dos serviços de saúde e docentes, usuários e estudantes estabelecem seus papéis sociais na confluência de seus saberes, modos de ser e de ver o mundo.

3.15. APOIO AO DISCENTE

A FAMA possui procedimentos definidos de apoio aos discentes tanto na esfera acadêmica quanto no aspecto profissional. O apoio ao discente no Curso de Graduação em Psicologia da FAMA contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em atléticas e centros acadêmicos, além de ações do cotidiano acadêmico. A FAMA entende ser o aluno a razão da sua existência. Nesse sentido, toda e qualquer ação facilitadora do processo ensino-aprendizagem, bem como ações que possam garantir o bem-estar na vida acadêmica do aluno, serão de grande valia.

A coordenação do Curso de Graduação em Psicologia é um meio pelo qual os acadêmicos conhecem todas as possibilidades de apoio e também pode ser considerada uma forma de auxílio para o mesmo. O Curso de Graduação em Psicologia possui uma Coordenadora de Curso em atendimento constante, promovendo visitas às salas de aulas e realizando atendimentos individualizados ou

grupais, quando solicitado por meio de agendamento. Os horários de atendimento das Coordenações dos cursos são divulgados a cada semestre e os alunos podem realizar atendimento dos diversos assuntos, sendo os mais procurados: orientações e solicitações em relação aos docentes, avaliações, metodologias, estágio, plano de estudos, trabalho de conclusão de curso ou outras necessidades que impactem no desempenho acadêmico e profissional do discente

Em relação às questões acadêmicas, o discente pode procurar a Secretaria Acadêmica, para resoluções de problemas rotineiros, como: registro acadêmico, solicitações de recuperações, formalização de bolsas de estudos, assuntos financeiros, entre outros.

Além das formas acima de atendimento ao discente, a FAMA também disponibiliza outros meios de atendimentos pela: Diretoria, Coordenador Acadêmico, Procurador Institucional, Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e Ouvidoria.

3.15.1. Programa de Integração Acadêmica

Para se obter uma melhor adaptação e acolhimento dos ingressantes no Curso de Bacharel em Psicologia, é realizado todo início do semestre atividades de boas-vindas para os novos alunos, intitulados nas IES, como “calouros”. As atividades de Integração Acadêmica aos Calouros são realizadas durante a primeira semana de aula com diversas ações, como:

- I. Apresentação das informações inerentes ao curso: o coordenador apresenta através da projeção de slides todos os processos e informações do curso, como por exemplo: matriz, horário, diretrizes curriculares, atividades complementares, programas institucionais, estágios, trabalho de conclusão de curso, e demais informações que possam proporcionar uma visão ampla do curso.
- II. Apresentação da coordenação de curso: neste momento o coordenador vai até a sala para se apresentar informando para todos, sua vida acadêmica e profissional, encontro este, que estreitam os laços entre coordenador e aluno.
- III. Apresentação do estabelecimento acadêmico: os alunos são levados pelo coordenador ou um professor do período para conhecer todos os ambientes da

- FAMA, com o intuito do aluno poder se locomover sozinho dentro da instituição e para conhecer em quais departamentos ou locais são realizadas determinadas atividades. Ele terá oportunidade de conhecer por exemplo: a biblioteca, a lanchonete, os laboratórios, a coordenação, os sanitários e outros.
- IV. Trote solidário: visando interação dos alunos ingressantes entre si e também com os alunos “veteranos” as coordenações de cursos realizam algumas ações como: trote solidário com arrecadação de alimentos ou roupas, ação social voltadas para o ambiente escolar e não escolar. Esta ação também possibilita já no início da vida acadêmica um pensar diferenciado sobre várias questões a respeito da responsabilidade social.
- V. Aula inaugural: o coordenador junto com os alunos “veteranos” realiza palestra com todos os alunos do curso a respeito de uma temática importante para a profissão, visando assim, o despertar do interesse de todos a respeito de sua futura profissão.

Para os veteranos, a primeira semana de aulas do semestre letivo também possui uma programação especial na perspectiva de permanência e atualização do aluno na Instituição. É realizado todo início do semestre uma programação de boas-vindas para levar ao estudante ao contexto educacional, como apresentação do semestre letivo, calendário acadêmico, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), entre outros e também com a realização de palestras com temáticas atualizadas do âmbito profissional para o início das atividades letivas.

3.15.2. Programa de Acessibilidade Metodológica, Instrumental, Comunicacional e Digital

Em se tratando da acessibilidade metodológica, entende-se como sendo a ausência de barreiras nos aspectos metodológico e teórico. Neste sentido, a coordenação do Curso de Graduação em Psicologia e seus docentes possuem um papel fundamental a partir do momento que são responsáveis pelo surgimento ou não destas barreiras.

Com o intuito de proporcionar facilidades de conhecimentos o Curso de Graduação em Psicologia através de seus docentes utiliza-se de ferramentas ou

técnicas que diversificam os conteúdos curriculares, e flexibilizam os recursos para que o processo de ensino e aprendizagem flua de forma adequada para todos os acadêmicos, principalmente para as pessoas com deficiência. Neste caso, os professores do curso recorrem a formas diferentes de apresentação do conteúdo como exposição de slides com tamanho de letra maior, leituras de textos, textos e provas com tamanho de letra ampliado, permissão para gravar suas falas nas aulas e outras alternativas necessárias para o adequado aprendizado. Ou seja, a FAMA possui como prioridade o aprendizado do aluno através dos diversos métodos, técnicas, ou teorias utilizadas.

Já, a acessibilidade instrumental se refere a superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho, de estudo, de lazer e de vida diária através da aquisição de recursos de tecnologia assistiva.

Neste sentido, a FAMA busca promover uma comunicação interpessoal adequada que permita a transmissão de conhecimento através de laboratórios de informática, software específico, quando necessário.

Estabelecer meios para os quais o acadêmico com deficiência possa obter acesso digital e comunicacional é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem. Em relação a acessibilidade digital compreendida pela ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas o Curso de Psicologia disponibiliza ações, caso necessário, que visam facilitar a compreensão do conteúdo apresentado em sala de aula ou em outros momentos de aprendizagem, tendo como meio a disponibilização de colaboradores e docentes aptos para serem interpretes de LIBRAS.

As ações apresentadas proporcionarão a inclusão educacional através da diversificação curricular metodológica, a flexibilização do tempo e de recursos favorecendo assim a aprendizagem dos acadêmicos com deficiência, sendo todas as atividades desenvolvidas e acompanhadas, quando existirem, pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico da FAMA e pelas coordenações dos cursos.

Todas as propostas de inclusão das pessoas com deficiências realizadas pela FAMA, estão de acordo com as normativas previstas:

- Acessibilidade Física, Pedagógica, Atitudinal e das Comunicações;
- Adaptabilidade para Pessoas com Mobilidade Reduzida;
- Adaptabilidade para Portadores de Deficiência Visual;
- Adaptabilidade para Portadores de Deficiência Auditiva;
- Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

3.15.3. Programa de Monitoria

Os alunos do Curso de Graduação em Psicologia da participam do Programa de Monitoria – ProMon. A atividade de monitoria tem como objetivo possibilitar ao aluno oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão; assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias; propiciar ao aluno oportunidades de preparação e pré-capacitação profissional, nas várias áreas de interesse, visando o seu treinamento em serviço, exploração de aptidões intelectuais e descobertas de vocações.

O Programa de Monitoria da FAMA está implantado e formalizado na Instituição, por meio de regulamento próprio, o edital de chamamento é publicado semestralmente, sendo o número de vagas, quantidades de bolsas, das normas pertinentes ao provimento das vagas e outras informações, encontrada e descritas no Edital de Monitoria.

Os monitores aprovados no edital auxiliam o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliarão, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

3.15.4. Programa de Nivelamento

Nivelamento é o termo adotado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para identificar as ações de revisão dos conteúdos do ensino médio, ou de instrumentação, que a IES oferece aos alunos ingressantes para lhes possibilitar um bom desempenho nas disciplinas do curso.

A política de Nivelamento vem se consolidando na busca de atender a diversidade presente na realidade discente da instituição; visando o preceito da igualdade de condições de acesso à informação e ao conhecimento; ao desejo de propiciar bases sólidas para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem na instituição. Deste modo, a IES se mostra como uma fonte geradora de oportunidade para o melhor desenvolvimento do discente, recém-ingresso nos seus cursos de graduação.

Reconhece-se que muitos estudantes têm um volume altíssimo de informações sem que estas sejam transformadas em conhecimento ordenado, logicamente encadeado e construído. Os dados estatísticos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) reforçam a necessidade de investir em instrumentos que possam ampliar habilidades e competências dos acadêmicos ingressantes, proporcionando um melhor aproveitamento dos mesmos no transcorrer de sua vida acadêmica. Os resultados do Processo Seletivo, vestibular, também servem como parâmetro de diagnóstico para que possamos traçar plano de ação a fim de recuperar as deficiências dos ingressantes.

No Curso de Graduação em Psicologia da FAMA, semestralmente é ofertado, em datas fixadas no calendário acadêmico, o Nivelamento de modo a auxiliar os alunos a compreender os elementos básicos da Língua Portuguesa e os processos básicos da Matemática para conseguir prosseguir com sua vida acadêmica.

Além dessas atividades, o NAP, junto com as Coordenações de Curso, NDE e Colegiado dos Cursos elaboram um programa de conteúdo que atendam às especificidades do curso, a partir da identificação das necessidades dos alunos. Os professores trabalham os conteúdos em que os estudantes apresentem mais dificuldades, por meio da resolução de exercícios, revisão teórica e orientação para o estudo, sendo estas dificuldades levantadas por meio de diagnóstico.

Os principais objetivos do programa são:

- I. Proporcionar um aumento qualitativo no conhecimento do aluno em relação ao ensino básico da Língua Portuguesa e da Matemática.
- II. Desenvolver as habilidades em leitura, interpretação de texto e operações matemáticas.
- III. Ampliar o prazer pela leitura e pela matemática.
- IV. Apreciar diversos tipos de textos por meio de um trabalho integrado e interdisciplinar.
- V. Provocar uma modificação da atitude do aluno em relação ao processo de ensino e aprendizagem, isto é, a autoaprendizagem.
- VI. Proporcionar interatividade entre docentes e alunos nesse processo de ensino e aprendizagem.
- VII. Estimular os alunos com relação ao raciocínio lógico; e,
- VIII. Desenvolver a capacidade de análise de problemas e de sua resolução por meio de estudo de caso.

3.15.5. Programa de Estágios Não Obrigatórios

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes. O estágio integra o itinerário formativo do estudante e faz parte do projeto pedagógico do curso, sendo ele um aprendizado de competências próprias da atividade profissional e com o objetivo de desenvolver o educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O programa de estágio é dividido em duas modalidades: Estágio Obrigatório e o Estágio não obrigatório. O estágio obrigatório é aquele definido como no projeto pedagógico do curso e constante nas diretrizes curriculares com carga horária regular e obrigatória para o cumprimento da matriz curricular sendo requisito para aprovação e obtenção do diploma. O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade voluntária do aluno com objetivo de enriquecer sua formação acadêmica e profissional.

A FAMA possui o Programa Integra, que divulga as vagas de Estágio das empresas conveniadas para a comunidade interna em murais e nas redes sociais. O estágio não obrigatório na FAMA fica a critério de cada aluno em relação a realização

deste aprendizado. Por meio da Coordenação de Estágios, a FAMA fica responsável por promover convênios com instituições especializadas em estágios extracurriculares remunerados ou não remunerados. Ao final do estágio o acadêmico deve apresentar declaração com carga horária executada e poderá realizar validação em Atividades Complementares.

O estágio não obrigatório segue o que está estabelecido na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes. Algumas características são semelhantes a modalidade do estágio curricular, como a duração do estágio como tendo seu tempo máximo dois anos e a carga horária até seis horas por dia, informações estas, estabelecidas de forma clara no contrato de estágio não obrigatório. Mesmo não sendo obrigatório, esta modalidade de estágio é bastante indicada na instituição, já que proporciona ao acadêmico realizar atividades mais simples e de compreender a complexidade e a prática de sua futura profissão. Também, possibilitará a instituição concedente conhecer o perfil do acadêmico influenciando assim, sua futura contratação.

3.15.6. Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP integra o discente e o docente na ação proativa de aperfeiçoar as ações e recursos acadêmicos e administrativos da Faculdade. O referido serviço tem como meta global organizar um sistema de ajuda para a superação de problemas de ordem pessoal, acadêmica e institucional, que podem influenciar no rendimento do aluno e na conduta profissional do professor.

É também de responsabilidade do NAP o acompanhamento estatístico de frequência e desempenho dos estudantes durante o semestre letivo. Tal acompanhamento permite a correção de distorções antes do término do período letivo, permitindo a recuperação do aluno em tempo hábil.

Além da ação preventiva em benefício do aluno, o NAP também visa o atendimento de colaboradores da FAMA com dificuldades de aprendizagem em sua área de atuação na IES. Todos estes acompanhamentos e orientações psicopedagógicas são realizadas por um profissional com formação na área e experiência na função.

Também compete a esse setor o desenvolvimento dos projetos de extensão junto as coordenações de curso, atividades essas que colocam alunos e professores em contato com a prática, cumprindo a função de experimentar através dos eventos como funciona a realidade da futura profissão, além de provocar no aluno o senso de responsabilidade em relação as temáticas sociais, culturais, políticas e econômicas que permearão associadas a todo o exercício da sua carreira profissional.

3.15.7. Programa de Incentivo para Participação em Centros Acadêmicos, Atléticas e Ligas Acadêmicas

3.15.7.1. Centros Acadêmicos – CA

Centro Acadêmico é uma entidade de base do movimento estudantil que representa os alunos de um determinado curso de nível superior, podendo representar estudantes de diversos cursos de uma mesma faculdade. Assim, na FAMA, os estudantes podem se organizar para abertura de C.A que podem exercer funções como: a organização de atividades acadêmicas extracurriculares como debates, discussões, palestras, semanas temáticas, recepção de calouros e realização de projetos de extensão; encaminhamento, mobilização e organização de reivindicações e ações políticas dos estudantes; mediação de negociações e conflitos individuais e coletivos entre estudantes e a faculdade; realização de atividades culturais como feiras de livros, festivais diversos, entre outros.

Os centros acadêmicos são formados, de maneira geral, a partir da associação de estudantes, o que faz com que possam ser classificados, do ponto de vista jurídico, como associações civis. A relação que o Centro Acadêmico estabelece com as instâncias burocráticas da instituição é de forma direta, sendo esta parte desta estrutura.

3.15.7.2. Associações Atléticas Estudantis – AAE

A FAMA apoia e dá o amparo necessário as Associações Atléticas Estudantis – AAE da Instituição que são as entidades responsáveis em promover e coordenar a

parte esportiva e recreativa, organizando treinos e campeonatos externos e internos na IES em diversas modalidades esportivas, além de atividades de cunho social.

Esta entidade também é responsável pela integração dos alunos através da organização de eventos culturais, trotes solidários, além da confecção e comercialização de produtos do seu curso (canecas, camisetas, etc), mediante aprovação prévia da IES. Para que os eventos aconteçam, os alunos que fazem parte da associação se dividem de modo semelhante à uma empresa, assim como acontece em um Centro Acadêmico, ou seja, deve existir um sistema hierárquico instituído composto por diretor presidente, diretor vice-presidente, Diretor de Gestão e Planejamento, Secretário Geral, Diretor Financeiro, Tesoureiro. Tal hierarquia é de grande relevância no processo de preparação profissional do discente, adequando-os para o mercado profissional.

3.15.7.3. Ligas Acadêmicas Estudantis – LAE

Outra atividade que está se desencadeando e crescendo bastante na Instituição são as ligas acadêmicas. Essa associação estudantil é originada a partir de entidades sem fins lucrativos constituídas por estudantes que se propõem a vivenciar oportunidades de ensino, pesquisa e extensão universitária relacionadas a uma área de conhecimento, sob orientação docente. Atuam na promoção de atividades teórico-práticas de caráter curricular não obrigatório, que corroboram de forma complementar na formação acadêmica de seus participantes.

Essas associações estudantis possuem fins educacionais e têm como objetivo o desenvolvimento de ações que atuem transversalmente no tripé da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão): seja pela promoção de práticas, aulas, grupos de estudo, projetos de iniciação científica e de extensão universitária, além do incentivo na participação de eventos, congressos e demais outras atividades complementares associadas a temas pertencentes a uma determinada área de conhecimento.

Cada liga possui um estatuto — documento que regulamenta sua criação e normatiza as regras fundamentais para o seu funcionamento, tal como a definição do professor orientador e colaboradores, número de discentes participantes, campos de

prática e os métodos para a seleção de novos ligantes. Para fazer parte de uma liga, deve-se ficar atento quanto a publicação do edital de processo seletivo da liga em interesse. Nele, haverá todas as informações acerca do processo seletivo: período de inscrição, quantidade de vagas, conteúdos que serão abordados, método de seleção, critérios de desempate, dentre outros.

3.15.8. Programa de Intercâmbios Nacionais e Internacionais

A FAMA possui Políticas de Internacionalização fundamentadas nas finalidades da Educação Superior previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), também observados os referenciais de qualidade preconizados no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e disposto no Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e à Distância.

Nas últimas duas décadas, ações de internacionalização incorporaram o universo acadêmico, com claras e objetivas pretensões de aprimorar a realidade da educação formal superior. Com o passar dos anos desenvolve-se a internacionalização das universidades, contemporânea ao evento da globalização, com fortes impactos sociais, políticos, culturais e econômicos para as IES. Assim, segundo a UNESCO (2014), no contexto de transformação do mundo contemporâneo, de busca de universalidade das relações, criam-se novas políticas e práticas para as universidades, como tentativa de, ao aprimorar e difundir o conhecimento, responder às exigências da sociedade e do mercado.

O Programa de Internacionalização atua como o conjunto de ações de mobilidade acadêmica, intercâmbio bilateral, oferta de idiomas, disciplinas em língua estrangeira e cursos gerais, desenvolvimento de pesquisa, cooperação institucional, projetos internacionais, adesão a editais de programas de financiamento, oferta e participação em eventos internacionais, participação em projetos em rede internacional, formação de docentes e técnicos, entre muitas outras—que visam à consolidação e expansão da universidade, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, a favor do desenvolvimento e diálogo entre as culturas, da construção de uma sociedade mais justa e para a sustentabilidade das nações e do planeta.

A FAMA acredita que a cooperação internacional, entendida como um instrumento de qualidade e excelência, amplia a capacidade de produção científica e de intercâmbio cultural, acadêmico e administrativo, bem como a divulgação do conhecimento, as fontes de financiamento e a empregabilidade dos egressos. Por isso, fomenta um conjunto de ações internacionalizadas com o objetivo não só de cumprir tais metas, mas de, ao firmar programas de parcerias e convênios institucionais obter inserção efetiva no cenário mundial, contribuindo para a cultura e para a sustentabilidade da vida, em geral.

O objetivo dessas políticas é de potencializar, promover e ampliar as ações de internacionalização da FAMA e, com isso, o vínculo com instituições parceiras, em prol da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e do fomento ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos jovens estudantes, professores e colaboradores técnicos-administrativos.

3.15.9. Programa de Acompanhamento de Egressos

A Política Institucional de acompanhamento dos egressos da FAMA, fundamenta-se a partir de dois eixos por meio dos quais se articulam à Diretoria, à Comissão Própria de Avaliação (CPA) e às Coordenações dos Cursos. São eles: Eixo 1: Formação continuada e Eixo 2: Mercado de trabalho.

No eixo de formação continuada, a FAMA oferece cursos de pequena duração, cursos de pós-graduação e eventos (seminários, congressos, semanas científicas, etc).

Visando promover um diálogo permanente da Faculdade com o egresso, a FAMA objetiva desenvolver diversas ações, oferecendo serviços que promovam a comunicação e o aperfeiçoamento profissional, como os cursos de extensão e de especialização oferecidos pela FAMA. Além disso, a Instituição oferece uma política de descontos sobre mensalidades nos cursos de Pós-graduação, Educação permanente e reingresso em cursos de graduação como forma de incentivo à formação continuada.

As capacitações disponíveis no eixo I são oferecidas a valores acessíveis, sempre com bolsas para egressos. Em ambos os eixos a FAMA faz um acompanhamento periódico do egresso por meio do seu portal.

No eixo Mercado de Trabalho a IES disponibiliza via grupos no WhatsApp ou Instagram banco de vagas com possibilidades de acesso às empresas parceiras da FAMA, entre outros.

Além dessas ações, os cursos de graduação também deverão realizar encontros de Egressos, possibilitando um momento de confraternização e integração entre egressos e alunos e a troca de experiências e informações sobre o mercado de trabalho, as oportunidades e as exigências da profissão.

Estas ações permitem delinear o perfil na prática do egresso, articulado ao Projeto Pedagógico dos Cursos.

3.15.10. Programa de Bolsas

No que se refere à concessão de bolsas, a FAMA tem como política, oferecer apoio social direto aos estudantes economicamente mais carentes, cujos agregados familiares não consigam, por si só, fazer face aos encargos inerentes à frequência nos cursos pretendidos. As bolsas, portanto, visam propiciar ao estudante condições básicas para a continuidade do custeio da vida acadêmica. O critério de concessão da bolsa consiste na análise da situação socioeconômica e de desempenho acadêmico do aluno.

São diretrizes principais do programa de bolsas:

- I. Viabilizar o acesso e a permanência do discente como forma de democratizar o ensino de graduação e atender às disposições legais pertinentes;
- II. Estimular a participação discente nos programas de pesquisa e extensão;
- III. Contribuir para a elevação e manutenção dos padrões institucionais de qualidade almejados pelos processos de Autoavaliação e de Avaliação Externa;
- IV. Desenvolver os programas de bolsas, que poderão ser das seguintes modalidades:

- A. **Bolsa Acadêmica:** A Bolsa Acadêmica tem o objetivo incentivar a participação dos alunos nas atividades acadêmicas, como atividades de pesquisa, que visa o despertar a vocação científica, atividades de monitoria que tem o objetivo de dar suporte nos processos de ensino aprendizagem e programas de extensão com vistas à formação cidadã e à transformação social.
- B. **Bolsa Convênio:** As Bolsas Convênio são concedidas por meio de convênios com instituições parceiras da FAMA (Órgãos Públicos, autarquias, empresas privadas, associações, colégios, sindicatos etc.) como forma de estimular os estudos de funcionários.
- C. **Bolsa Egresso:** A Bolsa Egresso é um estímulo à educação continuada, e a FAMA oferece bolsas para alunos, que concluírem o Curso Superior ofertados por ela.
- D. **Bolsa Enem:** As Bolsas ENEM têm o objetivo de incentivar o ingresso de alunos que participaram do ENEM e não foram contemplados pelo Programa Universidade para Todos (ProUni).
- E. **Bolsa Esporte:** A Bolsa Esporte tem por objetivo incentivar os estudantes a incrementarem seu desempenho desportivo e acadêmico, mediante atuação destacadas no Esporte.
- F. **Bolsa Família:** A Bolsa Família visa estimular à participação de familiares dos funcionários e alunos nos Cursos ofertados pela FAMA.
- G. **Bolsa Funcionário:** A Bolsa Funcionário tem como objetivo de atender a dispositivos legais e incentivar o desenvolvimento do pessoal dos funcionários da Instituição.
- H. **Bolsa Ingresso:** As Bolsas Ingresso são ofertadas em campanhas de Vestibular, através da efetivação de estratégias de captação e segundo as necessidades e interesses da instituição.
- I. **Bolsa Social:** As Bolsas Sociais têm o objetivo de atender àqueles alunos que, pela situação financeira particular, não tenham condições de arcar com as mensalidades escolares.

- J. **ProBem:** A Bolsa ProBem são destinados para os alunos selecionados por programa específico da Organização das Voluntárias de Goiás – OVG, patrocinada pelo Governo de Goiás, do qual mantemos convênio.
- K. **ProUni:** A Bolsa PROUNI são destinados para alunos selecionados pelo Programa Universidade para Todos, específico do Governo Federal, com o qual mantemos convênio.

Além do Programa de Bolsas, a FAMA possui as seguintes propostas para pagamento de mensalidades por programa de créditos universitários:

I. Créditos do FIES: É um programa criado pelo Governo Federal em 1999 e promovido em parceria com o Ministério da Educação (MEC). O FIES nada mais é do que um fundo de financiamento estudantil com condições de pagamento diferenciadas para estudantes de baixa renda. O FIES cobre os valores das mensalidades em uma instituição de ensino privada e recebe de volta todo o investimento após a formação do estudante. De forma simplificada, o programa é um empréstimo estudantil que flexibiliza o pagamento e chega a oferecer juros zero, o que não acontece quando o processo é realizado em bancos privados.

II. Crédito Universitário Pra Valer: é o maior programa de crédito universitário privado do país. O objetivo principal é ajudar os alunos a parcelarem o valor da mensalidade de uma faculdade de forma mais fácil.

3.15.11. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), tem como objetivo inserir o discente para o universo da pesquisa científica, sendo este programa institucionalizado por meio de Regulamento e Editais institucionais. Conforme previsto no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, a FAMA propicia ajuda de custo para o estímulo à produção científica, técnica, pedagógica e cultural e incentiva os discentes da instituição a desenvolver pesquisas a respeito de diversos temas relacionados à sua área de abrangência, tendo como propósito despertar o senso crítico, reflexivo e o prazer de se fazer pesquisa.

O valor da Bolsa (PIBIC) é de 20% (vinte por cento) para os acadêmicos matriculados na Instituição, descontados do valor principal da mensalidade do curso, podendo ser interrompida por solicitação do professor-orientador, pelo estudante-pesquisador, pela coordenação de curso ou pela Diretoria da Instituição.

Busca também proporcionar ao acadêmico o domínio do pensamento científico preparando-o para futuros Programas de Pós-graduações, aumentando assim, as produções acadêmicas tanto dos discentes quanto dos docentes. Incentiva os discentes da instituição a desenvolver pesquisas a respeito de diversos temas relacionados a sua área de abrangência tendo como propósito despertar o senso crítico, reflexivo e o prazer de se fazer pesquisa.

Sendo assim, o PIBIC visa melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem por meio da busca contínua de novos conhecimentos, agregando valor aos futuros profissionais e também a capacitação dos docentes.

3.15.12. Programas de Extensão Universitária

O Programa de extensão, no âmbito da FAMA, é tido como um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável. Busca ampliar a relação transformadora da Instituição em diversos segmentos sociais, promovendo o desenvolvimento local e regional, a socialização da cultura e do conhecimento técnico-científico, sendo sua operacionalização através por meio de editais semestrais.

A extensão passa a ser compreendida como um espaço de articulação entre o conhecimento e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, em que educação, ciência e tecnologia transitam entre si numa perspectiva de desenvolvimento local e regional, proporcionando assim, riquezas de conhecimentos para a comunidade acadêmica. Essas atividades aprofundam os vínculos existentes entre a Instituição de Ensino e a sociedade, alcançando novas alternativas de transformação da realidade, com a construção e o fortalecimento da cidadania, num contexto político democrático e de justiça social, através de diretrizes voltadas ao atendimento de demandas oriundas das diferentes políticas públicas de alcance social.

Portanto, as ações de extensão promovidas pela FAMA têm por objetivo a disponibilização dos saberes e experiências produzidas no ambiente acadêmico, otimizando o uso direto e indireto por diversos segmentos sociais.

Visando atingir os objetivos propostos acima, as atividades de extensão da FAMA possuem diversos níveis de articulação e integração, de maneira a ofertar visibilidade para todos os segmentos sociais, tanto frente ao seu público-alvo acadêmico, em seu universo cultural, das artes, quanto na ampliação de formas diferenciadas de educação e pesquisa para a sociedade integrando-a ao mundo do trabalho e da produção.

Enfim, estas ações de extensão buscam atender os princípios de cidadania, de equidade, de justiça, de respeito e de dignidade, em construção com a ética nas relações institucionais e interpessoais, agregando responsabilidade institucional e social.

São modalidades de atividades de extensão realizadas pela FAMA: Projetos (sociais, culturais, artísticos e esportivos); Eventos (palestras, seminários, semana científica, Etc); Cursos e minicursos; Projetos sociais, culturais, artísticos e esportivos;

A definição de Extensão na Educação Superior Brasileira remete a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Dessa forma, deve atender os pontos de atenção abaixo:

- I. São atividades que devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação.
- II. São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante.
- III. Toda a atividade de extensão deve ser sistematizada, registrada e avaliada por instâncias administrativas institucionais, tudo conforme regimento próprio, estendidas às disposições para a documentação dos estudantes, como forma do reconhecimento formativo.

IV. Nos projetos políticos pedagógicos dos cursos as atividades de extensão se inserem nas seguintes modalidades: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; e, prestação de serviços.

As modalidades, previstas acima, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam às políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

3.16. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Com o intuito de formar um profissional consciente de seu papel na sociedade, responsável ética e socialmente, o sistema de gestão e avaliação implantado no Curso de Graduação em Psicologia da FAMA, origina-se a partir da necessidade de avaliar a competência institucional, o processo de ensino e produção do conhecimento, bem como a responsabilidade social do curso, sendo este um fator de extrema preocupação para os seus gestores, principalmente no que tange à busca pela qualidade do ensino ministrado na IES.

3.16.1. Gestão do Curso

Se tratando dos processos de avaliação e o desenvolvimento do ensino, a gestão do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA é aplicada inicialmente a partir da Coordenação de Curso que é o responsável por supervisionar o bom funcionamento do curso através de análises sobre o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, assim como os trabalhos executados pelos docentes.

Junto a coordenação está integrado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) que tem função de atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário; analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares e bibliografias; entre outras atividades integradas ao curso. Além destes, tem-se ainda a Coordenação Acadêmica e o Colegiado do Curso que juntos aprimoram e desenvolvem de forma contínua a qualidade de ensino do curso.

3.16.2. Autoavaliação institucional

A gestão do curso é norteada considerando as informações da autoavaliação institucional e os resultados das avaliações externas, que proporcionam insumos para o aprimoramento contínuo de todos os aspectos referentes a qualidade de ensino do curso.

A autoavaliação institucional tem como objetivo produzir conhecimentos, refletir sobre as atividades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas, aperfeiçoar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, além de prestar contas à sociedade.

Como forma de proporcionar informações para o desenvolvimento contínuo do curso e da própria instituição, a FAMA, possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), em sua estrutura; demonstrando assim, que segue as recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e que objetiva, para os seus Cursos de Graduação, a melhoria contínua de seu desempenho em todos os critérios propostos nas formas dos instrumentos regulatórios.

Institucionalmente, a CPA é orientada por um Regimento Próprio com base nas normas supracitadas e concebida por ato da Diretoria Geral por meio de Portaria, que trata dos objetivos da Comissão, a sua composição e quais as dimensões avaliadas periodicamente que servem de subsídio para elaboração e reformulação do Instrumento Interno de Avaliação.

O sistema de autoavaliação do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA ocorre dentro de um Programa de Avaliação Institucional (PAI) conduzido pela CPA. A autoavaliação da FAMA é realizada semestralmente junto à comunidade acadêmica e neste sentido a IES, compreende a necessidade de promover suas atividades educacionais com qualidade, com respaldo acadêmico e administrativo.

A CPA, a cada dois anos, cumpre com as 10 (dez) dimensões estabelecidas no SINAES e que são distribuidoras em 05 (cinco) eixos. Ou seja, a CPA em 03 (três) anos consegue avaliar todas as 10 dimensões estabelecidas em lei.

As pesquisas referentes as avaliações, envolvem toda a comunidade acadêmica num esforço de diagnosticar as possíveis falhas ou os pontos de qualidade dos aspectos pedagógicos, administrativos e de infraestrutura. Este diagnóstico subsidia um Plano de Melhorias para cada período letivo e é assumido como meta executiva por todos os segmentos institucionais, considerando suas especificidades. Ao final de cada período de vigência do Plano, este é submetido a um exame de sua execução, alcance de seus objetivos e melhorias efetivadas a partir dele.

Esse programa, também, contempla a avaliação do PPC, e sua execução. O sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico acompanha a implementação dos cursos da forma prevista em seus respectivos projetos, objetiva identificar a necessidade de ajustes e realização de correções imediatas, além de viabilizar avaliações periódicas. Para tal, o monitoramento feito pela CPA acompanha a implantação e a operacionalização desde o início do desenvolvimento do curso, monitora todo o processo de execução do PPC e subsidia o desenvolvimento pedagógico dando apoio para uma ação mais efetiva. O monitoramento e a avaliação identificam processos e resultados, comparam dados de desempenho e propõe ajustes ao projeto sempre que necessário. Ou seja, a avaliação contínua e sistemática contribuiu e vem contribuindo para o fortalecimento dos cursos.

Para a Faculdade, qualidade em educação deve ser entendida em sua dimensão política, existindo em função de objetivos definidos, no espaço mais amplo da instituição e resultante do esforço conjunto de professores, alunos e funcionários. É a qualidade referenciada por um projeto institucional claro, consciente e preocupado em formar o indivíduo para desenvolver o seu projeto de vida, como cidadão e como profissional. É o entendimento de que o desenvolvimento da pessoa, através da educação, é uma prioridade humana, pois é ela que, potencialmente, possibilita o crescimento social, econômico e político do país.

Desta forma, a avaliação aqui concebida vai além de um mero procedimento burocrático de listagem de erros e acertos. Este processo pressupõe buscar um melhoramento contínuo nos resultados do processo de formação de profissionais dos cursos oferecidos pela FAMA, comprometidos no aprendizado social das organizações envolvidas nas áreas de atuação profissional dos cursos, além de apoiar a gestão dos cursos e sistematizar dados que contribuem para o seu aprimoramento.

A organização da CPA, dimensionada como instrumento operacional para diagnóstico e estudo das avaliações, orienta e fomenta todas as ações de melhoria e aperfeiçoamento dos serviços e atividades de ensino. Estas ações enfatizam a preocupação da instituição para com a sociedade atual e futura e demonstram o compromisso e responsabilidade em se tratando do aprendizado do alunado.

Em resumo, a sistemática da avaliação institucional, com vistas à melhoria da qualidade, está firmada nos seguintes princípios básicos:

- I. Conscientização da necessidade de avaliação por todos os segmentos envolvidos;
- II. Reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados; e,
- III. Envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua exceção e na implementação de medidas para melhoria do desempenho institucional.

Além dos procedimentos formais de avaliação realizados pela CPA, cada curso de graduação goza de autonomia para a realização de avaliações suplementares que se baseiam em análises realizadas pela coordenação de curso e discentes em reuniões periódicas por turma.

Ressalta-se que essas avaliações propostas visam aferir o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos ao longo do curso, de acordo com os conteúdos das disciplinas já cursadas numa perspectiva interdisciplinar. Os resultados dessas avaliações são discutidos entre os professores envolvidos, no sentido de definir as ações para a condução do Projeto Pedagógico.

Os dados obtidos dos resultados das avaliações são inicialmente coletados e sistematizados pela CPA, que após a sua consolidação são transmitidas as coordenadorias de curso, onde são utilizados como indicadores para elaboração de metas com vistas ao desenvolvimento do Planejamento Estratégico. Os dados são discutidos entre os membros do Colegiado do Curso, NDE, no sentido de subsidiar as modificações que foram e vêm sendo feitas nos Projetos Pedagógicos dos cursos.

3.16.3. Avaliação Institucional Externa

Em se tratando da avaliação externa, a partir de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de curso exigidos pelo Inep – Enade, pelo Censo da educação superior e pelos atos avaliativos in loco é possível que haja um controle de qualidade do processo educacional, averiguação de tendências e ainda um direcionamento das políticas públicas de educação.

A FAMA tem o cuidado de estar constantemente realizando ações de melhorias da qualidade do ensino, preocupando-se assim, em preparar o egresso para o mercado de trabalho. Para que tais ações apresentem resultados positivos, a CPA, juntamente com o corpo diretivo e coordenadores da instituição fazem análise dos dados publicados afim de identificar as deficiências no processo e em seguida apresentar planos de melhorias para o mesmo.

A análise do Enade acontece a partir das publicações das notas e busca-se sempre um resultado superior a nota 3. Para isto, a FAMA tem desenvolvido alguns meios para a melhoria da qualidade do ensino, preparando o aluno para enfrentar a realidade do mercado de trabalho através de conteúdos atuais que contemplem as diretrizes curriculares do curso aplicando provas contextualizadas e realizando aulas extracurriculares com conteúdo que contribuam para o aprofundamento geral e profissional. Tais medidas têm gerado um resultado satisfatório no processo de ensino e aprendizagem, tendo como consequência egressos preparados para o mercado de trabalho.

As informações coletadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem na instituição servem como dados para as estatísticas do Censo da Educação estabelecido pelo Ministério da Educação que é realizado anualmente pelo Inep. De acordo com o Censo da Educação, este instrumento visa oferecer à comunidade acadêmica e a sociedade informações sobre a situação e as tendências das instituições educacionais, em se tratando de graduação e cursos sequenciais, presenciais ou a distância.

Além de contribuir para uma análise dos resultados por parte da instituição em relação aos dados coletados, o Censo também oferece informações importantes já que subsidia o planejamento e a avaliação de políticas públicas, além de contribuir no cálculo de indicadores de qualidade como o Cálculo Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos (IGC). Ou seja, estas informações contribuem de maneira

ímpar com o desenvolvimento do curso já que é um indicador para as avaliações da CPA.

Os atos avaliativos in loco, que têm como proposta a avaliação dos cursos em três dimensões quanto adequação ao projeto proposto: a organização didático-pedagógica; o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas.

Durante esses processos a faculdade FAMA tem obtido resultados muito favoráveis, principalmente no que diz respeito ao corpo docente e projeto pedagógico. A análise desses indicadores é feita a partir da leitura dos relatórios enviados pelo Inep e um planejamento que visa diminuir os pontos apresentados como negativos ou falhos.

Outra forma de avaliação externa que a FAMA pode se basear para realizar constantes análises a respeito de seu desempenho enquanto instituição educacional se refere ao Guia do Estudante que possibilita a população conhecer os resultados das avaliações em todos os níveis da educação através da publicação de diversas informações como por exemplo, Enade, autorizações e qualidade de ensino.

Portanto, a FAMA possui diversos indicadores para mensurar a qualidade de ensino e proporcionar dados de suma importância para sua constante atualização e melhorias.

3.17. ATIVIDADES DE TUTORIA

A Educação a Distância – EAD é uma modalidade de ensino que enfatiza a autoaprendizagem, a flexibilização dos tempos e espaços de estudos e a autonomia do estudante com mediação de professores e de tutores, utilizando recursos didáticos, sistematicamente organizados, apresentados com o suporte das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC.

A oferta de disciplinas nesta modalidade em cursos de graduação presenciais contribui para a formação dos alunos, de forma mais específica, nos aspectos tecnológicos assim como no desenvolvimento de habilidades quanto ao uso das ferramentas utilizadas no ambiente virtual, o que contribui, também, para o incentivo a formação continuada, uma vez que a maioria dos cursos de formação continuada são ofertados de forma parcial ou integral nesta modalidade.

O Curso de Graduação em Psicologia da FAMA atende a Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação presenciais. Neste contexto o curso oferta 400 Horas/relógio de disciplinas nesta modalidade, que corresponde à 9,88% da carga horária total da matriz curricular.

A oferta de disciplinas EaD possui como objetivo dinamizar as formas de aprendizado do aluno, garantindo a eles acesso a metodologias inovadoras e tecnológicas, que se revelem como oportunidade pedagógica para construção de aprendizagens em ambiente virtual, garantido a possibilidade de acompanhamento do conteúdo a partir de qualquer lugar com acesso à internet.

As atividades de tutoria realizadas no Curso de Graduação em Psicologia da FAMA atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, sendo as disciplinas da tabela abaixo ofertadas nesta modalidade na instituição.

Tabela 10. Matriz de Oferta das Disciplinas e suas Respectivas Modalidades

1º PERÍODO	PRESENCIAL	EAD
Anatomia Humana	X	
Atividades Complementares I	X	
Biologia Celular		X
Introdução a Psicologia e Processos Psicológicos Básicos	X	
Língua Portuguesa		X
Projeto Integrador I	X	
Psicologia Aplicada à Saúde		X
Psicologia do Desenvolvimento	X	
2º PERÍODO	PRESENCIAL	EAD
Anatomia Humana Aplicada	X	
Atividades Complementares II	X	
Estatística e Métodos Quantitativos		X
Filosofia, Ética e Direitos Humanos		X
Fundamentos da Psicanálise	X	
Fundamentos da Teoria Social	X	
Metodologia Científica		X
Projeto Integrador II	X	
3º PERÍODO	PRESENCIAL	EAD
Análise Experimental do Comportamento	X	
Atividades Complementares III	X	
Fisiologia Humana	X	
Projeto Integrador III	X	
Psicologia com Base Fenomenológica	X	
Psicologia da Personalidade I	X	

Psicologia do Desenvolvimento Aplicada	X	
Sociologia, Antropologia e Relações Étnico-raciais		X
4º PERÍODO		
	PRESENCIAL	EAD
Análise do Comportamento I	X	
Atividades Complementares IV	X	
Estágio Básico I	X	
Fisiologia Humana Aplicada	X	
Projeto Integrador IV	X	
Psicologia da Personalidade II	X	
Psicologia Organizacional e do Trabalho I	X	
Psicologia Social	X	
Responsabilidade Social e Meio Ambiente		X
5º PERÍODO		
	PRESENCIAL	EAD
Análise do Comportamento II	X	
Atividades Complementares V	X	
Estágio Básico II	X	
Neuropsicologia	X	
Processos e Métodos de Investigação Psicológica I	X	
Projeto Integrador V	X	
Psicologia Organizacional e do Trabalho II	X	
Psicologia Social Aplicada	X	
6º PERÍODO		
	PRESENCIAL	EAD
Administração Estratégica de Gestão de Pessoas	X	
Atividades Complementares VI	X	
Estágio Básico III	X	
Processos e Métodos de Investigação Psicológica II	X	
Projeto Integrador VI	X	
Psicologia Jurídica	X	
Psicologia do Trânsito e Mobilidade Humana	X	
Psicologia em Unidades Intensivas	X	
7º PERÍODO		
	PRESENCIAL	EAD
Estágio Básico IV	X	
Psicologia do Esporte	X	
Projeto Integrador VII	X	
Psicodiagnóstico	X	
Psicologia da Saúde	X	
Psicologia Escolar	X	
Psicopatologia	X	
8º PERÍODO		
	PRESENCIAL	EAD
Aconselhamento Psicológico	X	
Disciplina Específica da Ênfase I ou II	X	
Estágio Supervisionado Específico I	X	
Ética Profissional e Legislação	X	
Grupos, Teorias e Práticas	X	
Projeto Integrador VIII	X	
Psicologia Clínico-Hospitalar	X	
9º PERÍODO		
	PRESENCIAL	EAD
Disciplina Específica da Ênfase I ou II	X	
Disciplina Optativa I	X	

Estágio Supervisionado Específico II	X	
Psicologia e Pessoas com Deficiência	X	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas	X	
Trabalho de Conclusão de Curso I	X	
10º PERÍODO	PRESENCIAL	EAD
Disciplina Específica da Ênfase I ou II	X	
Disciplina Optativa II	X	
Estágio Supervisionado Específico III	X	
Psicofarmacologia	X	
Saúde Pública e Epidemiologia	X	
Trabalho de Conclusão de Curso II	X	
DISCIPLINAS OPTATIVAS	PRESENCIAL	EAD
Análise e Diagnóstico Organizacional	X	
Fundamentos da Terapia Cognitiva e Comportamental	X	
Gestalt Terapia	X	
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	X	
Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho	X	
Técnicas Psicoterápicas e Psicodrama	X	
Tópicos Avançados I	X	
Tópicos Avançados II	X	

Fonte: FAMA (2023)

As atividades de tutoria são voltadas para atender às demandas didáticos-pedagógicas da estrutura curricular do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA, compreendendo a mediação pedagógica junto ao discente, inclusive em momentos presenciais, o domínio de conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, que são avaliados periodicamente por estudantes e pela Equipe Multidisciplinar, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras, sendo que as atividades são regulamentadas em documento próprio e validadas pelo NDE dentro da estrutura curricular do curso.

3.17.1. Professor/Tutor

Os professores/tutores do Curso de Graduação em Psicologia são responsáveis pela coordenação das atividades acadêmicas de ensino, a pesquisa e a extensão da disciplina nas modalidades presenciais e distância. Compete ao professor/tutor assegurar o processo de interação dos processos de ensino e aprendizagem de forma permanente e dinâmica por meio da rede comunicacional

viabilizada pela Internet no ambiente virtual de ensino e aprendizagem e outros meios de comunicação que permitirão aos alunos, independentemente, de suas condições de acesso ao centro tecnológico, contar com apoio e informações relativas ao curso.

O professor/tutor atua junto aos acadêmicos do Curso de Graduação em Psicologia sob a orientação e supervisão da coordenação de curso e com auxílio do Tutor Operacional do AVA. O tutor mediador das disciplinas EAD do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA atua em regime de trabalho parcial ou integral. Esse modelo de tutoria virtual possibilita acompanhamento contínuo e efetivo da aprendizagem dos discentes.

São Funções do Professor/Tutor:

- I. Escolher o material didático da disciplina conforme plataforma com empresa terceirizada disponibilizada pela Instituição;
- II. Interagir com o tutor operacional para utilização dos recursos disponíveis;
- III. Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade à distância;
- IV. Conduzir a disciplina, estimulando a interdisciplinaridade e as finalidades do NEAD;
- V. Discutir e sugerir elementos para a disciplina;
- VI. Fazer o planejamento da ação pedagógica;
- VII. Interagir e orientar os alunos nos momentos programados nos horários de aula fixados semestralmente;
- VIII. Informar o aluno sobre os diversos aspectos que compõem o sistema de educação a distância, possibilitando a integração e a identificação do aluno com o sistema;
- IX. Familiarizar o aluno com a metodologia, as ferramentas e os materiais dispostos para o estudo;
- X. Informar aos alunos, os objetivos e Conteúdos dos cursos ou das matérias, destacando a relevância do conhecimento;
- XI. Conduzir as produções e correções das atividades conforme cronograma institucional;

- XII. Acompanhar o desenvolvimento das atividades pelos alunos de acordo com o cronograma estabelecido para cada unidade curricular (tempo de execução das tarefas, cumprimento das atividades, dúvidas, etc);
- XIII. Elaborar as avaliações do aluno e o cronograma das atividades da disciplina de acordo ao calendário acadêmico da Instituição;
- XIV. Efetuar as correções das avaliações e realizar vista de prova junto aos alunos;
- XV. Organizar e participar dos fóruns e chats, quando solicitado;
- XVI. Acompanhar a integração de notas dos alunos do AVA para o sistema acadêmico, observando os prazos do calendário acadêmico vigente no semestre letivo;
- XVII. Participar das atividades de formação dos docentes tutores para a atuação nas disciplinas específicas, nas formações voltadas para o aprimoramento das ações em educação a distância, em especial aquelas relacionadas ao uso das tecnologias da informação e da comunicação;
- XVIII. Encaminhar para o tutor operacional da instituição, alunos que apresentem dificuldades no acesso e realização das atividades, quando estas estiverem relacionadas ao funcionamento de softwares, bem como dificuldades com senhas, e-mail, ou quaisquer outras questões que necessitem de auxílio relacionado ao suporte de tecnologia na instituição;
- XIX. Mediar a comunicação de conteúdos com os grupos de estudantes sob sua responsabilidade;
- XX. Auxiliar os alunos a colocarem suas atividades no ambiente, caso haja necessidade, procurar o tutor operacional para maiores informações quanto ao uso das ferramentas;
- XXI. Encaminhar mensagem aos alunos que não estiverem participando ou que estiverem atrasados na entrega das atividades;
- XXII. Manter regularidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e dar retorno às solicitações do estudante até 48 horas úteis, exceto finais de semana;
- XXIII. Estabelecer contato permanente com os estudantes e mediar as atividades discentes, seja via plataforma, bem como e-mail, considerando que todos os

alunos, tem em seu cadastro, um e-mail para eventuais contatos, via extra plataforma.

São Funções do Tutor Operacional:

- I. Participar das atividades de formação para a atuação nas disciplinas específicas voltadas para o aprimoramento das ações em educação a distância, em especial aquelas relacionadas ao uso das tecnologias da informação e da comunicação;
- II. Cadastrar os alunos em suas respectivas disciplinas, orientando-os quanto a criação do perfil e alteração de senha, na primeira semana de aula;
- III. Capacitar os educandos quanto ao uso das ferramentas utilizadas na plataforma, conforme o cronograma apresentado pelo coordenador da modalidade (presencialmente e/ou via tutoriais);
- IV. Capacitar professores e tutores quanto ao uso de ferramentas do ambiente virtual sempre que necessário;
- V. Padronizar os materiais de cada módulo do curso (agendas, materiais de apoio, apostilas, etc) de acordo com um design pré-estabelecido pela equipe;
- VI. Atender prontamente aos professores, tutores e demais membros da equipe quando solicitado;
- VII. Atender prontamente aos alunos na ausência dos tutores;
- VIII. Capacitar novos professores na medida em que forem contratados.

O domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo são avaliados periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

Assim que definido pela coordenação de curso e validado pelo NDE, o professor/tutor deve escolher as unidades no catálogo de disciplinas pela plataforma contratada (SAGAH). Cada disciplina é composta por 12 (doze) Unidade de Aprendizagem (UA), sendo 06 UA para o primeiro bimestre e 06 UA para o segundo bimestre. Em cada bimestre, o professor tutor produzirá 02 atividades avaliativas (fórum, questionário, entrega de trabalho, etc.).

O professor/tutor deverá anexar a plataforma, antes do início das aulas do semestre letivo as seguintes atividades e avaliações:

- I. Atividade Avaliativa referente ao conteúdo previsto na 1ª V.A;
- II. Verificação de Aprendizagem – Prova referente às unidades previstas na 1ª V.A;
- III. Segunda Chamada – Prova referente às unidades previstas na 1ª V.A;
- IV. Atividade Avaliativa referente ao conteúdo previsto na 1ª V.A;
- V. Verificação de Aprendizagem – Prova referente às unidades previstas na 1ª V.A;
- VI. Segunda Chamada – Prova referente às unidades previstas na 1ª V.A;
- VII. Avaliação Substitutiva da disciplina.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, o professor tutor estrutura a disciplina com os seguintes tópicos:

- I. Apresentação do Professor Tutor da disciplina;
- II. Plano de Ensino de acordo ao modelo Institucional;
- III. Funções do Professor/Tutor;
- IV. Funções do Tutor Operacional.

Ao final do semestre letivo o Professor/tutor deve entregar o diário de notas e frequência retirado do sistema acadêmico da instituição, junto com um relatório de acessos ao AVA das disciplinas que ministrou durante o semestre letivo. As datas para entrega de diários obedecem aos prazos previstos no calendário acadêmico.

A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante: cumprimento das atividades programadas; e realização de avaliação no AVA. O aluno é considerado aprovado na disciplina, no período letivo, quando obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis inteiros). As Verificações de Aprendizagem (1º VA e 2º VA) de cada bimestre devem ser constituídas por um padrão de 10 questões, sendo questões objetivas a partir de questões anteriores do ENADE e de Concursos Públicos.

Assim, o aluno pode definir os seus melhores horários de estudo, realizando-os em qualquer lugar, independentemente da sala de aula. Isso evidencia que a flexibilidade e a necessidade de disciplina na realização dos seus estudos são características importantes para a realização deste curso. No intuito de permitir ao aluno uma absorção efetiva dos conteúdos ministrados, são adotados materiais didáticos e recursos tecnológicos que viabilizarão o seu processo de aprendizagem.

Os conhecimentos, habilidade e atitudes dos professores/tutores do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA são adequados para a realização de suas atividades, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso. Ao final de cada período letivo, o NDE do Curso de Psicologia valida as atividades dos professores/tutores por meio de relatório onde são analisados os seguintes aspectos dentro de cada curso:

- I. Distribuição de horas realizada e o número de vagas anuais previstas no curso;
- II. Perfil do egresso e a formação acadêmica;
- III. Titulação, formação e atuação dos Professores/Tutores no curso.

O Professor/Tutor tem como função tanto dinamizar a interação entre os alunos quanto otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas. Sob essa ótica, são muito mais do que meros animadores ou facilitadores do processo de aprendizagem.

Para realizar com sucesso suas tarefas, é solicitado que o acesso do professor/tutor ocorra a cada 48 horas, no máximo, e no dia da aula divulgado no horário para o aluno, o mesmo esteja online e disponível para contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

Todas as comunicações realizadas entre o Professor/Tutor e os alunos devem se dar por meio da sala de aula, seja por chats ou mensagens particulares, conforme o assunto. Os tutores terão até 48 horas para responder eventuais dúvidas e postar suas considerações a respeito das discussões.

Os professores/tutores bem como as disciplinas EaD do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA são avaliados semestralmente pelo Programa de Avaliação Institucional – PAI junto a Comissão Própria de Avaliação – CPA. O Objetivo da

avaliação é de identificar aspectos de melhoria no AVA ou as necessidades de capacitação ou de troca dos professores/tutores responsáveis pelas disciplinas. Os conhecimentos, habilidade e atitudes dos professores/tutores dos Cursos da FAMA são adequados para a realização de suas atividades, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas nos cursos.

3.18. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O ensino em um ambiente virtual possui características específicas, como as variações do espaço de ensino que pode ser em qualquer lugar ou em qualquer horário, possuindo então o tutor um papel extremamente importante no EaD. As funções devem ser pedagógicas, sociais, administrativas e técnicas.

Tutor e aluno encontram-se em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento. Nesse contexto, o papel do tutor deve ser de um integrador, colega, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o aluno na construção do conhecimento.

3.18.1.Exercício da Tutoria

As disciplinas EaD do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA são orientação e supervisão pela coordenação de curso e com auxílio do Tutor Operacional do AVA e do tutor mediador das disciplinas que atua de forma virtual possibilitando um acompanhamento contínuo e efetivo da aprendizagem dos discentes.

O Tutor Operacional possui atividade administrativa, está à disposição dos discentes e docentes na IES, de segunda a sexta-feira das 08 às 18 horas, no atendimento presencial ou pelo WhatsApp institucional. Toda a programação de sua disponibilidade para acolher e tirar dúvidas dos alunos e docentes/tutores é entregue ao discente em formato digital e fica disponível no Portal do Aluno e no AVA. O

principal objetivo do tutor operacional é promover a interação do discente com as ferramentas do AVA-Moodle previstas no planejamento de cada disciplina.

O Professor/Tutor tem o objetivo de mediar o processo pedagógico junto aos estudantes de forma virtual. Também compete ao professor/tutor o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdo específicos.

O professor/tutor atua como mediador na preparação dos alunos para pensar, sendo assim, devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes. O Professor/Tutor virtual participa do processo de avaliação do material didático da FAMA a cada final de disciplina, objetivando contribuir com o aperfeiçoamento de todo o material. No exercício da Tutoria virtual, é importante destacar que os Professores/Tutores podem utilizar o AVA de forma remota, ou utilizar as instalações da FAMA, as quais possuem equipamentos disponíveis e acesso à internet banda larga.

3.18.2.Habilitações e Experiência dos Tutores

Os tutores do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA possuem habilidades para interagir com os estudantes, podendo orientá-los sobre o conteúdo acadêmico e pedagógico e atendê-los nas suas dúvidas e problemas. Para tanto, são requisitos de titulação e experiência profissional para atuação no corpo de tutores:

- I. **Requisitos de formação:** ter formação na área específica da disciplina ou em áreas correlatas. A escolha dos tutores depende da análise em conjunto da Coordenação de Curso e da Coordenação Acadêmica;
- II. **Experiência profissional:** experiência de, no mínimo, 1 ano em educação a distância como técnico, tutor ou professor.

Os tutores passam por capacitações que os habilitam a atuarem nas atividades de tutoria. As capacitações, com o objetivo de preparar os tutores, proporcionam o aperfeiçoamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos e

profissionais necessários para atuação no ensino a distância e no ambiente virtual de aprendizagem. O NDE do Curso de Psicologia valida a formação e as atividades dos professores/tutores por meio de relatório semestral.

3.18.3. Atividades Exercidas pelos Tutores

O Professor/Tutor é visto como o orientador do aluno no EaD, tendo como principal função a de acompanhar a vida acadêmica dos estudantes, apontando caminhos e encontrando soluções para determinados problemas. O tutor é o elemento de transição e ligação na relação entre professor e aluno. Entre as suas atribuições, as suas principais atividades exercidas são:

- I. Informar o aluno sobre os diversos aspectos que compõem o EaD, possibilitando a integração e a identificação do aluno com o sistema;
- II. Familiarizar o aluno com a metodologia, as ferramentas e os materiais dispostos para o estudo;
- III. Informar aos alunos, os objetivos e conteúdo dos cursos ou das matérias, destacando a relevância do conhecimento;
- IV. Auxiliar os alunos na realização das atividades, responder as dúvidas através das tecnologias disponíveis de comunicação;
- V. Avaliar as atividades realizadas pelos alunos e fornecer *feedback*;
- VI. Conhecer e avaliar os materiais de estudo, possibilitando a melhoria destes;
- VII. Formatar questões de provas;
- VIII. Elaborar o gabarito de provas;
- IX. Acompanhar fórum e chat do AVA;
- X. Elaborar relatórios de desempenho dos alunos nas disciplinas;
- XI. Estimular a interação entre os alunos, favorecendo a comunicação entre eles;
- XII. Controlar a participação dos estudantes, mediante monitoramento no AVA;
- XIII. Realizar interface com o aluno, afim de criar uma relação pedagógica que favoreça o ensino a distância;
- XIV. Incentivar o uso de bibliotecas, a busca de material de apoio, estimulando a pesquisa, e outras formas de trabalho intelectual;

- XV. Acompanhar o desempenho dos alunos nas atividades didáticas, auxiliando-os a identificar e solucionar possíveis problemas na sua formação e no seu desempenho;
- XVI. Enviar aos alunos, materiais complementares que preencham possíveis lacunas das disciplinas, de acordo com definição e orientação do coordenador;
- XVII. Incentivar os alunos para que participem de todas as atividades relacionadas ao ensino, iniciação científica e extensão;
- XVIII. Orientar os alunos e prestar apoio na busca de informações sobre sua profissão, mercado de trabalho, estágios, legislação e outras atividades;
- XIX. Prestar orientação aos alunos sobre o projeto pedagógico do curso e a matriz curricular;
- XX. Apoiar a coordenação e ou direção nas atividades do setor.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria do Curso de Graduação em Psicologia são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão em conformidade com que se atribui à função de tutoria já descritas nesse PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores frente às necessidades apontadas pela própria equipe e pelos discentes e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

3.19. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's adotadas no processo de ensino–aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA, garantindo a acessibilidade digital por meio dos laboratórios de informática e computadores disponíveis para acesso na biblioteca. Esta forma de acesso promove a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso ao material ou recurso didático a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A acessibilidade digital se dá a partir da disponibilidade de comunicação, acesso físico, tecnologias assistivas com equipamentos de informática modernos e programas adequados de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

As TIC's vêm crescendo rapidamente em todo o mundo. Incentivados pelas diversas possibilidades decorrentes destas Tecnologias, cada vez mais cidadãos e organizações enxergam nessa forma de abordagem educacional um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

As TIC's podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. Podem ser utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem).

O desenvolvimento de hardwares e softwares tem garantido a operacionalização da comunicação e dos processos decorrentes em meios virtuais. No entanto, foi à popularização da internet que potencializou o uso das TIC's em diversos campos.

Por meio da internet, novos sistemas de comunicação e informação foram criados, formando uma verdadeira rede. Criações como o e-mail, o chat, os fóruns, a agenda de grupo online, comunidades virtuais, webcam, entre outros, revolucionaram os relacionamentos humanos.

Novas formas de integração das TIC's são criadas. Uma das áreas mais favorecidas com as TIC's é a educacional. No caso do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA, as TIC's são vistas como potencializadoras dos processos de ensino – aprendizagem. Além disso, a tecnologia traz a possibilidade de maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre as pessoas com necessidades educacionais especiais. O desafio é equipar essas tecnologias efetivamente de forma a atender aos interesses dos aprendizes e da grande comunidade de ensino e aprendizagem.

Acredita-se que as TIC's podem contribuir com o acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de professores, bem como melhorar a gestão, a governança e a administração educacional ao fornecer a mistura certa e organizada de políticas, tecnologias e capacidades.

No Curso de Graduação em Psicologia na FAMA, de maneira geral, as TIC's são utilizadas para:

- I. Capacitação e aconselhamento de políticas para o uso de tecnologias na educação, particularmente nos domínios emergentes como a aprendizagem móvel;
- II. Garantia de que professores tenham as habilidades necessárias para usar as TIC's em todos os aspectos da prática de sua profissão;
- III. Apoio do uso de recursos e sites educacionais e da área da saúde, que sejam disponíveis para uso e reuso como resultado de licenças abertas.
- IV. Promoção de TIC para educação inclusiva, que inclua pessoas com deficiências e proporcione a igualdade de gênero;
- V. Coleta de dados estatísticos e desenvolvimento de indicadores sobre o uso de TIC na educação; e,
- VI. Provisão de apoio às políticas que garantem que o potencial de TIC seja aplicado efetivamente por todo o sistema educacional.

Neste sentido, a FAMA utiliza-se dos seguintes itens no que diz respeito às TIC's:

- I. Integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o Curso de Graduação em Psicologia como um todo e para o curso específico;
- II. Utilização de plataformas de banco de dados (pesquisa) que possuem artigos etc, que proporcionam melhoria na qualidade do ensino, pesquisa e extensão;
- III. Capacitação do corpo docente em ferramentas que utilizam as TIC's;
- IV. Capacitação do corpo discente em ferramentas que utilizam as TIC's, principalmente para inserção prematura no mercado de trabalho;
- V. Utilização das TIC's na avaliação do curso e da IES, tendo em vista o processo de qualidade contínua e abrangente;

- VI. Constituição de Convênios e parcerias;
- VII. Utilização do portal do aluno/professor para a melhoria da comunicação/interatividade entre professor e aluno;
- VIII. Avaliação de biblioteca virtual, como forma de democratizar o acesso da informação;
- IX. Promoção de TIC para educação inclusiva, que inclua pessoas com deficiências e proporcione a igualdade de gênero;
- X. Coleta de dados estatísticos e desenvolvimento de indicadores sobre o uso de TIC.
- XI. Internet sem fio (WiFi), cujo acesso é disponibilizado à comunidade acadêmica, viabilizando o processo ensino-aprendizagem;
- XII. Atualização dos equipamentos de laboratórios específicos também obedece às necessidades especificadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo adquiridos e/ou substituídos periodicamente os equipamentos necessários ao bom funcionamento do curso.
- XIII. Implantação do sistema integrado de gestão acadêmico-administrativo possibilitou o acesso às informações em tempo real, tendo em vista que todos os procedimentos realizados no sistema se dão via intranet e;
- XIV. Acesso a notas e frequência, acompanhamento da situação financeira, emissão de boletos, solicitação de serviços via protocolo eletrônico, grupos de discussão, acesso à matriz curricular e planos de ensino e acesso aos materiais disponibilizados pelos professores.
- XV. Uso das redes sociais e suas ferramentas como recurso didático.

3.20. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é utilizado para referenciar o uso da tecnologia como ferramenta de mediação entre professores e alunos, ou seja, um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, tanto na modalidade presencial (como suporte), quanto de Educação à Distância. As ferramentas nele disponibilizadas foram elaboradas e/ou adaptadas de outros mecanismos para fins exclusivamente educativos. A familiarização com o AVA não só é importante para a

leitura e compreensão de boa parte deste manual, como, principalmente, para o bom desenvolvimento do curso, pois suas ferramentas são utilizadas frequentemente pelo aluno, existindo, inclusive, atividades do curso que devem ser obrigatoriamente realizadas através do AVA.

Ao realizar sua matrícula, as disciplinas integradas para uso do aluno no AVA são automaticamente integradas a partir do sistema acadêmico institucional. Em seu primeiro acesso, o aluno pode conhecer detalhadamente todas as ferramentas disponíveis e ter acesso ao material didático das disciplinas nas modalidades EaD e, quando requerido, como auxílio nas disciplinas presencial.

O AVA é os lócus de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada.

O desenvolvimento das disciplinas conta com atividades para serem realizadas pelo aluno em cada disciplina, utilizando as ferramentas fórum, entrega de trabalho ou exercícios e acompanhamento de conclusão de atividades.

O AVA utilizado pela FAMA é pela plataforma Moodle, um software gratuito com facilidade de uso e utilizado em muitas instituições de ensino superior devido à sua flexibilidade pedagógica, amplitude de funções e características intuitivas, para aprendizado à distância e apoio ao ensino presencial. O Moodle foi estruturado de forma a proporcionar ao estudante autonomia e responsabilidade. Autonomia para decidir qual o melhor momento para estudar – uma vez que se trata de um ambiente *online*, que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento -, o que implica em liberdade, mas também em responsabilidade. Liberdade para escolher o melhor horário e responsabilidade para escolher este horário e aproveitá-lo produtivamente.

O aplicativo Moodle oferece:

- I. **Atividades coletivas à distância:** podemos compreender como atividade coletiva a distância a participação e colaboração nas atividades propostas dentro do ambiente virtual. Responder, argumentar, contra-argumentar, pesquisar e intervir nos processos de troca coletiva são comportamentos

orientados aos alunos em busca do seu crescente envolvimento nas discussões e atividades;

- II. **Ferramentas:** para atingir os objetivos propostos, a FAMA disponibiliza os seguintes instrumentos: e-book, acesso na plataforma; Fóruns; Exercícios de fixação; Videoaulas; Biblioteca virtual; Sala de aula virtual; Mural Virtual; Cronograma da disciplina; Exercícios de Fixação. São autoavaliações que os alunos realizam ao longo da disciplina. Essas tarefas são constituídas de questões objetivas devidamente gabaritadas. O objetivo é possibilitar que o aluno verifique até que ponto apreendeu o conteúdo tratado no período;
- III. **Fóruns:** atividades predeterminadas, visando a participação dos alunos nos debates que são realizados *online*;
- IV. **Videoaulas:** é uma das ferramentas pedagógicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. As videoaulas possibilitam ao professor explorar inúmeros recursos dialógicos e midiáticos, no desenvolvimento dos conteúdos programáticos e no processo de ensino e aprendizagem;
- V. **Biblioteca virtual:** essa área funciona como um centro de recursos multimídia. Nesse espaço fica à disposição dos alunos os livros digitais. O acesso é realizado em acesso pelo AVA/Moodle;
- VI. **Sala de aula virtual:** espaço interativo em que os alunos podem desenvolver estudos em equipe, interagir com os demais participantes da turma e receber um atendimento personalizado do Professor/Tutor. A sala de aula virtual possibilita uma interação individual e coletiva, pois, por esse meio, os alunos fazem perguntas diretamente ao Professor/Tutor, que é acionado por e-mail e por mensagem privada via chat da plataforma, comunicando uma nova mensagem na sala de aula. O registro de perguntas e respostas fica dentro da sala de aula, podendo ser consultado por todos os alunos. Essa ferramenta também permite a colaboração de artigos, textos e materiais de toda a turma através de anexos e links, garantindo, assim, o registro de pesquisas sugeridas pelo Professor/Tutor ou mesmo coletivização de trabalhos desenvolvidos pelos alunos. É também característica da ferramenta permitir a colaboração dos colegas para as publicações por meio de comentários feitos nas publicações específicas. O chat é utilizado quando os alunos necessitarem interagir com o

professor de forma privada, o envio de mensagens serve para estimular constantemente o aluno a participar das aulas e discussões, de modo a contribuir para a sua aprendizagem, bem como fazer comunicações relevantes entre colegas, Professor/Tutor e atendentes no decorrer do curso;

- VII. **Mural:** o ambiente possui um mural destinado a cada turma para publicações de pequenos avisos feitos pelo Professor/Tutor ou pela equipe de acompanhamento. Tais materiais, recursos e tecnologias específicas da plataforma permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, além da indispensável reflexão sobre o conteúdo das disciplinas teóricas. A plataforma está adaptada às necessidades advindas da acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, possuindo recursos que permitem a interação com os dispositivos eletrônicos dos usuários para soluções adaptativas de acordo com a necessidade apresentada;
- VIII. **Simulados:** questões de múltipla escolha, nas quais os alunos podem testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo;
- IX. **Atividades:** espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este espaço pode ser configurado com datas para envio das atividades, sendo desabilitado automaticamente após o prazo definido para envio;
- X. **Calendário:** espaço dedicado a exibição de atividades que devem ser cumpridas pelo aluno, com alerta sobre prazos de vencimento das atividades;
- XI. **Ajuda:** espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.

3.21. MATERIAL DIDÁTICO

O material didático do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA compõe-se do acervo físico e digital da Biblioteca, bem como os conteúdos adquiridos de empresa parceira conteudista para as disciplinas que são ofertadas na modalidade EaD.

O acervo físico está patrimoniado, informatizado e registrados em nome da IES. Para garantia de acesso e serviço para o acervo virtual, as assinaturas estão contingenciadas por plano específico.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos são estudadas e discutidas, primeiramente, pelo NDE e pelo corpo docente do curso.

Para as disciplinas ofertadas na modalidade EaD, o material didático é adquirido da SAGAH Soluções Educacionais – Grupo A, entidade parceira da FAMA para a elaboração dos conteúdos das disciplinas, e as unidades de aprendizagem – UAs são selecionadas conforme as matrizes curriculares, PPCs dos cursos e realidade acadêmica, e igualmente conferidos pelo corpo docente e o NDE dos cursos.

Em consonância com as aulas em vídeo e todo o material didático fornecido, a equipe docente das disciplinas ofertadas na modalidade EaD, juntamente com a coordenação acadêmica, elabora atividades referentes aos conteúdos em estudo nas disciplinas e as disponibiliza no AVA. O material didático da empresa parceira é avaliado e apresenta-se com foco na autoaprendizagem, organizado de maneira a facilitar sua apreensão, apresentando conteúdo específico e orientando o estudante na trajetória de cada disciplina e no curso como um todo.

O avanço no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs, impulsionado, no Brasil, pelos cursos à distância, possibilitou o seu uso pedagógico e as interfaces tecnológicas passam a ser, então, recursos didático-pedagógicos passíveis de emprego em diferentes contextos e níveis educacionais.

Em conformidade com a Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, a FAMA está atento à qualidade necessária do material didático nesta organização pedagógica e curricular, bem como à observância das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos.

É estimulado o uso, entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas, como material complementar.

3.22. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva.

A avaliação pedagógica praticada na FAMA institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio está em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso.

Portanto, a avaliação é um processo que repensa as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso. O sistema de avaliação não deve incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na verificação da capacidade de refletir sobre o conhecimento, de questioná-lo e de reconstruí-lo dos pontos de vista científico, metodológico e político. O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto.

Avaliar competências e habilidades dos alunos significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quando e como fazem uso deles para resolver situações problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão. Dessa forma, a avaliação é realizada mediante critérios explícitos, compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação e representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso.

O Sistema de avaliação é coerente com a concepção do Curso de Graduação em Psicologia na medida em que busca aferir continuamente o processo tendo por elementos norteadores como os objetivos e a consolidação do perfil do egresso. Conforme estabelecido no Regimento Institucional, é possível mensurar o processo de ensino-aprendizagem por meio de avaliações, que podem se configurar de diversas formas:

- I. Avaliação escrita e individual;
- II. Trabalhos de campo, individual ou em grupo;
- III. Trabalhos em classe, individual ou em grupo; e,
- IV. Trabalhos de pesquisa, extraclasse, individual ou em grupo.

A média final será obtida por meio da média aritmética ponderada das médias das avaliações parciais oficiais realizadas nas várias etapas do período letivo, das respectivas disciplinas. As médias parciais oficiais poderão levar em conta outros trabalhos escritos, orais, seminários de avaliação e outros instrumentos de medida do aprendizado, realizados pelos professores ao longo dos períodos letivos parciais.

Os pesos utilizados na ponderação para os cálculos das médias anuais, bem como os critérios para as outras formas de avaliação realizadas ao longo do período letivo, serão fixados em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico. É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, convocações externas de imperiosa necessidade, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Pedagógico.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental e laboratorial ou de outra periodicidade, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou tradicionais, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico. Os alunos reprovados poderão cursar as disciplinas em regime de dependência ou pelo Sistema de Recuperação de Aprendizagem, podendo ser promovidos para a série subsequente, nos termos das normas próprias aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

A Instituição poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos reprovados ou em adaptação, ou para alunos em dependência, como forma de recuperá-los, na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

3.22.1. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem Institucional

O desempenho acadêmico, nas disciplinas propostas na matriz curricular do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA é acompanhado por meio da Verificação de Aprendizagem (VA) e do Sistema de Recuperação de Aprendizagem (SRA).

Além das Verificações de Aprendizagem (VA), exigidas pela Instituição e organizadas em calendário acadêmico, o professor poderá compor as notas dos alunos por meio de outras formas de avaliação como os trabalhos ou outros definidos pelo docente, como por exemplo: seminários, visitas técnicas, estudos de caso, atividades práticas, entre outros.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de ZERO a DEZ, com variação de 0,1 (um décimo). Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas exigidas, o aluno é considerado aprovado na disciplina, no período letivo, quando obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis inteiros).

A média final será obtida por meio da média aritmética ponderada das médias das avaliações parciais oficiais realizadas nas várias etapas do período letivo, das respectivas disciplinas. As médias parciais oficiais poderão levar em conta outros trabalhos escritos, orais, seminários de avaliação e outros instrumentos de medida do aprendizado, realizados pelos professores ao longo dos períodos letivos parciais.

Os pesos utilizados na ponderação para os cálculos das médias anuais, bem como os critérios para as outras formas de avaliação realizadas ao longo do período letivo, são descritos abaixo:

- I. Para o primeiro bimestre do período letivo que corresponde as atividades da 1^o Verificação de Aprendizagem prevista em calendário acadêmico, a nota final terá peso 4.
- II. Para o segundo bimestre do período letivo que corresponde as atividades da 2^o Verificação de Aprendizagem prevista em calendário acadêmico, a nota final terá peso 6.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental e laboratorial ou de outra periodicidade, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou

tradicionais, terão sua forma de avaliação definida em consenso pelo Núcleo Docente Estruturante de cada curso, Coordenador de curso e docentes.

Os alunos reprovados poderão cursar as disciplinas em regime de dependência ou pelo Sistema de Recuperação de Aprendizagem, podendo ser promovidos para a série subsequente, nos termos das normas próprias aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

A Instituição poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos reprovados ou em adaptação, ou para alunos em dependência, como forma de recuperá-los, na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

3.22.2. Avaliações de Aprendizagem

O sistema de avaliação da aprendizagem da FAMA apresenta 03 modalidades:

- 1º Verificação de Aprendizagem (1º VA);
- 2º Verificação de Aprendizagem (2º VA);
- Prova Substitutiva; e,
- Sistema de Recuperação de Aprendizagem.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de ZERO a DEZ, com variação de 0,1 (um décimo). Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas exigidas, o aluno é considerado aprovado na disciplina, no período letivo, quando obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis inteiros). Os pesos atribuídos para as VAs são:

- ✓ Para o primeiro bimestre do período letivo que corresponde as atividades da 1º Verificação de Aprendizagem prevista em calendário acadêmico, a nota final terá peso 4.
- ✓ Para o segundo bimestre do período letivo que corresponde as atividades da 2º Verificação de Aprendizagem prevista em calendário acadêmico, a nota final terá peso 6.

Além das Verificações de Aprendizagem (VAs), exigidas pela Instituição e organizadas em calendário acadêmico, o professor poderá compor as notas dos alunos por meio de outras formas de avaliação: seminários, visitas técnicas, estudos de caso, atividades práticas, entre outros. As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental e laboratorial ou de outra periodicidade, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou tradicionais, terão sua forma de avaliação definida em consenso pelo Núcleo Docente Estruturante de cada curso, Coordenador de curso e docentes. Outras metodologias sugeridas:

- Trabalhos de campo, individual ou em grupo;
- Trabalhos em classe, individual ou em grupo;
- Trabalhos de pesquisa, extraclasse, individual ou em grupo;
- Outros que o docente julgar adequado para desenvolver as habilidades e competências previstas nas disciplinas.

Os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis. Sugere-se que a metodologia possa contemplar:

- Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas;
- Aulas práticas em laboratório, projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada.

A cada semestre, o professor planeja o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo, de acordo com as especificidades do plano de ensino.

3.23. NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas para o Curso de Graduação em Psicologia da FAMA, está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura físicas e tecnológicas para o ensino e pesquisa com dados da dinâmica do mercado do ensino superior regional.

Os estudos qualitativos e quantitativos são inicialmente gerados por empresa terceirizada, que apresenta dados como o mercado educacional em números, mostrando o crescimento do número de matrículas e ingressos na instituição e nas instituições concorrentes, bem como dados de curso em aspecto qualitativo. Outros dados que são utilizados para essa análise estão dentro do Programa de Avaliação Institucional – PAI, que apresenta dados quali e quanti na visão da sociedade interna e externa.

Levando-se em conta as atuais exigências do mercado de trabalho, em sua problematização no meio social, o que se verifica é a colisão de princípios, observa-se claramente que no sistema de relação ensino-aprendizagem, em face da dinamicidade, da velocidade, das mudanças e dos movimentos sociais, impõe-se a necessidade de um grande compromisso na ação pedagógica, para assim evidenciar a correlação dessa ação com o avanço científico e tecnológico.

Diante de uma situação incontroversa, o Curso de Graduação em Psicologia da FAMA não só oferece conteúdos em sua estrutura dogmática, mas também está atenta as características funcionais e de flexibilidade que se tornam aparentes, para que os estudiosos possam adquirir o conhecimento necessário para sua formação.

A grande diversidade na linha do conhecimento torna obrigatório aos profissionais da Psicologia, em tempos de pós-modernidade um maior esmero no plano da qualificação profissional, logo os diferentes segmentos da sociedade são levados à adoção de um processo contínuo que assegure a assistência em diferentes níveis do saber da Psicologia.

Logo a FAMA tem a forte convicção de que o Curso de Graduação em Psicologia constitui como um meio efetivo de inserção de novos e qualificados

profissionais no mercado de trabalho interno, atendendo assim as demandas local e regional.

Reconhecidamente, a cidade de Anápolis é também um polo que fomenta o desenvolvimento econômico na região por ser a maior cidade com evidências populacionais. Para atender às demandas local e regional, a FAMA oferta 120 vagas anuais para o Curso de Graduação em Psicologia, atendendo de maneira excelente, às dimensões propostas pelo Instrumento de Avaliação de Cursos, diante dos seguintes aspectos:

- I. **Corpo Docente:** o corpo docente do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA atua na análise dos conteúdos proposto nos componentes curriculares, abordando a sua relevância para atuação profissional e acadêmica do futuro agrônomo, relacionando os objetivos propostos no perfil do egresso as disciplinas, além do estímulo para produção de conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação;
- II. **Professor/tutor:** todos os professores/tutores do curso são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*. Além disso são analisados a experiência em educação a distância do professor/tutor que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades em uma mediação e articulação entre professores/tutores, coordenadores de curso e equipe multidisciplinar;
- III. **Infraestrutura Física:** o Curso de Graduação em Psicologia da FAMA possui infraestrutura adequada as demandas do curso, constituída por biblioteca, auditório, área de convivência, xerografia, laboratórios e salas de aula, equipadas com carteiras, mesa e cadeira para professor, material multimídia disponibilizado através de solicitação, em espaço iluminado naturalmente e por lâmpadas fluorescentes, é bem arejado e ventilado. Todas as instalações da Faculdade apresentam dimensão e condições excelentes para as práticas pedagógicas. Os Laboratórios Didáticos de formação básica e específica atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as

respectivas normas de funcionamento, apresentam conforto térmico, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

- IV. **Infraestrutura Tecnológica:** As Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's adotadas no processo de ensino–aprendizagem do Curso de Graduação em Psicologia permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantindo a acessibilidade digital por meio dos laboratórios de informática e computadores disponíveis para acesso na biblioteca. Esta forma de acesso promove a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso ao material ou recurso didático a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso. Os Laboratórios de Informática da Instituição atendem às necessidades institucionais e do curso, com mais de 90 computadores disponíveis para utilização pelos discentes da Instituição. A instituição possui 03 laboratórios para atendimento a demanda com estrutura com conforto térmico e luminoso, oferece a seus professores e alunos infraestrutura tecnológica de acesso direto e contínuo à Internet a partir das estações de trabalho instaladas em todos os laboratórios de informática, na biblioteca e na área administrativa. Encontra-se, também, disponível aos usuários, nas dependências das unidades o serviço de acesso à rede sem fio (Wireless).

Frente a todos os dados apresentados, sabemos que o Curso de Graduação em Psicologia da FAMA, com o número de vagas disponíveis, beneficia e contribui com o desenvolvimento da instituição na cidade de Anápolis e na região. A pluralidade e a diversidade estão garantidas tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo da instituição que tem como objetivo oferecer aos seus educandos uma sólida base de conhecimentos, conceitos, posturas e práticas profissionais, de maneira a capacitar os estudantes no desenvolvimento das habilidades e competências demandadas.

4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

Tabela 11. Composição do Corpo Docente e de Tutores do Curso

PROFESSOR	CPF	MAIOR TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Alvinan Magno Lopes Catão	037.041.871-94	Doutor	Parcial
Elaine Ferreira de Oliveira	716.622.781-87	Mestre	Integral
Emerson Adriano Sill	828.577.689-15	Doutor	Parcial
Fabiana Gonçalves dos Reis	870.006.101-82	Doutor	Horista
Fabricio Nascimento Silva	008.709.961-69	Doutor	Parcial
Gislene Silva Maia	042.970.411-97	Especialista	Parcial
Hermindo Elizeu da Silva	039.453.791-21	Mestre	Parcial
Indira Raicy da Silva de Sá Barreto	045.075.321-24	Especialista	Parcial
Kaline Oliveira da Cunha Pessoa	032.968.671-20	Mestre	Integral
Lowynne Isabelle Cardoso Souza	021.813.851-22	Mestre	Parcial
Marcelo do Nascimento Gomes	976.913.301-97	Doutor	Integral
Marcia Sumire Kurogi Diniz	576.499.101-30	Doutor	Parcial
Mel Gehlen Madueño Manzale	044.951.551-64	Especialista	Horista
Mylena Seabra Toschi	842.889.141-91	Mestre	Parcial
Queli Cristina Soares Pereira	003.257.681-10	Especialista	Parcial
Rafael Batista Ferreira	011.624.951-03	Doutor	Integral
Rafael de Almeida Mota	041.142.451-38	Mestre	Parcial
Sueza Abadia de Souza Oliveira	588.688.791-15	Mestre	Integral
Vanessa de Souza Vieira	004.059.121-29	Doutor	Parcial

Fonte: FAMA (2023)

4.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente e de tutores do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA, é parte integrante da gestão do curso e tem como principal função analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para atuação profissional e acadêmica do discente. Ele é o responsável por promover um raciocínio

crítico com base na literatura proposta pela Instituição e incentivar a produção do conhecimento. O seu regime de trabalho é considerado a partir da sua dedicação à docência, onde inicia-se a partir do planejamento didático e na preparação da aprendizagem e considera-se o atendimento aos discentes e outras solicitações requeridas pela coordenação de curso ou diretoria da instituição.

Os docentes do Curso de Graduação em Psicologia têm a titulação mínima obtida em programa de pós-graduação *lato sensu*, sendo que a maioria possui titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Em relação ao grau de experiência profissional, os docentes do Curso de Psicologia têm larga experiência educacional e profissional.

A FAMA oferece aos seus discentes do Curso de Graduação em Psicologia profissionais experientes, que apresentam em sala de aula relatos de suas experiências e situações reais do contexto organizacional, o que promove a melhor formação discente. Os docentes atuam como gerentes, consultores, instrutores, supervisores, assessores na sua área de formação, sendo no processo seletivo, estes requisitos, titulação e experiência profissional, levados em consideração.

4.1.1. Critérios de Seleção e Contratação dos Professores e Tutores

A FAMA adota para o corpo docente as categorias funcionais Assistente, Adjunto e Titular, tendo como pré-requisitos a titulação de Especialista, Mestre e Doutor, respectivamente. Quanto ao regime de trabalho, a instituição considera o que é estabelecido pela legislação educacional brasileira.

Além das categorias funcionais, é estabelecido um sistema de referência, sob a forma de níveis salariais, para premiar o bom desempenho e incentivar o desenvolvimento e a produção intelectual dos docentes, conforme detalhado no Regulamento do Plano de Carreira Docente. No Curso de Graduação em Psicologia da FAMA procura-se manter professores com experiência docente compatível com a necessidade de uma formação adequada ao acadêmico. Neste sentido, é considerado tal critério na seleção e contratação de professores no curso.

A experiência profissional não acadêmica tem sido bastante valorizada ultimamente, principalmente tendo em vista a formação mais voltada para o mercado

de trabalho. A FAMA também leva em consideração tal critério na seleção e contratação de professores na IES, estimulando, ainda, a manutenção do vínculo profissional (não acadêmico) para manter as relações institucionais com os campos de atuação profissional no graduando.

A seleção de docentes do Curso de Graduação em Psicologia na FAMA é composta por um processo administrativo desencadeado a partir da Coordenação do Curso. O processo se inicia com a definição da necessidade de contratação pelo coordenador, cuja solicitação com a referida descrição é encaminhada a direção da instituição que irá abrir edital semestral para processo seletivo de professores que é composto por três etapas eliminatórias e classificatórias:

1. Etapa: pré-seleção por análise curricular (classificatória);
2. Etapa: aula-teste (eliminatória e classificatória) – participam como membros da comissão avaliadora pelo menos três membros, professores da instituição, inclusive o Coordenador, que preside a banca;
3. Etapa: entrevista com o Coordenador do Curso da IES (eliminatória e classificatória);
4. Etapa: comprovação das informações (eliminatória).

O candidato selecionado é, então, contratado em plena conformidade com a Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, Convenção Coletiva da categoria e demais disposições legais pertinentes ao cargo.

4.1.2. Políticas de Qualificação e Plano de Carreira do Corpo Docente e de Tutores

O Plano de Carreira Docente considera docente, na forma estabelecida em instrumento próprio, o profissional que tiver como atribuição ministrar aulas ou preleções, teóricas ou práticas, de orientação ou atendimento a alunos, de planejamento, supervisão, elaboração, participação, avaliação e execução de projetos ou programas das áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Para ingresso no quadro docente e exercício das funções de magistério são considerados a habilitação legal, a competência didática, científica e intelectual, os

títulos acadêmicos, a experiência profissional e os valores éticos e morais do candidato.

A remuneração do Corpo Docente é definida em política salarial específica e atualizada periodicamente, de acordo com os níveis salariais praticados pelo mercado e com a legislação em vigor, de modo a assegurar coerência interna e competitividade externa. A remuneração de horas-aula ministradas em cursos de pós-graduação ou extensão universitária, em caráter eventual ou por período determinado, é fixada em cada caso, em função das características do evento ou atividade e da titulação do professor, não gerando direito de continuidade.

Todas as políticas descritas são apresentadas no Regulamento do Plano de Carreira Docente, devidamente aprovado pelo Conselho Pedagógico da IES.

4.1.3. Corpo Docente: Titulação

Agindo de forma diligente, o Curso de Graduação em Psicologia da FAMA tem buscado identificar professores que disponham de sólida formação acadêmica, com referenciais para a área de conhecimento que se evidencia em cada curso e ainda as especialidades adquiridas através dos Cursos de Pós-graduação do regime “*lato sensu*” e do regime “*stricto sensu*”.

Neste contexto, o Curso de Graduação em Psicologia dispõe de Corpo Docente de alto nível, constituído por especialistas, mestres e doutores, todos com sólida experiência profissional e na docência, conjugando-se ao fato de em quase sua totalidade, estes docentes estão com enquadramento nos regimes de Tempo Integral, Tempo Parcial e Horista.

Como já se afirmou anteriormente, a titulação do docente é um dos primeiros requisitos a ser observado, haja vista figurar como primeiro critério para a avaliação do processo de contratação, a análise do *Currículo Lattes*. Através desta análise é possível estabelecer uma identidade com o patamar de titulação acadêmica na qual o candidato se encontra, uma vez que os instrumentos avaliativos apenas pontuam os especialistas, os mestres e os doutores, desde que os mesmos sejam portadores de diplomas oriundos de IES credenciadas pelo MEC e CAPES para a promoção do

ensino de pós-graduação, tanto no regime “*lato sensu*”, como no regime “*stricto sensu*”.

O engajamento da FAMA no processo de qualificação profissional dos acadêmicos se configura como seu grande compromisso para a boa formação de profissionais, agentes multiplicadores e promotores de transformações político-sociais, visando à equidade dos benefícios gerados pelo avanço tecnológico, a qualidade de vida e o acesso democrático aos meios de produção do saber.

Um alvo sempre perseguido pela FAMA se direciona para a criação de condições objetivando a interlocução e a sua mais efetiva participação na elaboração, implementação e avaliação de projetos voltados ao atendimento de necessidades sociais emergentes.

Em uma região onde o agronegócio, a indústria e a prestação de serviços se desenvolve em larga escala, não se pode pensar em um ensino que esteja apenas dentro de perspectivas teóricas, com docentes apenas qualificados dentro do cenário acadêmico, antes deve estreitar as relações da teoria com a prática, razão pela busca não apenas pelo professor profissional, mas também pelo profissional professor.

Nessa linha de concepção é possível constatar que o Corpo Docente do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA se constitui de professores que partilham o saber da carreira profissional, com o saber acadêmico assegurando uma feliz junção na construção do conhecimento, que conta com um forte ingrediente em seu processo original: a experiência.

Dentro de uma concepção de extrema identidade com as necessidades regionais, o Curso de Graduação em Psicologia da FAMA projeta uma atmosfera de valorização aos fundamentos da interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, como instrumentos para melhorar a formação geral e profissional dos acadêmicos, buscando incentivar a formação de pesquisadores e dando condições para a educação permanente, eficazmente capaz de superar as dicotomias entre o ensino e a pesquisa, procurando, ainda, incentivar a compreensão das relações professor e aluno, professor e professor, dos conteúdos metodológicos, dos objetivos da avaliação, do ensino, da aprendizagem e da estrutura organizacional.

Por derradeiro acentue-se, que a função institucional do ensino, da pesquisa e da extensão se constitui por um processo de socialização do conhecimento

historicamente produzido pela humanidade, na atividade de investigação e de produção do conhecimento. O ensino precisa ser visto numa perspectiva dinâmica do processo estrutural de construção do conhecimento e não numa visão estática – e dogmática – de transmissão passiva de conteúdos de disciplinas isoladas, marcadas pela divisão das ciências da epistemologia positivista.

4.1.4. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho do corpo docente do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA, é considerado a partir da sua dedicação à docência, onde inicia-se a partir do planejamento didático e na preparação da aprendizagem e considera-se o atendimento aos discentes e outras solicitações requeridas pela coordenação de curso ou diretoria da instituição.

A FAMA prioriza nas contratações do corpo docente o estabelecimento de carga horária que permita atingir regime de trabalho em tempo parcial ou integral. Desta maneira, utiliza-se da política de retenção do docente, incentivando-o a permanecer com maior carga horária por meio das diversas possibilidades de atividades acadêmicas ou de gestão.

O quadro de docentes tendo a maioria regime de trabalho parcial e integral, possibilita uma dedicação maior para os discentes, participação nas reuniões de colegiado, atividades extraclasse, planejamento didático e planejamento de aulas. Estas atividades são realizadas em sua grande maioria em salas de atendimento ao discentes reservadas para os docentes, e são registradas suas aulas na área restrita do docente.

O regime de trabalho do corpo docente previsto possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. A partir de reuniões periódicas e atendimentos padronizados a partir de documentação descritiva o Curso de Graduação em Psicologia da FAMA busca sempre uma gestão de melhoria contínua.

4.1.5. Experiência Profissional do Docente

A experiência profissional do corpo docente do Curso de Graduação em Psicologia possui relação com o mundo do trabalho, que permite ao professor apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizando-se com relação à interação conteúdo e prática, promovendo compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

4.1.6. Experiência no Exercício da Docência Superior

O corpo docente do Curso de Graduação em Psicologia possui experiência na docência superior que são capazes de atribuir para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e reconhecimento pela sua produção.

O Curso de Graduação em Psicologia da FAMA oferece aos seus discentes profissionais experientes, que apresentam em sala de aula relatos de suas experiências e situações reais do contexto educacional superior abordando assim os conteúdos dos componentes curriculares com a possibilidade de um raciocínio crítico e com base na literatura atual.

Sendo assim, através do corpo docente que possui experiência no ensino superior, proporciona ao aluno da FAMA uma bagagem que o leve a ter facilidade na identificação das dificuldades ou necessidades dos discente, na exposição do conteúdo em sala de aula e que possibilite ao alunos visualizar estes conhecimentos na prática, através dos exemplos expressos em sala de aula, assim como fazer relação com os diversos saberes na sociedade e no mundo do trabalho.

4.1.7. Experiência no Exercício da Docência na Educação à Distância

Os docentes do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA que atuam com disciplinas na modalidade EAD, possuem formação na área das disciplinas que atual e são professores doutores, mestres e especialistas. Estes professores têm função de nortear as práticas de ensino-aprendizagem por meio das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, capazes de facilitar a aquisição do conhecimento e a aprendizagem do aluno.

Para cumprir tal função, os docentes utilizam os diversos recursos do AVA, tais como: fóruns, chats, compartilhamento e troca de documentos, acesso a bases de dados, dentre outros. Neste ambiente virtual os professores organizam e disponibilizam materiais com os conteúdos das disciplinas, elaboram e enviam trabalhos e avaliações e interagem com os acadêmicos. A metodologia utilizada para os encontros a distância são variadas e atendem as especificidades dos alunos: problemas reais contextualizados são trazidos como forma de reflexão e análise; materiais extras são indicados como forma de complementar os estudos; exercício de fixação ajudam na aprendizagem e compreensão do conteúdo.

A instituição, preocupada com a qualificação de seus professores, oferece formações que subsidiam a prática docente no EaD. A Coordenação Acadêmica e as Coordenações de Curso auxiliam o docente em suas práticas com objetivo de orientar os professores na identificação de alunos com problemas de aprendizagem, bem como sugerir e auxiliar nas adaptações de materiais para estudantes com deficiência.

4.1.8. Experiência, Titulação e Formação no Exercício da Tutoria na Educação à Distância

O corpo tutorial do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA que atuam nas disciplinas EaD, são formados por tutores graduados na área das disciplinas pelas quais são responsáveis e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*, possui experiência em educação à distância que permitem identificar as dificuldades do discentes a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem e ao auxílio nos processos de ensino aprendizagem.

São ofertados para todos os docentes e tutores cursos de formação, para que a mediação pedagógica junto aos discentes seja efetiva e de qualidade.

4.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA é constituído por 05 (cinco) docentes com titulação acadêmica *stricto sensu*, são membros do corpo docente do curso, que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, possuem regime de trabalho em tempo integral ou parcial, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

O coordenador do curso é membro integrante, e atua diretamente na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem dos estudantes e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

4.2.1. Atribuições e Competências do NDE

O NDE do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA tem como marca o acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. No Curso de Graduação em Psicologia, o NDE é indicação da coordenação de curso, com designação em Portaria, expedida pela Direção Geral.

A principal função do NDE é auxiliar a Coordenação de Curso em suas necessidades pedagógicas, exercendo juntamente com o coordenador, as seguintes funções:

- I. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, sua implantação e atualização;

- II. Planejar as atividades acadêmicas que efetivem o cumprimento do PPC, assegurando os aspectos do processo formativo e a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. Zelar pela integralização curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas no currículo;
- IV. Avaliar o processo de implementação do PPC, identificando aspectos positivos, assim como as fragilidades, encaminhando os resultados da avaliação ao colegiado de professores, para discussão e elaboração de propostas de melhorias;
- V. Discutir e aprovar no colegiado as propostas de alteração da matriz curricular, zelando por sua coerência com as Diretrizes Curriculares do Curso, e encaminhá-las à Diretoria, para análise e posterior aprovação;
- VI. Incentivar e definir normas e critérios para as diferentes atividades do curso e supervisionar seu desenvolvimento: Monitoria; Iniciação Científica; Atividades de Extensão; Trabalhos de Conclusão; Estágios Supervisionados e não supervisionados e Atividades Complementares;
- VII. Submeter todas as propostas de normas e regulamentos à aprovação do colegiado do curso, anexando-as ao PPC;
- VIII. Deliberar sobre assuntos referentes à vida acadêmica dos alunos, em conformidade com a legislação educacional e com as normas e princípios institucionais;
- IX. Acompanhar a Avaliação Institucional do Curso, a elaboração do plano de melhorias, bem como a sua implementação.

O NDE deve, ainda, participar do planejamento e organização das atividades de acolhimento e orientação dos alunos ingressantes, das atividades de nivelamento, assim como participar do planejamento das atividades com os alunos concluintes, disponibilizando informações e orientando-os na inserção na vida.

4.2.2. Composição e Titulação do NDE

O NDE do Curso de Psicologia é integrado pelos professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, os quais estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico, dentre outras.

Em sua composição, o NDE do Curso de Psicologia conta com Coordenador do Curso e mais quatro (04) professores, sendo que todos eles participam da implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Dos docentes do NDE do curso, 100% possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo que destes 60% são doutores e 100% deles possuem regime de trabalho como Parcial ou Integral.

Tabela 12. Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso

NOME DO PROFESSOR	CARGO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Alvinan Magno Lopes Catão	037.041.871-94	Doutor	Parcial
Emerson Adriano Sill	828.577.689-15	Doutor	Parcial
Kaline Oliveira da Cunha Pessoa	032.968.671-20	Mestre	Integral
Marcia Sumire Kurogi Diniz	576.499.101-30	Doutor	Parcial
Rafael de Almeida Mota	041.142.451-38	Mestre	Parcial

Fonte: FAMA (2023)

4.3. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Curso de Graduação em Psicologia na FAMA adota métodos e práticas de ensino aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação Computadorizada (TIC's) para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prevê atividades de tutoria para as disciplinas ofertadas na modalidade EaD.

Tais práticas são orientadas e conduzidas por docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica. A composição do corpo de docentes e tutoria oportuniza aos discentes olhares variados. Para auxiliar nas demandas das TIC's, a FAMA possui equipe multidisciplinar, composta por um conjunto de especialistas em diversas áreas de atuação do ensino superior, sendo responsáveis pela concepção, produção e

disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para as disciplinas ofertadas na modalidade EaD no Curso de Graduação em Psicologia.

A FAMA terceiriza equipe para elaborar o material didático que é disponibilizado no AVA. O Grupo Sagah é o fornecedor parceiro para as disciplinas EaD constantes dentro das matrizes dos cursos presenciais. Conforme contrato estabelecido entre as partes, a equipe de professores e tutores se incumbem de avaliar a qualidade do material, observando se o ementário, os conteúdos programáticos bem como todo o material disponibilizado para o aluno estão de acordo com o que é pretendido no curso.

O Professor/tutor responsável por cada conteúdo disciplinar que lhe corresponde, tem como suporte a equipe multidisciplinar composta por profissionais das áreas de educação e técnica, atuando diretamente e/ou indiretamente no atendimento dos referenciais de qualidade na educação presencial e à distância, conforme legislação vigente.

O objetivo da referida equipe é proporcionar a disseminação das tecnologias, das metodologias e dos recursos educacionais no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência, relevância social e ética.

A equipe Multidisciplinar da FAMA é responsável por preparar professores/tutores para atuar na modalidade de Ensino à Distância por meio de oficinas, treinamentos e cursos de atualização. Bem como assistir os discentes em suas necessidades ao longo de toda a experiência no ensino a distância e prover condições adequadas para que a operação das disciplinas ofertadas na modalidade EaD transcorra de maneira adequada.

Tabela 13. Integrantes da Equipe Multidisciplinar

INTEGRANTES	CARGO
Alessandro Lima dos Santos	Gerente de Tecnologia da Informação
Douglas Henrique Pereira Lima	Diretor Administrativo
Elaine Ferreira de Oliveira	Coordenadora de Estágios
Hélio Almeida de Paula	Coordenador de Curso
Igor Alves Rezende	Tutor Operacional

Lívia Mourão Esmeraldo	Analista de Sistemas
Luísa Sahium	Gerente de Marketing
Paula Letícia de Melo Souza	Professor/ Tutor
Reinan de Oliveira da Cruz	Procurador Institucional
Wallace Nascimento Portilho de Faria	Diretor de Relacionamento

Fonte: FAMA (2023)

4.4. COORDENAÇÃO DE CURSO

A coordenadora do curso de Psicologia é a Profa. Kaline Oliveira da Cunha Pessoa, formou-se Bacharel em Psicologia em 2011 e, desde então, tem concentrado suas atividades profissionais em contextos acadêmicos e de gestão de pessoas.

Trabalhou como psicóloga organizacional por cinco anos (de 2011 a 2016) na Geolab Indústria Farmacêutica e em prestação de serviços autônomos a empresas privadas, onde realizava processos de gestão de pessoas nos âmbitos de recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoal.

Atuou como docente na Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange, ministrando disciplinas do campo da psicologia e da administração, com conteúdos comportamentais e de gestão, em cursos nas modalidades de aprendizagem industrial, cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, por nove anos (de 2012 a 2021). Neste mesmo ambiente, trabalhou como psicóloga educacional realizando intervenções do campo da psicologia voltadas à comunidade acadêmica (técnicos administrativos, docentes e discentes).

Ainda como docente no ensino superior, ministrou, em 2021, disciplinas de psicologia organizacional, gestão de pessoas, psicologia social, psicologia do trabalho, dentre outras, em turmas de pós-graduação na Faculdade Católica de Anápolis. Em relação à sua formação acadêmica, possui duas especializações, uma em Psicologia Organizacional e Gestão de Pessoas (FCA), e a outra em Psicopedagogia Institucional e Clínica (FABEC-GO), possui, também, aprimoramento em Psicobiologia (USP). Em 2021 concluiu o mestrado em psicologia, com produção na linha de pesquisa “processos psicossociais e educacionais” da Faculdade Federal de Goiás. Neste mesmo ano, se tornou membra do Núcleo de Estudos e Pesquisas

em Subjetividade, Educação e Sociedade desta mesma instituição, onde permanece até então.

Atualmente é coordenadora do curso de psicologia da Faculdade Metropolitana de Anápolis, lugar onde, também, atua como docente e exerce a função de responsável técnica pela a Clínica Escola de Psicologia.

4.4.1. Atuação e Competências do Coordenador

Para o cargo de coordenação de cursos na FAMA, é realizado processo seletivo para vaga e o contrato é feito no Regime da Legislação Trabalhista (CLT). O perfil para o cargo é de um profissional da área do curso, preferencialmente com experiência no ensino superior, que atende as demandas existentes considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores. Semestralmente é pautado em um plano de ação que dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente, favorecendo a integração e a melhoria contínua da qualidade do ensino.

Os coordenadores de curso da Instituição recebem treinamento das atividades relacionados a sua função e atualizações da área frequentemente e são pautadas as tarefas a partir de um plano de ação, que dispõe das seguintes atividades:

Tabela 14. Plano de Ação do Coordenador de Curso

PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO			
ATRIBUIÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO (SEMESTRE)		EVIDÊNCIAS
	INÍCIO	FIM	
Promover a articulação dos professores e disciplinas do curso com apoio da Diretoria da FAMA.	X	X	<ul style="list-style-type: none"> Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. Horários de aulas.
Participar das reuniões acadêmicas da Faculdade, representando os interesses dos professores e do curso	X	X	<ul style="list-style-type: none"> Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma.
Organizar, acompanhar, avaliar e controlar o desenvolvimento da programação curricular das disciplinas do curso.	X	X	<ul style="list-style-type: none"> Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. Ações e projetos do curso.
Analisar os planos de ensino das disciplinas do curso, visando a integração vertical (entre séries) e	X	X	<ul style="list-style-type: none"> Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma.

na horizontal (nas séries) dos componentes curriculares;			<ul style="list-style-type: none"> • Planos de ensino. • Ações e projetos do curso.
Assegurar a execução da política de ação definida no PDI da FAMA, dando conhecimento a todos os professores do curso, das normas estabelecidas para o Curso de Graduação em Psicologia e do Calendário Escolar	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. • Calendário acadêmico.
Transmitir para o corpo docente e discente, os dados relativos ao mercado de trabalho, campo de estágio e outras informações que permitam contribuir para uma melhor formação ocupacional e profissional.	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. • Convênios de estágio e outras parcerias.
Mantém relacionamento com empresas, faculdades, universidades, entidades de classe e outras, visando obter subsídios necessários para adequar a programação curricular às necessidades do mercado de trabalho e as exigências estabelecidas pelo MEC	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. • Convênios de estágio, parcerias com RH de empresas, conselhos de classe e outras parcerias.
Encaminhar a Diretoria da Faculdade, relatórios das atividades promovidas pela Coordenadoria e Professores do curso	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. • Ações e projetos do curso.
Planejar, coordenar e avaliar as reuniões pedagógicas levadas a efeito durante o ano	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma.
Incentivar e coordenar atividades (palestras, workshops, seminários etc.), com o intuito de aprimorar as técnicas e conhecimentos do corpo docente e discente do curso	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. • Ações e projetos do curso.
Participa do processo de recrutamento e seleção e/ou demissão, em conformidade com a Diretoria, dos professores que atuarão no curso	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. • Documentação docente do processo seletivo. • Editais de processos seletivos.
Coordenar as atividades de elaboração do Plano de Ensino nos aspectos referentes às proposições curriculares e atividades específicas, no que tange ao curso	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. • Semana Pedagógica.

Fonte: FAMA (2023)

4.4.2. Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

Dentro do preceito vigente que norteia o funcionamento do ensino superior, a função do coordenador é de singular importância, uma vez que sobre o mesmo recai toda a responsabilidade na condução de um curso, cujos pilares de sustentação estão firmados nos alicerces da mais elevada qualificação, tal como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.

Este entendimento tem servido como instrumento norteador para a vida da FAMA que tem direcionado para os cursos ofertados, uma cultura com acompanhamento sistemático por parte do titular de cada coordenação, para que assim, o planejamento estratégico elaborado e contido no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI seja não apenas correspondido, mas um instrumento que promova singular repercussão na própria vida acadêmica da IES.

Ao coordenador de curso é atribuída uma tríplice função, a saber, função docente, função de gestão e função diretiva. Com a função docente, o coordenador se insere na atividade do ensino, uma alternativa para que o mesmo não fique fora do principal cenário da atividade em fim, qual seja a de ser um facilitador no processo do ensino/aprendizagem. Na função de gestor, compete ao coordenador identificar o seu curso como uma unidade de negócio, razão pela qual de forma indissociável a sua relação se faz notória com os membros do Corpo Docente e do Corpo Discente, primando por assegurar uma perfeita harmonia dentro do processo de desempenho educacional, através dos diferentes aspectos e circunstâncias. Pela função diretiva, o coordenador é membro nato e presidente do Conselho de Curso, órgão responsável pela supervisão das atividades acadêmicas pertinentes ao curso, uma vez que faz parte da estrutura organizacional da IES e também do Núcleo Docente Estruturante – NDE, órgão responsável pela implementação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC em todas as suas dimensões.

Baseado nestas premissas, o Curso de Graduação em Psicologia da FAMA segue essa filosofia de trabalho, fato que além de assegurar uma conduta homogênea na gestão geral, permite um bom desempenho aos diferentes departamentos que estão vinculados a estrutura do curso.

Pela existência da disposição e compromisso para um desafio desta ordem é que foi indicado para a Coordenação do Curso de Psicologia, a Profa. Me. Kaline Oliveira da Cunha Pessoa como Coordenadora, que conjugam a qualificação para a docência e gestão.

A contratação da Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia é em Regime de Tempo Integral – TI de 40 (quarenta) horas semanais, que atendem bem os processos de gestão e condução do curso.

Os novos paradigmas introduzidos no âmbito de governança exigem mudanças em grande escala por parte das Instituições de Ensino Superior, o que chega também as coordenações de curso, que tem a função de apoiar o comportamento e a funcionalidade da unidade acadêmica sob a sua responsabilidade.

A combinação de elementos relevantes para a gestão e coordenação são suficientes para construir um binômio capaz de garantir a sustentabilidade esperada no cumprimento de metas e alcançar o desenvolvimento esperado por todos.

No ambiente acadêmico, o que se espera de um coordenador é que antes de tudo ele seja um gestor de uma unidade de negócio, que em sua complexidade envolve conhecimento e sustentabilidade. Logo, a interação do coordenador perante a gestão universitária não é apenas importante, ela é imprescindível para a efetividade do processo em sua totalidade.

Dentro deste contexto a FAMA conjuga todos os esforços possíveis para que a sua gestão seja ágil e eficiente, pois os padrões exigidos da nova geração de estudantes permeiam cenários ousados e desafiadores, logo a inovação e a criatividade deverão estreitar suas relações para a consumação dos projetos evidenciados.

4.5. COLEGIADO DE CURSO

O Curso de Graduação em Psicologia da FAMA é composto pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas e normativas, na implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso. Regimentalmente é competência do Colegiado de Curso a função básica de

planejamento, acompanhamento e avaliação do ensino, associado à pesquisa e à extensão.

O Colegiado do Curso de Psicologia é constituído:

- I. pelo(a) Coordenador (a) do Curso, que o preside;
- II. pelos representantes docentes ativos no período letivo do Curso;
- III. por 1 (um) representante discente eleito por seus pares.

O colegiado de Curso possui representatividade dos segmentos e prevê:

- Reunir-se com periodicidade para efeito de realização do planejamento didático-pedagógico e de avaliação do desempenho do curso, sendo todas as reuniões e decisões registradas em ata padrão;
- O Colegiado de Curso reunir-se-á, para suas funções, ordinariamente 02 (duas) vezes por semestre, cuja convocação é feita pela Coordenação de Curso, com antecedência mínima de 08 (oito) dias, com ordem do dia indicada;
- As competências do Colegiado de Curso também estão previstas no Regimento da IES.

A integração entre gestão administrativa, órgãos colegiados e cursos dá-se da seguinte maneira:

- O Colegiado de Curso auxilia na coordenação dos trabalhos da gestão administrativa, analisando pautas e encaminhamentos, opinando na organização de prioridades e formas de resolução de problemas;
- Participa na elaboração de planos de ensino, cronograma de aulas, programas institucionais, entre outros;
- A integração dá-se também pela prática de pensar conjuntamente formas de melhoria para o ensino e para a administração acadêmica.

São competências do Colegiado de Curso:

- I. propor medidas para aperfeiçoar o corpo docente e o perfil de formação profissional de cada curso, em função de suas características profissionais e sociais;

- II. analisar e propor, para aprovação do Conselho de Ensino, Iniciação Científica e Extensão, cursos extraordinários, seminários ou conferências, julgados necessários ou úteis à formação profissional dos alunos;
- III. propor medidas para o aperfeiçoamento do Ensino, da Investigação Científica e da Extensão estruturando orçamento específico;
- IV. exercer as demais funções previstas no Regimento Interno ou que lhe sejam delegadas.

4.6. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO

O AVA é o espaço de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer aprendizagem. Assim, a interação entre os diversos membros envolvidos no processo ensino aprendizagem se dá através deste ambiente na FAMA. Para efetivar essa interlocução, são utilizados os seguintes recursos:

- I. AVA: com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, repositório de tarefas, planos de ensino, planos de aula, recursos de acompanhamento e controle do desenvolvimento discente;
- II. Atendimento do Tutor Operacional pelo HandChat (WhatsApp) ou presencialmente na secretaria acadêmica da Instituição;
- III. Por e-mail via recebimento e responsabilidade do Tutor Operacional;

O AVA foi concebido e é operacionalizado de forma a proporcionar aos usuários da plataforma vários tipos de interatividade, dentre eles:

- **Interação de apoio:** Nos materiais de estudo, hiperlinks de cada disciplina, existem links que permitem aos discentes esclarecer eventuais dúvidas de compreensão. O ambiente virtual oferece, também, para cada disciplina o fórum de sala de aula (coletivo);
- **Interação de transmissão:** todos os exercícios dos módulos oferecem automaticamente ao discente um feedback sobre suas respostas. Em muitos casos, tais feedbacks permitem ao discente esclarecer fatos, conceitos, procedimentos e princípios contidos nos materiais de estudo.

- **Interatividade Discente/Docente:** Consiste na interação entre o discente, tutor e docente. É considerada essencial por muitos educadores e é altamente desejada por muitos discentes. Por meio dessa interação, os docentes estimulam o estudo a distância dos discentes, esclarecem dúvidas, desenvolvem tarefas de avaliação, mantêm a motivação e o interesse do discente no curso, estimulam a autonomia e fornecem orientação, apoio pessoal e coletivo, e até mesmo o encorajamento para superação de problemas pessoais. Acontecem nos momentos síncronos e assíncronos.
- **Docente/Tutor:** o principal objetivo dos tutores é de promover a interação presencial entre os discentes e coordenar as atividades previstas para os encontros presenciais e planejamento de cada disciplina, sejam elas teóricas ou práticas. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios discentes e entre discente e tutor.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os docentes-tutores são responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontecerá no AVA, dentre outras atribuições. Nos Fóruns, os discentes poderão emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os temas dos Fóruns são predefinidos pelo docente responsável pela disciplina. É preciso lembrar que na FAMA adotou-se o modelo em que professor e tutor representa o mesmo ator.

Os tutores tem até 48 horas para responder eventuais dúvidas e postar suas considerações a respeito das discussões. Os temas dos Fóruns serão predefinidos pelo docente responsável pela disciplina.

Os docentes-tutores estão sempre em contato com os demais colegas, professores, Coordenação de Curso e discentes, seja por telefone, e-mails, mensagens de texto, videoconferência etc., pois dentro da FAMA o trabalho em equipe faz parte do desenvolvimento do ensino-aprendizagem em busca da excelência na formação acadêmica de seus discentes, e no acompanhamento de seus egressos.

4.7. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O professor tem a função de mediar o processo de ensino aprendizagem, incentivando a pesquisa e a produção de novos conhecimentos. Para isso, o docente deve realizar e socializar suas pesquisas, juntamente com os acadêmicos, o que irá refletir em sua produção e conseqüentemente na melhoria da qualidade do ensino.

Produção científica é toda a produção documental, independentemente do suporte, sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribua para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa. O desenvolvimento da iniciação científica com os alunos do Curso de Graduação em Psicologia contribui para a geração de informações e conhecimentos pelos docentes e discentes na instituição que possuem como objeto de avaliação o número de produções científicas.

Com periodicidade semestral, a FAMA publica o Caderno de Pesquisa que realiza publicações online de trabalhos originais, inéditos, com mérito científico, que contribuam para o estudo das diversas áreas do conhecimento associado às atividades de pesquisa desenvolvidas por professores e estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela instituição. O objetivo é possibilitar a integração acadêmica e o intercâmbio científico e institucional.

Os Cadernos de Pesquisa adotam a versão online, em sistema de publicação continuada de artigos completos, resumos expandidos e resumos simples. Recomendamos aos autores a leitura atenta das Diretrizes antes de submeterem seus trabalhos aos Cadernos de Pesquisa.

Também de frequência semestral, a FAMA possui em seu calendário institucional a Semana Científica, que oferece espaço para os docentes apresentarem trabalho, publicarem, uma vez que os trabalhos apresentados são publicados no Caderno de Pesquisa institucional. Os professores, igualmente, são convidados a participar das bancas de avaliação de trabalho. Sem falar nas palestras e demais atividades promovidas durante a semana.

5. INFRAESTRUTURA

A Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA está localizada na Avenida Fernando Costa, nº 49, Vila Jaiara, CEP 75.064-760, Anápolis-GO. As instalações prediais da IES foram projetadas para atender às finalidades educacionais e às especificações técnicas quanto às dimensões, à iluminação, à ventilação e acústica, que se encontra em excelente estado de conservação.

As instalações físicas acadêmicas e administrativas da FAMA são adequadas ao número de usuários atuais e futuros e para o ramo de atividade que trabalha. Todas as salas de aula, biblioteca e demais espaços e dependências de utilização acadêmica possuem sistema de ventilação, mobiliário e iluminação adequada, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene. Além destas características, as instalações atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

As instalações da FAMA estão em constante expansão, dentre elas destaca-se a construção de novos ambientes como salas de aula, clínicas e laboratórios, expansão e organização do centro de convivência, etc. que estão previstos no processo de reestruturação organizacional de acordo ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A manutenção predial, elétrica, hidráulica, conservação e limpeza, segurança, suprimentos e compras estão sempre com cronogramas diários de ação atualizados, o que garante a perfeita usabilidade dos locais seja para a prática acadêmica, administrativa ou para uso pela comunidade interna e externa.

5.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A FAMA possui salas para professores de tempo integral que atende a demanda institucional e do Curso de Graduação em Psicologia, com espaços de trabalho que viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendendo às necessidades institucionais.

Todas as salas são equipadas com recursos de tecnologias da informação e comunicação como computador ou notebook, acesso à internet e sistema operacional

acadêmico, garantem privacidade para uso dos recursos em acesso com senha individual privada, garante a privacidade para o atendimento a discentes e orientandos em cabines de atendimento individual, e possui armários com chave para a guarda de material e equipamentos pessoais.

5.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A coordenação do Curso de Psicologia da FAMA possui espaço específico para o seu trabalho com mobiliário adequado para a realização das atividades de planejamento, preparação de material e para o exercício efetivo da gestão do curso.

A sala da coordenação possui cerca de 6 m², suficiente para atendimento de discente, docente e pessoal técnico-administrativo. As salas de coordenação de curso da FAMA são individuais com divisórias de fórmica, equipadas com mesa de trabalho, computador, Webcam, fones de ouvido, telefone, cadeira para o coordenador, duas cadeiras de interlocutor e arquivo, além de iluminação adequada e piso em cerâmica. Todas as salas estão em local de fácil acesso, permitindo tanto a realização dos atendimentos, quanto o desenvolvimento das atividades de gestão dos cursos.

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmicas e administrativas, com equipamentos adequados, atendendo às necessidades institucionais, permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica, que possibilita formas distintas de trabalho.

5.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Há na instituição sala de professores e de tutores com recursos de tecnologia de Informação, tais como: computadores, telefone, internet banda larga via cabo e sem fio, acesso ao sistema acadêmico TOTVS, intranet, portal, Ambiente Virtual de Aprendizagem e a biblioteca online, o que viabiliza o trabalho.

Os docentes e tutores do Curso de Graduação em Psicologia contam com uma sala devidamente mobiliada com mesas para reuniões, mesas de computadores, sofás, geladeira, micro-ondas, sanduicheira, lanche diário, quadro de avisos,

apropriados ao quantitativo de pessoal, permite assim o acolhimento, descanso e atividades de lazer e integração. O espaço é climatizado, possui ótima acústica, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida. Além disso, ofertam-se armários individuais e atendimento técnico administrativo de um auxiliar de supervisão operacional.

A sala dos professores da FAMA está estruturada para que eles possam realizar suas atividades de planejamento e relacionamento com os demais docentes da instituição. Há uma sala climatizada de 114,32m² metros quadrados com capacidade para 30 professores, armário com escaninho, banheiros masculino e feminino, mesa de reunião, material de apoio didático e mural informativo e ponto de acesso WI-FI.

5.3.1. Sala de Apoio aos professores

A sala de apoio aos professores corresponde a um ambiente responsável pelo atendimento as diversas solicitações dos docentes e onde são realizados os agendamentos e controle de material multimídia necessário para uso na IES.

As instalações apresentam boas condições de uso e de salubridade, como espaço, iluminação, ventilação e acústica adequada. Está equipada com mesa de trabalho, computador, telefone, cadeira para trabalho interno, armário de arquivo e armário de armazenamento de equipamentos e materiais de escritórios, além de um balcão de atendimento.

5.4. SALAS DE AULA

A FAMA possui em suas instalações 68 salas de aulas disponíveis para os cursos da instituição. As salas de aula possuem tamanho adequado ao número de usuários, são climatizadas, com iluminação adequada, boa acústica, mobiliário e segurança amoldada aos padrões da qualidade e ABNT.

No que tange a relação quantidade de alunos x dimensão da sala, têm-se: salas de 40 m² com capacidade para até 40 alunos à salas de 120 m² com capacidade

para até 100 alunos. Essas salas de aula são reservadas na semana de planejamento no início de cada semestre de acordo com a necessidade dos cursos.

O processo de reserva de salas de aula na FAMA é realizado em colaboração entre a Secretaria Acadêmica e as Coordenações de Curso no sistema educacional TOTVS. Hoje o Curso de Graduação em Psicologia utiliza 10 salas de aula no período noturno na Instituição.

O prédio é dotado de estrutura e rampas que permitem o acesso a cadeirantes atendendo as necessidades institucionais, leis de acessibilidade e exigências do MEC. Tais espaços são equipados com tomadas de energia e internet para o registro de frequência e conteúdos eletrônicos simultâneos a aula. Além disso disponibilizamos ao professor computadores, data show e sistema de som. Toda a Instituição está coberta com sinal de internet banda larga para uso durante a realização das aulas e acesso ao sistema de registro acadêmico e ambiente virtual de aprendizagem.

Nossos acadêmicos do Curso de Graduação em Psicologia dispõem de cadeiras universitária, mesas, espaço e quadro de avisos do curso que possibilitam flexibilidade relacionada às configurações espaciais. Há ainda orientação para postura acadêmica intitulada de ergonomia cognitiva, isto é, como ter postura correta ao sentar-se, visando a participação ativa no processo de aprendizagem.

A unidade dispõe também de uma sala de Metodologias Ativas com recursos de tecnologia da informação, na qual, pode ser utilizada como ferramenta para prática de metodologia ativa tornando o acadêmico agente participativo no processo de ensino aprendizagem, conforme orientação do projeto pedagógico de curso. A manutenção nesses ambientes é realizada de forma periódica pela equipe administrativa através de apontadores de demandas de modo preventivo.

5.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os Laboratórios de Informática da Instituição atendem às necessidades institucionais e do curso, com mais de 90 computadores disponíveis para utilização pelos discentes da Instituição.

A instituição possui 03 laboratórios para atendimento a demanda com estrutura com conforto térmico e luminoso, oferece a seus professores e alunos infraestrutura

tecnológica de acesso direto e contínuo à Internet a partir das estações de trabalho instaladas em todos os laboratórios de informática, na biblioteca e na área administrativa. Encontra-se, também, disponível aos usuários, nas dependências das unidades o serviço de acesso à rede sem fio (Wireless).

Considerando o laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática, este atende às necessidades institucionais e do Curso de Graduação em Psicologia em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Além destes, a biblioteca da FAMA dispõe de 18 cabines para a pesquisa em computadores e de salas de leitura próprias, onde a consulta dos documentos é livre, bem como a circulação pelos espaços. Todas as salas têm acesso à rede Wireless, bem como condições adequadas ao estudo e realização de trabalhos. É permitida a consulta livre, às revistas e os jornais que se encontram próximos às cabines.

5.6. BIBLIOTECA

A biblioteca da FAMA é de uso comum para discentes e docentes dos cursos, com dimensão de aproximadamente 662,55 m² e mais cinco salas de estudos em grupos de 14,56 m². Possui um grande acervo literário, conta com funcionários capacitados para o trabalho e o acesso à Internet é realizado por computadores individuais.

O espaço físico da biblioteca é adequado para a realização das atividades de consulta e estudos individuais e grupais. A Bibliotecária e os Auxiliares de Biblioteca oferecem apoio aos usuários, orientando quanto às obras existentes no acervo, formas de utilização, empréstimo, renovação de empréstimo pelo portal ou presencial e devolução. Para facilitar a orientação dos usuários foi adotado o programa de treinamento de usuários. O treinamento ocorre no início de cada nova turma de graduação em um dia reservado para treinamento e visita a biblioteca. O treinamento é também oferecido pessoalmente para novos colaboradores e docentes.

5.6.1. Serviços e Acervo

A biblioteca é o local onde se encontra o acervo de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com isso, tem-se consciência da importância da IES como centro disseminador da informação, não só para comunidade acadêmica, mas a toda sociedade que necessita da informação para seu desenvolvimento.

A missão da FAMA é disponibilizar a quantidade necessária de acervo documental existente e a produção de conhecimentos gerados pela Instituição facilitando o acesso e o suporte as atividades de ensino.

Os empréstimos de bibliografias estão liberados para usuários com vínculo com a Instituição (docentes, discentes, colaboradores, tutores da IES e pela comunidade externa, neste último caso, somente para uso local).

Todas as informações referentes à existência de títulos da biblioteca da FAMA podem ser consultadas em terminais de consulta na própria Biblioteca, onde o usuário possui acesso à base de dados da Biblioteca por meio do sistema interno TOTVS com interface específica para essa finalidade.

Além do acervo físico, a FAMA conta com acervo virtual através da biblioteca virtual Minha Biblioteca. A disponibilização deste virtual possibilita o acesso aos títulos das bibliografias constantes nos Planos de Ensino, bem como de outros materiais, por qualquer aluno, independentemente de sua localização geográfica. Outra vantagem da biblioteca virtual é a disponibilidade imediata de qualquer livro, sem a necessidade de reserva ou espera, além da possibilidade de acesso em qualquer lugar ou momento, bastando apenas o acesso à Internet.

5.6.2. Bibliografias Básicas e Complementares

O acervo da bibliografia básica e complementares do Curso de Graduação em Psicologia é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das disciplinas. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados gratuitos que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas e é gerenciado pela bibliotecária de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas

de acesso de acordo as necessidades citadas pela coordenação de curso, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo físico está tombado e informatizado e estão registrados em nome da IES. Além do acervo físico temos disponível para o aluno do Curso de Psicologia da FAMA a Biblioteca virtual, essa área funciona como um centro de recursos multimídia. Nesse espaço fica à disposição dos alunos os livros digitais. O acesso se dá pelo AVA de acordo as bibliografias definidas por cada disciplina do curso.

Os livros da bibliografia básica e complementar são definidos pelo colegiado do curso e referendado pelo NDE como forma de promover o processo ensino-aprendizagem a partir de fundamentos teóricos importantes que permitam aliar teoria e prática fundamentais para a promoção do conhecimento.

A bibliografia básica é composta de no mínimo três obras para cada componente curricular, atuais e clássicas, e sua atualização é avaliada a cada período. A bibliografia complementar é composta de no mínimo cinco obras para cada componente curricular, atuais e clássicas e sua atualização, como da bibliográfica básica, é avaliada a cada período letivo e, quando necessário, é atualizada. A bibliografia complementar é estruturada com o objetivo de possibilitar o aprofundamento do estudo acerca de certos aspectos do conteúdo, o que torna muito importante.

5.6.3. Periódicos Especializados

Os periódicos especializados do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA, são estabelecidos pelo Colegiado do curso na busca dos melhores resultados no processo ensino-aprendizagem. São materiais de estudo complementar para o processo ensino-aprendizagem, sendo mais uma fonte de pesquisa teórico-prática relativa aos assuntos abordados no componente curricular.

Por compreender a sua importância para a formação do discente a FAMA possui acesso a periódicos necessários para a promoção do conhecimento e um adequado processo de ensino e aprendizagem. Os periódicos recebem o mesmo tratamento que as obras da bibliografia básica e da complementar, tanto em relação à definição quanto ao controle e atualização.

Os periódicos fazem parte do acervo virtual da Biblioteca, em que o discente pode acessar uma relação de periódicos especializados na área, devidamente organizado e disponível no portal da IES com acesso livre aos alunos por qualquer dispositivo eletrônico.

5.6.4. Biblioteca Virtual

Os discentes e docentes do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA possuem acesso a Biblioteca Virtual. Trata-se de um site, cujo conteúdo é composto por livros digitalizados, os conhecidos e-books, aplicáveis aos cursos oferecidos pela FAMA. Esses e-books estão previstos na bibliografia do curso também. A Biblioteca Virtual utilizada para o Curso de Graduação em Psicologia da FAMA são “Minha Biblioteca” e a “Biblioteca A” que possuem mais de 10.000 mil títulos com acesso online.

5.7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

Considerando os laboratórios para o Curso de Psicologia, a FAMA possui infraestrutura de laboratórios didáticos que atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento.

A IES dispõe de laboratórios para as diversas atividades de ensino, munidos com equipamentos e materiais necessários ao treinamento prático dos discentes acerca dos conteúdos abordados na sala de aula.

Os laboratórios possuem normas de utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. São realizados nos laboratórios avaliações periódicas quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Os laboratórios do Curso de Graduação em Psicologia e demais dependências de suporte laboratorial tem sua organização administrativa e seu funcionamento

disciplinados pelo Regimento Interno, pelos Regimentos e Regulamentos específicos, Normas da Instituição e Procedimento Operacional Padrão (POP) elaborados em acordo com a legislação pertinente à Vigilância Sanitária.

Nos laboratórios encontra-se os técnicos que ficam responsáveis pelas atividades de planejamento das aulas a partir de protocolos encaminhados pelos professores, além de permitir o funcionamento das atividades de acordo aos horários de aulas previstos e para as atividades de pesquisa e extensão.

A disponibilidade de insumos, materiais e equipamentos são realizados de acordo a planejamento semestral, administrado pelo coordenador junto ao corpo docente do curso, assim como a reposição de suplementos, a manutenção de equipamentos e aparelhos, que são realizados semestralmente, ou quando necessário, de acordo com os protocolos de aula prática, e o controle de estoque dos laboratórios.

5.7.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Os ambientes de práticas laboratoriais de formação básica para o Curso de Psicologia da FAMA foram estruturados em:

- a) Laboratório de Informática;
- b) Laboratório Multidisciplinar Morfofuncional Humano;
- c) Laboratório Multidisciplinar de Microscopia; e,
- d) Sala de Metodologias Ativas.

5.7.1.1. Laboratórios de Informática

Os laboratórios de Informática são salas multidisciplinares, de forma a permitir sua utilização por todos os cursos da instituição. É composto por computadores modernos, periodicamente revisados e avaliados, sendo que sempre que necessário são realizadas manutenções e/ou substituição de peças e equipamentos. São distribuídos em três amplos laboratórios climatizados, com acessibilidade, acesso à internet e dispõem de infraestrutura de equipamentos, serviços e softwares que

permitem além das aulas práticas, o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e pesquisas.

Dentre os programas mais utilizados citam-se o AutoCAD, Revit, SketchUp, CorelDRAW, Adobe Photoshop, Pacote Office, Dev-C++, dentre outros, o que possibilita o preparo, atualização e inclusão do discente na realidade que encontrará no mercado de trabalho.

Cada laboratório contém 07 bancadas com 04 computadores cada, sendo um total de 28 microcomputadores, mesa para o professor com cadeira. A utilização do projetor de imagens, quando necessário é solicitada ao apoio acadêmico. O computador de uso do professor fica no apoio ao docente onde são encaminhados a partir da reserva e uso de cada aula.

O espaço atende à demanda institucional com espaço adequado, acessível e ventilado, possui normas de segurança e de conduta para discentes, técnicos e docentes, é periodicamente avaliado para fins de manutenção preventiva e, quando necessário, passa por adequações e/ou intervenções físicas e tecnológicas a fim de manter a qualidade das operações ali desenvolvidas. Os docentes e discentes ainda possuem acesso à *Wi-Fi*, o que possibilita uma maior interatividade com a prática vista na aula em questão. Os espaços estão divididos em:

- Laboratório de Informática I – 66,23 m²
- Laboratório de Informática II – 66,80 m²
- Laboratório de Informática III – 66,90 m²

5.7.1.2. Laboratório Multidisciplinar Morfofuncional Humano

O Laboratório Multidisciplinar Morfofuncional Humano destina-se a promover atividades práticas das disciplinas de Anatomia e Fisiologia Humana para os cursos da área da saúde da instituição, com ênfase na relação entre estrutura e função, demonstrando a posição espacial das estruturas estudadas para a formação de profissionais generalistas, capazes de atuar em vários segmentos sociais com propriedade científica.

O laboratório possui uma área física total de 97,88 m², sendo essas divididas em um espaço de 65,07 m² com bancadas em inox para estudos em grupos para uso

de objetos sintéticos, bancada lateral para preparo de materiais e prateleiras para armazenamento de peças sintéticas, uma sala para apoio de 4,23 m² para limpeza de equipamentos com pia para lavagem de peças e mãos, uma sala de 6,39 m² com tanque para armazenamento de cadáver e prateleiras para guardar materiais de uso geral. O local é composto por um arsenal de peças sintéticas do corpo humano para desenvolvimento das aulas práticas na área da anatomia e fisiologia humana.

O espaço atende à demanda do Curso de Psicologia com espaço adequado, acessível e ventilado, possui normas de segurança e de conduta para discentes, técnicos e docentes, é periodicamente avaliado para fins de manutenção preventiva e, quando necessário, passa por adequações e/ou intervenções físicas e tecnológicas a fim de manter a qualidade das operações ali desenvolvidas. Os docentes e discentes ainda possuem acesso à *Wi-Fi*, o que possibilita uma maior interatividade com a prática vista na aula em questão.

5.7.1.3. Laboratório Multidisciplinar de Microscopia

O Laboratório Multidisciplinar de Microscopia da FAMA possui estrutura que obedece a todas as especificações para o desenvolvimento de aulas práticas de diversas disciplinas como Botânica, Citologia, Histologia, Embriologia, Imunologia, Patologia, Parasitologia, dentre outros. O local é equipado com vidrarias e equipamentos para análises que possibilitam aos acadêmicos conhecerem as propriedades das substâncias e auxiliam no ensino dos cursos da IES.

O Laboratório de Microscopia possui área de 88,91 m², com bancadas laterais em granito, com pias localizadas em dois pontos e 05 bancadas centrais onde ficam os microscópios ópticos para realização de aulas e experimentos. Possuem ainda equipamentos modernos como espectrofotômetro, contador de células, centrífugas além de equipamentos de segurança como chuveiro lava-olhos e extintores de incêndio.

5.7.1.4. Sala de Metodologias Ativas

A Sala de Metodologias Ativas da FAMA possui Hardware, 30 notebooks Intel Core I5 de 8ª geração, 1.60GHz, 8GB de memória RAM, Disco Rígido de 240 SSD, monitores de vídeo 17". Software, com Sistema Operacional Microsoft Windows 10 Pro, com acesso à internet, ferramentas Microsoft office 2016, Gimp, Adobe Reader. Possui área de 111,20 m² capacidade atual para 30 alunos com potencial de extensão sob demanda.

Visando o maior apoio possível aos alunos oferecendo um ambiente favorável para realizações de seus trabalhos e pesquisas, todos os computadores possuem acesso à internet com uma velocidade máxima de 200Mb dedicados (99% uptime) de banda larga, rede WiFi disponibilizada através de equipamentos UNIFI que operam na rede 5,8Ghz cobrindo todo o perímetro da IES.

5.7.2. Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Considerando a matriz curricular do Curso de Graduação em Psicologia e o perfil profissional do egresso, a FAMA possui infraestrutura de laboratórios didáticos de formação específica que atendem às necessidades do curso, de acordo as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança.

Para o Curso de Psicologia, a IES dispõe do Laboratório Multidisciplinar de Psicologia, de formação específica, para as diversas áreas de conhecimento previstas no curso, equipados com os materiais necessários ao treinamento prático dos discentes acerca dos conteúdos abordados na sala de aula.

5.7.2.1. Laboratório Multidisciplinar de Psicologia

O Laboratório Multidisciplinar de Psicologia da FAMA possui como objetivo propiciar o desenvolvimento de atividades de ensino em avaliação psicológica e psicodiagnóstico. O laboratório propõe-se também a servir como espaço de investigação e produção de conhecimento sobre testes, instrumentos e técnicas de medidas em Psicologia em estreita articulação com as atividades da Clínica Escola, colaborando na formação dos discentes e estimulando o intercâmbio no seio da

comunidade acadêmica entre diferentes linhas teóricas e abordagens no campo da Psicologia Clínica.

5.7.2.2. Clínica Escola de Psicologia

A Clínica de Psicologia da FAMA desenvolve atividades de intervenção acadêmico-profissional, no âmbito de estágios, práticas e projetos de extensão em geral, oferecendo à comunidade um conjunto significativo de serviços no campo da psicologia, ao mesmo tempo em que oferece aos estagiários os conhecimentos e habilidades pertinentes à formação profissional do psicólogo.

Entre os serviços ofertados encontra-se: as ações de intervenção da área da psicologia clínica através da oferta de atendimentos psicoterapêuticos advindos, do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da instituição, dos projetos de estágios curriculares, quanto dos projetos de extensão e de pesquisa da área da psicologia clínica.

5.8. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

No que se refere às aulas práticas em laboratórios de ensino, a FAMA, possui ampla infraestrutura e materiais suficientes e adequados ao número de vagas oferecido pelos cursos da área de Saúde, garantindo pleno atendimento e funcionamento de acordo com as necessidades dos componentes curriculares.

As disciplinas presentes na matriz curricular do Curso de Psicologia da FAMA possuem atividades acadêmicas que abordam a aplicação da integração entre teoria e prática, por meio de discussões de situações problemas em sala de aula, vivência de situações e problemas em laboratórios específicos e nas práticas clínicas. A diversidade de cenários empregados, nas clínicas e laboratórios institucionais, unidades de saúde, dentre outras, proporcionam maior integração entre os preceitos teóricos e as ações práticas, oportunizando às discentes experiências que consolidam seus conceitos técnicos e humanizam o atendimento.

Para isso, a FAMA dispõe de laboratoriais para realização de aulas práticas, sendo laboratórios multidisciplinares de uso comum entre os cursos da saúde

garantindo a excelência do serviço prestado e o atendimento da demanda acadêmica, todos estão plenamente equipados e com apoio técnico laboratorial constante.

Além da presença constante dos docentes responsáveis pelo componente curricular, os usuários dos laboratórios são orientados a seguir as normas de Biossegurança necessárias, incluindo o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) nas realizações de práticas. O controle de acesso, o uso dos EPI's e a preservação dos equipamentos e material de consumo é responsabilidade compartilhada entre os docentes, os discentes e a equipe técnica.

Os Procedimentos Operacionais Padrão (POP's) de biossegurança, protocolos de aula e equipamentos estão disponibilizados em local acessível e visível a todos os usuários. A fim que se possa disponibilizar materiais e equipamentos necessários ao bom andamento das atividades práticas, é realizado um agendamento prévio com a disponibilização dos protocolos à equipe de apoio técnico.

A missão dos laboratórios Multidisciplinares é apresentar ao acadêmico um contato prático das ciências experimentais para consolidação do conhecimento técnico científico. A política de utilização obedece rigorosamente à carga horária curricular, embora haja estímulo à participação do aluno para estudo livre a partir das atividades de monitoria. Os laboratórios têm como objetivo oferecer treinamento prático para aprendizagem do conteúdo dos componentes curriculares.

Os laboratórios utilizados pelos cursos da FAMA funcionam nos três turnos, no horário das 8h às 22h, havendo rodízio no atendimento. Visam a atender aos colaboradores, professores e alunos e comunidade no que tange a atividades de ensino, pesquisa e extensão, servindo como cenário acadêmico que possibilita a inserção de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem a partir da relação de complementaridade entre teoria e prática. Os Laboratórios de Ensino foram organizados pela FAMA com estrutura adequada para a realização de atividades práticas, sendo o principal componente do processo ensino-aprendizagem na área da saúde. Esta estrutura permite a correlação do conhecimento teórico da sala de aula com seus aspectos práticos.

5.9. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

Os alunos do Curso de Psicologia da FAMA possuem como campo de prática de ensino o Serviço-Escola de Psicologia, composto pela Clínica Escola e pelo Laboratório Multidisciplinar de Psicologia que são unidades de ensino teórico-prático voltadas para as atividades de ensino e extensão.

Os serviços disponibilizados cumprem a função de desenvolver o discente ao longo de sua experiência acadêmica ao mesmo tempo em que são oportunidades para que a comunidade local e regional tenha acesso a serviços psicológicos de qualidade.

A Clínica de Psicologia da FAMA em por objetivo principal o desenvolvimento das atividades de intervenção acadêmico-profissional, no âmbito de estágios, práticas e projetos de extensão em geral, oferecendo à comunidade um conjunto significativo de serviços no campo da psicologia, ao mesmo tempo em que oferece aos estagiários os conhecimentos e habilidades pertinentes à formação profissional do psicólogo.

Os serviços prestados são referência na região metropolitana de Anápolis no acolhimento de demandas do âmbito da psicologia. Destacamos por sua maior abrangência, as ações de intervenção da área da psicologia clínica através da oferta de atendimentos psicoterapêuticos advindos, tanto dos projetos de estágios curriculares, quanto dos projetos de extensão e de pesquisa da área da psicologia clínica.

Quanto ao Laboratório Multidisciplinar de Psicologia, sua finalidade é propiciar o desenvolvimento de atividades de ensino em avaliação psicológica e psicodiagnóstico.

O Laboratório Multidisciplinar de Psicologia propõe-se também a servir como espaço de investigação e produção de conhecimento sobre testes, instrumentos e técnicas de medidas em Psicologia em estreita articulação com as atividades da Clínica Escola, colaborando na formação dos discentes e estimulando o intercâmbio no seio da comunidade acadêmica entre diferentes linhas teóricas e abordagens no campo da Psicologia Clínica. Visa ainda a incentivar a produção científica e favorecer atividades de pesquisa em Psicologia e em suas interfaces com campos afins, de modo a problematizar os diversos aspectos que afetam as subjetividades contemporâneas.

As atividades práticas encontram-se relacionadas aos componentes curriculares que apresentam as teorias e práticas em Psicologia sob diferentes olhares, “Teorias e Técnicas Psicoterápicas”, “Processos e Medidas de Avaliação Psicológica I e II”, “Psicopatologia”, “Psicodiagnóstico”, “Neuropsicologia”, dentre outros. O Laboratório também é local privilegiado de estágios supervisionados do curso, bem como ações de extensão.

5.10. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVÊNIO

O Curso de Psicologia da FAMA está inserido, através de seus projetos de ensino e extensão, em instituições hospitalares, próprias e conveniadas, assim como no complexo assistencial da cidade de Anápolis – GO a partir de convênio firmado com a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA) e com instituições privadas da cidade.

Como parte do complexo assistencial do município, são órgãos que compõem a rede de atenção à saúde local e regional:

- Unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF)
- Hospital Estadual de Urgências HEANA
- Hospital Municipal Alfredo Abrahão
- UPA Pronto Atendimento Alair Mafra
- UPA com perfil Pediátrico Lineu Gonzaga;
- CAPS Crescer
- CAPS AD
- CAPS Vida ativa
- Hospital Dia do Idoso
- Centro de Internação Leblon
- Unidade de Saúde da Mulher
- SAMU

Nas unidades conveniadas, o curso de Psicologia da FAMA realiza as atividades de Estágio Básico e Específico, bem com atividades práticas de disciplinas

específicas, visitas técnicas e projetos de extensão. As atividades teórico/práticas, proporcionam ao aluno de Psicologia o contato com os usuários do Sistema de Saúde, a compreensão da realidade de saúde da comunidade, desenvolve postura crítica, reflexiva e ética mediante o contexto e as problemáticas presentes em cada situação. Neste contexto, poderá ser desenvolvido junto ao aluno:

- participação em reuniões multiprofissionais;
- observação em visitas domiciliares (VD);
- visitas técnicas;
- observações;
- grupos;
- elaboração da caracterização do local de estágio, sua rede e comunidade;
- realização de diários de campo.

Além das unidades conveniadas, a Clínica Escola de Psicologia e o Laboratório Multidisciplinar de Psicologia são parte importante do complexo assistencial e da rede de atenção à saúde local e regional, à medida em que proporciona à comunidade um espaço para o atendimento em serviços de psicologia voltados para prevenção e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** (LDB – Lei Federal nº 9394/1996). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

_____. **SINAES** (Lei Federal nº 10.861/2004). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm.

_____. Lei nº 11.645, de 10/03/2008. Obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

_____. Decreto nº 5.626/2005. Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 5.296/2004. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 4.281, de 25/06/2002. Educação ambiental e Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Parecer CNE/CP 3/2004, homologação publicada no DOU 19/05/2004, Seção 1, p. 19. Resolução CNE/CP 1/2004, publicada no DOU 22/06/2004, Seção 1, p. 11. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CES/CNE nº 55/2004, de 18/02/2004**. Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/ces0055_2004.pdf.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

ANEXO 01 – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

- **1º PERÍODO**

ANATOMIA HUMANA I
DISCIPLINA
ANATOMIA HUMANA I
<p>EMENTA</p> <p>Generalidades anatômicas, reconhecimento, conceituação e compreensão das principais funções dos diversos sistemas que compõem o corpo humano: tegumentar, osteologia, artrologia, miologia e nervoso. Destacando a estruturação do organismo humano com ênfase na morfologia básica indispensáveis à formação profissional.</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Proporcionar ao aluno conhecimento básico e fundamental para o entendimento (ou a compreensão) dos principais sistemas do corpo humano e sua composição, fazendo com que o acadêmico consiga, na prática da sua vida acadêmica e profissional, relacioná-los conforme a sua necessidade</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Definir e conceituar os princípios da introdução ao estudo da Anatomia Humana; II. Reconhecer as estruturas anatômicas de todos os sistemas e aparelhos humanos; III. Direcionar os conhecimentos específicos da Anatomia Humana, preparando-os para atividade especializada do curso. IV. Reconhecer a importância da Anatomia Humana na formação do psicólogo. V. Entender os principais fatores que abarcam a anatomia dos seres vivos. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DANGELO, J. C.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 2. MACHADO. B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 3. NETTER, Frank H. ATLAS DE ANATOMIA HUMANA. 5.ed. São Paulo: Elsevier, 2011. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GARDNER, E.; GRAY O`RAHILLY, R. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2. GRAY. Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 3. JUNQUEIRA, Lília. Anatomia palpatória: e seus aspectos clínicos. Rio de Janeiro: Gen, 2016. 4. MARTINI, F. H.; TOMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. Anatomia humana. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 5. SOBOTTA. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Vol.1.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES I
DISCIPLINA
ATIVIDADES COMPLEMENTARES I

EMENTA

Atividades práticas e/ou teóricas, relacionadas ao contexto do curso que contribuem na formação profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade, desenvolvida pelo estudante após o ingresso no Curso, desde que guarde correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno. Em função disso, cabe ao estudante, ao longo de seu curso, procurar participar de uma gama variada de Atividades Complementares até atingindo a carga horária prevista no seu currículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não há bibliografias para esta disciplina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não há bibliografias para esta disciplina

BIOLOGIA CELULAR

DISCIPLINA

BIOLOGIA CELULAR

EMENTA

Organização química e físico-química da célula. Morfologia celular. Organelas citoplasmáticas. Cromossomos e divisão celular. Citogenética. Enzimas e metabolismo celular. Estudo das estruturas, dos metabolismos e interações do DNA, RNA e proteínas; regulação da expressão gênica; das novas tecnologias do DNA recombinante e suas aplicações nas diversas áreas químicas.

OBJETIVO GERAL

Compreender o estudo da célula como unidade morfofuncional básica dos seres vivos, através da compreensão de sua organização geral e da sua estrutura e função.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Caracterizar a estrutura celular e sua composição química;
- II. Diferenciar os tipos celulares: procariota e eucariota;
- III. Compreender os processos de transporte celular e as características da membrana plasmática;
- IV. Conhecer as organelas e suas funções celulares;
- V. Caracterizar as moléculas e mecanismos envolvidos na transmissão da informação genética e a divisão celular;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBERTS, B; BRAY, D; LEWIS, J.; RAFF, M.; Roberts, K. e WATSON, J. D. Biologia Molecular da Célula. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
2. JUNQUEIRA, L.C. E CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à Biologia Molecular da célula. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2006.
2. BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
3. CARVALHO, H. F.; COLLARES-BUZATO, C. B. Célula: Uma abordagem multidisciplinar. Barueri: Manole, 2005.
4. ZAHA, A. Biologia molecular básica. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
5. HIRSH, Dwight. Microbiologia Veterinária. 2014.

INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA E PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS

DISCIPLINA

INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA E PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS

EMENTA

Caracterização da Psicologia. Fundação da Psicologia Científica. História da Psicologia no Brasil. Principais Escolas Psicológicas do séc. XIX e XX. Aspectos teóricos e metodológicos relacionados aos processos psicológicos básicos. Integração desses processos na determinação do comportamento humano.

OBJETIVO GERAL

Compreender o processo de construção histórica do conhecimento psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente diferentes teorias e metodologias em Psicologia, enquanto ciência e profissão. Apresentar a psicologia como ciência e abordar os processos humanos complexos e causalidades do comportamento, entre outros fatores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Reconhecer a psicologia como ciência e profissão em sua história e momento atual;
- II. Apresentar processos humanos complexos de interesse basilar da psicologia: atenção, percepção, memória, pensamento, linguagem, inteligência, emoções e motivações;
- III. Realizar pesquisa científica no que tange aos processos psicológicos básicos;
- IV. Apresentar e discutir os desafios contemporâneos do saber e da práxis psicológica;
- V. Dialogar sobre temas transversais nos principais enfrentamentos éticos da psicologia na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
2. FELDMAN, R. S. Introdução a Psicologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. WEITEN, W. Introdução à psicologia: temas e variações. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROMARO, R. A. Ética na psicologia. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. DAVIDOFF, L. Introdução a Psicologia. 3 ed. São Paulo: Pearson Makron books, 2001.
3. BRAGHIOLLI, E. M. Psicologia geral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
4. SCHULTZ, D.; SCHULTZ, D. História da Psicologia moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
5. HOTHERSALL, D. História da psicologia. 4.ed. São Paulo: Mcgrawhill, 2006.

Língua Portuguesa
DISCIPLINA
LÍNGUA PORTUGUESA
<p>EMENTA</p> <p>Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão de vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Compreender a dinâmica de construção textual bem como os elementos que substanciam a interpretação de texto, enquanto conhecimentos básicos para aquisição da leitura e escrita acadêmica.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Conhecer os diversos elementos que compõem a construção textual da linguagem e suas especificidades. II. Desenvolver a leitura e a interpretação de textos, compreendendo a importância desse movimento para a escrita acadêmica. III. Identificar a importância da compreensão das diversas manifestações de figuras de linguagem, conotação e denotação, sinônimos e antônimos para o desenvolvimento da escrita. IV. Sintetizar os elementos que compõe a construção de parágrafos, considerando seu conceito, estrutura e forma de desenvolvimento. V. Produzir textos com coerência e coesão considerando a perspectiva acadêmica de construção textual, desenvolvendo questões inerentes a sua futura área de formação. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FIORIN, J. L., SAVIOLI, F. Platão Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009. 2. BOLOGNESI, J. Português na Prática. São Paulo: Ática, 2007. 3. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 26 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006 <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, A. F. ALMEIDA, V.S.R. Português Básico: gramática, redação, texto. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 2. CEGALLA, D.P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. 3. INFANTE, U. Do texto ao Texto. São Paulo: Scipione, 2007 4. SOUZA, L. M. de; CARVALHO S. W. de. Compreensão e Produção de textos. Petrópolis: Vozes, 2008. 5. TERRA, E. Língua portuguesa: desenvolvendo competências de leitura e escrita. São Paulo: Saraiva Uni, 2023.

Projeto Integrador I
DISCIPLINA
PROJETO INTEGRADOR I
<p>EMENTA</p> <p>EMENTA</p>

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as bibliografias do curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as bibliografias do curso

Psicologia Aplicada à Saúde
DISCIPLINA
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE
<p>EMENTA</p> <p>Introdução ao estudo da Psicologia aplicada a Saúde. Temas essenciais em Psicologia da Saúde. Fundamentos e abordagens psicológicas na promoção, prevenção e reabilitação em saúde, considerando a tríade paciente, família e profissional de saúde. Humanização na saúde. Relação profissional x paciente. Rede de Atenção Psicossocial. Reforma Psiquiátrica.</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Desenvolver no aluno a importância da psicologia nas práticas da Saúde. Os principais conceitos teóricos da psicologia e ferramentas para estabelecer relações adequadas entre profissional-paciente-família.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Compreender o homem como ser biopsicossocial; II. Reconhecer a importância da psicologia na área da saúde; III. Sensibilizar o aluno quanto ao trabalho interdisciplinar na saúde;

- IV. Favorecer ao aluno uma melhor compreensão dos diferentes aspectos psicológicos do paciente e com isso proporcionar melhores condições para o estabelecimento da relação profissional paciente;
- V. Ser habilidoso na assistência ao indivíduo, a família e a comunidade, atuando nos diferentes cenários da área da saúde e nos diversos níveis da prática profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ÁLVARO, José Luis; GARRIDO, Alicia. Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas. Porto Alegre: ArtMed, 2017.
2. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. DE. L. T. Psicologias: uma Introdução ao estudo da Psicologia. 14 Ed. São Paulo: Saraiva, 2008
3. GONÇALVES, Maria da Graça M.. Psicologia, subjetividade e políticas públicas. (Coleção construindo o compromisso social da psicologia). São Paulo: Cortez Editora, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TRINDADE, Zeid iAraujo; ANDRADE, Angela Nobre de (orgs.). Psicologia e saúde: um campo em construção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
2. DESLANDES, S.F. Humanização dos Cuidados em Saúde: conceitos, Dilemas e Práticas. 20 Ed. Rio de Janeiro. Fiocruz, 2006
3. COSTA, Victor de Jesus Santos; FIGUEIREDO, Laura Cesar; FREITAS, José Fernando Ribeiro de et al. Fundamentos das psicopatologias e do psicodiagnóstico. Porto Alegre: SAGAH, 2022.
4. HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli et al. Avaliação Psicológica nos Contextos de Saúde e Hospitalar. Porto Alegre: ArtMed, 2019
5. PEREIRA, S.; RIZZON, L. A.; BRAGHIROLI, E.M. Temas de Psicologia Social. 10 Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
DISCIPLINA
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
<p>EMENTA</p> <p>Introdução à Psicologia do Desenvolvimento: definição de desenvolvimento, visão cronológica do desenvolvimento humano, alterações no sistema familiar, fatores que influenciam o Desenvolvimento humano. Integração dos aspectos cognitivo, emocional e social do desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento humano, da concepção até a adolescência. Questões concernentes à socialização nos diversos contextos do desenvolvimento: família, pares de idade, grupos, escola.</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Estimular os alunos a reflexão sobre a importância da Psicologia do Desenvolvimento. Compreender os aspectos da constituição do sujeito e da subjetividade humana, bem como a influência de aspectos biológicos e sociais no desenvolvimento do indivíduo.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Conhecer os aspectos históricos da Psicologia do Desenvolvimento; II. Distinguir as fases do desenvolvimento humano; III. Descrever as principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento; IV. Compreender as influências da hereditariedade e do ambiente no desenvolvimento humano;

- V. Vivenciar atividades de compreensão da Psicologia do Desenvolvimento sob os diferentes enfoques teóricos da infância e da adolescência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela;. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: ArtMed, 2022.
2. SHAFFER, D. R.; KIPP, K. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. 8.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
3. GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-1402-5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de (org.). Psicologia dos processos de desenvolvimento humano: cultura e educação. Campinas: #N/D, 2016.
2. BEE, H. A Criança em Desenvolvimento. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. BERGER, K. S. O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade. 5.ed. Rio de Janeiro: Gen, 2012..
4. CODO, Wanderley (Org.); LANE, Silvia T. M. (Org.). Psicologia social : o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2012.
5. SPITZ, R. A: **O primeiro ano de vida**. 4 ed. São Paulo: WMF, 2013.
6. RAPPAPORT, Clara Regina. Psicologia do desenvolvimento: a idade pré-escolar. São Paulo: E.P.U. Editora, 2008. Vol.3.

• 2º PERÍODO

ANATOMIA HUMANA APLICADA
DISCIPLINA
ANATOMIA HUMANA APLICADA
<p>EMENTA</p> <p>Introdução à Anatomia e Embriologia do Sistema Nervoso Central e Periférico. Aspectos morfofuncionais da medula espinhal, tronco encefálico, cerebelo, diencéfalo, telencéfalo, sistema límbico e formação reticular.</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Capacitar o aluno para reconhecer, classificar, identificar, localizar, diferenciar, nomear, relacionar, descrever a morfologia e as funções das estruturas básicas do corpo humano, com ênfase nas estruturas do sistema nervoso central e periférico bem como, fornecer substrato para relacionar estes conhecimentos com outras disciplinas do curso.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Proporcionar ao aluno conhecer conceitos gerais, bem como nomenclatura relacionada à Anatomia Humana. II. Demonstrar os aspectos morfofuncionais gerais dos diversos componentes anatômicos dos sistemas acima relacionados, bem como as estruturas a eles relacionados. III. Correlacionar alguns distúrbios anatômicos a doenças, bem como relacionar anatomia a alguns aspectos relevantes na prática profissional. IV. Reconhecer e empregar os conectivos adequados à coesão textual. V. Entender os principais fatores que envolvem a neuroanatomia. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>

1. REGO, Alessandra Nogueira... [et al. Manual de neuropsicologia: dos princípios à reabilitação. São Paulo: Atheneu, 2012.
2. KANDEL, Eric R.; KOESTER, John D.; MACK, Sarah H. et al. Princípios de Neurociências. Porto Alegre: AMGH, 2023.
3. COSENZA, Ramon M.. Fundamentos de Neuroanatomia, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANGELO, J.G., FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
2. MACHADO. A. Neuroanatomia funcional. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
3. MENESES. M.S. Neuroanatomia aplicada. 3. ed. Rio de Janeiro: Gen, 2015..
4. NETTER, Frank H.. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018..
5. SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES II

DISCIPLINA

ATIVIDADES COMPLEMENTARES II

EMENTA

Atividades práticas e/ou teóricas, relacionadas ao contexto do curso que contribuem na formação profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade, desenvolvida pelo estudante após o ingresso no Curso, desde que guarde correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno. Em função disso, cabe ao estudante, ao longo de seu curso, procurar participar de uma gama variada de Atividades Complementares até atingir a carga horária prevista no seu currículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não há bibliografias para esta disciplina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não há bibliografias para esta disciplina

ESTATÍSTICA E MÉTODOS QUANTITATIVOS

DISCIPLINA

ESTATÍSTICA E MÉTODOS QUANTITATIVOS

EMENTA

Regra de Três Simples, Sistema de Unidade de Medida, porcentagem/Razão/Proporção, Potenciação e Radiciação, Introdução à Estatística e Métodos Quantitativos: Variáveis e Gráficos. Distribuições de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Correlação e Regressão.

OBJETIVO GERAL

Resolver problemas que envolvam regra de três, montagem de tabela razões e desenvolver noções básicas de estatística.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Resolver problemas que envolvam regra de três simples;
- II. Realizar transformações de unidades corretamente;
- III. Ler e escrever corretamente porcentagem;
- IV. Introduzir as noções básicas de estatística;
- V. Desenvolver a capacidade de interpretação de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BUSSAB, W. O., MORETTIN. Estatística básica. 6. ed. Rio Janeiro: Saraiva. 2010.
2. CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. GOTLIEB, BERQUÓ, SOUZA. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: EPU, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAMPOS, Roseli - Bioestatística - coleta de dados, medidas e análise de resultados. Editora Erica. 2014.
2. VIEIRA, Sonia - Introdução à bioestatística. 4ed. Editora Elsevier. 2008.
3. LARSON, R., FARBER, P. A. Estatística aplicada. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
4. PAGANO, M.; GAUVREAU, k. Princípios de bioestatística. São Paulo: Cengage, 2011.
5. TOLEDO, G.L.; OVALLE, I.I. Estatística básica. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FILOSOFIA, ÉTICA E DIREITOS HUMANOS

DISCIPLINA

FILOSOFIA, ÉTICA E DIREITOS HUMANOS

EMENTA

Filosofia, origem e desenvolvimento. Filosofia para o conhecimento humano. O que é ética; Ética e sociedade, cultura, gênero, etnia, raça e desigualdade sociais. Respeito e valorização das diferenças culturais, sociais e individuais. Cidadania: concepções, garantias e práticas. Estado Democrático de Direito. Educação em Direitos Humanos. O que é Direitos Humanos. Violações, promoção e garantias.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar noções básicas sobre Filosofia, Ética e Direitos Humanos oferecendo subsídios para a compreensão dos princípios teóricos e conceituais da disciplina, vislumbrando a apropriação do pensamento dos autores clássicos, bem como a interpretação de conceitos que relacionam a o conteúdo da disciplina com a contabilidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Desenvolver um questionamento acerca do que sabemos e dos conhecimentos que adquirimos, de modo a transpor nossas ideias baseadas no senso comum, para aprofundá-los e transformá-los em ciência;

- II. Fornecer reflexão teórico-crítica da ética, da moral e da cidadania no mundo contemporâneo, discutindo a relação entre ética e moral;
- III. Proporcionar uma discussão a respeito do meio ambiente, a partir da ótica empresarial, buscando compreender as relações humanas inseridas no meio em que vive;
- IV. Possibilitar a compreensão da ética profissional, a partir dos dilemas éticos contemporâneos.
- V. Analisar criticamente as dimensões éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RUNNIN, N.; TSUI-JAMES, E. P. Compêndio de Filosofia. 4. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2013..
2. BRABO, T. S. A. M., Direitos humanos, ética, trabalho e educação. São Paulo: Editora Ícone, 2014.
3. ARANHA, M. L.; MARTINS, M.H.P. Filosofando: Introdução a Filosofia. 4.ed. São Paulo, Ed Moderna. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOFF, L. Ética e Moral: a busca dos fundamentos. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2014..
2. CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: O Longo Caminho. 19.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
3. BOFF, L. Saber Cuidar: ético do humano – compaixão pela terra. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
4. FURROW, D. Ética: conceitos chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.
5. CHAUI, M. Convite à filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática. 2008.

FUNDAMENTOS DA PSICANÁLISE

DISCIPLINA

FUNDAMENTOS DA PSICANÁLISE

EMENTA

Introdução aos fundamentos epistemológicos e históricos da psicanálise. Apresentação do movimento psicanalítico a partir do trabalho teórico/clínico concebido por Freud e seus principais colaboradores. A descoberta freudiana: sonhos e desejo. O sujeito na psicanálise. Conceitos fundamentais da psicanálise. Conceitos básicos da psicanálise; entender a trama epistemológica fundante do método e da teoria freudiana do aparelho psíquico, além de suas contribuições clínicas e culturais.

OBJETIVO GERAL

Compreender a base conceitual da psicanálise, a partir das primeiras formulações teórico-clínico freudianas e conceitos inaugurais até sua revisão conceitual e articulação com a clínica. Apresentar as condições de constituição, o desenvolvimento histórico da psicanálise, sua ética, método e relação com a cultura, conhecendo e refletindo sobre os conceitos fundamentais e relacionando esse campo de saber às questões socioculturais contemporâneas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreender a história da psicanálise e seu fundador e as questões de metapsicologia;
- II. Entender o funcionamento do aparelho psíquico e seus mecanismos de defesa e psicopatológicos;
- III. Explorar os fundamentos da teoria psicanalítica em sua articulação com a clínica;
- IV. Promover discussões e debates a partir das provocações psicanalíticas à clínica e dinâmica sociocultural contemporânea.

V. Conhecer alguns dos teóricos pós-freudianos e suas colaborações na psicanálise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ZIMERMAN, D E. Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. FREUD, S trad. Renato Zuvick, Compêndio da psicanálise. Porto Alegre: L&PM POCKET, 2016.
3. ROUDINESCO, E . **Dicionário de Psicanálise**. São Paulo: Jorge Zahar, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TENENBAUM, Decio. Investigando psicanaliticamente as psicoses. 2.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. ISBN 978-85-7721-061-4.
2. JORGE, M. A.C. **Fundamentos da Psicanálise**: de Freud a Lacan. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2010.
3. FOUCAUT, Michel. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. ISBN 978-85-218-0465-9.
4. GRODDECK, G. **Estudos Psicanalíticos Sobre Psicossomática**. São Paulo: Perpectiva. 2011.
5. CORSO, Diana Lichtenstem; CORSO, Mário. A psicanálise na terra do nunca ensaios sobre a fantasia. Porto Alegre: Artmed, 2016. ISBN 978-85-8271-346-4.

FUNDAMENTOS DA TEORIA SOCIAL

DISCIPLINA

FUNDAMENTOS DA TEORIA SOCIAL

EMENTA

Teorias sociológicas clássicas acerca das abordagens sobre indivíduo em sociedade. Teoria Crítica: indústria cultural, ideologia e barbárie. A compreensão sociológica na contemporaneidade: sociedade do consumo, sociedade do espetáculo, modernidade líquida, o homem e os construtos técnicos da cultura.

OBJETIVO GERAL

Propiciar aos alunos de Psicologia a compreensão da vida social e as relações entre saúde, cultura e sociedade a partir dos aportes teóricos da Sociologia. Analisar o processo de construção social da realidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Adquirir habilidades e competências para compreender aspectos essenciais da sociedade em que estão inseridos e a relação destes com o processo de constituição do sujeito e a atuação do psicólogo.
- II. Entender a vida e a interação social do homem, relacionando-as ao funcionamento da sociedade.
- III. Compreender a si mesmo como protagonista de processos sociais que orientam a dinâmica do conflito dos interesses dos diferentes grupos sociais.
- IV. Reconhecer os modos de produção e suas implicações na organização social.
- V. Identificar os padrões de reprodução social por meio das relações sócio históricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. James Farganis. Leituras em Teoria Social. AMGH. Grupo A

2. MAFFESOLI, Michel. A Ordem das Coisas - Pensar a Pós-Modernidade. Forense Universitária. Grupo GEN
3. Aline Michele Nascimento Augustinho; Ana Ligia Muniz Rodrigues; Jocélia Santana Barreto; Pablo Bes. Sociologia contemporânea. SAGAH. Grupo A

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARTINS, C. B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.
2. FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Gen, 2016. ISBN 978-85-216-0599-7.
3. ARAUJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2015. ISBN 978-85-7244-437-8.
4. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Sociologia da educação. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN 978-85-249-0486-8.
5. DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29.ed. São Paulo: Vozes, 2010. ISBN 978-85-326-1145-1.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

DISCIPLINA

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA

Análise crítica e reflexiva do conhecimento científico e do método científico. Técnicas para estudo e pesquisa acadêmica. Trabalho acadêmico. Apresentação oral e escrita. Normas da ABNT. Principais técnicas de coleta de dados, revisão bibliográfica e pesquisa em base de dados. Linguagem técnico-científica e sua normatização, com vistas à redação, análise crítica e interpretação de textos científicos.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o aluno a elaborar trabalhos acadêmicos respeitando as normas e os procedimentos científicos básicos. Preparar o aluno para redigir textos acadêmicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Proporcionar ao aluno a compreensão dos fundamentos epistemológicos, tendo como referencial a construção crítica permanente do conhecimento;
- II. Possibilitar ao aluno elaborar, de modo sistemático e com rigor metodológico, um projeto de pesquisa.
- III. Elaborar texto científico.
- IV. Reconhecer os tipos de produção científica.
- V. Desenvolver texto com coesão e coerência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
2. GONSALVES, Elisa Pereira. Iniciação à Pesquisa Científica. Campinas: Editora Alínea. 4 ed. 2007.
3. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

2. BARROS, A. de J. de; LEHFELD, N.A. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 3. ed. Ampl. São Paulo: Makron Books, 2007.
3. CERVO, A. L.; BERVIAN, A. P.; DA SILVA. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
4. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
5. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PROJETO INTEGRADOR II
DISCIPLINA
PROJETO INTEGRADOR II
<p>EMENTA</p> <p>Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.</p> <p>A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Todas as bibliografias do curso</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>Todas as bibliografias do curso</p>

- **3º PERÍODO**

ANALISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO
DISCIPLINA
ANALISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO
<p>EMENTA</p>

História do Behaviorismo: behaviorismo metodológico e radical. Apresentação de estímulos e eliciação: reflexo inato e reflexo aprendido. Comportamento operante e consequências do comportamento: reforçamento e controle aversivo. Reforçamento secundário. A prática está relacionada a realização de exercícios de laboratório, como demonstração de princípios básicos do comportamento: observação e registro de nível operante e modelagem de comportamento de pressionar a barra por aproximações sucessivas, extinção e controle por esquemas de reforçamento.

OBJETIVO GERAL

Compreender o objeto de estudo da análise experimental do comportamento, identificando os princípios que controlam o comportamento e definições básicas, como: comportamentos respondentes, comportamentos operantes, controle de estímulos e esquemas de reforçamento básicos, além de compreender sobre a coleta de dados experimentais e análise dos mesmos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Identificar objetivo de estudo da análise experimental do comportamento.
- II. Aprender as características básicas do Behaviorismo Radical, base filosófica da Análise do Comportamento.
- III. Definir e diferenciar comportamento respondente e comportamento operante, compreendendo reforçamento, controle aversivo e controle de estímulos.
- IV. Aprender os conceitos de modelagem e identificação de esquemas de reforçamento simples.
- V. Aprendizagem prática sobre esquemas de reforçamento e modelagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ISBN 978-85-336-1935-7.
2. William M. Baum. Compreender o Behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução. ArtMed. Grupo A
3. MOREIRA, M. B. & MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos da análise do comportamento.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Raymond G. Miltenberger. Modificação do comportamento: teoria e prática – Tradução da 6ª edição norte-americana. Cengage Learning Editores. Cengage Learning Editores SA de CV
2. ALENCAR, Eunice M. L. S. Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 1986. ISBN 85-326-1301-2.
3. HOLLAND, J.G.; SKINNER, B.F. A análise do comportamento. São Paulo: Gen, 2015. ISBN 978-85-126-3070-0.
4. GOMIDE, Paula Inez Cunha. Análise experimental do comportamento: manual de laboratório. 6.ed. Curitiba: UFPR, 2003. ISBN 85-85132-13-2.
5. ALLOWAY, Tom ; WILSON, Greg ; GRAHAM, Jeff. Sniffy, o rato virtual: versão PRO 2.0. São Paulo: Cengage Learning, 2015. IS

ATIVIDADES COMPLEMENTARES III

DISCIPLINA

ATIVIDADES COMPLEMENTARES III

EMENTA

Atividades práticas e/ou teóricas, relacionadas ao contexto do curso que contribuem na formação profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação

da formação social e profissional. Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade, desenvolvida pelo estudante após o ingresso no Curso, desde que guarde correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno. Em função disso, cabe ao estudante, ao longo de seu curso, procurar participar de uma gama variada de Atividades Complementares até atingir a carga horária prevista no seu currículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não há bibliografias para esta disciplina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não há bibliografias para esta disciplina

FISIOLOGIA HUMANA

DISCIPLINA

FISIOLOGIA HUMANA

EMENTA

Estudo integrado do funcionamento dos principais sistemas do corpo humano saudável, ou seja, em homeostase fisiológica. A neurotransmissão da informação. A contração muscular e cardíaca. A sinalização endócrina. A circulação e filtração do sangue e da linfa. A digestão e metabolização de substâncias. A produção de gametas e a reprodução. A defesa do organismo.

OBJETIVO GERAL

Compreender os mecanismos de funcionamento dos tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano de forma integrada, para que possa ser criada uma visão global e dinâmica da fisiologia humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreender o sinergismo fisiológico existente entre os diversos sistemas do organismo humano e sua capacidade adaptativa frente às constantes variações nas condições ambientais circundantes.
- II. Entender o papel fortemente adaptativo do sistema nervoso central e sua atividade de controle sobre as demais funções orgânicas pelas vias neuroendócrina e neuromuscular.
- III. Relacionar os processos de digestão e respiração ao suprimento da maquinaria celular de produção de energia para sustentação da atividade metabólica.
- IV. Compreender o papel integrativo do sistema circulatório e perceber o fígado como centro de biotransformação de compostos e os rins como unidades de filtração de impurezas no corpo humano.
- V. Compreender os sistemas fisiológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HALL, J. E. Guyton & Hall Tratado de Fisiologia Médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
3. AIRES, M. Fisiologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. WARD, J.; LINDEN, J. Fisiologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 2. ed. São Paulo: Malone, 2014.
2. CONSTANZO, L. S. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
3. BARRET, K. E. et al. Fisiologia médica de Ganong. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2006.
4. GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PROJETO INTEGRADOR III
DISCIPLINA
PROJETO INTEGRADOR III
EMENTA

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as bibliografias do curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as bibliografias do curso

PSICOLOGIA COM BASE FENOMENOLÓGICA
DISCIPLINA
PSICOLOGIA COM BASE FENOMENOLÓGICA
EMENTA

Fundamentos básicos da Fenomenologia e principais pressupostos existenciais para a criação das Psicologias de Base Fenomenológica: gestaltismo e psicodrama.

OBJETIVO GERAL

Compreender os respectivos desdobramentos do pensamento fenomenológico à compreensão de homem e desenvolvimento humano a partir dos pressupostos teórico e epistemológicos do Psicodrama e da Gestalt-Terapia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Identificar e compreender os principais conceitos da Fenomenologia elaborados por Edmund Husserl.
- II. Compreender os principais conceitos que fundamentam o Psicodrama.
- III. Conhecer as noções do gestaltismo: sua nova compreensão de homem e seu processo teórico e reflexivo na psicologia.
- IV. Compreender a filosofia existencial-humanista
- V. Reconhecer as peculiaridades do vínculo na abordagem fenomenológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Sokolowski, R. (2012). Introdução à Fenomenologia. São Paulo: Saraiva.
2. RIBEIRO, Jorge Ponciano. Gestalt-terapia: refazendo um caminho. 8.ed. São Paulo: Summus, 2012. ISBN 978-85-323-0524-4.
3. BROWNELL, Philip. Manual de teoria, pesquisa e prática em gestalt-terapia. Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-4616-3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. WECHSLER, Mariângela Pinto da Fonseca (Org.); MONTEIRO, Regina Fourneaut (Org.). Psicodrama em espaços públicos: práticas e reflexões. São Paulo: Ágora Editora, 2014. ISBN 978-85-7183-136-0.
2. BRUNS, Maria Alves de Toledo (Org.); HOLANDA, Adriano Furtado (Org.). **Psicologia e fenomenologia: reflexões e perspectivas**. 2.ed. Campinas: #N/D, 2011. ISBN 978-85-7516-561-4.
3. MULLER-GRANZOTTO, Rosane Lorena; MULLER-GRANZOTTO, Marcos José. Fenomenologia e gestalt-terapia. 3.ed. São Paulo: Summus, 2016. ISBN 978-85-323-0402-5.
4. MORENO, J. L.; TOEMAN MORENO, Z. **Fundamentos do Psicodrama**. Curitiba-PR: Agora, 2014.
5. ALVIM, Mônica Botelho. A poética da experiência: gestalt-terapia, fenomenologia e arte. Rio de Janeiro: Garamond, 2014. ISBN 978-85-7617-376-2.

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE I

DISCIPLINA

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE I

EMENTA

Conceituação de personalidade: Formação, estrutura e dinâmica do psiquismo. Estudos de diferentes teorias da personalidade da Psicologia: Psicanálise, Humanista, Fenomenológica, Comportamental e Sócio-Histórica.

OBJETIVO GERAL

Introduzir o conceito científico de personalidade, considerando o processo histórico e as diversas abordagens e/ou tendências teóricas da psicologia, relacionando-o com o surgimento e desenvolvimento da clínica psicológica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Contextualizar as origens históricas das idéias psicológicas e da psicologia científica, situando o tema da personalidade.
- II. Discutir sobre o conceito científico de personalidade na ciência psicológica.
- III. Situar as principais tendências ou abordagens psicológicas, relacionando-as com as formulações teóricas sobre a personalidade humana.
- IV. Analisar criticamente os paradigmas que envolve a personalidade
- V. Reconhecer os atravessamentos sociais implicados no desenvolvimento da personalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FADIMAN, J. E FRAGER, R. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.
2. DUANE P. SCHULTZ, S.; SCHULTZ E. **Teorias da Personalidade**. Tradução da 10ª edição norte-americana. Cengage. 2016.
3. CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN 978-85-7307-655-4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BECK, Aaron T.; DAVIS, Denise D.; FREEMAN, Arthur. **Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 978-85-8271-411-9.
2. CABALLO, Vicente E. **Manual de transtornos da personalidade: descrição, avaliação e tratamento**. São Paulo: Gen, 2014. ISBN 978-85-7288-671-0.
3. RAGAZZINI, D. **Teoria da personalidade na sociedade de massa**. Campinas, SP: AUTORES ASSOCIADOS. 2005
4. D'ANDREA, F. F. **Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
5. REIS, A. O. A., MAGALHÃES, L. M. A. & RAPPAPORT, C. R. **Teorias da personalidade em Freud, Reich e Jung**. São Paulo: E.P.U., 1984.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO APLICADA

DISCIPLINA

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO APLICADA

EMENTA

A perspectiva do ciclo vital sobre envelhecimento. Os estágios da vida adulta: caracterização física, sexual, intelectual e psicossocial. O adulto e seus diversos papéis sociais – família e trabalho. Crises previsíveis da idade adulta e transições. O processo de envelhecimento. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais ligados ao idoso. O envelhecimento, a família, o trabalho, a aposentadoria, o lazer. A institucionalização do idoso. Questões específicas de sexualidade, saúde e doença. Modelos de intervenção em contextos institucionais e comunitários, de trabalho e saúde.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer as especificidades do desenvolvimento humano da idade adulta e velhice, em diferentes contextos, bem como dominar as teorias e técnicas utilizadas para estudá-lo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Reconhecer, a partir da visão das principais teorias do desenvolvimento, os aspectos físicos, as características cognitivas, psicossociais e afetivas da adultez e velhice, compreendendo o indivíduo e seu ambiente.
- II. Compreender o conceito de maturidade a partir das principais teorias norteadoras do estudo do desenvolvimento adulto; aspectos físicos, cognitivos e psicossociais do início da vida

- adulta e adultez intermediária. Trabalho e produção do adulto, relacionamentos e sexualidade
- III. Refletir sobre o fenômeno do envelhecimento (aspectos biológicos, cognitivos, emocionais e sociais) a partir das teorias sociológicas e psicanalíticas do envelhecimento e fatores relacionados ao bem estar psicológico na velhice.
 - IV. Analisar criticamente os paradigmas que envolve o desenvolvimento humano.
 - V. Reconhecer os atravessamentos sociais implicados no desenvolvimento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- VI. ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 978-85-7307-238-9.
- VII. GRIFFA, M.C.; MORENO, J.E. Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento. V.2 – Adolescência, Vida Adulta, Velhice. 8ª ed. São Paulo: Paulinas, 2011.
- VIII. PAPALIA, D.; OLDS, S. Desenvolvimento Humano. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- IX. BERGER, K. S. O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade. 5.ed. Rio de Janeiro: Gen, 2013. ISBN 978-85-216-1358-9.
- X. GRIFFA, Maria Cristina ; MORENO, José Eduardo. Chaves para a psicologia do desenvolvimento: adolescência, vida adulta, velhice. 8.ed. São Paulo: #N/D, 2011.
- XI. OLIVEIRA, M.C.S.L.; MIETO, G.S.M. Psicologia dos processos de desenvolvimento humano. São Paulo: Alinea, 2016.
- XII. Gustavo Leite Camargos; Alexandre Machado Lehnen; Tiago Cortinaz. Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. SAGAH. Grupo A
- XIII. BARSANO, Paulo Roberto. Evolução e envelhecimento humano. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 978-85-365-0645-6

SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

DISCIPLINA

SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

EMENTA

A formação da sociedade. Surgimento da sociologia entre as ciências sociais e as questões sociais. Sociedade e Estado. Análise conceitual das concepções de indivíduo e sociedade. Fundamentos da Antropologia Geral. O que é antropologia: o exótico e o familiar. Diversidade cultural e formas de pensar. Globalização cultural e democracia. Homem, Cultura e Sociedade. Identificar e comparar os aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira e indígena na formação da cultura brasileira, evidenciando a diversidade cultural.

OBJETIVO GERAL

Incentivar a reflexão dos alunos/as sobre elementos que caracterizam a formação cultural brasileira, bem como desenvolver uma visão crítica e embasada teórico e cientificamente em relação às singularidades dos povos afro-brasileiros e indígenas. Reconhecer o racismo estrutural e o "racismo à brasileira". Refletir sobre outras epistemologias e conhecer as contribuições intelectuais indígenas e africanas. Compreender o conceito de cultura e suas formas de operar na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Desenvolver um questionamento acerca do que sabemos e dos conhecimentos que adquirimos, de modo a transpor nossas ideias baseadas no senso comum, para aprofundá-los e transformá-los em ciência.
- II. Fornecer reflexão teórico-crítica das formas de desigualdade no mundo contemporâneo.
- III. Possibilitar a construção de relações entre o conteúdo destacado em sala de aula e a área de atuação profissional do/a aluno/a.
- IV. Analisar criticamente os processos sociais.
- V. Refletir sobre as formas de organização social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARTINS, C. B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.
2. CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
3. JUNQUEIRA, C. Antropologia Indígena. Zahar, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Orgs.). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
2. PEREIRA, L. Ensaio de Sociologia do Desenvolvimento. 3ª ed. Pioneira, 1978.
3. DEMO, P. Introdução à Sociologia. Atlas, 2010.
4. FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. Sociologia e Sociedade. Gen, 2016.
5. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Sociologia Geral. 7ªed. Atlas, 2010

4º PERÍODO

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO I
DISCIPLINA
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO I
<p>EMENTA</p> <p>O comportamento como objeto de estudo da Psicologia, elucidando conceitos de apresentação de estímulos e eliciação, consequências do comportamento, reforçamento secundário, controle de estímulos, esquemas de reforçamento, análise funcional e aplicação desses conceitos na compreensão de temas importantes a Psicologia.</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Reforçar os conceitos básicos da Análise do Comportamento e sua aplicabilidade na prática do psicólogo, nos diversos contextos.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Definir comportamento respondente e comportamento operante. II. Elucidar o que é análise funcional e sua importância na prática clínica e em demais contextos. III. Identificar controle de estímulo. IV. Identificar os esquemas de reforçamento. V. Discutir sobre as incompreensões acerca da Análise do Comportamento e a aplicabilidade desta ciência em contextos diversos. VI. Discutir sobre temas comuns na Psicologia sob a perspectiva da Análise do Comportamento, como: ansiedade, motivação, liberdade, personalidade, depressão, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ISBN 978-85-336-1935-7.
2. HÜBNER, Maria Martha Costa; MOREIRA, Márcio Borges. **Fundamentos de Psicologia - Temas Clássicos de Psicologia Sob a Ótica da Análise do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. DE-FARIAS, Ana K. C. R.; FONSECA, Flávia N.; NERY, Lorena B.. Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DIMEFF, Linda A.; RIZVI, Shireen L.; KOERNER, Kelly. Terapia comportamental dialética na prática clínica: aplicações em diferentes transtornos e cenários. Porto Alegre: ArtMed, 2022.
2. OSHIRO, Claudia Kami Bastos; FERREIRA, Tiago Alfredo da Silva. Terapias contextuais comportamentais: análise funcional e prática clínica. Barueri: Manole, 2021.
3. ABREU, Paulo Roberto; ABREU, Juliana Helena dos Santos Silvério. Atualizações em terapia comportamental contextual. Barueri: Manole, 2023.
4. MILTENBERGER, Raymond G.. Modificação do comportamento: teoria e prática – Tradução da 6ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2019.
5. ABREU, Cristiano Nabuco de (Org.); GUILHARDI, Hélio José (Org.). Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: práticas clínicas. São Paulo: Gen, 2015. ISBN 978-85-724-1526-2.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV
DISCIPLINA
ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV
EMENTA

Atividades práticas e/ou teóricas, relacionadas ao contexto do curso que contribuem na formação profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade, desenvolvida pelo estudante após o ingresso no Curso, desde que guarde correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno. Em função disso, cabe ao estudante, ao longo de seu curso, procurar participar de uma gama variada de Atividades Complementares até atingir a carga horária prevista no seu currículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não há bibliografias para esta disciplina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não há bibliografias para esta disciplina

ESTÁGIO BÁSICO I
DISCIPLINA
ESTÁGIO BÁSICO I
EMENTA

Prática de Pesquisa sobre a atuação do psicólogo em diferentes Contextos da Saúde Mental;

OBJETIVO GERAL

Consolidar os conhecimentos e as habilidades adquiridas no núcleo básico do curso, propiciando condições para que o aluno conheça e interaja com o mercado de trabalho em determinado campo de atuação da psicologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Colocar em prática os conhecimentos obtidos durante o curso de graduação em atividades práticas na área de atuação de preferência futura do profissional;
- II. Vivenciar as atividades relativas à prática da Psicologia;
- III. Iniciar a construção das características de identidade profissional dos alunos;
- IV. Desenvolver a capacidade de tomar decisões frente aos problemas relativos à prática da Psicologia;
- V. Permitir o desenvolvimento cognitivo dos alunos mediante a apresentação de artigos e relatórios de atividade de estágio, bem como discussões de temas pertinentes a rotina prática da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Utilização das bibliografias disponibilizadas durante o curso de Psicologia que o docente julgar úteis para recomendar ao aluno com vistas a somar ao aprendizado das atividades práticas nas diversas áreas de atuação do Psicólogo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Utilização das bibliografias disponibilizadas durante o curso de Psicologia que o docente julgar úteis para recomendar ao aluno com vistas a somar ao aprendizado das atividades práticas nas diversas áreas de atuação do Psicólogo.

FISIOLOGIA HUMANA APLICADA

DISCIPLINA

FISIOLOGIA HUMANA APLICADA

EMENTA

Estrutura e função das células do sistema nervoso. Estrutura e mecanismo do sistema nervoso central e periférico. Visão. Audição. Gustação e Olfato. Fisiologia somatossensorial. Comunicação Humana: Fala. Comportamento Alimentar. Controle neural do movimento. Sono e cronobiologia. Comportamento reprodutivo. Emoções. Aprendizado e Memória. Dependência, tolerância e drogadição.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno conhecimento básico e fundamental para o entendimento (ou a compreensão) da fisiologia dos principais sistemas do corpo humano e sua composição, fazendo com que o acadêmico consiga na prática da sua vida acadêmica e profissional relacioná-los conforme a sua necessidade

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Apresentar as vias neurais envolvidas na mediação das funções neurológicas básicas: sensibilidade somática e visceral, dor e sentidos especiais;

- II. Discutir sobre as funções neuropsicológicas executivas, de atenção, memória e linguagem em condições fisiológicas e patológicas;
- III. Direcionar os conhecimentos específicos da Fisiologia Humana, preparando-os para atividade especializada do curso;
- IV. Reconhecer a importância do conhecimento da fisiologia humana na formação do psicólogo.
- V. Identificar campos de articulação entre a neurofisiologia e a psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Neurofisiologia clínica: princípios básicos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. ISBN 978-85-388-0143-6.
2. GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia Médica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017
3. REGO, Alessandra Nogueira... [et al.] . Manual de neuropsicologia: dos princípios à reabilitação. São Paulo: Atheneu, 2012. ISBN 978-85-388-0308-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AIRES, M. **Fisiologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. BERNE, R.M. & LEVY, M.N. **Fisiologia**. 6 ed. São Paulo: Elsevier, 2009.
3. KREBS, Claudia; WEINBERG, Joanne; AKESSON, Elizabeth. Princípios de neurociências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. ISBN 978-85-8055-405-2.
4. KREBS, Claudia; WEINBERG, Joanne; AKESSON, Elizabeth. Neurociências : ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN 978-85-65852-62-3.
5. LENTE, R. **Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos, Fundamentais de Neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2004.

PROJETO INTEGRADOR IV

DISCIPLINA

PROJETO INTEGRADOR IV

EMENTA

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando

diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as bibliografias do curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as bibliografias do curso

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE II

DISCIPLINA

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE II

EMENTA

Implicações diagnósticas e métodos característicos de pesquisa nas diferentes teorias de personalidade em Psicologia: Psicanalítica, Humanista, Fenomenológica, Comportamental, Sócio-histórica e as teorias com Ênfase na Estrutura da Personalidade.

OBJETIVO GERAL

Compreender as diferentes teorias e métodos de pesquisa que consideram a temática da personalidade no interior da ciência psicologia, buscando relacionar suas contribuições e limites com a clínica psicológica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Introduzir a teoria e o método psicanalítico, relacionando-os ao campo da personalidade.
- II. Apresentar o entendimento de personalidade nas abordagens humanista e fenomenológica, discutindo suas implicações diagnósticas e metodológicas.
- III. Discutir sobre o conceito de personalidade nas abordagens cognitivas e comportamentalistas, situando os seus métodos de pesquisa.
- IV. Refletir sobre o entendimento da psicologia sócio-histórica sobre personalidade e suas implicações teórico-metodológicas.
- V. Conhecer algumas das principais teorias com ênfase na estrutura de personalidade, sinalizando as implicações diagnósticas e metodologia de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FADIMAN, J. E FRAGER, R. Teorias da Personalidade. São Paulo: Harbra, 1986.
2. DUANE P. SCHULTZ, S.; SCHULTZ E. Teorias da Personalidade. Tradução da 10ª edição norte-americana. Cengage. 2016.
3. CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN 978-85-7307-655-4

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BECK, Aaron T.; DAVIS, Denise D.; FREEMAN, Arthur. Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 978-85-8271-411-9.
2. CABALLO, Vicente E. Manual de transtornos da personalidade: descrição, avaliação e tratamento. São Paulo: Gen, 2014. ISBN 978-85-7288-671-0.

3. RAGAZZINI, D. Teoria da personalidade na sociedade de massa. Campinas, SP: AUTORES ASSOCIADOS. 2005.
4. D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
5. REIS, A. O. A., MAGALHÃES, L. M. A. & RAPPAPORT, C. R. Teorias da personalidade em Freud, Reich e Jung. São Paulo: E.P.U., 1984.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO I

DISCIPLINA

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO I

EMENTA

Atuação do psicólogo organizacional: enfoques atuais. História da Psicologia Organizacional. O papel do Psicólogo Organizacional. As pessoas na organização. Cultura e Clima Organizacional. Análise e avaliação de cargo. Recrutamento e Seleção de Pessoal. Integração de novos funcionários. Avaliação de Desempenho. Desenvolvimento de pessoas.

OBJETIVO GERAL

Apresentar ao acadêmico as diversas áreas de atuação do psicólogo organizacional e do trabalho de forma a preparar para as diversas possibilidades de exercício da profissão. Oportunizar aos alunos conhecimento teórico a respeito da história da psicologia organizacional e do trabalho no que tange subsistemas de recursos humanos, instrumentos, ferramentas de avaliação e acompanhamento de processos e para o desenvolvimento de pessoas no mundo do trabalho e os atravessamentos e adocimentos pertinentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreender o que a história e evolução da Psicologia organizacional e do trabalho;
- II. Compreender os subsistemas de recursos humanos;
- III. Apresentar os diferentes instrumentos e possibilidade de avaliação no mundo do trabalho.
- IV. Apresentar os impactos de cultura e clima e os principais adocimentos psicológicos decorrentes do mundo do trabalho.
- V. Desenvolver uma análise crítica e postura ética frente as demandas da psicologia organizacional e do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento de Recrutamento e Seleção de Pessoal: como agregar talentos à empresa. São Paulo: Malone, 2009.
2. BERGAMINI, Cecília W.; BERALDO, Deobel G. R. Avaliação de desempenho humano na empresa. 4ª ed. São Paulo: Atlas: 2010.
3. SPECTOR, Paul E. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARVALHO, Antonio Vieira de. Administração de Recurso Humanos. 2ªed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
2. CARVALHO, Iêda Maria Vecchioni. Recrutamento e Seleção por Competência. São Paulo: FGV, 2012.
3. MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 2007.
4. VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 2013

PSICOLOGIA SOCIAL
DISCIPLINA
PSICOLOGIA SOCIAL
<p>EMENTA</p> <p>A Psicologia Social em seus aspectos históricos e paradigmáticos. Indivíduo, cultura e sociedade. A produção de conhecimento na Psicologia Social. Percepção social, comunicação, atitudes, socialização, grupos sociais e papéis sociais. A Psicologia Social Crítica. Fenômeno psíquico e sua natureza social. Representação Social. Identidade e Consciência.</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Introduzir a Psicologia Social como uma área específica da ciência psicológica, apresentando a sua delimitação no campo da pesquisa e de atuação profissional e considerando os seus determinantes histórico-sociais. Nessa orientação, procurar-se-á despertar o interesse dos acadêmicos para a importância dos processos histórico-sociais na constituição das subjetividades dos indivíduos.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Apresentar a constituição a Psicologia Social a partir da história da ciência psicológica. II. Compreender os principais temas, interesses e objetos epistêmicos da psicologia social. III. Discorrer sobre as possibilidades de atuação do psicólogo social. IV. Discutir sobre a importância da Psicologia Social Crítica e da Psicologia Comunitária para a produção e legitimação do conhecimento científico. V. Compreender a relação entre universalidade, particularidade e singularidade. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LANE, S.; et. al. Psicologia Social: o homem em movimento. 13. Ed. Brasiliense, 2006. 2. MYRES, D. Psicologia Social. São Paulo: Artmed, 2014. 3. RODRIGUES, A. Psicologia Social para principiantes. 11ªed. São Paulo: Vozes, 2007 <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M. Psicologia social. 8.ed. Rio de Janeiro: Gen, 2015. ISBN 978-85-216-2720-3. 2. FARR, R. Raízes da Psicologia Social Moderna. 7ªed. São Paulo: Vozes, 2006. 3. FERNANDES, S. C. S.; PIMENTEL, C. E.; GOUVEIA, V.V. Psicologia social: perspectivas atuais e evidências empíricas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. 4. BRAGHIOLLI, S. P. Temas em psicologia social. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 5. BRAGHIOLLI, Elaine Maria; PEREIRA, Siloé; RIZZON, Luiz Antônio. Argumentando e pensando: uma abordagem retórica à psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2009. ISBN 978-85-326-3619-5.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E MEIO AMBIENTE
DISCIPLINA
RESPONSABILIDADE SOCIAL E MEIO AMBIENTE
<p>EMENTA</p>

Conceito de responsabilidade social corporativa. Ética empresarial. Conceito de responsabilidade social na história. Aplicação da responsabilidade social à realidade brasileira. Modelos de responsabilidade social. Responsabilidade social dirigido ao tema do meio ambiente. Crise ambiental. Conceito de crescimento sustentável. Sustentabilidade Empresarial. Estratégias de conservação ambiental.

OBJETIVO GERAL

Capacitar ao profissional da importância à responsabilidade social e ambiental no desenvolvimento da sua profissão

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Capacitar ao profissional da importância da responsabilidade social no seu dia a dia como profissional;
- II. Formar profissionais com responsabilidade ambiental;
- III. Refletir sobre a importância da responsabilidade social para o desenvolvimento sustentável do planeta.
- IV. Compreender dinâmicas de sustentabilidade ambiental.
- V. Reconhecer práticas sustentáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ROSA, A. H. Meio ambiente e sustentabilidade. Bookman, 2012.
2. TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. São Paulo: Atlas, 2008
3. LEMOS, P. F. I. Direito ambiental: Responsabilidade Civil e Proteção no Meio Ambiente. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LUZZI, D. Educação e Meio Ambiente. São Paulo: Manole, 2012.
2. ASHEY, P. A. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
3. ALBUQUERQUE, J. L. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social - Conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.
4. ALMEIDA, F. Responsabilidade social e meio ambiente. Campus, 2009.
5. DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. 1986

• 5º PERÍODO

ANALISE DO COMPORTAMENTO II
DISCIPLINA
ANALISE DO COMPORTAMENTO II
<p>EMENTA</p> <p>Comportamento verbal. Comportamento governado por regras. Classes funcionais e classes de equivalência.</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Promover aos acadêmicos(as) a compreensão de conceitos importantes, como o comportamento verbal, na Análise do Comportamento e sua aplicabilidade na prática do psicólogo, assim como auxiliar no entendimento de demandas possivelmente apresentadas na atuação deste profissional.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Definir comportamento verbal
- II. Compreender as classificações de comportamento verbal
- III. Discutir a importância da compreensão de comportamento verbal para a prática do psicólogo
- IV. Compreender regras e auto regras, sob a perspectiva da análise do comportamento
- V. Elucidar o que são comportamentos governados por regras
- VI. Diferenciar e definir classes funcionais e classes de equivalência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ISBN 978-85-336-1935-7.
2. William M. Baum. Compreender o Behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução. ArtMed. Grupo A
3. HÜBNER, Maria Martha Costa; MOREIRA, Márcio Borges. Fundamentos de Psicologia - Temas Clássicos de Psicologia Sob a Ótica da Análise do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MILTENBERGER, Raymond G.. Modificação do comportamento: teoria e prática – Tradução da 6ª edição norte-americana. Cengage Learning Editores. Cengage Learning Editores SA de CV
2. ALENCAR, Eunice M. L. S. Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 1986. ISBN 85-326-1301-2.
3. HOLLAND, J.G.; SKINNER, B.F. A análise do comportamento. São Paulo: Gen, 2015. ISBN 978-85-126-3070-0.
4. DE-FARIAS, Ana K. C. R.; FONSECA, Flávia N.; NERY, Lorena B.. Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2018.
5. ABREU, Cristiano Nabuco de (Org.); GUILHARDI, Hélio José (Org.). Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: práticas clínicas. São Paulo: Gen, 2015. ISBN 978-85-724-1526-2.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES V

DISCIPLINA

ATIVIDADES COMPLEMENTARES V

EMENTA

Atividades práticas e/ou teóricas, relacionadas ao contexto do curso que contribuem na formação profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade, desenvolvida pelo estudante após o ingresso no Curso, desde que guarde correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno. Em função disso, cabe ao estudante, ao longo de seu curso, procurar participar de uma gama variada de Atividades Complementares até atingir a carga horária prevista no seu currículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não há bibliografias para esta disciplina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não há bibliografias para esta disciplina

ESTÁGIO BÁSICO II
DISCIPLINA
ESTÁGIO BÁSICO II
<p>EMENTA</p> <p>Observação dos fenômenos e processos psicológicos em diferentes contextos do mundo do trabalho;</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Consolidar os conhecimentos e as habilidades adquiridas no núcleo básico do curso, propiciando condições para que o aluno conheça e interaja com o mercado de trabalho em determinado campo de atuação da psicologia.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Colocar em prática os conhecimentos obtidos durante o curso de graduação em atividades práticas na área de atuação de preferência futura do profissional; II. Vivenciar as atividades relativas à prática da Psicologia; III. Iniciar a construção das características de identidade profissional dos alunos; IV. Desenvolver a capacidade de tomar decisões frente aos problemas relativos à prática da Psicologia; V. Permitir o desenvolvimento cognitivo dos alunos mediante a apresentação de artigos e relatórios de atividade de estágio, bem como discussões de temas pertinentes a rotina prática da Psicologia. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Utilização das bibliografias disponibilizadas durante o curso de Psicologia que o docente julgar útil para recomendar ao aluno com vistas a somar ao aprendizado das atividades práticas nas diversas áreas de atuação do Psicólogo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>Utilização das bibliografias disponibilizadas durante o curso de Psicologia que o docente julgar útil para recomendar ao aluno com vistas a somar ao aprendizado das atividades práticas nas diversas áreas de atuação do Psicólogo.</p>

NEUROPSICOLOGIA
DISCIPLINA
NEUROPSICOLOGIA
<p>EMENTA</p> <p>História do Método Neuropsicológico. Introdução aos Princípios da Avaliação Neuropsicológica. Relação entre o Funcionamento cerebral e o comportamento. Princípios de Neuroanatomia para a Neuropsicologia: classificação e estrutura do sistema nervoso central. Princípios Gerais e Domínios Específicos da Neuropsicologia: O Neuropsicólogo e o paciente, Funções do Sistema Nervoso Central (Inteligência Geral, Linguagem, Memória, Atenção, Funções Executivas, Praxia e</p>

Visuoconstrução). Introdução aos Princípios da Avaliação Neuropsicológica e Reabilitação neuropsicológica

OBJETIVO GERAL

Propiciar aos alunos vivências quanto aos aspectos teóricos e práticos da Neuropsicologia, oferecendo conhecimento a respeito do processo de avaliação neuropsicológica, os mecanismos subjacentes às repercussões neurocognitivas e comportamentais de suas disfunções e os instrumentos básicos utilizados no processo de avaliação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreender acerca do conceito da neuropsicologia e sua aplicabilidade em diferentes contextos;
- II. Compreender os princípios e pressupostos do funcionamento do cérebro;
- III. Entender o conceito de cognição e a dinâmica das funções cognitivas;
- IV. Desenvolver uma análise crítica à respeito dos principais instrumentos utilizados no processo de avaliação neuropsicológica;
- V. Desenvolver postura ética frente as demandas da prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FICHMAN, Helenice Charchat. Neuropsicologia clínica. Barueri: Manole, 2021.
2. MIOTTO, Eliane Correa. Reabilitação Neuropsicológica e Intervenções Comportamentais. Roca. 2016
3. MIOTTO, Eliane Correa; LUCIA, Mara Cristina Souza de; SCAFF, Milberto. Neuropsicologia Clínica, 2ª edição. Roca. 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABRISQUETA-GOMEZ, Jacqueline. Reabilitação Neuropsicológica. Porto Alegre: ArtMed, 2012.
2. MALLOY-DINIZ, Leandro F.; FUENTES, Daniel; CONSENZA, Ramon M.. Neuropsicologia do Envelhecimento. Porto Alegre: ArtMed, 2013.
3. MALLOY-DINIZ, Leandro F.. Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: ArtMed, 2018.
4. SALLES, Jerusa Fumagalli de; HAASE, Vitor Gerald; MALLOY-DINIZ, Leandro F.. Neuropsicologia do Desenvolvimento. Porto Alegre: ArtMed, 2016.
5. MALLOY-DINIZ, Leandro F.; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander et al. Neuropsicologia. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

PROCESSOS E MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO PSICOLÓGICA I

DISCIPLINA

PROCESSOS E MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO PSICOLÓGICA I

EMENTA

Entrevista psicológica: fundamentação teórico-metodológica e técnica. A entrevista nas diversas situações: adulto, adolescente, infantil, com pais, etc. Tipos, etapas e desenvolvimento de entrevistas. Testagem psicológica nas dimensões quantitativas e de produtividade. Elaboração do perfil psicológico, laudos e encaminhamentos.

OBJETIVO GERAL

Compreender sobre ferramentas para avaliações de perfis, assim como as diretrizes básicas para a realização de entrevistas nos mais diversos contextos. Compreender sobre a elaboração, validação, precisão e utilização ética dos testes psicológicos nas dimensões quantitativas e de produtividade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Desenvolver a capacidade de descrever, analisar, interpretar e orientar os problemas de origem psicológica, tais como: cognitivos, emocionais, comportamentais e ecológicos;
- II. Atender às demandas psicológicas visando abranger aspectos sócio-político-econômicos, dentro de uma formação generalista;
- III. Desenvolver habilidades para a atuação em diversas áreas de intervenção;
- IV. Orientar e desenvolver a capacidade investigativa e científica na direção da construção e aplicação de conhecimentos no campo da avaliação psicológica
- V. Reconhecer e aplicar métodos de avaliação psicológica em critérios quantitativos e de produtividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcella et al. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: ArtMed, 2016.
2. (APA), American Psychiatric Association. DSM-5. Porto Alegre: ArtMed, 2016.
3. COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. Testagem e avaliação psicológica. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcella. Psicometria. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
2. HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcella. Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. (Avaliação psicológica). Porto Alegre: ArtMed, 2018.
3. HOGAN, Thomas P. Introdução à Prática de Testes Psicológicos. Grupo GEN. LTC Editora. 2006
4. HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcella et al. Avaliação Psicológica nos Contextos de Saúde e Hospitalar. Porto Alegre: ArtMed, 2019.
5. HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M. et al. Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho. (Avaliação psicológica). Porto Alegre: ArtMed, 2020.

PROJETO INTEGRADOR V

DISCIPLINA

PROJETO INTEGRADOR V

EMENTA

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as bibliografias do curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as bibliografias do curso

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO II

DISCIPLINA

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO II

EMENTA

Gestão de carreira e sistema de recompensas. Treinamento. Qualidade de Vida no Trabalho. Gestão estratégica de pessoas. Saúde e Segurança no Trabalho. Satisfação, estresse, assédio moral e síndrome de burnout no local de trabalho.

OBJETIVO GERAL

Apresentar ao acadêmico as diversas áreas de atuação do psicólogo organizacional e do trabalho de forma a preparar para as diversas possibilidades de exercício da profissão. Propiciar aos alunos conhecimento teórico a respeito de gestão de carreira, transformações do mundo do trabalho, saúde emocional do trabalhador, qualidade de vida no trabalho e seus impactos ampliando a percepção de possibilidades de atuação e de responsabilidades sociais do psicólogo organizacional e do trabalho, oportunizando ferramentas, recursos e aparato teórico para o acompanhamento e desenvolvimento de pessoas com uma atuação ativa da psicologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreender o que é gestão de carreira e sistema de recompensas;
- II. Compreender de forma aprofunda subsistema de treinamento e desenvolvimento de pessoas;
- III. Apresentar os conceitos de gestão estratégica de pessoas.
- IV. Assimilar os conceitos de saúde e segurança no trabalho e quais os principais adoecimentos provenientes do mundo do trabalho.
- V. Desenvolver uma análise crítica e postura ética frente as demandas da psicologia organizacional e do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PARAVENTI, Ágatha Camargo...[et al]. Comunicação organizacional estratégica: aportes conceituais e aplicados. São Paulo: Summus, 2016. ISBN 978-85-323-1046-0.
2. BOUDREAU, John W.; MILKOVICH, George Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2013.
3. LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Qualidade de Vida no Trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. GIL, Antonio Carlos. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais.** São Paulo: Atlas, 2013.
3. LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Comportamento Organizacional: conceitos e práticas.** São Paulo: Saraiva, 2008.
4. CHIAVENTATO, Idalberto. **Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos: como incrementar talentos nas empresas.** 7ª ed. São Paulo: Manole, 2009.
5. CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: #N/D, 2014.

PSICOLOGIA SOCIAL APLICADA
DISCIPLINA
PSICOLOGIA SOCIAL APLICADA
<p>EMENTA</p> <p>Práticas de pesquisa/intervenção em Psicologia Social. Desafios, problemáticas e implicações éticas no que tange a atuação do psicólogo social. Psicologia social e políticas públicas. A psicologia social comunitária.</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Apresentar como as forças sociais e políticas atuam no modo psíquico cotidiano social e pessoal, ou seja, como a objetividade social se converte em subjetividade pessoal. Nessa direção, estimular nos acadêmicos a capacidade do olhar reflexivo-crítico para processos sociais que atuam direta ou indiretamente na constituição pessoal subjetiva.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Apresentar o contexto histórico da Psicologia Social no Brasil e na América Latina II. Destacar a aplicação prática da Psicologia Social III. Evidenciar elementos psíquicos decorrentes da macropolítica e micropolítica IV. Abordar técnicas e métodos da Psicologia Social Comunitária V. Compreender a história e os fundamentos da reforma psiquiátrica no Brasil e no mundo VI. Compreender a luta antimanicomial <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FERREIRA, Rita de Cássia Campos. Psicologia Social e Comunitária - Fundamentos, Intervenções e Transformações. São Paulo: Érica, 2014. 2. ARONSON. Psicologia Social, 8ª edição. Grupo GEN. LTC. 2015

3. MYERS, David G.. Psicologia Social. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo. Psicologia Social: Principais Temas e Vertentes. Porto Alegre: ArtMed, 2023.
2. LIMA, Marcus Eugênio Oliveira. Psicologia Social do Preconceito e do Racismo. São Paulo: Editora Blucher, 2020.
3. FERNANDES, Sheyla C. S.; PIMENTEL, Carlos Eduardo; GOUVEIA, Valdiney V. Psicologia social: perspectivas atuais e evidências empíricas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
4. CRUZ, Maria Nazaré da; FONTANA, Roseli A. C. Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
5. THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. Boas práticas em saúde mental comunitária. Barueri: Manole, 2010.

• 6º PERÍODO

ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA E GESTÃO DE PESSOAS
DISCIPLINA
ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA E GESTÃO DE PESSOAS
<p>EMENTA</p> <p>Justiça no trabalho. Mudança Organizacional. Conflito no ambiente Organizacional. Motivação no Trabalho. Liderança, poder e comportamento organizacional. O papel da comunicação interpessoal. O indivíduo e o grupo. Gestão Estratégica. Diagnóstico organizacional e possibilidades de intervenção. Desenvolvimento de métodos e estratégias para a eficácia organizacional.</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Compreender e relacionar as noções, conceitos e dinâmicas associadas as tendências, tecnologias e formas da gestão de pessoas em suas diferentes maneiras de execução bem como sua articulação com a estratégia organizacional e seus próprios subsistemas. Refletir sobre a gestão de pessoas e o setor público, as flexibilizações e a adoção de suas práticas em empresas familiares.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Discutir sobre a importância de reconhecer as pessoas enquanto parceiras e fornecedoras de competências às organizações; II. Refletir acerca da necessidade de buscar estabelecer uma relação de reciprocidade entre organizações e pessoas; III. Destacar a imprescindibilidade de interdependência entre os subsistemas e processos de Gestão de Pessoas; IV. Evidenciar a importância dos processos de Gestão de Pessoas enquanto suporte às ações gerenciais e aos demais processos organizacionais. V. Analisar criticamente as dinâmicas de trabalho. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2013. 2. MARRAS, Jean Pierre (org.) Gestão estratégica de Pessoas: conceitos e tendências. São Paulo: Saraiva, 2013. 3. WAGNER III, John A. Comportamento Organizacional. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DESSLER, Gary. Administração de Recursos Humanos. 2ªed. São Paulo: Pearson, 2011.
2. LUCENA, Maria Diva de Salete. Planejamento de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2013.
3. PARAVENTI, Ágatha Camargo...[et al]. Comunicação organizacional estratégica: aportes conceituais e aplicados. São Paulo: Summus, 2016. ISBN 978-85-323-1046-0.
4. ARAUJO, L.C. G. de. Gestão de Pessoas: Estratégias e integração Organizacional. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
5. SOTO, Eduardo. Comportamento Organizacional: o impacto das emoções. São Paulo: Cengage Learning, 2008

ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI
DISCIPLINA
ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI
EMENTA

Atividades práticas e/ou teóricas, relacionadas ao contexto do curso que contribuem na formação profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade, desenvolvida pelo estudante após o ingresso no Curso, desde que guarde correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno. Em função disso, cabe ao estudante, ao longo de seu curso, procurar participar de uma gama variada de Atividades Complementares até atingir a carga horária prevista no seu currículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não há bibliografias para esta disciplina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não há bibliografias para esta disciplina

ESTÁGIO BÁSICO III
DISCIPLINA
ESTÁGIO BÁSICO III
EMENTA

Análise sobre a prática profissional em equipe multidisciplinar em diferentes contextos escolares/educacionais;

OBJETIVO GERAL

Consolidar os conhecimentos e as habilidades adquiridas no núcleo básico do curso, propiciando condições para que o aluno conheça e interaja com o mercado de trabalho em determinado campo de atuação da psicologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Colocar em prática os conhecimentos obtidos durante o curso de graduação em atividades práticas na área de atuação de preferência futura do profissional;

- II. Vivenciar as atividades relativas à prática da Psicologia;
- III. Iniciar a construção das características de identidade profissional dos alunos;
- IV. Desenvolver a capacidade de tomar decisões frente aos problemas relativos à prática da Psicologia;
- V. Permitir o desenvolvimento cognitivo dos alunos mediante a apresentação de artigos e relatórios de atividade de estágio, bem como discussões de temas pertinentes a rotina prática da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Utilização das bibliografias disponibilizadas durante o curso de Psicologia que o docente julgar úteis para recomendar ao aluno com vistas a somar ao aprendizado das atividades práticas nas diversas áreas de atuação do Psicólogo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Utilização das bibliografias disponibilizadas durante o curso de Psicologia que o docente julgar úteis para recomendar ao aluno com vistas a somar ao aprendizado das atividades práticas nas diversas áreas de atuação do Psicólogo.

PROCESSOS E MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO PSICOLÓGICA II

DISCIPLINA

PROCESSOS E MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO PSICOLÓGICA II

EMENTA

Entrevista psicológica: fundamentação teórico-metodológica e técnica. A entrevista nas diversas situações: adulto, adolescente, infantil, com pais, etc. Testes de personalidade e projetivos. Elaboração do perfil psicológico, laudos e encaminhamento. Fundamentação do teste, técnica de aplicação e classificação das respostas. Dinamismo psicológico e interpretação de critérios de avaliação qualitativos.

OBJETIVO GERAL

Compreender sobre ferramentas para avaliações de perfis, assim como as diretrizes básicas para a realização de entrevistas nos mais diversos contextos. Compreender sobre a elaboração, validação, precisão e utilização ética dos testes psicológicos na dimensão qualitativa da testagem psicológica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Conhecer as principais características de testes psicométricos e projetivos.
- II. Conhecer as formas de utilização de diferentes instrumentos e seus princípios éticos.
- III. Conhecer os fundamentos da aplicação, interpretação e relato de resultados de instrumentos de avaliação psicológica.
- IV. Analisar criticamente a avaliação psicológica;
- V. Reconhecer limites e possibilidades da psicometria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli. Psicometria. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
2. HOGAN, Thomas P. Introdução à Prática de Testes Psicológicos. Grupo GEN. LTC Editora. 2006 .

3. COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D.. Testagem e avaliação psicológica. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcella et al. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: ArtMed, 2016.
2. HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcella. Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. (Avaliação psicológica). Porto Alegre: ArtMed, 2018.
3. HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M. et al. Avaliação psicológica no contexto forense. (Avaliação psicológica). Porto Alegre: ArtMed, 2020..
4. HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M. et al. Avaliação psicológica no contexto escolar e educacional. Porto Alegre: ArtMed, 2021.
5. URBINA, Susana. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

PROJETO INTEGRADOR VI

DISCIPLINA

PROJETO INTEGRADOR VI

EMENTA

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as bibliografias do curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as bibliografias do curso

PSICOLOGIA JURÍDICA

DISCIPLINA

PSICOLOGIA JURÍDICA

EMENTA

A dimensão jurídica nos grupos sociais (instituições familiares e no trabalho). Estrutura e funcionamento do Tribunal de Justiça. Atuação multidisciplinar e mediadora do psicólogo junto à Vara da Família e o Direito Penal

OBJETIVO GERAL

Apresentar a Psicologia Jurídica em seu contexto histórico, compreendendo a interface da psicologia com o Direito e aprofundar nas práticas atuais dos psicólogos jurídicos do Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreender a interface da Psicologia com o Direito.
- II. Reconhecer as diversas ações da psicologia em instituições de caráter jurídico ou que fazem parte do sistema de justiça.
- III. Diferenciar as áreas de atuação do psicólogo jurídico.
- IV. Discriminar os instrumentos teóricos e técnicos que subsidiam a prática profissional.
- V. Conhecer os programas de reinserção social e familiar e sua articulação com as políticas sociais de garantia dos direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Sarah Reis Puthin; Luciana Rydz Pires; Sabine Heumann do Amaral; Paulo Roberto Grangeiro Rodrigues. Psicologia jurídica. Editora Ser-Sagah, 2018.
2. Matthew T. Huss. Psicologia Forense: Pesquisa, Prática Clínica e Aplicações. Editora Artmed, 2011.
3. PINHEIRO, Carla. Manual de Psicologia Jurídica. São Paulo: Saraiva, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Lilian M. Stein. Falsas memórias: Fundamentos científicos e suas aplicações clínicas e jurídicas. ArtMed, 2011.
2. FIORELLI, J. O. Psicologia Jurídica. São Paulo: Atlas, 2021.
3. Claudio Simon Hutz. Avaliação Psicológica no Contexto Forense. Editora ArtMed, 2019.
4. Antonio de Pádua Serafim; Fabiana Saffi. Neuropsicologia Forense. ArtMed, 2015.
5. Verônica A. da Motta Cezar-Ferreira; Rosa Maria Stefanini de Macedo. Guarda Compartilhada: Uma Visão Psicojurídica. ArtMed, 2016.

PSICOLOGIA DO TRÂNSITO E MOBILIDADE HUMANA

DISCIPLINA

PSICOLOGIA DO TRÂNSITO E MOBILIDADE HUMANA

EMENTA

Estudo teórico-prático dos processos psicossociais envolvidos na condução de veículos. Patologias e disfunções adquiridas por condutores de veículos. Prevenção de acidentes de trânsito

OBJETIVO GERAL

Apresentar ao acadêmico a forma de atuação do psicólogo do trânsito e suas especificidades. Propiciar aos alunos conhecimento teórico a respeito dos processos psicossociais envolvidos na

condução de veículos. Oportunizar ao aluno conhecimento sobre a prevenção de acidentes de trânsito e ações conscientizadoras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreender o contexto histórico da psicologia do trânsito;
- II. Compreender os processos psicossociais envolvidos na condução de veículos;
- III. Explanar as patologias adquiridas por condutores de veículos.
- IV. Absorver as principais ferramentas e estratégias para prevenção de acidentes de trânsito e conscientização de condutores.
- V. Desenvolver uma análise crítica e postura ética frente as demandas da psicologia organizacional e do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMARGO, Maria Emilia M. de; FORTES, Marisa. Tratamento cognitivo-comportamental do estresse pós-traumático. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.
2. CRISTO, F. Psicologia e trânsito. São Paulo: Casa do psicólogo, 2012.
3. HELLER, Barbara; LONGHI, Carla Reis. Representações em Trânsito: personagens e lugares na cultura midiática. São Paulo: Porto Ideia, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BECK, Aaron T.; CLARK, David A. Vencendo a ansiedade e a preocupação com a terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Artmed, 2012.
2. BIAVATI, Eduardo; MARTINS, Heloisa. Rota de Colisão: a cidade, o trânsito e você. São Paulo: Berlendis, 2007.
3. DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO (2004). Política Nacional de Trânsito. Brasília
4. GASPARI, Elio. Cultura em Trânsito: da repressão a abertura. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
6. ROZESTRATEN, R. J. A. Psicologia do Trânsito – conceitos e processos básicos. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

PSICOLOGIA EM UNIDADES INTENSIVAS
DISCIPLINA
PSICOLOGIA EM UNIDADES INTENSIVAS
<p>EMENTA</p> <p>Propor desafios epistemológicos e técnicos que levem à constituição de um corpo de conhecimento próprio, favorecendo o surgimento da prática psicológica dentro de unidades intensivas. Mostrar a importância do papel do psicólogo junto a equipe multidisciplinar, pacientes e familiares das unidades intensivas</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Apresentar ao acadêmico especificamente o trabalho da Psicologia nas Unidades Intensivas, capacitando o aluno a desenvolver o trabalho com ética, disciplina e conhecimento da área. Contextualizar e proporcionar aos alunos uma visão geral da da área de atuação.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>

- I. Contextualizar a Psicologia na UTI;
- II. Aprimorar os conhecimentos sobre o trabalho à tríade paciente-família-profissional de saúde;
- III. Apresentar as diferentes demandas deste setor;
- IV. Preparar o aluno para lidar com questões relacionadas à reabilitação e finitude da vida.
- V. Favorecer ao aluno uma melhor compreensão dos diferentes aspectos psicológicos do paciente e com isso proporcionar melhores condições para o estabelecimento da relação profissional paciente;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Ana Merzel Kernkraut; Ana Lucia Martins da Silva; Juliana Gibello. **O psicólogo no hospital**. 1ª edição. Editora Blucher, 2017.
2. ANDREOLI, P. B. A.; CAIUBY, A. V. S.; LACERDA, S. S. **Psicologia Hospitalar**. Barueri, SP: Manole, 2013
3. BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R. **Psicologia Hospitalar: teorias, aplicações e casos clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Cibele Andrucio de Mattos Pimenta; Dálete Delalibera Corrêa de Faria Mota; Diná de Almeida Lopes M. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Editora Manole, 2006.
2. Karine Rodrigues Mendonça. Princípios dos cuidados paliativos. Editora Grupo A, 2018.
3. Irineu Tadeu Velasco; Sabrina Corrêa da Costa Ribeiro. Cuidados paliativos na emergência. Editora Manole, 2020.
4. Vera Anita Bifulco; Ricardo Caponero. Cuidados Paliativos: Conversas Sobre a Vida e a Morte na Saúde. Editora Manole, 2006.

• 7º PERÍODO

ESTÁGIO BÁSICO IV
DISCIPLINA
ESTÁGIO BÁSICO IV
<p>EMENTA</p> <p>Observação de instrumentos, estratégias e intervenções do psicólogo em diferentes contextos da saúde.</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Consolidar os conhecimentos e as habilidades adquiridas no núcleo básico do curso, propiciando condições para que o aluno conheça e interaja com o mercado de trabalho em determinado campo de atuação da psicologia.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Colocar em prática os conhecimentos obtidos durante o curso de graduação em atividades práticas na área de atuação de preferência futura do profissional; II. Vivenciar as atividades relativas à prática da Psicologia; III. Iniciar a construção das características de identidade profissional dos alunos; IV. Desenvolver a capacidade de tomar decisões frente aos problemas relativos à prática da Psicologia; V. Permitir o desenvolvimento cognitivo dos alunos mediante a apresentação de artigos e relatórios de atividade de estágio, bem como discussões de temas pertinentes a rotina prática da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Utilização das bibliografias disponibilizadas durante o curso de Psicologia que o docente julgar úteis para recomendar ao aluno com vistas a somar ao aprendizado das atividades práticas nas diversas áreas de atuação do Psicólogo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Utilização das bibliografias disponibilizadas durante o curso de Psicologia que o docente julgar úteis para recomendar ao aluno com vistas a somar ao aprendizado das atividades práticas nas diversas áreas de atuação do Psicólogo.

PSICOLOGIA DO ESPORTE

DISCIPLINA

PSICOLOGIA DO ESPORTE

EMENTA

Estudo das variáveis psicológicas e suas influências no comportamento frente aos eventos esportivos na forma competitiva e não competitiva, realizados em equipe ou de natureza individual. Personalidade; Percepção no esporte; Atenção e concentração; Motivação; Emoções no esporte; Estresse; Agressão no esporte; Liderança; Imaginação e treinamento mental

OBJETIVO GERAL

Compreender a relação da psicologia com a ciência do esporte e a prática da atividade física: motivação; stress; ansiedade; personalidade; interações pessoais; liderança; agressividade; a criança no esporte; desempenho esportivo; seleção de talentos e pesquisas na área.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Conhecer principais definições sobre Psicologia do esporte, finalidade, ação/reação humana e princípios básicos, personalidade e relações com o esporte e exercício físico;
- II. Compreender sobre fatores psicológicos que eleva/enleva o desempenho esportivo dos praticantes/profissionais de acordo com a neurociência;
- III. Pesquisar conhecimentos científicos contemporâneos relacionados à Psicologia do/no esporte, e suas contribuições para os avanços na performance de atletas esportivos e praticantes de exercícios físicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Editora Art Méd. 2001.
2. SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas**. São Paulo: Editora manole, 2009.
3. MYERS, D. G.; DEWALL, C. N. **Psicologia**. 11 Edição. Editora Grupo GEN, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Silva, J. V.; Bonete, W. J.; Scarano, R. C. V.; et al. **Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte**. Editora Grupo A. 2018
2. Mesquita, R. M.; Mesquita, M. E. **Exercício Físico e Depressão - Aspectos Teóricos e Terapêuticos**. Editora MedBook, 2021

3. Biedrzycki, B. P.; Silveira, E. M.; Oliveira Junior, L. L.; et al. **Exercício físico para crianças e jovens**. Editora Grupo A, 2021.
4. CORTEZ, C. M.; SILVA, D. **Fisiologia Aplicada à Psicologia**. Editora Grupo GEN, 2005
5. CASTORINA, J. A.; BAQUERO, R. J. . **Dialética e Psicologia do Desenvolvimento**. Editora Artmed, 2011.

PROJETO INTEGRADOR VII
DISCIPLINA

PROJETO INTEGRADOR VII

EMENTA

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as bibliografias do curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as bibliografias do curso

PSICODIAGNÓSTICO
DISCIPLINA

PSICODIAGNÓSTICO

EMENTA

Conceitos e pressupostos epistemológicos. Principais características dos instrumentos de avaliação psicológica da infância, adolescência e da idade adulta nos aspectos cognitivos, psicomotores, afetivos, emocionais e da personalidade. Aspectos éticos do psicodiagnóstico infantil

OBJETIVO GERAL

Conhecer as etapas do processo psicodiagnóstico e dos métodos clínicos de avaliação psicológica, seus fundamentos, possibilidades de uso e limites de interpretação e generalização, sendo capaz de conduzir um processo psicodiagnóstico e tomar decisões na prática profissional pautadas no conhecimento científico, bem como julgar a adequabilidade de instrumentos de medida em relação a demandas clínicas, com apropriação crítica das teorias e métodos concernentes ao psicodiagnóstico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreender os fundamentos teórico-técnicos do processo psicodiagnóstico;
- II. Planejar a avaliação: escolha das técnicas utilizadas.
- III. Relacionar diferentes instrumentos de avaliação no processo diagnóstico;
- IV. Saber realizar encaminhamentos ou sugerir intervenções de acordo com os resultados obtidos no processo de psicodiagnóstico.
- V. Analisar criticamente o processo saúde-doença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico - V. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
2. HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcella et al. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: ArtMed, 2016.
3. (APA), American Psychiatric Association. DSM-5. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcella. Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. (Avaliação psicológica). Porto Alegre: ArtMed, 2018.
2. HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcella et al. Avaliação Psicológica nos Contextos de Saúde e Hospitalar. Porto Alegre: ArtMed, 2019.
3. COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D.. Testagem e avaliação psicológica. Porto Alegre: AMGH, 2014.
4. COSTA, Victor de Jesus Santos; FIGUEIREDO, Laura Cesar; FREITAS, José Fernando Ribeiro de et al. Fundamentos das psicopatologias e do psicodiagnóstico. Porto Alegre: SAGAH, 2022.
5. ANCONA-LOPES, Silvia. Psicodiagnóstico interventivo: evolução de uma prática. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

PSICOLOGIA DA SAÚDE

DISCIPLINA

PSICOLOGIA DA SAÚDE

EMENTA

Conceituação de psicologia da saúde. Antecedentes da psicologia da saúde. Objetivos da psicologia da saúde. O significado do ser saudável e ser doente. Conceituação de saúde. A saúde numa visão biopsicossocial. Comportamentos de saúde: fatores determinantes – psicossociais e cognitivos. O processo saúde-doença, as relações entre comportamento e saúde e o papel do psicólogo. A promoção da saúde e do bem-estar. Fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde

OBJETIVO GERAL

Conhecer a importância da psicologia nas práticas da Saúde, os principais conceitos teóricos e ferramentas para estabelecer relações adequadas entre profissional-paciente-família.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreender o homem como ser biopsicossocial;
- II. Oferecer subsídios teóricos de psicologia, visando um maior desenvolvimento pessoal e profissional;
- III. Reconhecer a importância da psicologia na área da saúde;
- IV. Sensibilizar o aluno quanto ao trabalho interdisciplinar na saúde;
- V. Analisar criticamente o processo saúde-doença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANGERAMI, Valdemar Augusto; VASCONCELLOS, Esdras Guerreiro; AL., Karla Cristina Gaspar et. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica – 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning Brasil,
2. STRAUB, Richard O.. Psicologia da saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
3. ANDREOLI, Paola Bruno de Araujo; CAIUBY, Andrea Vanini Santesso; LACERDA, Shirley Silva. Psicologia Hospitalar. Barueri: Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOARES, Marcos Hirata (Org.). Saúde mental: novas perspectivas. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.
2. SANTOS, Mariana Oliveira; LOPÉZ, Hélio Ricardo M. Educação e saúde: um diálogo a partir da subjetividade no enfoque Histórico- Cultural. Curitiba: CRV Editora, 2014.
3. REY, Fernando González. Personalidade, saúde e modo de vida. São Paulo: Thomson Learning, 2004.
4. PAULON, Simone (Org.) Saúde mental na atenção básica: a territorialização do cuidado. Porto Alegre: Sulina, 2013.
5. BRAGHIROLI, Elaine M... [et.al.] Psicologia Geral. Rio de Janeiro editora Vozes, 1995.

PSICOLOGIA ESCOLAR

DISCIPLINA

PSICOLOGIA ESCOLAR

EMENTA

Compreender os conceitos principais e a aplicabilidade da psicologia escolar, assim como os principais elementos que caracterizam os distúrbios de aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Discriminar as tendências atuais da Psicologia Escolar, assumindo uma postura crítica a partir da reflexão sobre aspectos do processo de escolarização na realidade brasileira. Analisar, a partir da perspectiva crítica, os problemas de aprendizagem/escolarização com base nas diferentes explicações para as questões educacionais, bem como, sobre o papel do psicólogo na interface entre psicologia e educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Conhecer e refletir sobre a relação entre psicologia e processos educativos formais e não formais;
- II. Atuar profissionalmente em contextos educativos;

- III. Caracterizar as diferentes perspectivas teórico-metodológicas de intervenção psicológica em contextos educativos formais e não formais;
- IV. Analisar e discutir as contribuições da psicologia e do (a) psicólogo(a) em contextos educacionais na contemporaneidade;
- V. Analisar criticamente o processo educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KHOURI, Ivone Gonçalves et al. Psicologia Escolar. E.P.U. Grupo GEN
2. John W. Santronck. Psicologia Educacional. ArtMed. Grupo A 2010.
3. PLACCO, Vera Maria N. de Souza (Org.). Psicologia & Educação: revendo contribuições. São Paulo: Editora Fapesp, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. ISBN 978-85-249-0273-4.
2. COLL, César ... [et. al.]. O construtivismo em sala de aula. 6.ed. São Paulo: Ática, 2006. ISBN 85-08-06197-8.
3. SALVADOR, César Coll ... [et.al.]. Psicologia do ensino. Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN 978-85-7307-602-8.
4. SMOLKA, Ana Luisa (org.); GÓES, Maria Cecília Rafael de. A LINGUAGEM E O OUTRO NO ESPAÇO ESCOLAR: Vygotsky e a construção do conhecimento. 13.ed. Campinas: Papirus, 1993. 175 p. ISBN 8530802365.
5. COLL, C.; PALACIOS, J. & MARCHESI, A. (Orgs) **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

PSICOPATOLOGIA

DISCIPLINA

PSICOPATOLOGIA

EMENTA

Psicopatologia e Psiquiatria: histórico, conceitos, princípios, diferentes abordagens teórico-práticas. Significado e evolução dos conceitos de normalidade e patologia (saúde/doença). Noções de neurobiologia dos processos psíquicos. Principais fenômenos psicopatológicos padrões. Síndromes culturais. Classificação dos fenômenos psicopatológicos. Critérios diagnósticos do DSM mais atual e da CID mais atual. A drogadição e toxicomanias. Indicações de tratamento. Semiologia e anamnese psicopatológica-exame mental. Processo diagnóstico. As grandes categorias: Neuroses, Psicoses e Perversões. Classificação e Laudo dos fenômenos psicopatológicos. Psicopatologia clínica. A Entrevista as relações multidisciplinares e interdisciplinares. Conduta terapêutica e critérios de cura de fenômenos particulares da psicopatologia: distúrbios da atenção, concentração, consciência, percepção, memória, afetividade, psicomotricidade, inteligência, linguagem, pensamento, impulsos e vontade. Sinais e sintomas das síndromes culturais

OBJETIVO GERAL

Possibilitar conhecimentos dos principais conceitos de patologia e normalidade (saúde/doença) e a transformação ao longo da história, do movimento antipsiquiátrico, epidemiologia social, influência e dimensões ideológicas no conceito de "saúde mental" em diferentes épocas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Caracterizar as transformações dos conceitos de patologia e normalidade ao longo da história em diferentes áreas do conhecimento e determinantes sociais, científicos e históricos.
- II. Conhecer os principais conceitos de psicopatologia; Identificar as tendências atuais na compreensão do conceito de psicopatologia utilizados pela psicologia;
- III. Caracterizar o modelo de psicopatologia clássica, de epidemiologia social e o movimento da antipsiquiatria;
- IV. Avaliar as influências e dimensões ideológicas no conceito de "saúde mental" em diferentes épocas;
- V. Caracterizar os aspectos referentes à percepção das disfunções psicológicas por pessoas e instituições e organizações;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARLOW, D. H.; DURAND, V. M. Psicopatologia: uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
2. (APA), American Psychiatric Association. DSM-5. Porto Alegre: ArtMed, 2016.
3. COSTA, Gley P.. A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007
2. OYEBODE, undefined Femi . Sims Sintomas da Mente - Introdução à Psicopatologia Descritiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017.
3. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.
4. Michael B. First; Janet B. Williams; Rhonda S. Karg; Robert L. Spitzer. Entrevista Clínica Estruturada para os Transtornos do DSM-5: SCID-5-CV Versão Clínica. ArtMed. Grupo A
5. Abraham M. Nussbaum. Guia para o Exame Diagnóstico Segundo o DSM-5. ArtMed.

• 8º PERÍODO

ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO
DISCIPLINA
ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO
<p>EMENTA</p> <p>Visão histórica e conceituação do Aconselhamento Psicológico. Métodos de investigação, fundamentação teórica e técnica. Aconselhamento comunitário: a prática e a ética. Questões éticas envolvidas na prática do aconselhamento psicológico</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Abordar detalhadamente os principais conceitos de aconselhamento, orientação, psicoterapia, questões éticas na prática de aconselhamento e psicoterapia, identificar as áreas, demandas e aplicações do aconselhamento psicológico, através das diferentes modalidades de atuação do psicólogo. Conhecer o papel importante das diferentes abordagens implantadas nos processos clínicos da psicologia.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Examinar a história do Aconselhamento Psicológico e suas relações com o campo psicológico;
- II. Identificar os principais fundamentos do Aconselhamento Psicológico;
- III. Discutir o Aconselhamento Psicológico como intervenção e produção de conhecimento;
- IV. Relacionar o Aconselhamento Psicológico e a interdisciplinaridade na atenção à saúde;
- V. Caracterizar o Aconselhamento Psicológico e suas implicações para a atividade profissional do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Yolanda Cintrão Forghieri. Aconselhamento Terapêutico: origens, fundamentos e prática. Cengage Learning Editores SA de CV.
2. MORATO, Henriette Tognetti Penha; BARRETO, Carmem Lúcia Brito Tavares; NUNES, André Prado. Fundamentos de Psicologia - Aconselhamento Psicológicos numa Perspectiva Fenomenológica Existencial. Grupo GEN. Guanabara Koogan.
3. Scorsolini-Comin, Fabio. Aconselhamento Psicológico: Aplicações em Gestão de Carreiras, Educação e Saúde. Grupo GEN. Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma; LARANJEIRA, Ronaldo. Aconselhamento em Dependência Química, 3ª edição. Grupo GEN. Roca
2. GIUSTI, Eduardo; SURDO, Viviana. Alzheimer: cuidados clínicos e aconselhamento familiar. Rio de Janeiro: Gryfus, 2010.
3. LARANJEIRA, Ronaldo; FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma. Aconselhamento Em Dependência Química 2ª Ed. São Paulo: Ed. Roca, 2015.
4. MAY, Rollo. A Arte do Aconselhamento Psicológico. São Paulo: Vozes, 2010.
5. SOMMERS-FLANAGAN, Rita; SOMMERS-FLANAGAN, John. Teorias de aconselhamento e de Psicoterapia: contexto e prática. São Paulo: LTR, 2006.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I
DISCIPLINA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I
EMENTA
Ênfase 1
Psicologia e processos clínicos:

- Modalidade 1: Atendimento clínico individual.
- Modalidade 2: Atendimento clínico em grupos.
- Modalidade 3: Atendimento clínico em comunidades.

Ênfase 2
Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde:

- Modalidade 1: Processos Educacionais: Intervenções no contexto escolar/educacional (equipe escolar, alunos e famílias)
- Modalidade 2: Processos Psicossociais e Saúde Mental: Intervenções no contexto da saúde mental em órgãos privados e da Rede de Atenção Psicossocial da região no SUS e no SUAS (CAPs, CREAS, etc.)
- Modalidade 3: Processos de Saúde Hospitalar: Intervenções no contexto da saúde em hospitais e outras instâncias do SUS e em instituições privadas conveniadas.

- Modalidade 4: Processos Organizacionais e de Trabalho: Intervenções no âmbito da do trabalho, treinamento e desenvolvimento de pessoal, saúde e qualidade de vida no trabalho, orientação e reorientação de carreira, saúde ocupacional e outras no âmbito organizacional.

OBJETIVO GERAL

Consolidar os conhecimentos e as habilidades adquiridas no curso de Psicologia em determinado campo de atuação da psicologia, oportunizando ao aluno condições seguras para a vivência e para o aprendizado na integração com o mercado de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Colocar em prática os conhecimentos obtidos durante o curso de graduação em atividades práticas na área de atuação de preferência futura do profissional;
- Vivenciar as atividades relativas à prática da Psicologia;
- Iniciar a construção das características de identidade profissional dos alunos;
- Desenvolver a capacidade de tomar decisões frente aos problemas relativos à prática da Psicologia;
- Permitir o desenvolvimento cognitivo dos alunos mediante a apresentação de artigos e relatórios de atividade de estágio, bem como discussões de temas pertinentes a rotina prática da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Utilização das bibliografias disponibilizadas durante o curso de Psicologia que o docente julgar úteis para recomendar ao aluno com vistas a somar ao aprendizado das atividades práticas nas diversas áreas de atuação do Psicólogo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Utilização das bibliografias disponibilizadas durante o curso de Psicologia que o docente julgar úteis para recomendar ao aluno com vistas a somar ao aprendizado das atividades práticas nas diversas áreas de atuação do Psicólogo.

GRUPOS, TEORIAS E PRÁTICAS

DISCIPLINA

GRUPOS, TEORIAS E PRÁTICAS

EMENTA

Dinâmica de grupo como estudo científico dos pequenos grupos. Compreensão e manejo dos processos relacionais grupais com fundamentação teórico - técnica, enfatizando a aplicação prática nas relações humanas e nas diferentes áreas de atuação profissional do psicólogo. Possibilidades e limites de atuação. Jogos de grupo e seu manejo.

OBJETIVO GERAL

Propor formas de compreensão de identidade, poder e função dos grupos humanos, assim capacitar a análise da relação entre grupos primários e grupos secundários com o atendimento psicoterapêutico. Nessa direção, trabalhar com os acadêmicos o manejo teórico e prático da grupoterapia bem como formas de escuta, fala e intervenção em grupo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Apresentar a definição de grupos humanos
- II. Destacar a mediação entre grupos primários e grupos secundários
- III. Evidenciar a importância da grupoterapia
- IV. Abordar técnicas e métodos do atendimento grupal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. David E. Zimerman. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. Grupo A. ArtMed.
2. MINICUCCI, Agostinho. DINÂMICA DE GRUPO: TEORIAS E SISTEMAS, 5ª edição. MINICUCCI, Agostinho. Grupo GEN.
3. Luiz Carlos Osorio. Grupoterapias: Abordagens Atuais. Grupo A. ArtMed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Rosaline Barbour. Grupos Focais - Coleção Pesquisa Qualitativa. Grupo A. ArtMed.
2. Luiz Carlos Osorio. Como Trabalhar com Sistemas Humanos: Grupos – Casais e Famílias – Empresas. Grupo A. ArtMed.
3. Carmem Beatriz Neufeld. Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos: Das Evidências à Prática. Grupo A. ArtMed.
4. Yalom, Irvin D. Psicoterapia de Grupo. Grupo A. ArtMed.
5. FIGLIE, Neliana Buzi; PAYÁ, Roberta (orgs.) Dinâmicas de Grupo e Atividades Clínicas Aplicadas ao uso de Substância Psicoativas. Grupo GEN. Roca.

PROJETO INTEGRADOR VIII

DISCIPLINA

PROJETO INTEGRADOR VIII

EMENTA

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as bibliografias do curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as bibliografias do curso

PROCESSOS CLÍNICOS I
DISCIPLINA
PROCESSOS CLÍNICOS I
EMENTA

Psicologia Clínica; Método Clínico; Psicoterapias; Relação terapêutica; *Setting* terapêutico. Relação cliente – psicoterapeuta: contato inicial; compreensão diagnóstica; contrato terapêutico; término da psicoterapia; encaminhamentos.

OBJETIVO GERAL

Articular a teoria e a prática da psicologia clínica em relação à diferentes abordagens psicoterápicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Conhecer os aspectos históricos da Psicoterapia;
- II. Distinguir os principais modelos de psicoterapia;
- III. Descrever as principais teorias da Psicoterapia;
- IV. Compreender as diferentes abordagens e técnicas psicoterápicas;
- V. Empregar os conhecimentos adquiridos, em situações concretas vivenciadas nas práticas de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CORDIOLI, Aristides V.; GREVET, Eugenio H.. Psicoterapias: abordagens atuais. Porto Alegre: ArtMed, 2019.
2. REY, Fernando Gonzáles. Psicoterapia, Subjetividade e Pós-Modernidade: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2007.
3. PAYÁ, Roberta. Intercâmbio das Psicoterapias, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANGERAMI, Valdemar Augusto. Temas Existenciais em Psicoterapia. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2003
2. BECK, Judith S.. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. Porto Alegre: ArtMed, 2022.
3. EIZIRIK, Cláudio Laks; AGUIAR, Rogério Wolf de; SCHESTATSKY, Sidnei S.. Psicoterapia de orientação analítica. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
4. RASHID, Tayyab. Psicoterapia Positiva: Manual do Terapeuta. Porto Alegre: ArtMed, 2019.
5. RANGÉ, Bernard. Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE I
DISCIPLINA

PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE I

EMENTA

Promoção e educação em saúde no processo de viver. Práticas socioculturais de cuidado na contemporaneidade, ao indivíduo, família e coletividade.

OBJETIVO GERAL

Compreender os princípios da promoção da saúde e suas estratégias de ações como: políticas públicas, ambientes favoráveis, reorientação das práticas de saúde e reforço da ação comunitária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreender o processo de Promoção da Saúde: aspectos históricos, conceito, tendências
- II. Fornecer subsídios à prática comunitária;
- III. Identificar aspectos da cultura na prática profissional da psicologia na promoção da saúde em diferentes contextos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. Psicologia e Direitos Humanos: Práticas Psicológicas: Compromissos e Comprometimentos. São Paulo: Casa dos Psicólogos, 2008.
 PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. **Saúde Coletiva** - Teoria e Prática. São Paulo: MedBook Editora, 2014.
 SOLHA, Raphaela Karla de T. **Saúde coletiva para iniciantes**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, M. da G. Psicologia, subjetividade e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2010.
 MENDES, Gilmar. **Políticas públicas no Brasil**: uma abordagem institucional. São Paulo: Saraiva, 2017.
 MOREIRA, Taís de C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; AL., et. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde da família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/saude-da-familia>
 SPINK, M. Psicologia social e saúde. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PSICOLOGIA CLÍNICO-HOSPITALAR

DISCIPLINA

PSICOLOGIA CLÍNICO-HOSPITALAR

EMENTA

Métodos de atuação do psicólogo clínico-hospitalar: apoio, orientação e aconselhamento psicológico no hospital. Preparação para a internação e alta, para tratamentos evasivos e para cirurgias. Acompanhamento psicológico do paciente internado. Localização da Psicoterapia breve no quadro das intervenções clínicas. História, estrutura e especificidade da psicoterapia breve.

OBJETIVO GERAL

Contextualizar a psicologia hospitalar no âmbito da psicologia da saúde, identificando possibilidades e limitações da atuação do psicólogo neste contexto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Reconhecer os processos do sujeito para atuar na promoção da saúde de forma multiprofissional no ambiente hospitalar.
- II. Relacionar os aspectos psicológicos e os processos de saúde/doença do paciente reconhecendo a saúde integral como direito de todos.
- III. Identificar e utilizar tópicos fundamentais da Psicologia para restauração e manutenção da saúde, da ética e da cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDREOLI, P. B. A.; CAIUBY, A. V. S.; LACERDA, S. S. **Psicologia Hospitalar**. Barueri, SP: Manole, 2013
2. KOVÁCS, M. J. **Morte e existência humana: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.
3. BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R. **Psicologia Hospitalar: teorias, aplicações e casos clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Tendências em psicologia hospitalar**. Cengage Learning Edições Ltda., 2004.
2. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Atualidades em psicologia da saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. PT, 2004.
3. PORTNOI, A. **A Psicologia da Dor**. São Paulo: Roca; 2014
4. DE MARCO, M. A. et al. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Artmed Editora, 2009.
5. STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. Artmed Editora, 2014.

ÉTICA PROFISSIONAL E LEGISLAÇÃO
DISCIPLINA
ÉTICA PROFISSIONAL E LEGISLAÇÃO
EMENTA

Conhecimento dos princípios que fundamentam a Ética Profissional da Psicologia. Conhecimento da legislação concernente ao exercício da profissão, especialmente o Código de Ética da Psicologia do CFP. Despertar a tomada de consciência da relevância do exercício profissional como responsabilidade individual/social/ambiental e de defesa dos Direitos Humanos. Análise de situações próprias do exercício da profissão.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os princípios éticos que regem o exercício profissional da psicologia dispostos no Código de Ética Profissional do Psicólogo e em outros documentos normativos e de regulamentação, bem como, suas implicações específicas nos diversos contextos de atuação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Conhecer o Código de Ética Profissional do Psicólogo.
- II. Aprender e refletir sobre os princípios éticos que norteiam o exercício profissional.
- III. Identificar e compreender as questões éticas envolvidas nas diversas áreas de atuação do psicólogo e em suas especificidades.
- IV. Compreender os conceitos de Psicologização e Patologização da Vida

V. Identificar práticas profissionais que ferem os princípios éticos da profissão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ROMARO, R.A. Ética na psicologia. Petrópolis: Vozes, 2006.
2. FURTADO, Odair (org.) ... [et al]. Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2015.
3. SOUZA, Alberto Carneiro Barbosa de. Ética e responsabilidade profissional. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DESLANDES, S. F. (org.). Humanização dos cuidados em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
2. FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi; TAÑO, Bruna Lidia; CID, Maria Fernanda Barboza et al. Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial. Barueri: Manole, 2021.
3. FERREIRA, Rita de Cássia Campos. Psicologia Social e Comunitária - Fundamentos, Intervenções e Transformações. São Paulo: Érica, 2014.
4. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Érica, 2014.
5. COUTO, Berenice Rojas; YAZBEK, Maria Carmelita; SILVA, Maria Ozanira da Silva e et al. O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

- **9º Período**

DISCIPLINA OPTATIVA I
DISCIPLINA
DISCIPLINA OPTATIVA I
Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estabelecida.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II
DISCIPLINA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II
EMENTA
<p>Ênfase 1 Psicologia e processos clínicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modalidade 1: Atendimento clínico individual. • Modalidade 2: Atendimento clínico em grupos. • Modalidade 3: Atendimento clínico em comunidades. <p>Ênfase 2 Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modalidade 1: Processos Educacionais: Intervenções no contexto escolar/educacional (equipe escolar, alunos e famílias) • Modalidade 2: Processos Psicossociais e Saúde Mental: Intervenções no contexto da saúde mental em órgãos privados e da Rede de Atenção Psicossocial da região no SUS e no SUAS (CAPs, CREAS, etc.)

- Modalidade 3: Processos de Saúde Hospitalar: Intervenções no contexto da saúde em hospitais e outras instâncias do SUS e em instituições privadas conveniadas.
- Modalidade 4: Processos Organizacionais e de Trabalho: Intervenções no âmbito da do trabalho, treinamento e desenvolvimento de pessoal, saúde e qualidade de vida no trabalho, orientação e reorientação de carreira, saúde ocupacional e outras no âmbito organizacional.

OBJETIVO GERAL

Consolidar os conhecimentos e as habilidades adquiridas no curso de Psicologia em determinado campo de atuação da psicologia, oportunizando ao aluno condições seguras para a vivência e para o aprendizado na integração com o mercado de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Colocar em prática os conhecimentos obtidos durante o curso de graduação em atividades práticas na área de atuação de preferência futura do profissional;
- Vivenciar as atividades relativas à prática da Psicologia;
- Iniciar a construção das características de identidade profissional dos alunos;
- Desenvolver a capacidade de tomar decisões frente aos problemas relativos à prática da Psicologia;
- Permitir o desenvolvimento cognitivo dos alunos mediante a apresentação de artigos e relatórios de atividade de estágio, bem como discussões de temas pertinentes a rotina prática da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Utilização das bibliografias disponibilizadas durante o curso de Psicologia que o docente julgar úteis para recomendar ao aluno com vistas a somar ao aprendizado das atividades práticas nas diversas áreas de atuação do Psicólogo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Utilização das bibliografias disponibilizadas durante o curso de Psicologia que o docente julgar úteis para recomendar ao aluno com vistas a somar ao aprendizado das atividades práticas nas diversas áreas de atuação do Psicólogo.

PSICOLOGIA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

DISCIPLINA

PSICOLOGIA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

EMENTA

O conceito de 'necessidades especiais'. Diagnóstico e etiologia das deficiências visuais, auditiva, motora, mental assim como a superdotação. Estudo das diferentes estratégias de intervenção: o desenvolvimento de habilidades básicas, comportamento adaptativo, independência pessoal, integração social. Ações preventivas e a questão da estigmatização. Inclusão social dos portadores de necessidades especiais

OBJETIVO GERAL

Analisar as políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência, indicando os aspectos etiológicos, funcionais e sociais de deficiências que possuem uma presença significativa na população brasileira, bem como, identificar possibilidades de intervenção do psicólogo com pessoas com deficiência, suas famílias e comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Conhecer as condições históricas e culturais que envolvem as questões relacionadas à deficiência.
- II. Conhecer a formulação dos conceitos, etiologia e classificação das deficiências.
- III. Compreender criticamente os aspectos psicológicos relacionados à dinâmica familiar e institucional da pessoa com deficiência.
- IV. Desenvolver uma postura ética, crítica, transformadora e profissional diante do atual contexto social.
- V. Identificar os processos relacionais que mantêm as condições de segregação e exclusão nas dinâmicas institucionais e na sociedade, contribuindo, assim, para seu enfrentamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LOPES, D. D.; LEITE, V. A. M.; LOPES, J. B. C.; et al. **Psicologia e a pessoa com deficiência**. Editora grupo A, 2018.
2. DAVISON, G. C.; NEALE, J. M. *Psicologia do Comportamento Especial*, 8ª edição. Editora Grupo GEN, 2003
3. Rodrigues, A. M. *Psicologia da Aprendizagem e da Avaliação*. Editora Cengage Learning Editores SA de CV, 2020

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASSUMPÇÃO Jr., BAPTISTA, F. *Fundamentos de Psicologia - Psicopatologia Aspectos Clínicos*. Editora grupo GEN, 2009.
2. Madruga, S. *Pessoas com deficiência e direitos humanos: ótica da diferenças e ações afirmativas*. Editora Saraiva, 2018
3. Vigliar, J. M. M. *Pessoa com Deficiência*. Grupo Almedina, 2020.
4. Brito, D. M. *Fundamentos Pedagógicos para o trabalho com portadores de necessidades educativas especiais (FPTPNE)*. Cengage Learning Editores SA de CV, 2015.
5. Gorenstein, C.; Wang, Y.; Hungerbühler, I. *Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental*. Artmed, 2016

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

DISCIPLINA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA

Diretrizes metodológicas para elaboração do TCC. Planejamento de Pesquisa. Aplicação de teorias e técnicas para elaboração do trabalho de conclusão de curso. Escolha do orientador e do tema. Construção do referencial teórico.

OBJETIVO GERAL

Aplicar o conhecimento adquirido durante o curso na elaboração de um projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica aplicada que tenha relação com um dos campos de atuação do aluno. Desenvolver visão multidisciplinar e interdisciplinar no decorrer da execução do projeto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreender as normas técnicas da escrita científica;
- II. Elaborar trabalho acadêmico para Conclusão de Curso;

- III. Desenvolver: a) Escolha do tema; b) Elaboração da justificativa; c) Definição dos objetivos; d) Construção da problemática; e) Procedimentos metodológicos; f) Construção do referencial teórico;
- IV. Coletar dados de pesquisa bibliográfica;
- V. Elaborar projeto sob orientação de professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALMEIDA, M. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2014.
2. SANTOS, C. R. Trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Cengage, 2012.
3. PINHEIRO, J. M. S. Da iniciação científica ao TCC. Rio de Janeiro: Ciencia Moderna, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Editora CORTEZ, 2007.
2. GIL, A.G. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Editora ATLAS, 2017.
3. LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico. 8.ed. São Paulo: Editora ATLAS, 2017.
4. ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2006.
5. CORREIA, Wilson. TCC não é um bicho de sete cabeças. 9.ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

PROCESSOS CLÍNICOS II

DISCIPLINA

PROCESSOS CLÍNICOS II

EMENTA

As principais indicações e os critérios de avaliação dos resultados. A psicoterapia breve. O conceito de foco. As psicoterapias – caracterização por métodos e tipos. Variáveis que fazem parte de um processo terapêutico

OBJETIVO GERAL

Articular a teoria e a prática da psicologia clínica em relação à diferentes abordagens psicoterápicas, sobretudo quanto os variados fundamentos que compõem as práticas de psicoterapia breve.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreender a inserção da psicoterapia breve na psicologia clínica.
- II. Caracterizar as Psicoterapias por método e formas de aplicação.
- III. Conhecer as principais variáveis que fazem parte de um processo terapêutico breve.
- IV. Compreender as diferentes formas de métodos e técnicas psicoterapêuticas.
- V. Identificar as principais diferenças entre as abordagens breves.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

4. FERREIRA, E. S. Psicoterapia Breve. São Paulo: Ágora, 2008.
5. GEBARA, A. C. Técnica da Interpretação em Psicoterapia Breve. São Paulo: Vetor, 2011.
6. YOUNG, C. J. A Prática da Psicoterapia. Rio de Janeiro: Vozes, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOCCALANDRO, Efraim R. Psicoterapia em Avaliação. São Paulo: Vetor, 2012.
2. OLIVEIRA, Irani. Psicoterapia Breve Infantil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
3. OZÓRIO, Luiz Carlos. Novos Paradigmas em Psicoterapia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
4. BALINT, M. O Médico, seu Paciente e a Doença. São Paulo: Atheneu, 2007.
5. ROUDINESCO, Elisabeth. O Paciente, O Terapeuta e o Estado. Rio de Janeiro: L.Z.E, 2005.

PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE II
DISCIPLINA
PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE II
EMENTA

Saúde, promoção da saúde e Subjetividade Viver saudável em situações de risco e/ou vulnerabilidade, desafios e possibilidades. Princípios da promoção da saúde e estratégias de ação. O cotidiano, pós-modernidade e imaginário no processo de viver na promoção da saúde.

OBJETIVO GERAL

Compreender a dinâmica de funcionamento da saúde e da saúde mental, reconhecendo a Rede de Atenção Psicossocial. Identificar as dimensões da rede de assistência em saúde para devidos encaminhamentos e tratativas em diferentes contextos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Identificar fatores de riscos psicossociais em diferentes contextos;
- II. Reconhecer a materialidade social como determinação da condição de saúde dos sujeitos;
- III. Aplicar estratégias de ação em saúde sob os princípios da reforma psiquiátrica e da desinstitucionalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Saúde Mental – Dimensões Históricas e Pontos. Ed. EPU, 2000.
 SOARES, Marcos Hirata. Saúde Mental – Novas Perspectivas. Ed. Yendis, 2011.
 TANSSELLA, Michele. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitário. Ed. Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. de S. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2009.
 REY, F. G. Subjetividade e Saúde. São Paulo: Cortez, 2011.
 ROCHA, A. (et al). Saúde Pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008
 SILVA, N. Psicólogo nas Ações de Qualidade de Vida. Curitiba: Juruá, 2010.
 TRIERWEILER, M. SILVA, N. O psicólogo nas ações de qualidade de vida. Curitiba: Juruá, 2010.

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS
DISCIPLINA

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS

EMENTA

Natureza da psicoterapia: história das ideias. Os diferentes modelos, pesquisas e novos paradigmas. Processos psicoterapêuticos: abordagens teóricas e práticas. Relacionamento terapeuta-cliente. Estratégias terapêuticas: intervenções. Questões éticas. Psicoterapia breve: conceitualização e histórico. A psicoterapia breve: sua necessidade, sua abrangência e eficácia

OBJETIVO GERAL

Apresentar os diferentes modelos, pesquisas e os novos paradigmas que se relacionam com a diversidade das psicoterapias como campo da Psicologia. Nessa direção, proporcionar aos acadêmicos a capacidade de discernir sobre as diferentes abordagens e perspectivas teóricas e metodológicas do campo científico e prático da Psicologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Conhecer os aspectos históricos da Psicoterapia;
- II. Distinguir os principais modelos de psicoterapia;
- III. Descrever as principais teorias da Psicoterapia;
- IV. Compreender as diferentes abordagens e técnicas psicoterápicas;
- V. Empregar os conhecimentos adquiridos, em situações concretas vivenciadas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Aristides Volpato Cordioli. Psicoterapias: Abordagens Atuais. Grupo A. ArtMed
2. Fernando Gonzáles Rey. Psicoterapia, Subjetividade e Pós-Modernidade: uma aproximação histórico-cultural. Cengage Learning Editores
3. PAYÁ, Roberta. Intercâmbio das Psicoterapias, 2ª edição. Grupo GEN. Guanabara Koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Valdemar Augusto Angerami. Temas Existenciais em Psicoterapia. Cengage Learning Editores.
 Judith S. Beck. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. Grupo A. ArtMed
 Cláudio Laks Eizirik; Rogério Wolf de Aguiar; Sidnei S. Schestatsky. Psicoterapia de Orientação Analítica: Fundamentos Teóricos e Clínicos. Grupo A. ArtMed
 Yalom, Irvin D. Psicoterapia de Grupo. Grupo A. ArtMed
 Tayyab Rashid. Psicoterapia Positiva: Manual do Terapeuta. Grupo A. ArtMed

- **10º PERÍODO**

DISCIPLINA OPTATIVA II
DISCIPLINA
DISCIPLINA OPTATIVA II
Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estabelecida.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO III
DISCIPLINA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO III**EMENTA****Ênfase 1****Psicologia e processos clínicos:**

- Modalidade 1: Atendimento clínico individual.
- Modalidade 2: Atendimento clínico em grupos.
- Modalidade 3: Atendimento clínico em comunidades.

Ênfase 2**Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde:**

- Modalidade 1: Processos Educacionais: Intervenções no contexto escolar/educacional (equipe escolar, alunos e famílias)
- Modalidade 2: Processos Psicossociais e Saúde Mental: Intervenções no contexto da saúde mental em órgãos privados e da Rede de Atenção Psicossocial da região no SUS e no SUAS (CAPs, CREAS, etc.)
- Modalidade 3: Processos de Saúde Hospitalar: Intervenções no contexto da saúde em hospitais e outras instâncias do SUS e em instituições privadas conveniadas.
- Modalidade 4: Processos Organizacionais e de Trabalho: Intervenções no âmbito da do trabalho, treinamento e desenvolvimento de pessoal, saúde e qualidade de vida no trabalho, orientação e reorientação de carreira, saúde ocupacional e outras no âmbito organizacional.

OBJETIVO GERAL

Consolidar os conhecimentos e as habilidades adquiridas no curso de Psicologia em determinado campo de atuação da psicologia, oportunizando ao aluno condições seguras para a vivência e para o aprendizado na integração com o mercado de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Colocar em prática os conhecimentos obtidos durante o curso de graduação em atividades práticas na área de atuação de preferência futura do profissional;
- Vivenciar as atividades relativas à prática da Psicologia;
- Iniciar a construção das características de identidade profissional dos alunos;
- Desenvolver a capacidade de tomar decisões frente aos problemas relativos à prática da Psicologia;
- Permitir o desenvolvimento cognitivo dos alunos mediante a apresentação de artigos e relatórios de atividade de estágio, bem como discussões de temas pertinentes a rotina prática da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Utilização das bibliografias disponibilizadas durante o curso de Psicologia que o docente julgar úteis para recomendar ao aluno com vistas a somar ao aprendizado das atividades práticas nas diversas áreas de atuação do Psicólogo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Utilização das bibliografias disponibilizadas durante o curso de Psicologia que o docente julgar úteis para recomendar ao aluno com vistas a somar ao aprendizado das atividades práticas nas diversas áreas de atuação do Psicólogo.

PSICOFARMACOLOGIA
DISCIPLINA
PSICOFARMACOLOGIA
<p>EMENTA</p> <p>Características bioquímicas de agentes farmacológicos na fisiologia do comportamento. Principais substâncias psicoativas: limites de ação e efeitos colaterais. Visão crítica do uso dos psicofármacos. Interface Psicologia / Psiquiatria</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Oferecer aos acadêmicos elementos teóricos e práticos que possibilitem a reflexão sobre o conhecimento científico, a respeito de psicofármacos, como a sua associação na psicoterapia na recuperação de patologias associadas a psique.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Compreender as bases bioquímicas da psicofarmacologia; II. Conhecer as classes farmacológicas empregadas na psicofarmacologia; III. Conhecer as terapias alternativas que complementam o tratamento medicamentoso; IV. Estudar o regulatório dos medicamentos usados no tratamento de doenças mentais e do comportamento; V. Compreender o conceito de medicalização da vida. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. STAHL, Stephen M.. Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl: guia de prescrição. Porto Alegre: ArtMed, 2019. 2. OLIVEIRA, Irismar Reis de; SCHWARTZ, Thomas; STAHL, Stephen M. Integrando psicoterapia e psicofarmacologia. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 3. STAHL, Stephen M.; GRADY, Meghan M.. Transtornos Relacionados a Substâncias e do Controle de Impulsos. Porto Alegre: ArtMed, 2016. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014. 2. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000. 3. CORDIOLI, Aristides Volpato; GALLOIS, Carolina Benedetto; ISOLAN, Luciano. Psicofármacos. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 4. ELISABETSKY, Elaine; HERRMANN, Ana Paula; PIATO, Angelo et al. Descomplicando a psicofarmacologia. São Paulo: Editora Blucher, 2021. 5. SCHATZBERG, Alan F.; DEBATTISTA, Charles. Manual de Psicofarmacologia Clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
DISCIPLINA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
<p>EMENTA</p>

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Conceitos e perspectivas da pesquisa em forma de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Instrumentos de coleta de dados: definição, organização, aplicação. Estrutura Organizacional do Trabalho de Conclusão de Curso. Roteiro de Apresentação (Montagem da apresentação em Power point). Procedimentos pós-banca.

OBJETIVO GERAL

Aplicar o conhecimento adquirido durante o curso de Psicologia a partir da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso aplicado a uma área de interesse do aluno. Desenvolver visão multidisciplinar e interdisciplinar na apresentação final do projeto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreender as normas técnicas da escrita científica;
- II. Elaborar trabalho acadêmico para obtenção do grau de bacharel;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MORAES, I. F.; Almeida, E. O. C. Guia para preparação de trabalho de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
2. ALMEIDA, M. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2014.
3. SANTOS, Clovis Roberto dos. Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Cengage, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.
2. LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico. 8.ed. São Paulo: Editora ATLAS, 2017.
3. CORREIA, Wilson. TCC não é um bicho de sete cabeças. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009
4. FONSECA, Curso de metodologia na elaboração de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009
5. PINHEIRO, Jose Mauricio dos Santos. Da iniciação científica ao TCC. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010

PROCESSOS CLÍNICOS III

DISCIPLINA

PROCESSOS CLÍNICOS III

EMENTA

Mecanismos e instrumentos do processo de aconselhamento psicológico. Bases e fundamentos clínicos em aconselhamento psicológico. Abordagem, acolhimento e manejo de situações de crise.

OBJETIVO GERAL

Aplicar conhecimentos, mecanismos e instrumentos no acolhimento psicoterápico, com foco em manejo de crises e em situações específicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Desenvolver uma atitude clínica aberta ao humano;
- II. Fornecer subsídios à prática clínica;
- III. Compreender as variadas abordagens de acolhimento psicológico;

- IV. Aplicar instrumentos de manejo em situações de crise;
- V. Desenvolver o atendimento humanizado em diferentes contextos da prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Yolanda Cintrão Forghieri. Aconselhamento Terapêutico: origens, fundamentos e prática. Cengage Learning Editores SA de CV.
2. MORATO, Henriette Tognetti Penha; BARRETO, Carmem Lúcia Brito Tavares; NUNES, André Prado. Fundamentos de Psicologia - Aconselhamento Psicológicos numa Perspectiva Fenomenológica Existencial. Grupo GEN. Guanabara Koogan.
3. Scorsolini-Comin, Fabio. Aconselhamento Psicológico: Aplicações em Gestão de Carreiras, Educação e Saúde. Grupo GEN. Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

6. FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma; LARANJEIRA, Ronaldo. Aconselhamento em Dependência Química, 3ª edição. Grupo GEN. Roca
7. GIUSTI, Eduardo; SURDO, Viviana. Alzheimer: cuidados clínicos e aconselhamento familiar. Rio de Janeiro: Gryfus, 2010.
8. LARANJEIRA, Ronaldo; FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma. Aconselhamento Em Dependência Química 2ª Ed. São Paulo: Ed. Roca, 2015.
9. MAY, Rollo. A Arte do Aconselhamento Psicológico. São Paulo: Vozes, 2010.
10. SOMMERS-FLANAGAN, Rita; SOMMERS-FLANAGAN, John. Teorias de aconselhamento e de Psicoterapia: contexto e prática. São Paulo: LTR, 2006.

PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE III

DISCIPLINA

PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE III

EMENTA

Compreender as características da produção, disseminação e popularização de conteúdos e de conhecimentos acumulados sobre práticas e modos de viver saudáveis, como ações estratégicas importantes para a ampliação do acesso dos sujeitos e das populações às ações educativas em saúde,

OBJETIVO GERAL

Fornecer subsídios para a: identificação de problemas em saúde em nível coletivo; definição de prioridades em saúde, planejamento, implementação de ações de promoção à saúde, prevenção e controle de agravos, bem como na avaliação de intervenções em diferentes contextos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreensão de medidas de prevenção coletiva e individual possíveis de serem adotadas em diferentes contextos;
- II. Promover uma maior compreensão dos princípios e conceitos sobre a atuação em saúde mental
- III. Refletir sobre os avanços e desafios que se apresentam no atual contexto de construção social articulados às estratégias de prevenção e promoção da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Saúde Mental – Dimensões Históricas e Pontos. Ed. EPU, 2000.
2. SOARES, Marcos Hirata. Saúde Mental – Novas Perspectivas. Ed. Yendis, 2011.
3. TANSSELLA, Michele. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitário. Ed. Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BISNETO, Jose Augusto, Serviço Social e Saúde mental. São Paulo: Cortez. 2011
2. CIARLINI, Alvaro Luis de A. S. **Direito à saúde**: paradigmas procedimentais e substanciais da constituição. São Paulo: Saraiva, 2013.
3. PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. **Saúde Coletiva** - Teoria e Prática. São Paulo: MedBook Editora, 2014.
4. BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde da família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/saude-da-familia>

• DISCIPLINAS OPTATIVAS

ANÁLISE E DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL
DISCIPLINA
ANÁLISE E DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL
<p>EMENTA</p> <p>Níveis do diagnóstico organizacional. Processos de desenvolvimento nas organizações: administração e mudanças.</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Apresentar ao acadêmico a análise e diagnóstico organizacional de forma a capacitá-lo para esta área de atuação no mundo do trabalho. Ofertar ao aluno o conhecimento teórico a respeito da análise e diagnóstico organizacional, modelos das organizações e suas estruturas, processos de desenvolvimento e gestão de mudanças. Fomentar a atitude crítica e criativa de soluções para os diferentes cenários que se apresentam no universo do diagnóstico organizacional promovendo transformação de realidades e desenvolvimento de pessoas com uma atuação ativa da psicologia</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Compreender os conceitos e estruturas das organizações. II. Compreender o conceito de diagnóstico organizacional e sua importância. III. Apresentar ferramentas para coleta de dados e diagnóstico. IV. Assimilar os conceitos de análise dos dados e como interpretá-los. V. Entender como propor soluções criativas e possíveis dentro dos conceitos analisados. VI. Absorver como estruturar e acompanhar os planos de ação pós diagnóstico. VII. Desenvolver uma análise crítica e postura ética frente as demandas encontradas na análise e no diagnóstico. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BANOVA, M. R. Psicologia no gerenciamento de pessoas. São Paulo: Atlas, 2011.

2. BARBIERI, F. U. Gestão de pessoas nas organizações: A Evolução do Ser Humano na Vida e na Carreira. São Paulo: Atlas, 2014.
3. Mirlene Maria Matias Siqueira. Medidas do Comportamento Organizacional: Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão. ArtMed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAMPOS, Dinael Corrêa de. Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos, 2ª edição. Editora LTC, 2017.
2. BOHLANDER, G.W. e SNELL, S.A. Administração em recursos humanos. São Paulo: Cengage, 2015.
3. BANOVA, M. R. Recrutamento e Seleção com Foco na Transformação Digital. Atlas, 2020.
4. Gardênia da Silva AbbadLúcia Mourão; Pedro P.M. Meneses; Thaís Zerbine; et al. Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação - Ferramentas para gestão de pessoas. ArtMed, 2012.
5. Antunes, R. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Cortez, 2015.

GESTALT TERAPIA

DISCIPLINA

GESTALT TERAPIA

EMENTA

Revisão teórica e estudo da fenomenologia com o enfoque clínico. Gestalt: a sessão de gestalt-terapia. Conceitos básicos. Estudos contemporâneos sobre o tema. Gestalt-terapia e modelos de intervenção; o sintoma em gestalt-terapia; saúde e adoecimento; aspectos da psicopatologia no campo gestáltico.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os fundamentos teóricos e metodológicos de técnicas psicoterápicas de natureza humanista, sobretudo a Gestalt Terapia, bem como seus limites e possibilidades de atuação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreender possibilidades de aplicação da abordagem gestáltica nos fenômenos da saúde/adoecimento.
- II. Introduzir o aluno ao manejo clínico da Gestalt-terapia no âmbito da Psicologia da saúde;
- III. Reconhecer as aplicações iniciais da intervenção psicológica gestáltica em contextos da saúde coletiva e da saúde pública;
- IV. Entender a abordagem interdisciplinar dos sintomas a partir do olhar gestáltico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Virginia Elizabeth Suassuna Martins Costa; Danilo Suassuna. Supervisão em Gestalt-Terapia. MedBook Editora, 2021.
2. PHILIP, Brownell. Manual de Teoria, Pesquisa e Prática em Gestalt-terapia. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.
3. RIBEIRO, Jorge Ponciano. Gestalt-Terapia: refazendo um cão. 8ªed. São Paulo: Summus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. 9.ed. São Paulo: Escrituras, 2009.
2. MULLER-GRANZOTTO, Rosane Lorena ; MULLER-GRANZOTTO, Marcos José. **Fenomenologia e gestalt-terapia**. 3.ed. São Paulo: Summus, 2016.
3. ZINKER, Joseph. **Processo criativo em gestalt-terapia**. 2.ed. São Paulo: Summus, 2007.
4. BRUNS, Maria Alves de Toledo (Org.) ; HOLANDA, Adriano Furtado (Org.). **Psicologia e fenomenologia: reflexões e perspectivas**. 2.ed. Campinas: #N/D, 2011.
5. SOKOLOWSKI, Robert. **Introdução à fenomenologia**. 4.ed. São Paulo: #N/D, 2014.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

DISCIPLINA

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

EMENTA

Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de Sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os diferentes aspectos da Língua Brasileira de Sinais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Entender o contexto histórico e a importância da língua de Sinais;
- II. Compreender os aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais;
- III. Entender a escrita da língua de Sinais;
- IV. Apropriar da língua de Sinais identificando diferenças e similaridades entre a língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
2. HONORA, Márcia. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
3. FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 2004.
2. FELIPE, Tânia A. Libras em contexto: curso básico. 8. Ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2007.
3. KOJIMA, Catarina Kiguti: Libras: Língua brasileira de Sinais: a imagem do pensamento Colaboração de Sueli Ramalho Segala. São Paulo: Livros Escalas, 2011.
4. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em lingüística e neurociências cognitivas. 3. Ed. São Paulo: Edusp, 2013. 2 vols.
5. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Interprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. São Paulo: Mediação, 2015.

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
DISCIPLINA
SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
EMENTA

Campo interdisciplinar de estudos da saúde e trabalho. As repercussões do trabalho na saúde dos trabalhadores e na vida extra-trabalho. Abordagens teóricas sobre saúde mental e trabalho. Repercussões dos contextos (social e organizacional) e do trabalho (organização, natureza e conteúdo) na saúde psíquica. Promoção de Qualidade de Vida no Trabalho

OBJETIVO GERAL

Instrumentalizar de forma teórica e técnica a atuação do psicólogo no âmbito do trabalho, bem como apresentar a importância dos diversos contextos de trabalho e suas implicações para o funcionamento psíquico dos sujeitos, por meio da análise crítica das situações e ambientes de trabalho no que diz respeito às suas implicações para o psiquismo humano, bem como seus efeitos sobre a saúde física e mental dos trabalhadores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Identificar e caracterizar intervenções do psicólogo no âmbito da gestão da saúde do trabalho, de organizações e de pessoas de forma ética e contextualizada;
- II. Conceituar e analisar instrumentos de diagnóstico de cultura e de clima organizacional;
- III. Definir e identificar protocolos de identificação de fatores de riscos psicossociais;
- IV. Identificar as diferentes perspectivas em ergonomia e formas de aperfeiçoar as práticas organizacionais;
- V. Reconhecer diferentes perspectivas, instrumentos de avaliação e intervenções em qualidade de vida no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. França, Ana Cristina Limongi. Qualidade de vida no trabalho – QVT : conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial, 2ª edição. Grupo Gen, 2012.
2. Denise Pará Diniz. Guia de Qualidade de Vida: Saúde e Trabalho. Editora Manole, 2013.
3. FERREIRA, Patricia Itala. Série MBA Gestão de Pessoas - Clima Organizacional e Qualidade de Vida no Trabalho. LTC Editora, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FRANÇA, Ana Cristina Limongi; RODRIGUES, Avelino Luiz. Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática, 4ª edição. Grupo Gen, 2005.
2. Zanelli; José Carlos. Estresse nas organizações de trabalho: Compreensão e intervenção baseadas em evidências, 2ª edição. ArtMed, 2011.
3. Paulo Marcio da Silva Melo; Amabile de Lourdes Ciampa; Sônia Regina Cassiano de Araújo. Humanização dos Processos de Trabalho - Fundamentos, Avanços Sociais, Tecnológicos e Atenção à Saúde. Editora Saraiva, 2014.
4. Ana Cristina Limongi França. Psicologia do Trabalho: Psicossomática, valores e práticas organizacionais. Editora Saraiva, 2008.
5. Renan Bernardi Kalil. A regulação do trabalho via plataformas digitais. Editora Blucher, 2020.

TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS E PSICODRAMA

DISCIPLINA
TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS E PSICODRAMA
<p>EMENTA</p> <p>Fundamentos teórico-epistemológicos e filosóficos do psicodrama. Instrumentos, técnicas, etapas e contextos. Sociodrama. Psicodrama Pedagógico. Psicodrama Clínico. Psicodrama: teoria e prática. Jogos, dinâmicas e vivências psicodramáticas.</p> <p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Conhecer os fundamentos teóricos e metodológicos de técnicas psicoterápicas de natureza humanista, sobretudo o Psicodrama, bem como seus limites e possibilidades de atuação.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Conhecer a trajetória do Psicodrama na história da Psicologia; II. Identificar os fundamentos teórico-epistemológicos do Psicodrama; III. Conhecer possibilidades de intervenção psicodramática em grupos, instituições e clínica; IV. Vivenciar técnicas psicodramáticas e compreender seus fundamentos teóricos; V. Exercitar o papel de diretor e ego-auxiliar em Psicodrama e compreender os fundamentos teóricos deste exercício. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MONTEIRO, Regina Fourneaut; WECHSLER, Mariangela P. da Fonseca. Psicodrama em espaços públicos: práticas e reflexões. Curitiba-PR: Agora, 2014. 2. MORENO, Jacob Levy; TOEMAN MORENO, Zerka. Fundamentos do Psicodrama. Curitiba-PR: Agora, 2014. 3. GATTAI, Maria Cristina P. Dinâmicas de grupo : da teoria à prática. São Paulo: Senac Nacional, 2014. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BAPTISTA, Maria Cecilia Veluk Dias. O Palco da Espontaneidade: psicodrama contemporâneo. São Paulo: Roca, 2012. 2. David E. Zimerman. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. ArtMed, 2011. 3. Luiz Carlos Osorio. Grupoterapias: Abordagens Atuais. ArtMed, 2011. 4. Eia Asen; Dave Tomson; Venetia Young; et al. 10 Minutos para a Família: Intervenções Sistêmicas em Atenção Primária à Saúde. ArtMed, 2012. 5. Luiz Carlos Osorio; Maria Elizabeth Pascual do Valle. Manual de Terapia Familiar – Volume II. ArtMed, 2011.

TÓPICOS AVANÇADOS I
DISCIPLINA
TÓPICOS AVANÇADOS I
<p>EMENTA</p> <p>Aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais da vida contemporânea. Atuação profissional do psicólogo na promoção da qualidade de vida dos sujeitos.</p> <p>OBJETIVO GERAL</p>

Identificar elementos sociais de análise para a psicologia contemporânea no que diz respeito à todas as etapas do desenvolvimento humano e as vivências dos sujeitos na contemporaneidade, levantando reflexões e analisando temas emergentes da psicologia e da sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreender o sofrimento psíquico na idade adulta e na velhice
- II. Refletir sobre desemprego, desigualdade social e formação da subjetividade na idade adulta e na velhice
- III. Refletir criticamente sobre questões de gênero, raça e classe na experiência dos sujeitos
- IV. Compreender os limites e as possibilidades de atuação da psicologia na contemporaneidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CONZENZA, Ramon; FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ, Leandro (org). Neuropsicologia do Envelhecimento: uma abordagem multidimensional. São Paulo: Artmed, 2013.
2. COURA, Danielle Maxeniuc Silva; MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. Psicologia aplicada ao cuidador e ao Idoso. São Paulo: Saraiva, 2014..
3. Yeda Duarte. Família, Rede de Suporte Social e Idosos: Instrumentos de Avaliação. Editora Blucher, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Gustavo Leite Camargos; Alexandre Machado Lehnen; Tiago Cortinaz. Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. Sagah, 2018.
2. Juliana EmyYokomizo. Estimulação cognitiva de idosos. Manole, 2020.
3. BARSANO, Paulo Roberto. Evolução e envelhecimento humano. São Paulo: Erica, 2014.
4. BERGER, Kathleen Stassen. O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade. 5.ed. Rio de Janeiro: Gen, 2013.
5. GRIFFA, Maria Cristina ; MORENO, José Eduardo. Chaves para a psicologia do desenvolvimento: adolescência, vida adulta, velhice. 8.ed. São Paulo: #N/D, 2011.

TÓPICOS AVANÇADOS II

DISCIPLINA

TÓPICOS AVANÇADOS II

EMENTA

Modelos de compreensão em dependência química: médico, psicodinâmico, espiritual e comportamental; Concepção de uso abusivo e nocivo; fatores de risco e de proteção; diagnóstico e caracterização das síndromes de dependência e abstinência; Principais drogas de abuso e seus efeitos biopsicosociais: tabaco, álcool, cocaína, drogas sintéticas, opiáceos, etc.; Tratamento: estágios de mudança; abordagens de tratamento individual, familiar e institucional: terapia cognitivo comportamental, entrevista motivacional, redução de danos e prevenção de recaída; organização de serviços preventivos e de tratamento

OBJETIVO GERAL

Identificar elementos sociais de análise para a psicologia contemporânea no que diz respeito à todas as etapas do desenvolvimento humano e as vivências dos sujeitos na contemporaneidade, levantando reflexões e analisando temas emergentes da psicologia e da sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreender fatores determinantes das condições de vícios
- II. Refletir sobre a materialidade social e o comportamento desviante

- III. Refletir criticamente sobre questões de gênero, raça e classe na experiência dos sujeitos
- IV. Compreender os limites e as possibilidades de atuação da psicologia na contemporaneidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJERIA, R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. Maurides de Melo Ribeiro. Drogas e redução de danos: os direitos das pessoas que usam drogas, 1ª edição. Saraiva, 2013.
3. ZANELATTO, N. A.; LARANJERIA, R. O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo comportamentais: um guia para terapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. André Malbergier. Abordagem clínica da dependência de drogas, álcool e nicotina: manual para profissionais de saúde mental. Manole, 2018.
2. FIGLIE, N. B.; BORDIN, S.; LARANJEIRA, R. Aconselhamento em dependência química. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.
3. MARLATT, G. A.; DONOVAN, D. M. Prevenção de recaída: estratégias de manutenção no tratamento de comportamentos adictivos. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. Alessandra Diehl; NelianaBuziFiglie. Prevenção ao Uso de Álcool e Drogas: O Que Cada um de Nós Pode e Deve Fazer?.ArtMed, 2014.
5. PAYÁ, Roberta (org.). Intervenções Familiares para Abuso e Dependência de Álcool e outras Drogas. Roca, 2016.

**ANEXO 02 – PROJETO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DOCENTE DO
PSICÓLOGO PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO**

**PROJETO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DOCENTE DO PSICÓLOGO
PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO**

**ANÁPOLIS – GO
2023**

APRESENTAÇÃO

O presente ensaio se insere no contexto de homologação do Parecer CNE/CES 338/2009, que culmina na atual diretriz curricular para a graduação em psicologia e implementa os cursos de formação complementar de professores desse curso. As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN – (Resolução CNE/CES 5/2011), divulgadas no Diário Oficial da União, em 16 de março de 2011, estabelecem, dentre outros, a obrigatoriedade da oferta de cursos de licenciatura em psicologia, através de um projeto pedagógico complementar em todo o território nacional. A licenciatura em psicologia, na concepção das atuais diretrizes (Resolução CNE/CES 5/2011), se refere aos cursos de formação pedagógica complementar, destinados à capacitação profissional de diplomados em psicologia para atuarem como docentes de psicologia na educação básica.

Neste Projeto Complementar estão presentes os elementos fundamentais exigidos pelo novo Parecer para consolidar a formação de docentes na área de Psicologia, a exemplo da justificativa legal e social de implantação do curso, os objetivos essenciais do projeto, o marco teórico, aos eixos estruturantes da proposta, a matriz curricular contendo os componentes curriculares e carga horária.

O curso foi projetado para ser realizado após a formação inicial do profissional Psicólogo e será opcional para todos os alunos matriculados após o processo seletivo vestibular. Foi alicerçado levando-se em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para esta modalidade formativa e os princípios normativos destacados pela legislação de ensino na área de formação de professor para atuar na educação básica brasileira.

Deve-se destacar que este Projeto Pedagógico Complementar não é definitivo, nem encerra as proposições que estão sempre a exigir na formação do professor, notadamente, na formação inovadora do professor que irá lecionar nas classes de educação básica nas escolas brasileiras.

Desde 2004 os cursos de Psicologia em nosso país iniciaram um processo de reformulações de diferentes naturezas e dimensões que exigiram dos coordenadores tanto a compreensão ampliada sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) como o planejamento acerca da sua implementação. Em meio às proposições e inovações previstas pelas DCN para os cursos de graduação em Psicologia de 2004

(Brasil, 2004), ressalta-se a ruptura com a concepção tradicional de áreas de atuação profissional – Psicologia Clínica, Escolar e Organizacional, por exemplo – na formação, que foram substituídas por ênfases curriculares a serem escolhidas pelos estudantes nos últimos períodos do curso. Em relação ao âmbito educacional, uma das possibilidades de ênfase no supracitado documento está nomeada como “Psicologia e processos educativos”.

Segundo Goergen (2010), considerando que a constituição “de uma sociedade mais justa e democrática depende de indivíduos não só profissionalmente competentes, mas de cidadãos com apurado sentido ético e de responsabilidade social, a universidade, neste caso, deve formar profissionais críticos, autônomos e socialmente responsáveis” (p. 21). Nesse sentido, a preocupação com a formação geral do estudante envolve também o entendimento acerca da realidade do mundo atual, considerando tanto elementos subjetivos como elementos culturais, políticos e econômicos, em uma perspectiva mais ampliada (Pereira, 2010).

Em relação à formação do psicólogo, tem havido uma ampliação de áreas de atuação, oferecendo-se aos alunos a desconstrução de um trabalho majoritariamente clínico e focado em aspectos intrasubjetivos para uma atuação socialmente comprometida, em diversas instituições, pautada em um trabalho coletivo, multidisciplinar e que valoriza a dimensão social no processo de constituição humana. A partir da trajetória da profissão nos últimos 50 anos, Furtado (2012) ressalta a demanda posta pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), sistema judiciário, ambulatórios, hospitais, esporte, trânsito, “a rede de Atenção Básica à Saúde, os Centros de Referência da Saúde do Trabalhador [...] nas comunicações, as ONGs, e ainda mantemos os tradicionais setores da educação e das organizações” (Furtado, 2012, p. 82) como possibilidades concretas de inserção do psicólogo.

No que se refere à formação do profissional para atuar na área educacional, estudos e pesquisas têm se dedicado a esta temática apontando aspectos importantes para o processo de formação do psicólogo escolar e educacional, como o estágio supervisionado (Asbahr, Martins, & Mazzolini, 2011; Barbosa, 2013; Guzzo, 2011; Lima, 2012; Silva, Pedro, Silva, Rezende, & Barbosa, 2013; Silva Neto, 2014), a fundamentação teórico-metodológica (Meira, 2003; Souza, 2009) e a compreensão

sobre o fenômeno educativo (Barreto, Calafangel, & Lima, 2009). Consideramos que todos estes aspectos são imprescindíveis para a constituição do psicólogo escolar, especialmente no que se refere às especificidades postas pelo campo da educação.

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Formação de Professor de Psicologia é consequência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Psicólogo, nascendo em um projeto complementar a formação profissional do Psicólogo, nos termos do Parecer CNE/CES nº 338/2009, que aponta para a necessidade deste profissional psicólogo para ministrar aulas nas escolas públicas e privadas que mantêm a oferta de ensino médio.

Este Curso foi projetado de modo a considerar o projeto de implantação do curso de formação do Psicólogo em suas duas ênfases curriculares: psicologia e processos clínicos e psicologia e processos educativos, aproveitando-se as condições de infraestrutura material e humana para consolidar a formação educacional do novo professor de Psicologia.

A ênfase em Psicologia e Processos Clínicos formará o profissional para atuar num conjunto de situações, instituições e contextos, para o diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos clínicos em distintas organizações e instituições públicas e privadas.

A ênfase em Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde formará profissionais para atuar num conjunto de situações e contextos, para o diagnóstico planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar as atividades de Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de saúde, de caráter preventivo, em nível individual ou coletivo, voltadas à capacitação dos indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos.

Essas ênfases procuram atender as demandas existentes na área de Psicologia, em Redenção, na Região do entorno, além de marcar posição no contexto do mercado de trabalho em todo o estado de Goiás. A formação do professor de Psicologia amplia as possibilidades formativas e de mercado de trabalho para o Psicólogo formado pela FAMA.

2. JUSTIFICATIVA LEGAL

Este projeto está inicialmente referenciado pelos preceitos da Lei Federal n. 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. A Lei define ser da autonomia de cada instituição de ensino universitário implantar e manter os seus cursos de graduação, fixando os currículos e os programas das disciplinas, levando em conta as diretrizes específicas para cada curso formativo.

O artigo 62 da LDB determina que a formação de docentes para atuar na educação básica deverá ocorrer em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e também institutos superiores de educação. A Lei admite como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. Já o artigo 65 exige que a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.

De uma maneira geral, o curso de Formação de Psicólogo segue ao que determina a Resolução n. 8 do CNE, de 7 de maio de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, expressando o caráter interdisciplinar que deve ser seguido na formação deste profissional.

O artigo 13 do Parecer CNE/CES nº 338/2009 é muito explícito ao determinar que: “A formação do professor de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País”.

Isto quer dizer que a formação do novo professor de Psicologia precisa observar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, para atuar nas diversas instâncias, níveis, modalidades e ambientes das instituições escolares, observando a melhoria da educação básica do país, garantindo que o curso de formação de professores instrumentalize o futuro professor para torná-lo um profissional reflexivo, atuante, comprometido com a melhoria do ensino médio e com o processo de transformação das escolas públicas, trabalhando como um professor que tem projetos de ensino; planeja bem as suas atividades pedagógicas, lida com os problemas estruturais e humanos das instituições de ensino e apresenta saídas educacionais para os principais entraves pedagógicos desse nível de ensino.

Por isso, o projeto complementar de formação do professor de Psicologia destaca a necessidade legal do profissional se habilitar de maneira reflexiva e ter competências pedagógicas determinantes, e que estejam consagradas nos princípios gerais do curso, nos eixos formativos e nos aspectos gerais da estruturação curricular.

Ainda, do ponto de vista da legislação, o artigo 2º da Resolução nº 1/2001 focaliza a necessidade de que o profissional de ensino seja formado também num ambiente reflexivo. Como sabemos, a formação do professor de Psicologia é entendida como o preparo para uma prática pedagógica, social, histórica e política, de relevante função social. Isto implica dizer que há nesse processo a construção de valores e saberes necessários ao pleno exercício ético da profissão de professor, considerando as políticas educativas, os sistemas de educação e as instituições educacionais.

A carga horária do curso de formação do Professor de Psicologia é definida pelas diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE nº 2/2002 e pelo Parecer CNE/CES nº 338/2009, aprovado em 12 de novembro de 2009. Este último prevê uma carga horária complementar, mínima, de 800 horas para a formação pedagógica do professor de Psicologia, que serão acrescidas ao curso de formação de Psicólogo.

Essa carga horária deve ser distribuída da seguinte forma:

- a. Conteúdos específicos da área da educação: 500 (quinhentas) horas;
- b. Estágio Curricular Supervisionado: 300 (trezentas) horas.

A matriz curricular contempla uma carga horária total de 1.000 horas, sendo 640 horas teóricas e 360 horas de prática supervisionada. A duração para a integralização curricular do Curso será de no mínimo, dois semestres e no máximo quatro semestres letivos.

A legislação educacional do curso de formação do Professor de Psicologia é complementada também pelo Decreto Federal n. 5626/2005, que institui a obrigatoriedade da disciplina de Língua Brasileira de Sinais nos cursos de licenciatura. Da mesma forma, a Portaria n. 1793/94 do Ministério da Educação recomenda a inclusão, nos currículos dos diferentes cursos de Licenciatura, a exemplo de Pedagogia e de Psicologia, de conteúdos formativos que enfoquem a condição da pessoa com deficiência, a sua presença na sociedade e na escola.

O projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia tem por objetivos:

- a) complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;
- b) possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;
- c) formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação.

3. JUSTIFICATIVA SÓCIO-EDUCACIONAL

A necessidade de formação do professor de Psicologia é marcante atualmente no nosso mercado de trabalho. Estamos com a educação básica, notadamente o ensino médio em franca necessidade de expansão e não temos profissionais qualificados para atuar nas classes quem mantêm disciplinas de Psicologia.

Os dados do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação dão conta da falta de mais de 200 mil professores qualificados para atuar no ensino médio brasileiro. Estão chamando este fato de apagão da educação. O MEC acredita que esta falta de professor ocorre pela baixa formação dos docentes e por causa da baixa remuneração que é oferecida aos docentes. O trabalho estima a necessidade de 55 mil professores de física, mas aponta que as licenciaturas da área só formaram 7.216 entre 1990 e 2001 (CNE, 2008).

Para o Ministério da Educação as carreiras nas quais há mais de 50% dos professores com licenciatura na disciplina ministrada são língua portuguesa, biologia e educação física. Em relação à matrícula, os dados do Censo Escolar de 2016 constataam que as redes estaduais de ensino continuam respondendo pela maior

oferta das vagas no ensino médio. Os dados demonstram que em 2016, essas redes responderam por 85,8% das matrículas.

A Formação de Professores de Psicologia da FAMA no aprimoramento profissional e qualificação dos psicólogos para atuarem no ensino médio, em cursos técnicos e organizações não-governamentais. Dessa forma, o curso cumprirá um papel social relevante ao contribuir para que o ensino de Psicologia, nos seus vários contextos, seja mais eficiente, o que deverá necessariamente contribuir para uma melhor formação dos estudantes de Psicologia.

A visão de futuro que guia a concepção do curso de Psicologia está voltada à construção de um país onde a população venha a usufruir de uma melhor qualidade de vida, por meio da atuação de profissionais que desenvolvam ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial da população, em nível coletivo e individual; atuem no diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas para analisar e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições; e também possam optar por atuar como professores de psicologia, na educação básica, no nível médio, em cursos profissionalizantes e técnicos e na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros.

A intenção, portanto, será formar professores de Psicologia engajados com as transformações sociais e educacionais, proporcionando aos profissionais nova reflexão e transformação contínua quanto aos valores de cidadania, capazes de contribuir na construção de políticas públicas educacionais e tecnológicas com condições de atuação docente interdisciplinar em contextos político-educacionais formais e informais.

A contribuição da Psicologia Educacional é de relevante importância como uma das alternativas de soluções para os problemas a que estão submetidas as IES. Sendo a área de maior produção científica da psicologia aplicada, poderá contribuir para o desenvolvimento de estratégias preventivas frente aos problemas até há pouco impensáveis.

A resposta às novas exigências citadas tem como fator aliado, senão obrigatório, a criação de programas e serviços de orientação destinados à população universitária.

O Serviço de Atendimento ao Universitário representa um modelo muito adequado na organização e otimização deste atendimento, permitindo abordagem de diferentes problemas com tratamento interdisciplinar.

4. OBJETIVOS BÁSICOS

O Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia tem por objetivos básicos:

- a) complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;
- b) possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;
- c) formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e da ação humana.

Esses objetivos contribuem para a formação da consciência crítica dos futuros professores de Psicologia, despertando-os para avançar na construção de uma teoria geral da formação de professor de Psicologia, aprofundando a visão crítica e uso ético da ciência, da tecnologia e dos meios de comunicação. É necessário incentivar a formação deste profissional de ensino para que ele saiba articular a prática docente às investigações científicas, na procura por novas respostas para os problemas que desafiam o conhecimento e as questões da vida escolar no campo da Psicologia.

5. MARCO TEÓRICO

“A relação com o saber se constrói em relações sociais de saber. Mostrá-lo, analisar suas modalidades e seus processos talvez seja a tarefa específica de uma sociologia da relação com o saber” (Charlot, 2000, p.86).

Os fundamentos filosóficos, sociológicos, históricos, psicológicos educativos e culturais exigidos para a formação do novo professor de Psicologia apontam para o caráter interdisciplinar que deve ocorrer nesse processo formativo. Para tanto há que se pensar na necessidade de contextualização dos problemas da realidade social e educacional do estado de Goiás.

Entendemos que os processos formativos interdisciplinares e contextualizados garantem ao futuro professor de Psicologia compreender melhor a realidade onde ele está sendo formado, refletir de forma dinâmica sobre os diferentes processos humanos que ocorrem a cada dia nessa realidade, encontrar as formas de intervenção e atuar no sentido de apresentar propostas pedagógicas que ampliem a qualidade do ensino e a formação cidadã do aluno.

Nesse processo de formação contextualizada, Guerra (2000) chama a nossa atenção para a necessidade de enfatizar a formação profissional e pessoal do novo professor, destacando que ele é um profissional autônomo, ciente do seu papel educacional no desempenho de suas funções no ensino de Psicologia. Para tanto, como prevê o Parecer CNE/CES n. 338/2009, há que se analisar o aprofundamento das discussões sobre a política educacional brasileira no sentido de qualificar o psicólogo, técnica e politicamente, para melhor compreender a complexidade do sistema educativo, visando ao aperfeiçoamento da atuação profissional na área da Educação, na perspectiva da inclusão social.

A concepção de curso de formação de professor tendo um caráter inovador em seu processo formativo defronta-se com os diferentes estudos e diagnósticos realizados por diferentes educadores demonstrando as fragilidades teóricas e práticas deste processo formador (PARASKEVA, 2004; SOUZA, 1999; SAMPAIO, MARIN, 2004).

Afasta-se assim a idéia de que o professor psicólogo é apenas um profissional de ensino que trabalha de maneira isolada, sem considerar as demais concepções e práticas formativas que são adotadas pelos diferentes programas de formação do educador brasileiro.

A valorização dos programas formativos centrado no processo reflexivo e na prática inovadora é também defendida por Pedroza (2003), quando insiste na importância da Psicologia na formação do professor, na construção do saber dialético, aquele saber que é vivido no exercício da construção da profissão educadora, marcada pelo constante pensar e repensar da atuação docente.

É nesse encaminhamento de repensar a atuação profissional que o professor Psicólogo tem a necessidade constante de considerar a dimensão institucional da educação e da escola, primando pela concretização de projetos de ensino que tornem as práticas pedagógicas mais coletivas, com a articulação dos saberes interdisciplinares, focados na ideia de planejamento participativo, na organização das situações de aprendizagem, por meio da sistematização de processos dialógicos, da resolução de problemas e de propostas inovadoras do ambiente da escola e da sala de aula.

De forma geral, sabemos que em nosso país a formação e a atuação do professor de educação básica passa por um processo contínuo de desvalorização educacional e financeiro. Vimos que as licenciaturas são criadas e implantadas num ambiente deficitário do ponto de vista de uma concepção e de uma prática educadora. Da mesma forma, nota-se o constante desprestígio financeiro da remuneração do profissional de educação na história da educação brasileira.

Para ampliar este ambiente de perplexidade no contexto da formação de professores em nossa realidade, o ambiente educacional e social se defronta com o fenômeno dos processos de globalização, com o avanço imediatista da tecnologia, com o avanço sem precedentes da ciência, implicando no aumento da perplexidade dos projetos de educação, no avanço de um novo linguajar científico que deixa a todos nós impotentes diante de um mundo educativo que surge em nossa frente.

A problematização da formação dos nossos professores revele a importância de se investir no saber disciplinar e interdisciplinar, sem o qual não se efetiva a atividade de construção do conhecimento, para que o professor possa atuar com uma visão geral e específica de sua profissão. Essa visão geral e específica deve trabalhar a formação no sentido amplo, para que possamos entender que a educação não somente retrata e reproduz a sociedade atual, como também, essa mesma educação

pode projetar o tipo de sociedade e de escola que todos nós almejamos (PIMENTA, 2005).

Deve-se garantir a formação contínua no projeto do curso, destacando o modelo de sociedade, de escola e de metodologias de ensino que se deseja oferecer para engrandecer a formação do educador Psicólogo, compondo-se o cenário investigativo do curso com o aprofundamento científico-pedagógico do âmbito da formação permanente.

Por isso, é preciso saber escolher os conteúdos formativos, analisar os métodos de ensino e as didáticas que serão utilizadas em sala de aula, para que ofereçam um ambiente participativo na formação e na consolidação de um processo pedagógico qualitativo, articulado na aprendizagem crítica e as relações sócio-interativas. (TANAMACHI, MEIRA, 2003).

O processo pedagógico precisa atuar na construção de saberes e de fazeres docentes a partir do cotidiano da escola, refazendo a perspectiva histórica da prática social, concentrando o estudo dos conhecimentos que fortaleçam a construção de uma práxis educacional transformadora.

Trabalhar a perspectiva pedagógica e psicológica do curso de formação sob o ponto de vista de Furió (1994), quando nos indica os conhecimentos fundamentais desse processo: os conhecimentos caracterizados como sendo declarativos, ou descritivos ou factuais; os conhecimentos processuais ou procedimentais; os conhecimentos explicativos.

A questão da concepção filosófica desses conhecimentos é caracterizada ainda por Furió (1994), da seguinte forma: os conhecimentos caracterizados como sendo declarativos, ou descritivos são visualizados na formação docente expressamos proposições da vida social e educacional, procurando responder às questões do cotidiano; os conhecimentos processuais ou procedimentais são aqueles das habilidades ou destrezas que dominamos na escola e na sociedade, procurando responder às ações do saber-fazer; os conhecimentos explicativos, são aqueles que trabalham as hipóteses, procuram respostas científicas para as nossas indagações profissionais.

O professor de Psicologia carece de um projeto de formação para torná-lo não somente um docente que vivencia a sua prática pedagógica, mas como sendo

também um educador-pesquisador, de modo que na sua história de vida formativa, de modo constante, seja despertada a capacidade de investigar a atividade de ensino e construir a identidades como professore.

É pensando nessa perspectiva de formação do novo professor de Psicologia que a FAMA formula uma concepção formativa para o seu professor, de modo que ele seja formado num ambiente dinâmico, com teorias e práticas pedagógicas que enalteçam a sua formação e a sua atuação junto às escolas dos diferentes sistemas de ensino.

6. EIXOS ESTRUTURANTES

Já deixamos explícito no decorrer das proposições iniciais que a concepção educacional que orienta esse projeto complementar de formação do professor de Psicologia, pauta-se na formação integral deste profissional de educação, como sendo um verdadeiro educador capaz de atuar na área do processo de ensino-aprendizagem em sintonia com uma formação global e crítica, como é requerida hoje pela sociedade e pelas instituições de ensino.

A proposta complementar para a Formação de Professores de Psicologia deve assegurar que o curso articule conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

- a) **Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais**, que prepara o formando para compreender a complexidade da realidade educacional do País e fortalece a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva;
- b) **Psicologia e Instituições Educacionais**, que prepara o formando para a compreensão das dinâmicas e políticas institucionais e para o desenvolvimento de ações coletivas que envolvam os diferentes setores e protagonistas das instituições, em articulação com as demais instâncias sociais, tendo como perspectiva a elaboração de projetos político- pedagógicos autônomos e emancipatórios;
- c) **Filosofia, Psicologia e Educação**, que proporciona ao formando o conhecimento das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o saber

educacional e pedagógico e as práticas profissionais, articulando-os com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes;

- d) **Disciplinaridade e interdisciplinaridade**, que possibilita ao formando reconhecer o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada.

As atividades referentes à Formação de Professores, a serem assimiladas e adquiridas por meio da complementação ao curso de Psicologia, serão oferecidas a todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização. Os alunos que cumprirem satisfatoriamente todas as exigências do projeto complementar terão apostilada, em seus diplomas do curso de Psicologia, a licenciatura.

As competências e as habilidades formativas devem atuar no sentido de garantir ao professor Psicólogo o desenvolvimento das competências previstas no artigo 6º da Resolução CNE/CP n. 01/2000, a exemplo de:

- I. ter comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- II. compreender o papel social e a importância educacional que tem a escola;
- III. dominar e socializar os conteúdos formativos, articulando-os de forma interdisciplinar;
- IV. ter domínio sobre os conhecimentos pedagógicos, trabalhando-os de maneira reflexiva;
- V. dominar os processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- VI. ter consciência e saber gerenciar o próprio desenvolvimento profissional.

7. FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA E OS CONTEÚDOS SIGNIFICATIVOS

Para a formação do professor de Psicologia, quais são de fato e os conteúdos significativos que podem contribuir para o aprimoramento da formação e da prática docente. Entendemos que o professor que atua no ensino de Psicologia precisa

considerar como importante para o aprimoramento de sua formação e de sua prática as referências educacionais, culturais e sociais trazidas pelos seus alunos.

Por isso, na construção dos referenciais de ensino é importante que o professor leve em consideração os preceitos estabelecidos pelo § 3º, do artigo 13 do Parecer CNE/CES n. 338/2009, que propõe os seguintes conteúdos significativos para a formação do professor Psicólogo:

- Conteúdos que destaquem e promovam uma visão abrangente do papel social do educador, assim como a reflexão sobre sua prática e a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do futuro professor;
- Conteúdos que articulem e utilizem conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos no curso de Psicologia para a ampliação e o amadurecimento do papel de professor;
- Conteúdos significativos que considerem as características de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, o contexto socioeconômico e cultural em que atuarão na organização didática de conteúdos, bem como na escolha das estratégias e técnicas a serem empregadas em sua promoção;
- Conteúdos que promovam o conhecimento da organização escolar, da gestão e legislação de ensino, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente;
- Conteúdos básicos que estimulem a reflexão sobre a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo.

Os conteúdos significativos devem ampliar o horizonte da formação docente e visar à transformação das práticas educativas, sendo, portanto, necessário ofertar conhecimentos de pesquisa e de prática pedagógica, de didática, políticas públicas, estágios curriculares que determinem a formação inovadora do professor.

Não esquecendo as colocações de Guerra (2000), quando afirma que é preciso articular os conhecimentos teóricos e práticos para que eles sejam ressignificados no contexto da sala de aula e nas situações de trabalho do professor.

Por isso, esses conteúdos de ensino devem ser abrangentes no sentido de garantir o aprofundamento da formação, para que o professor Psicólogo possa ampliar a sua visão social de mundo; saber articular conteúdos, competências e habilidades;

construir a sua formação num processo de formação contínua, renovando-se sempre enquanto educador-psicólogo.

No conjunto formativo, os conteúdos significativos devem contribuir ainda para o desenvolvimento do contexto sociocultural dos alunos, com a consolidação de estratégias de ensino que reflitam na promoção do processo didático, no aprofundamento do conhecimento profissional sobre a organização da escola, do processo de gestão e legislação do ensino.

Esse processo contextualizado indica a exigência pedagógica para que a formação desse educador não crie a ideia de que na formação apenas se transmite conhecimentos para os alunos, num processo de ensino acrítico e sem motivação, mas é necessário criar a perspectiva para que o educador a ser formado perceba a globalidade de sua formação, e valorize a realidade cultural, social e política, para ser capaz de participar da construção da nova sociedade, com senso crítico, consciência e participação.

8. FORMAÇÃO, PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO CURRICULAR

A formação do professor de Psicologia deve ocorrer num ambiente dinâmico onde as práticas educativas possam ser caracterizadas como sendo constituídas de realidades da vida escolar, garantindo o aprofundamento dos objetivos formativos do profissional docente de Psicologia.

O Estágio visa à formação para a docência em Psicologia através de atividades supervisionadas no ensino de Psicologia e de práticas pedagógicas sendo realizado em escolas ou em outras instituições que desenvolvam atividades educativas que promovam o ensino de Psicologia.

Trata-se de uma atividade de natureza teórico-prático a ser exercida pelo aluno para fins de integralização curricular, tendo o acompanhamento do professor de estágio e da coordenação do curso de Psicologia.

A proposta do estágio curricular supervisionado do curso de formação do professor de Psicologia coloca como práticas importantes:

- a compreensão dos novos parâmetros educativos e culturais como sendo atividade humana, como prática de produção e de criação;

- a concretização do trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola de ensino médio, observando o desenvolvimento do adolescente;
- a identificação dos processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social e no âmbito das instituições de ensino, procurando dinamizá-los;
- Buscar articuladores que garantam a unidade teoria / prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão em relação às escolas-campo de estágio;
- o trabalho coletivo e interdisciplinar como sendo práticas do trabalho pedagógico, de forma interrogativa e investigativa, para garantir a formação pedagógica do professor de Psicologia num contexto inovador e transformador.

Por isso, as atividades de estágio supervisionado juntamente com as práticas de ensino devem proporcionar ao professor de Psicologia a possibilidade de desenvolver as seguintes competências em seu estágio profissional:

- ✓ Entender o fazer pedagógico como exercício de pesquisa, para despertar o espírito investigativo e aplicação consciente dos conhecimentos adquiridos;
- ✓ Desenvolver a capacidade de observação no contexto das instituições de ensino, fortalecendo a visão crítica dos processos que ocorrem na sala de aula e no ambiente escolar;
- ✓ Ser um profissional da escrita, capaz de observar e de registrar a própria prática educativa;
- ✓ Desenvolver a capacidade para o trabalho interdisciplinar, revelando a sua visão global dos processos educativos, para integrá-los de maneira dinâmica;
- ✓ Distinguir os conhecimentos significativos necessários ao aprofundamento teórico-prático de sua profissão, valorizando aqueles que são necessários para serem destacados junto aos seus alunos;
- ✓ De maneira consciente saber planejar, executar e avaliar as ações pedagógicas que fazem parte do cotidiano de seu trabalho;
- ✓ Conceber e realizar intervenções pedagógicas que garantam o aprendizado qualitativo dos alunos;
- ✓ Desenvolver atividades e intervenções pedagógicas junto aos alunos com necessidades especiais, garantindo o processo de inclusão pedagógica, social e cultural dos mesmos;

- ✓ Conceber processos avaliativos dinâmicos no ambiente educacional, com a realização de avaliação processual e diagnóstica;
- ✓ Fortalecer o processo formativo do professor de Psicologia.

Com isso fica garantido desenvolvimento de uma prática profissional do professor na perspectiva de análise do trabalho educativo na sua complexidade, cujas atividades devem ser planejadas com a intenção de promover a reflexão e a organização do trabalho em equipes, o enfrentamento de problemas concretos do processo de ensino-aprendizagem, observando-se a própria dinâmica do espaço escolar, dos projetos político-pedagógicos institucionais e das ações político-pedagógicas, em cumprimento ao que preceitua o parágrafo 3º, do artigo 13 do Parecer CNE/CES n. 338/2009.

9. MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE PSICOLOGIA

A matriz curricular contempla uma carga horária total de 1.000 horas, sendo 630 horas teóricas e 360 horas de prática supervisionada. A duração para a integralização curricular do Curso será de no mínimo, dois semestres e no máximo quatro semestres letivos.

MATRIZ CURRICULAR – LICENCIATURA CURSO EM PSICOLOGIA							
1º SEMESTRE							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT	TC	
Bases Sócio-Históricas da Educação	60						60
Filosofia da Educação	60						60
Pesquisa e Prática Pedagógica	60						60
Estágio Formação Complementar para Formação de Professores de Psicologia I				90			90
Estágio Formação Complementar para Formação de Professores de Psicologia II				90			90
Didática	80						80

Fundamentos e Metodologia para a Docência no Ensino Médio, no Curso Normal e Cursos	60							60
Total	320	0	0	180	0	0	0	500

2º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT	TC	
Psicopedagogia	80						80
Psicologia e Instituições Educacionais	60						60
Políticas Públicas em Educação	60						60
Educação Inclusiva	60						60
Sistema Educacional Brasileiro	60						60
Estágio Formação Complementar para Formação de Professores de Psicologia III				90			90
Estágio Formação Complementar para Formação de Professores de Psicologia IV				90			90
Total	320	0	0	180	0	0	500

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	AC	ES	EXT	TC	CH TOTAL
	640	0	0	360	0	0	1000

Trata-se de uma estrutura curricular mínima que garante a formação docente num ambiente integrador privilegiando a oferta de conteúdos que favorecem ao profissional ter acesso ao contexto histórico e sociocultural necessários em sua formação, ampliando-se este processo com a oferta de conhecimentos e de atividades da prática de pesquisa e pedagógica, que irão complementar as atividades de estágio supervisionado

ANEXO 03 – EMENTÁRIO – FORMAÇÃO DOCENTE DO PSICÓLOGO PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO

BASES SÓCIO-HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO
DISCIPLINA
BASES SÓCIO-HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO
<p>Ementa Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Sociologia e História da Educação: objetos, métodos e abordagens. A educação nas sociedades primitiva, escravista, feudal e no período de transição para a sociedade capitalista. Condicionantes sócio-econômicos e políticos da educação. Historiografia educacional brasileira. Educação jesuítica. As reformas pombalinas. A educação brasileira ao longo da história. Aplicabilidade da sociologia no campo educacional. Análise dos estudos pedagógicos numa perspectiva sociológica, enfatizando a relação educação x desigualdades sociais x Estado. O papel social da escola. Abordagem sociológica do debate pedagógico brasileiro. Processos sócio-culturais das práticas educativas no interior da escola.</p> <p>Bibliografia Básica KRUPPA, Sonia M. Portella. Sociologia da Educação. Cortez, 2007. MANACORDA, Mário A. História da Educação. Cortez, 2010. TORRES, Carlos Alberto. Teoria Crítica e Sociologia Política da Educação V6. Ed. Cortez, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar ARANHA, M. L. A. História da educação e da pedagogia. São Paulo: Moderna, 2006. 10ex COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2001. DEMO, P. Introdução à Sociologia. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GIRALDELLI, Jr. Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira. Ed. Cortez, 2006. Ana Cristina Limongi França. Psicologia do Trabalho: Psicossomática, valores e práticas organizacionais. Editora Saraiva, 2008. 2. Renan Bernardi Kalil. A regulação do trabalho via plataformas digitais. Editora Blucher, 2020.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
DISCIPLINA
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
<p>Ementa Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia.</p>

Filosofia: origem, conceitos fundamentais, problemas e temas relevantes. Diferentes perspectivas filosóficas da educação e sua vigência no Brasil. Enfoques e abordagens atuais em educação e Psicologia. Temas da educação contemporânea: poder, disciplina e autoridade. Problemas atuais da filosofia da educação. Tendências e correntes filosóficas e sua influência na teoria e prática da educação brasileira.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: uma Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

BUZZI, A. R. Introdução ao Pensar. Petrópolis: Vozes, 2004.

LUCKESI, C. Filosofia da Educação. Ed. Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

CHAUÍ, M. Introdução à História da Filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LUCKESI, C. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 2004.

REZENDE, A. M. de. Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

DISCIPLINA

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ementa

Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Psicologia e prática pedagógica. Contribuições da Psicologia para a análise de questões relativas ao contexto educativo com base em pesquisas e relatos de experiência. Espaço interdisciplinar destinado a fazer ponte com a realidade do aluno e a prática pedagógica das escolas, visando à análise global e crítica da realidade educacional.

Bibliografia Básica

AYRES, Antonio Tadeu. Prática Pedagógica Competente. Ed. Vozes, 2008.

DEL PRETTE, Z. A . P. (Org.). Psicologia escolar e educacional. Campinas: Alínea. 2001.

HENGEMUHLE, Adelar. Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas. Ed. Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, C. M. M.; ALMEIDA, S. F. C. Psicologia escolar. Construção e consolidação da identidade profissional. Campinas: Alínea, 2008.

BEE, H. L.; BOYD, D.; MONTEIRO, C. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. PROJETO POLITICO-PEDAGOGICO. São Paulo: Érica. 2009

ESTÁGIO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA I

DISCIPLINA

ESTÁGIO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA I

Ementa

Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

A vivência e a avaliação de situações educativas, nos espaços de atuação do Psicólogo com Formação Complementar para Formação de Professores de Psicologia. Estudo crítico da realidade do Ensino Médio. Prática profissional sob a forma de estágio curricular supervisionado no âmbito da Educação Básica, no Nível Médio, no Curso Normal, em Cursos Profissionalizantes e em Cursos Técnicos, na Educação Continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros.

Bibliografia Básica

BEE, H. L.; BOYD, D.; MONTEIRO, C. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Vários Autores. O Estágio Supervisionado. 7 ed. Ed. Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, S. F. C. (Org.). Psicologia escolar. Ética e competência na formação profissional. Campinas: Alínea, 2003.

ARAÚJO, C. M. M.; ALMEIDA, S. F. C. Psicologia escolar. Construção e consolidação da identidade profissional. Campinas: Alínea, 2008

DEL PRETTE, Z. A . P. (Org.). Psicologia escolar e educacional. Campinas: Alínea. 2001.

ESTÁGIO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA II

DISCIPLINA

ESTÁGIO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA I

Ementa

Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

A vivência e a avaliação de situações educativas, nos espaços de atuação do Psicólogo com Formação Complementar para Formação de Professores de Psicologia. A implementação de programas psico-educacionais. Prática profissional sob a forma de estágio curricular supervisionado no âmbito da Educação Básica, no Nível Médio, no Curso Normal, em Cursos Profissionalizantes e em Cursos Técnicos, na Educação Continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros.

Bibliografia Básica

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. 35ex

LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MENEZES, J. G. C. Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Thompson Pioneira, 2001.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, S. F. C. (Org.). Psicologia escolar. Ética e competência na formação profissional. Campinas: Alínea, 2003.

ARAÚJO, C. M. M.; ALMEIDA, S. F. C. Psicologia escolar. Construção e consolidação da identidade profissional. Campinas: Alínea, 2008.

CURY, C. R. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

DIDÁTICA

DISCIPLINA

DIDÁTICA

Ementa

Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Pressupostos e característica da didática. Correntes e tendências existentes no pensamento pedagógico brasileiro. O contexto da prática pedagógica. Competências e Habilidades do educador. A construção de uma proposta de ensino aprendizagem e avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica

CANDAU, Vera Maria. A Didática em Questão. Ed. Vozes, 2012.

MALHEIROS, Bruno Taranto. Didática Geral. Ed. LTC, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Didática e Formação de Professores: Percursos e Perspectivas. Ed. Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

BECKER, F. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 13 ed. Petrópolis. Editora Vozes, 2008.

BRANDAO, C. R. O que é Educação? Coleção Primeiros Passos. 33 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FAZENDA, I. C. A (org.) et al. Didática e interdisciplinaridade. 13 ed. Campinas: Papyrus, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FUND E METOD. PARA A DOC. NO ENS. MÉDIO, NO CURSO NORMAL E PROFISSIONALIZANTES

DISCIPLINA

FUND E METOD. PARA A DOC. NO ENS. MÉDIO, NO CURSO NORMAL E PROFISSIONALIZANTES

Ementa

Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

A metodologia para a docência no ensino médio, no curso normal e em cursos profissionalizantes. Reflexão e organização do trabalho em equipes, o enfrentamento de problemas concretos do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar. A avaliação do ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica

BORDENAVE, J. E. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2005.

CANAU, Vera Maria. A Didática em Questão. Ed. Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

COMENIUS, B.; CASTILHO, I. Didática magna. São Paulo: Martins Fontes, 2006.]

LOPES, A. O.; VEIGA, I. A. P. Repensando a didática. São Paulo: Papyrus, 2005.

MALHEIROS, Bruno Taranto. Didática Geral. Ed. LTC, 2012.

PSICOPEDAGOGIA

DISCIPLINA

PSICOPEDAGOGIA

Ementa

Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

A Psicopedagogia enquanto práxis. Produção do conhecimento em Psicopedagogia. Os fundamentos epistemológicos da Psicopedagogia. A interdisciplinaridade da fundamentação teórica. Principais matrizes epistemológicas relacionadas ao processo de aprendizagem humana.

Bibliografia Básica

BARONE, Leda Maria. Psicopedagogia – Teorias de Aprendizagem. Ed. Casa do Psicólogo, 2005.

GRIZZ, Maria das Graças. Psicopedagogia – Um Conhecimento. Ed. Casa do Psicólogo, 2009.

RUBINSTEIN, Edith R. Psicopedagogia. Ed. Casa do Psicólogo, 2008.

Bibliografia Complementar

BALLESTRA, Maria Marta. Psicopedagogia em Piaget. Ed. IBEP, 2008.

GRIZ, Maria das Graças Sobral. Psicopedagogia. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2009

SILVA, Maria Cecília. Psicopedagogia – A Busca de Uma Fundamentação. Ed. Paz e Terra, 2010.

PSICOLOGIA E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

DISCIPLINA

PSICOLOGIA E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

Ementa

Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento infanto-juvenil na Instituição Escolar. O funcionamento das Instituições Escolares e as possibilidades de atuação do Psicólogo nesse contexto.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Fernando José de. Avaliação para a Aprendizagem. Ed. Ática, 2011.

HAYDT, Regina Célia. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem. Ed. Ática, 2004

MOREIRA, Marcos Antonio. Teorias de Aprendizagem. Ed. EPU, 2008.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, S. F. C. (Org.). Psicologia escolar. Ética e competência na formação profissional. Campinas: Alínea, 2003.

DAVID, F. Psicologia para professores. Rio de Janeiro: Loyola, 1998.

GUZZO, R. S. L. Psicologia escolar: LDB e educação hoje. Campinas: Alínea, 2007.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

DISCIPLINA

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

Ementa

Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Sociedade, Estado e Educação. A política educacional no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais, na legislação de ensino e nos projetos educacionais. Políticas públicas de educação com ênfase na educação básica. A

função social da escola e o papel do educador. Impasses e perspectivas das políticas públicas atuais em relação à educação.

Bibliografia Básica

Ney Antonio. Política Educacional. Rio de Janeiro: Wak, 2008

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Projeto Político-Pedagógico – Guia Prático para Construção Participativa. Ed. Érica, 2009.

SANTOS, Pablo Silva Machado dos. Guia Prático da Política Educacional no Brasil. Cengage, 2009.

Bibliografia Complementar

TOMMASI, Mariano. A POLÍTICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

CRUZ, Lilian Rodrigues da. Psicólogo e as Políticas Públicas de Assistência. Ed. Vozes, 2012.

GONÇALVES, Maria das Graças. Psicologia, Subjetividade e Políticas Públicas. Ed. Cortez, 2010.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

DISCIPLINA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

menta

Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

O processo de exclusão social e cultural produzido pelo sistema escolar e as formas de superação. A escola inclusiva como forma de política social. Inclusão, diversidade, alteridade e ecologia humana. Ética, educação inclusiva e legitimação da igualdade social. Resgate da auto-estima, respeito e convivência pacífica. A inclusão das populações indígenas através da educação.

Bibliografia Básica

FERRARI, Marian L. Educação Inclusiva. Ed. Casa do Psicólogo, 2008.

FIGUEIRA, Emílio. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERCURSOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Ed. Brasiliense, 2011

LIMA, Priscila Augusta. Educação Inclusiva – Indagações e Ações. Ed. Avercamp, 2010.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. Educação Inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 5ex

LIBANEO, José Carlos. Educação Escolar – Políticas, Estrutura e Organização. Ed. Cortez, 2007.

MITTLER, P. Educação inclusiva. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

DISCIPLINA
SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
<p>Ementa Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia. A política educacional no contexto das políticas públicas. Organização dos sistemas de ensino, as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais. Políticas educacionais e legislação de ensino. Estrutura e funcionamento da Educação Básica. Impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.</p> <p>Bibliografia Básica AZEVEDO, J. M. L. A educação como política pública. Campinas: Editores Associados, 2001. LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. MENEZES, J. G. C. Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Thompson Pioneira, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar BALL, Stephen J. Políticas Educacionais – Questões E Dilemas. Ed. Cortez, 2009. CARNEIRO, M. A. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. Petrópolis: Vozes, 2002. 3ex CURY, C. R. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 14ex</p>

ESTÁGIO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA III
DISCIPLINA
ESTÁGIO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA III
<p>Ementa Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia. A vivência e a avaliação de situações educativas, nos espaços de atuação do Psicólogo com Formação Complementar para Formação de Professores de Psicologia. Prática profissional sob a forma de estágio curricular supervisionado no âmbito da Educação Básica, no Nível Médio, no Curso Normal, em Cursos Profissionalizantes e em Cursos Técnicos, na Educação Continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros.</p> <p>Bibliografia Básica BEE, H. L.; BOYD, D.; MONTEIRO, C. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2011. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. 35ex</p>

LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, S. F. C. (Org.). Psicologia escolar. Ética e competência na formação profissional. Campinas: Alínea, 2003.

ARAÚJO, C. M. M.; ALMEIDA, S. F. C. Psicologia escolar. Construção e consolidação da identidade profissional. Campinas: Alínea, 2008.

CURY, C. R. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ESTÁGIO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA IV

DISCIPLINA

ESTÁGIO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA IV

Ementa

Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

A vivência e a avaliação de situações educativas, nos espaços de atuação do Psicólogo com Formação Complementar para Formação de Professores de Psicologia. Prática profissional sob a forma de estágio curricular supervisionado no âmbito da Educação Básica, no Nível Médio, no Curso Normal, em Cursos Profissionalizantes e em Cursos Técnicos, na Educação Continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros.

Bibliografia Básica

BEE, H. L.; BOYD, D.; MONTEIRO, C. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, S. F. C. (Org.). Psicologia escolar. Ética e competência na formação profissional. Campinas: Alínea, 2003.

ARAÚJO, C. M. M.; ALMEIDA, S. F. C. Psicologia escolar. Construção e consolidação da identidade profissional. Campinas: Alínea, 2008.

CURY, C. R. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** (LDB – Lei Federal nº 9394/1996). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

_____. **SINAES** (Lei Federal nº 10.861/2004). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm.

_____. Lei nº 11.645, de 10/03/2008. Obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

_____. Decreto nº 5.626/2005. Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 5.296/2004. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 4.281, de 25/06/2002. Educação ambiental e Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 5, de 17 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Direito. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104111-rces005-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de abril de 2021**. Altera o art. 5º da Resolução CNE/CES nº5/2018, que institui as Diretrizes

Curriculares Nacionais do curso de graduação em Direito. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=181301-rces002-21&category_slug=abril-2021-pdf&Itemid=30192.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Parecer CNE/CP 3/2004, homologação publicada no DOU 19/05/2004, Seção 1, p. 19. Resolução CNE/CP 1/2004, publicada no DOU 22/06/2004, Seção 1, p. 11. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf.

_____. Ministério da Educação. Parecer CES/CNE nº 55/2004, de 18/02/2004. Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/ces0055_2004.pdf.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.